



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

O trabalho por projeto e a aprendizagem de História e Geografia de Portugal.

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e
Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2026, Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho



Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

De que modo a metodologia de trabalho por projeto contribui para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e para o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico na disciplina de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico?

Relatório Final de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau Mestre.

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Natália Pires

Arguente: Professor Doutor Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques

Orientador: Professor Doutor Luís Mota

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Luís Mota.

Março de 2026

“A igualdade de oportunidades não se avalia do lado do que se dá, mas do lado do que efetivamente se recebe, por isso mesmo é que precisamos de diversificar as formas de tratamento para que o que se dá, chegue a quem recebe.”

(Rodrigues, 2012)

Agradecimentos

Ao meu professor orientador, Professor Luís Mota, pela sua exigência construtiva, pela abertura e disponibilidade para me ouvir e orientar. Esteve sempre presente, não apenas como guia académico, mas também como apoio emocional nos momentos mais desafiantes. As suas palavras certeiras, a clareza nas indicações e a capacidade de me ajudar a manter o foco foram determinantes para que eu chegasse até aqui. Agradeço-lhe por acreditar no meu trabalho e por me acompanhar, com rigor e humanidade, ao longo de todo este processo.

Ao meu marido, Wilson Pinho, companheiro de vida e o meu maior pilar desta caminhada. Lutou incansavelmente ao meu lado para que eu pudesse concretizar este objetivo, apoiando-me de todas as formas possíveis. Foi o meu amparo emocional nos momentos de maior incerteza e o meu sustento financeiro quando as circunstâncias assim o exigiam. Mais do que tudo, esteve sempre pronto a levantar-me quando as forças vacilavam, ajudando-me a enfrentar as altas e baixas que inevitavelmente surgiram. Obrigada por demonstrares orgulho em mim todos os dias, por me inspirares a persistir e por acreditares, de forma inabalável, na minha capacidade de vencer.

À minha filha, luz maior da minha vida, pela presença constante e pelo apoio silencioso, mas profundamente sentido. Não só me ofereceu palavras, como me envolveu em abraços intensos, carregados de orgulho e de força, que me ajudaram a preparar para cada nova etapa. Esteve ao meu lado nos momentos de maior desespero, quando a vontade de desistir parecia esmagadora, e foi então que, com a sua voz firme e carinhosa, me dizia: “Tu consegues. Conseguiste tudo até aqui, e vais conseguir ainda mais daqui para a frente. Tu és uma força da natureza.” Cada gesto, cada palavra e cada olhar teu foram alimento para a minha perseverança. O orgulho que vejo nos teus olhos é, para mim, a mais pura motivação, e cada conquista minha é também tua.

Aos meus irmãos, Ricardo Pinto e Alexandre Pinto, pela inspiração, pelo incentivo e pela capacidade única de despertar em mim um sonho que, durante anos, mantive adormecido. Foi numa saída em família que, ao comentarem a falta de professores e ao sugerirem que arriscasse, plantaram em mim a semente desta nova etapa da minha vida. As suas palavras despertaram o “bichinho” que me fez acreditar que ainda era possível

concretizar este desejo antigo. Desde então, estiveram sempre presentes, motivando-me ao máximo, apoiando-me em tudo o que podiam, tornando esta conquista também deles.

Aos meus pais, pela base sólida que sempre me ofereceram. Obrigada por manifestarem, de forma tão genuína, o orgulho que sentem no meu percurso, por me transmitirem valores de perseverança, responsabilidade e amor, e por acreditarem que seria capaz de alcançar os meus objetivos.

A minha querida amiga Ana Botelho, pela sua presença constante, pelo carinho e pela amizade sincera com que sempre me acompanhou ao longo deste percurso. A Ana esteve ao meu lado em todos os momentos, com palavras de incentivo, gestos de generosidade e uma disponibilidade que nunca esquecerei. A sua forma atenta e dedicada de estar tornou esta caminhada mais leve e mais tranquila. Sou profundamente grata pela amizade, pela confiança e por todo o apoio que sempre me ofereceu. Obrigada, Do Fundo do Coração, por seres a pessoa especial que és.

Às minhas amigas Bianca, Dora e Joana, de Leiria, e à minha amiga Sara, de Coimbra, pelo apoio fundamental ao longo de todo o mestrado. À Bianca, pelo incansável suporte sobretudo no primeiro ano quando passávamos horas a conversar sobre as aulas, a trocar ideias e a debater a melhor forma de concretizar os trabalhos, apoiando-nos mutuamente em cada etapa. À Sara, pilar essencial no segundo ano de mestrado, pela força, pelos abraços sentidos e carinhosos e pela presença nos momentos em que o cansaço e a pressão académica se tornavam mais intensos, numa partilha mútua de ânimo e encorajamento. À Dora, de Leiria, pela sua força interior e pela forma como a transmite aos outros mesmo quando não consegue aplicá-la a si própria sendo um apoio emocional importante nos dias em que me sentia mais fragilizada. À Joana, pela força constante ao longo dos dois anos e por ter sido a primeira pessoa a acolher-me no Politécnico de Leiria, gesto que guardo com carinho e gratidão. A todas, o meu profundo reconhecimento pela amizade, pela compreensão e pela presença incondicional.

Por fim, a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este trabalho fosse possível, seja com palavras de coragem, gestos de apoio ou simples demonstrações de carinho, deixo o meu mais sincero e profundo agradecimento.

OBRIGADA!

De que modo a metodologia de trabalho por projeto contribui para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e para o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico na disciplina de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico?

O presente estudo analisa o contributo da metodologia de trabalho por projeto para a aprendizagem dos conteúdos de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, e o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico. A investigação foi desenvolvida no âmbito da Prática Educativa II – História e Geografia de Portugal, do mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, durante o ano letivo de 2024-2025, integrando uma intervenção pedagógica realizada no contexto da sala de aula.

Partindo da questão de investigação relativa ao modo como a aprendizagem baseada em projetos pode favorecer a compreensão dos conteúdos curriculares e promover formas de raciocínio histórico-geográfico, foi desenvolvido um estudo de natureza qualitativa centrado na análise das produções escritas dos alunos. A recolha de dados realizou-se através da aplicação de um questionário, antes e após a intervenção pedagógica.

Os dados foram sujeitos a análise de conteúdo. Os resultados evidenciam uma progressão conceptual nas respostas dos alunos, verificando-se uma evolução de formulações predominantemente descritivas para explicações progressivamente mais estruturantes, nas quais os alunos passam a articular dimensões espaciais, processos históricos e evidência documental.

Observa-se uma deslocação de uma lógica narrativa centrada na enumeração de factos para formas de explicação que integram relações entre acontecimentos, contextos e transformações históricas. Os resultados sugerem que a metodologia de trabalho por projeto favoreceu uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem e contribuiu para o desenvolvimento de formas de raciocínio mais próximas da lógica disciplinar da História.

Palavras-chave: Aprendizagens por projeto; Didática da História; História e Geografia de Portugal; 2.º Ciclo do Ensino Básico; Formação de professores.

How does the project-based learning methodology contribute to the learning of curricular content and to the development of competencies associated with historical-geographical thinking in the subject of History and Geography of Portugal in the second cycle of Basic Education?

This study analyses the contribution of the project-based learning methodology to the Learning of History and Geography of Portugal contents in the 2nd Cycle of Basic Education, as well as to the development of competences related to historical-geographical thinking. The research was developed within the scope of Educational Practice II – History and Geography of Portugal, in the Master’s degree in teaching of primary Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education, during the 2024-2025 school year, and included a pedagogical intervention carried out in a classroom context.

Starting from the research question concerning how project-based learning can support the understanding of curricular contents and promote forms of historical-geographical reasoning, a qualitative study was carried out focusing on the analysis of students’ written productions. Data were collected through the application of a questionnaire administered before and after the pedagogical intervention.

The data were analysed using content analysis. The results show a conceptual progression in students’ responses, revealing a development from predominantly descriptive formulations to progressively more structured explanations, in which students begin to connect spatial dimensions, historical processes and documentary evidence.

A shift was observed from a narrative logic centred on the enumeration of facts to forms of explanation that integrate relationships between events, contexts and historical transformations. The results suggest that the project-based learning methodology encouraged more active student participation in the learning process and contributed to the development of reasoning closer to the disciplinary logic of History.

Keywords: Project-based learning; History didactics; History and Geography of Portugal; 2nd Cycle of Basic Education; Teacher Education.

Índice

Introdução.....	2
PARTE 1 - COMPONENTE TEÓRICA	4
1. Capítulo 1 – O Trabalho por projeto: fundamentos teóricos, evolução e enquadramento no contexto educativo português.....	5
1.1. Definição e fundamentos teóricos	5
1.1.1. Evolução histórica e conceptual.....	5
1.1.2. Enquadramento normativo, curricular e formativa em Portugal	7
1.2. O Trabalho por Projeto no ensino de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	10
1.3. O papel do professor e dos alunos na metodologia de Trabalho por Projeto.....	12
1.3.1. O professor como orientador/facilitador da aprendizagem.....	13
1.3.2. O aluno como sujeito ativo e responsável pelo processo de aprendizagem..	13
1.3.3. A dimensão colaborativa e o trabalho em grupo	14
1.4. Vantagens, limitações e desafios da aplicação da aprendizagem baseada em projetos	16
1.5. Enquadramento normativo: legislação e orientações curriculares sobre a aprendizagem baseada em projetos.....	18
PARTE 2 – COMPONENTE EMPÍRICA.....	21
Capítulo 2 – Contexto e Caracterização Empírica	22
2.1. Caracterização do Agrupamento de Escolas e do estabelecimento onde decorreu o estágio	22
2.1.1 Caracterização física e dos espaços	24
2.2. Caracterização da turma.....	25
Capítulo 3 – Metodologia de Investigação	27
Capítulo 4 – Intervenção Pedagógica.....	32
Capítulo 5 – Apresentação e discussão dos resultados	36
Categoria 1 – Interpretação cartográfica	36
Categoria 2 - localização espacial e articulação histórico-geográfica.....	40
Categoria 3 – Relevância histórica	45
Categoria 4 – Interpretação de fontes históricas	50
Categoria 5 – Impactos da expansão portuguesa	54
Considerações finais	60
BIBLIOGRAFIA.....	64

APÊNDICES	70
Apêndice 1- Roteiro do Trabalho por Projeto de História e Geografia de Portugal	71
Apêndice 2 - Relatório de Trabalho Independente.....	77
Apêndice 3 - Guia de apresentação à turma	78
Apêndice 4 - Roteiro do Trabalho por Projeto de História e Geografia de Portugal	79
Apêndice 5 - Inquérito por questionário	82
Apêndice 6 - Contrato de Trabalho.....	87
Apêndice 7 - Guião de Trabalho n.º1	88
Apêndice 8 - Guião de Trabalho n.º 2	89
Apêndice 9 - Guião de Trabalho n.º 3	90
Apêndice 10 - Guião de Trabalho n.º 4	91
Apêndice 11 - Guião de Trabalho n.º 5	92
Apêndice 12 - Guião de Trabalho n.º 6	93
Apêndice 13 - Guião de Trabalho n.º 7	94
Apêndice 14 - Dossiê grupo 1	95
Apêndice 15 - Dossiê grupo 2	111
Apêndice 16 - Dossiê grupo 3	128
Apêndice 17 - Dossiê grupo 4	146
Apêndice 18 - Dossiê grupo 5	178
Apêndice 19 - Dossiê grupo 6	197
Apêndice 20 - Dossiê grupo 7	216
Apêndice 21 – Elaboração do trabalho do grupo 1	236
Apêndice 22 – Elaboração do trabalho do grupo 2	245
Apêndice 23 – Elaboração do trabalho do grupo 3	254
Apêndice 24 – Elaboração do trabalho do grupo 4	263
Apêndice 25 – Elaboração do trabalho do grupo 5	272
Apêndice 26 – Elaboração do trabalho do grupo 6	278
Apêndice 27 – Elaboração do trabalho do grupo 7	284
Apêndice 28 – Questionário Pré - Intervenção.....	289
Apêndice 29 – Questionário Pós - Intervenção	342

Lista de quadros

QUADRO 1-ESCALA QUALITATIVA DE APRECIÇÃO DAS RESPOSTAS	30
QUADRO 2- QUADRO ANALÍTICO DAS CONCEÇÕES CARTOGRÁFICAS DOS ALUNOS (PRÉ-INTERVENÇÃO)	37
QUADRO 3-QUADRO ANALÍTICO DAS CONCEÇÕES CARTOGRÁFICAS DOS ALUNOS (PÓS-INTERVENÇÃO)	38
QUADRO 4-LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E ARTICULAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA	40
QUADRO 5- CATEGORIA: LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E ARTICULAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA	42
QUADRO 6-TABELA E - CATEGORIA: RELEVÂNCIA HISTÓRICA	46
QUADRO 7- CATEGORIA: RELEVÂNCIA HISTÓRICA	48
QUADRO 8- CATEGORIA: INTERPRETAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS	51
QUADRO 9- INTERPRETAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS.....	52
QUADRO 10- CATEGORIA: IMPACTOS DA EXPANSÃO PORTUGUESA	55
QUADRO 11- CATEGORIA: IMPACTOS DA EXPANSÃO PORTUGUESA	56

INTRODUÇÃO

Introdução

A formação inicial de professores constitui um momento fundamental de articulação entre conhecimento científico, reflexão pedagógica e prática educativa. No âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, o relatório final de estágio assume-se como elemento central do percurso formativo, permitindo ao futuro professor refletir de forma crítica sobre a prática pedagógica desenvolvida durante a prática de ensino supervisionada. Este relatório resulta, assim, de um processo de investigação realizado em contexto de sala de aula, no qual se procura analisar e compreender os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos durante a intervenção pedagógica.

A realização deste trabalho surge no contexto da prática pedagógica supervisionada realizada numa escola do ensino básico, onde foi possível desenvolver e implementar uma proposta didática na disciplina de História e Geografia de Portugal. Neste enquadramento, procurou-se articular a prática pedagógica com uma abordagem investigativa, permitindo analisar de que forma determinadas opções didáticas podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. A intervenção desenvolvida centrou-se na utilização da metodologia de trabalho por projeto, procurando promover uma participação mais ativa dos alunos e na construção do conhecimento e incentivar a exploração de problemas históricos através de atividades de investigação e análise.

Partindo deste enquadramento, a investigação procurou responder à seguinte pergunta de partida: de que modo a metodologia de trabalho por projeto contribui para a aprendizagem dos conteúdos curriculares e para o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico na disciplina de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico? A partir desta questão foram definidos 3 objetivos orientadores do estudo: compreender de que forma a utilização do trabalho por projeto contribui para a aprendizagem dos conteúdos curriculares da disciplina; analisar em que medida esta abordagem favorece o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico; e explorar o potencial pedagógico desta metodologia no ensino da História e Geografia de Portugal.

O presente relatório encontra-se organizado em vários capítulos que apresentam de forma articulada o enquadramento conceptual da investigação, a metodologia adotada, a descrição da intervenção pedagógica e a análise dos resultados obtidos.

O capítulo 1 apresenta o enquadramento teórico do estudo, abordando os fundamentos da metodologia de trabalho por projeto, as suas potencialidades no ensino das ciências sociais e a sua articulação com ensino da História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O capítulo 2 descreve o contexto educativo em que decorreu a intervenção pedagógica, incluindo a caracterização da escola, da turma e das condições pedagógicas que enquadraram o desenvolvimento da prática educativa.

O capítulo 3 apresenta as opções metodológicas que orientaram a investigação, descrevendo a natureza do estudo, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos utilizados na análise das produções dos alunos.

O capítulo 4 descreve a implementação da intervenção pedagógica baseada na metodologia de trabalho por projeto, apresentando as atividades desenvolvidas e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos.

O capítulo 5 apresenta análise e interpretação dos resultados obtidos a partir das produções escritas dos alunos, organizadas segundo diferentes categorias de análise definidas para o estudo.

Por fim, as considerações finais sintetizam os principais resultados da investigação, apresentam uma reflexão sobre as limitações do estudo e apontam possíveis caminhos para futuras investigações no âmbito do ensino da História e Geografia de Portugal.

PARTE 1 - COMPONENTE TEÓRICA

1. Capítulo 1 – O Trabalho por projeto: fundamentos teóricos, evolução e enquadramento no contexto educativo português

O presente capítulo tem como objetivo enquadrar teoricamente a metodologia de trabalho por projeto, clarificando a sua evolução histórica, os princípios pedagógicos que a sustentam e o enquadramento normativo que legitima a sua aplicação no sistema educativo português. A reflexão desenvolvida procura compreender de que modo esta abordagem se consolidou como uma estratégia pedagógica promotora de aprendizagens ativas, significativas e colaborativas, articulando as suas raízes teóricas com as orientações curriculares e formativas que regulam a prática docente em Portugal.

1.1. Definição e fundamentos teóricos

1.1.1. Evolução histórica e conceptual

A conceção de organizar o ensino a partir de projetos tem antecedentes históricos anteriores ao movimento da Escola Nova. As primeiras referências remontam ao século XVI, no contexto do ensino da Arquitetura e das Belas-Artes, particularmente nas academias europeias, onde os estudantes realizavam projetos práticos (*progetti*) como forma de integrar a teoria e a prática e de avaliar a sua competência técnica (Pozuelos Estrada, 2007). No início do século XX, esta tradição foi retomada e reinterpretada no âmbito pedagógico pelo movimento da Escola Nova, que procurava renovar a educação através de uma aprendizagem ativa e centrada na experiência. John Dewey (1859-1952) defendeu a escola como um espaço de experimentação democrática, no qual aprender implicava agir e refletir sobre a ação, e participar em processos cooperativos de construção do conhecimento. Nesta perspetiva, educação e democracia assumem-se como dimensões indissociáveis, ideia aprofundada por Gambôa (2004), ao sublinhar a centralidade da participação, da ética e da reconstrução da modernidade no pensamento deweyano. Paralelamente, William Kilpatrick (1871-1965) sistematizou o *Project Method*, propondo a realização de atividades na resolução de problemas (Dewey, 1938; Kilpatrick, 1918).

Mais do que uma sucessão cronológica de influências, o desenvolvimento da metodologia apoia-se em contributos teóricos que lhe conferem consistência científica e pedagógica. As perspetivas construtivistas de Piaget (1970), a abordagem sociocultural de Vygotsky

(1978) e a visão epistemológica de Bruner (1996) reforçaram a ideia de que o conhecimento se constrói pela ação, pela interação e pela reflexão. Estes referenciais consolidarão a conceção da aprendizagem como um processo ativo e socialmente mediado, no qual o aluno participa na construção de significados em contextos de investigação e de cooperação (Vygotsky, 1978; Bruner, 1996).

Em Portugal, a circulação destas ideias ganha visibilidade com o movimento da Escola Moderna (MEM) desde a década de 1960 e com o desenvolvimento do respetivo modelo curricular a partir, pelo menos, dos anos 1970, impulsionando práticas por projeto, cooperativas de alunos e dispositivos de planificação e avaliação formativa. Paralelamente, os contributos de Lilian Katz e Sylvia Chard assumiram particular relevância na consolidação do trabalho de projeto, sobretudo nas primeiras idades, ao defenderem uma aprendizagem centrada na investigação, na participação ativa das crianças e na articulação entre interesses, experiências e construção do conhecimento (Katz & Chard, 1997). Estas perspetivas influenciaram significativamente a pedagogia participativa e contribuíram para a afirmação do trabalho por projeto em diferentes contextos educativos, incluindo o contexto português. Nas décadas de 1980-1990, a abordagem consolidou-se em processos de inovação curricular e em práticas de escola, não se limitando à investigação-ação, embora esta tenha sido uma via relevante de desenvolvimento profissional (Amendoeira et al., 2018; Dias, 2021; Silva, 2022).

A aprendizagem através de projetos assenta em princípios pedagógicos que reconhecem o aluno como agente do seu próprio desenvolvimento e o conhecimento como resultado da ação, da reflexão e da cooperação.

O primeiro princípio é o da aprendizagem pela ação, segundo o qual o saber se constrói através da experiência e da resolução de problemas concretos, Dewey (1938) sublinhou que a ação é inseparável do pensamento e constitui um meio de compreender a realidade e transformá-la.

O segundo princípio é o carácter significativo das aprendizagens, que preconiza a relação entre o conhecimento escolar e os contextos da vida dos alunos. Aprender implica atribuir sentido ao que se faz, integrando dimensões cognitivas, sociais e emocionais (Silva, 2022; Satria et al., 2024).

Por fim, o princípio da interação e colaboração reconhece o papel do grupo e do diálogo na construção do conhecimento. Vygotsky (1978) demonstrou que o desenvolvimento ocorre num ambiente de mediação social, em que a linguagem e a cooperação são fatores determinantes. Trabalhar em conjunto permite desenvolver competências da comunicação, pensamento crítico e responsabilidade partilhada (Lim et al., 2023; Pereira, 2023).

Estes princípios convergem numa conceção de aprendizagem ativa irreflexiva, em que a experiência, o contexto e a cooperação constituem os eixos fundamentais do desenvolvimento educativo.

1.1.2. Enquadramento normativo, curricular e formativa em Portugal

A consolidação desta abordagem no contexto educativo português decorre não apenas das suas bases pedagógicas e teóricas, mas também do enquadramento legislativo e curricular que sustenta a sua aplicação no sistema de ensino.

A abordagem pedagógica baseada em projetos encontra sustentação nos principais documentos orientadores do sistema educativo português, que define as finalidades, os princípios e as orientações curriculares para o desenvolvimento das aprendizagens.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017) constitui o referencial estruturante de todo o currículo, ao estabelecer uma visão integrada da formação humana, académica e social. Este documento define um conjunto de competências-chave que todos os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade, destacando-se a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e o sentido de responsabilidade. Estes valores traduzem uma conceção de educação centrada no aluno e na construção do conhecimento, princípios diretamente coerentes com as práticas pedagógicas desenvolvidas através de projetos.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime de autonomia e flexibilidade curricular, concretiza esta visão ao nível da gestão curricular. O diploma reconhece às escolas a possibilidade de adequar o currículo às especificidades dos seus contextos, incentivando práticas de ensino que favoreçam a interdisciplinaridade, a

integração do saber e a participação ativa dos alunos. O artigo 4.º deste diploma sublinha a necessidade de desenvolver metodologias que estimulem a reflexão, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, princípios em sintonia com a filosofia de aprendizagem por projetos. Esta legislação consagra também a criação de domínios de autonomia curricular (DAC), espaços privilegiados para a implementação de projetos interdisciplinares, onde se articulam diferentes áreas de conhecimento em torno de problemas socialmente significativos.

Por sua vez, as aprendizagens essenciais de *História e Geografia de Portugal* (Direção-Geral da Educação [DGE], 2018) traduzem para a prática disciplinar os princípios orientadores do perfil dos alunos e do decreto-lei n.º 55/2018. Este documento realça a importância da observação, da investigação e da contextualização do conhecimento, orientando o ensino da disciplina para o desenvolvimento de competências de pensamento histórico e geográfico. As aprendizagens essenciais propõem, ainda, que o estudo dos fenómenos históricos e espaciais seja acompanhado de metodologias ativas que valorizem a problematização, o debate e a aplicação prática dos saberes, o que se concretiza de forma natural através da aprendizagem baseada em projetos (Dias, 2021; Silva, 2023).

Em síntese, a coerência entre estes documentos normativos demonstra que a metodologia de aprendizagem por projetos não é apenas uma opção didática, mas um instrumento que permite a concretização das políticas educativas nacionais, ao serviço de uma escola inclusiva, reflexível e orientada para o desenvolvimento integral dos alunos.

Esta articulação entre fundamentos legais e práticas pedagógicas reflete-se igualmente na formação inicial e contínua de professores, que desempenham um papel central na concretização das orientações curriculares e na promoção de metodologias inovadoras. Neste domínio, a aprendizagem baseada em projetos tem vindo a afirmar-se como um dispositivo de formação reflexiva, que articula a dimensão teórica com a prática profissional, promovendo a investigação e a inovação educativa (Tempera & Tinoca, 2023; Dias, 2021).

A coerência entre os documentos normativos e as orientações curriculares refletem-se também na formação de professores, que assume um papel decisivo na concretização das

políticas educativas e na consolidação de práticas pedagógicas coerentes com os princípios da autonomia, da interdisciplinaridade e da aprendizagem ativa. Neste domínio, a aprendizagem baseada em projetos tem vindo a afirmar-se como um dispositivo de formação reflexiva, que articula a dimensão teórica com a prática profissional, promovendo a investigação e a inovação educativa (Tempera & Tinoca, 2023; Dias, 2021).

Os dossiês de estágio e dissertações disponíveis no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) evidenciam uma crescente valorização desta metodologia na formação inicial e contínua de docentes. A análise dos trabalhos desenvolvidos nas últimas duas décadas revela algumas tendências convergentes. Em primeiro lugar, destaca-se a utilização de projetos como estratégia integradora entre teoria e prática, permitindo aos futuros professores compreender os contextos escolares e desenvolver competências de planificação, observação e avaliação (Silva, 2022; Amendoeira et al., 2018). Em segundo lugar, os estudos apontam para a dimensão colaborativa do processo formativo, sublinhando a importância do trabalho em equipa e da coaprendizagem entre pares (Pereira, 2023). Finalmente, emerge uma função investigativa, em que os docentes em formação assumem um papel ativo na análise e resolução de problemas educativos concretos, reforçando o carácter reflexivo e crítico do seu desenvolvimento profissional (Dias, 2021; Tempera & Tinoca, 2023).

Esta perspetiva é reforçada por Pedrosa (2024), que evidencia o impacto positivo dos projetos colaborativos na integração das tecnologias digitais e na autonomia dos alunos na informação inicial. Também Silva (2023) demonstra que o envolvimento em projetos pedagógicos durante a prática de ensino supervisionada favorece a capacidade de tomar decisões fundamentadas, de refletir sobre a ação e de adaptar as metodologias às necessidades reais dos alunos.

Deste modo, a formação de professores quando organizada a partir de metodologias baseadas em projetos, constitui um espaço de aprendizagem profissional e investigativa, onde a prática é simultaneamente objeto de estudo e de transformação. Esta conceção aproxima-se da lógica da investigação-ação, permitindo que os futuros docentes assumam uma postura reflexiva, crítica e interventiva perante os contextos educativos. Neste enquadramento, o presente estudo foi orientado por uma perspetiva de

investigação-ação de natureza participante, uma vez que a intervenção pedagógica implicou o envolvimento direto da investigadora no contexto educativo, articulando observação, ação, reflexão e análise crítica sobre as práticas desenvolvidas (Amendoeira et al., 2018; Coutinho et al., 2009)

1.2. O Trabalho por Projeto no ensino de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

A consolidação teórica e normativa desta metodologia adquire plena expressão quando transposta para os contextos curriculares e disciplinares concretos. No ensino de História e Geografia de Portugal, a sua aplicação evidencia o potencial formativo da aprendizagem baseada em projetos, ao articular o desenvolvimento de competências com a compreensão do mundo histórico e geográfico.

A disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) no 2.º ciclo do ensino básico assume um papel estruturante na formação integral dos alunos, ao articular o conhecimento histórico e geográfico com o desenvolvimento da identidade nacional, da consciência temporal e espacial e da cidadania ativa. Neste contexto, a aprendizagem baseada em projetos constitui uma estratégia pedagógica particularmente adequada, pois permite integrar conteúdos disciplinares com competências transversais, promovendo aprendizagens significativas, colaborativas e contextualizadas (Silva, 2023; Dias, 2021).

De acordo com as aprendizagens essenciais (Direção-Geral da Educação [DGE], 2018), o ensino de História e Geografia de Portugal (HGP) deve promover a observação, a problematização e o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando que os alunos compreendam as relações entre o ser humano e o espaço, e entre o passado e o presente. Neste quadro, a aprendizagem baseada em projetos constitui uma metodologia adequada, pois permite investigar, debater e construir o conhecimento a partir de questões reais e significativas, contextualizadas na realidade histórica e geográfica do país (Rolo & Pereira, 2017; Rodrigues, 2017).

O ensino das ciências sociais e humanas exige, por natureza, estratégias que estimulem o questionamento, a análise crítica e a compreensão das interações entre o indivíduo, a sociedade de um meio. Esta abordagem transforma a sala de aula num espaço de

investigação e construção de sentido, em que os alunos mobilizam os conhecimentos escolares para interpretar o mundo que os rodeia (Solem & Tani, 2017; Lim et al., 2023). Assim, temas como as explorações marítimas portuguesas, a formação do território nacional ou a expansão ultramarina podem ser desenvolvidos através de projetos de investigação, atividades de campo ou simulações históricas. Estes projetos permitem que os alunos analisem fontes, construam representações espaciais e compreendam os fenómenos históricos e geográficos numa perspetiva interdisciplinar e contextualizada (Silva, 2022; Dias, 2021).

Além disso, esta abordagem potencia o desenvolvimento de competências cognitivas e socio emocionais, como autonomia, a responsabilidade, o pensamento crítico e a cooperação. Adhikari (2024) salienta que estas práticas incentivam os alunos a formular hipóteses, interpretar fontes e tirar conclusões fundamentadas, competências essenciais no estudo da História e da Geografia. Satria et al. (2024) acrescentam que os projetos promovem a criatividade e o raciocínio crítico, melhorando o envolvimento e o desempenho académico.

O currículo de História e Geografia de Portugal (HGP), pela sua natureza interdisciplinar e integradora, favorece a adoção desta metodologia. De acordo com as aprendizagens essenciais (Ministério da Educação, 2018), o estudo deve promover a compreensão das transformações do território português e da sua projeção global ao longo dos séculos. A estrutura curricular permite articular diferentes saberes e competências, respeitando os ritmos e interesses dos alunos (Silva, 2022).

Neste sentido, a metodologia de projeto constitui um instrumento pedagógico que facilita a organização e a interligação dos conteúdos, permitindo que os alunos compreendam as relações entre os fenómenos históricos e geográficos de forma integrada e significativa. Além disso, Sacramento e Dias (2016) sublinham a importância de recorrer a fontes diversificadas e a recursos digitais, que favorecem a análise crítica e a contextualização histórica e espacial.

As investigações recentes apresentam resultados consistentes. Dias (2021) documenta o efeito positivo da metodologia de trabalho por projetos sobre as viagens marítimas portuguesas, associando pesquisa histórica, leitura de mapas e recriações de rotas

comerciais. Silva (2023) evidencia ganhos semelhantes ao aplicar projetos sobre questões socialmente vivas como a sustentabilidade ou a globalização, que permitem aos alunos relacionar o passado com os desafios atuais. Pereira (2023) comprova o desenvolvimento de competências colaborativas, enquanto Rolo e Pereira (2017) mostram que a articulação com o modelo de sala de aula invertida reforça a autonomia e o uso crítico de recursos digitais. Estes resultados convergem com as conclusões de Lim et al. (2023), que identificam melhorias significativas em motivação e desempenho quando os alunos participam em projetos interdisciplinares.

Em síntese, a aplicação da aprendizagem baseada em projetos ao ensino de História e Geografia de Portugal revela-se uma estratégia pedagógica coerente com as orientações do sistema educativo português. Ao integrar a investigação, a colaboração e a reflexão crítica, esta abordagem promove o domínio dos saberes históricos e geográficos e contribui para a formação de cidadãos críticos, autónomos e socialmente participativos.

1.3. O papel do professor e dos alunos na metodologia de Trabalho por Projeto

A metodologia de Trabalho por Projeto (TPP) redefine as funções de professor e aluno, promovendo uma dinâmica pedagógica centrada na participação ativa, na investigação e na construção partilhada do conhecimento. Ao contrário do ensino transmissivo, em que o professor detém o protagonismo e o aluno desempenha um papel passivo, o TPP assenta num paradigma de aprendizagem ativa e colaborativa, em que ambos são coprodutores do processo educativo (Silva, 2022; Tempera & Tinoca, 2023).

Nesta abordagem, o professor atua como mediador e facilitador da aprendizagem, criando condições para que os alunos construam o seu próprio saber, através da exploração, da experimentação e da reflexão (Adhikari, 2024). Os alunos, por sua vez, assumem-se como sujeitos ativos e responsáveis pelo percurso de aprendizagem, desenvolvendo competências de autonomia, autorregulação e colaboração (Pereira, 2023).

A transformação das práticas pedagógicas promovida pelo TPP implica, assim, uma reorganização das relações na sala de aula e uma reconceção das funções de cada interveniente. A seguir, analisam-se as dimensões específicas dessa relação.

1.3.1. O professor como orientador/facilitador da aprendizagem

O papel do professor no âmbito do TPP é essencialmente o de guia e orientador do processo de aprendizagem. Longe de ser o detentor exclusivo do conhecimento, o professor assume a função de facilitador que cria contextos ricos e aprendizagem, propõe desafios, acompanham os processos e estimula a reflexão crítica (Silva, 2022; Dias, 2021).

Segundo Dewey (1938), o professor deve proporcionar experiências educativas que despertem o interesse e conduzam a investigação. Nesse sentido, a sua atuação passa por formular questões orientadoras, promover a problematização e incentivar a autonomia dos alunos.

Tempera & Tinoca (2023) defendem que o professor é um gestor de processos de aprendizagem, responsável por desenhar ambientes pedagógicos que favoreçam a exploração e a descoberta. Para tal, deve adotar uma postura de escuta ativa, valorizando os interesses e as ideias dos alunos, e ajudando-os a transformar a curiosidade em conhecimento estruturado. Além disso, o professor do TPP têm a responsabilidade de avaliar de forma contínua e formativa, acompanhando o progresso dos alunos ao longo das etapas do projeto (Pozuelos, 2007, citado em Silva, 2022). Esta avaliação é processual, refletida e reguladora, permitindo ajustar estratégias e promover uma aprendizagem mais significativa.

Como observa Adhikari (2024), o professor-facilitador atua como “um arquiteto da aprendizagem”, desenhando caminhos flexíveis que respondem às necessidades dos alunos e que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a cooperação. Esta perspetiva vai ao encontro dos princípios consagrados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins, 2017), que coloca o professor como mediador do desenvolvimento integral dos alunos, promovendo valores de autonomia, responsabilidade e cidadania.

1.3.2. O aluno como sujeito ativo e responsável pelo processo de aprendizagem

No TPP, o aluno deixa de ser um recetor passivo de informação para se tornar agente da sua própria aprendizagem. Este princípio está em consonância com o paradigma

construtivista, segundo o qual o conhecimento é construído ativamente, a partir da interação entre o sujeito e o meio (Piaget, 1972; Vygotsky, 1978).

De acordo com Lim et al. (2023), os alunos envolvidos em projetos demonstram maior motivação, autonomia e sentido de responsabilidade, uma vez que percebem a relevância dos conteúdos e participam nas decisões que orientam o processo. Essa participação ativa traduz-se em maior empenho, persistência e qualidade nas aprendizagens.

No contexto da História e Geografia de Portugal, o aluno é incentivado a formular perguntas, recolher e tratar informação, construir hipóteses e apresentar conclusões fundamentadas. Este processo desenvolve competências essenciais como o pensamento crítico, o raciocínio histórico e geográfico e a capacidade de argumentação (Rodrigues, 2017; Silva 2023).

Satria et al. (2024) acrescentam que a metodologia de projeto estimula a autorregulação, uma vez que o aluno deve planear, monitorizar e avaliar o próprio progresso. Este processo de metacognição contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e emocional, tornando o aluno mais consciente do seu papel e das suas responsabilidades na aprendizagem.

O envolvimento ativo dos alunos também implica uma mudança na cultura da sala de aula: a aprendizagem passa a ser vista como um processo coletivo, no qual o erro é encarado como oportunidade de crescimento e a diversidade de ideias como um recurso de enriquecimento mútuo (Fernandes et al., 2021).

Deste modo, o TPP favorece a construção de uma aprendizagem experiencial e reflexiva, em que o aluno aprende fazendo, questionando e partilhando, assumindo-se como protagonista do seu próprio percurso educativo.

1.3.3. A dimensão colaborativa e o trabalho em grupo

Uma das dimensões mais distintas do TPP é a colaboração entre alunos. O trabalho em grupo constitui não apenas uma estratégia didática, mas também um princípio pedagógico, uma vez que o conhecimento é co-construído através da interação social (Vygotsky, 1978).

De acordo com Pereira (2023), a colaboração promove o desenvolvimento de competências interpessoais, comunicacionais e sociais, essenciais para a formação de cidadãos participativos e solidários. No contexto escolar, o trabalho em grupo favorece o diálogo, a negociação de ideias e o respeito pela diferença, criando uma cultura de cooperação e entreajuda.

Fernandes et al. (2021) demonstram que a utilização de metodologias cooperativas em projetos aumenta o desempenho e a coesão das equipas de trabalho. Quando bem orientado, o trabalho colaborativo conduz a aprendizagens mais significativas e duradouras, pois estimula a troca de saberes, a partilha de responsabilidades e o sentimento de pertença. Lim et al. (2023) corroboram esta perspetiva, referindo que o TPP melhora a comunicação e a motivação entre os alunos, ao mesmo tempo que desenvolve a capacidade de resolver problemas de forma criativa e partilhada.

Além disso, o trabalho em grupo permite que os alunos aprendam a gerir conflitos, tomar decisões conjuntas e construir consensos, competências fundamentais para o exercício da cidadania democrática (Solem & Tani, 2017).

A dimensão colaborativa é, portanto, uma característica estruturante do TPP e encontra-se em consonância com as orientações do sistema educativo português, que preconiza uma escola centrada na cooperação, na inclusão e na participação ativa de todos (Ministério da Educação, 2017).

Concluindo, a metodologia de Trabalho por Projeto redefine os papéis no processo de ensino-aprendizagem. O professor assume o papel de mediador e facilitador, criando condições para que o aluno aprenda de forma autónoma, reflexiva e colaborativa.

O aluno, por sua vez, torna-se o protagonista do seu percurso educativo, responsável por construir conhecimento, resolver problemas e participar ativamente na comunidade de aprendizagem.

Por fim, o trabalho colaborativo constitui o eixo que integra todas as dimensões, transformando a sala de aula num espaço de diálogo, partilha e construção coletiva. Nesta perspetiva, promove uma educação mais democrática, participativa e significativa, que valoriza tanto o desenvolvimento cognitivo como social emocional dos alunos.

1.4. Vantagens, limitações e desafios da aplicação da aprendizagem baseada em projetos

A implementação da aprendizagem baseada em projetos constitui uma das transformações pedagógicas mais significativas das últimas décadas, promovendo a passagem de modelos centrados na transmissão de conteúdos para abordagens ativas e participadas. Esta metodologia, ao colocar o aluno no centro do processo educativo, fomenta aprendizagens mais significativas, integradas e orientadas para o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI (Silva, 2022; Tempera & Tinoca, 2023).

Entre as suas principais vantagens, destacam-se o aumento da motivação, o reforço da autonomia e a promoção da interdisciplinaridade. A motivação dos alunos tende a crescer quando participam em projetos autênticos, ligados aos seus interesses e a realidade que os envolve. Diversos estudos comprovam que a participação ativa em projetos aumenta o empenho e o prazer pela aprendizagem (Satria et al., 2024; Lim et al., 2023). Quando os alunos assumem um papel ativo na escolha dos temas e na planificação das atividades, desenvolvem um maior sentido de pertença e responsabilidade, o que se traduz num compromisso acrescido com o sucesso escolar (Rodrigues, 2017).

A autonomia constitui outro pilar desta metodologia, pois os alunos são desafiados a tomar decisões, gerir o tempo e refletir sobre o seu próprio percurso. Este processo de autorregulação potencia a responsabilidade individual e a capacidade de aprender de forma independente (Pereira, 2023; Silva, 2022). A autonomia conquistada em contexto de projeto contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e participativos, em consonância com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017).

A interdisciplinaridade representa igualmente uma mais-valia, uma vez que os projetos permitem articular saberes de diferentes áreas, favorecendo uma compreensão integrada dos fenómenos e uma visão global do conhecimento. No ensino da História e Geografia de Portugal, esta abordagem facilita a ligação entre conteúdos históricos, geográficos e culturais, tornando a aprendizagem mais contextualizada e significativa (Silva, 2022; Tempera & Tinoca, 2023). Além disso, promove uma aprendizagem experiencial e

reflexiva, em que a colaboração, o pensamento crítico e a criatividade emergem como competências centrais.

Apesar das vantagens amplamente reconhecidas, persistem limitações e desafios na implementação plena desta metodologia. O tempo necessário para planejar, desenvolver e avaliar os projetos é frequentemente apontado como um dos principais constrangimentos. A natureza investigativa e processual da abordagem exige períodos prolongados que nem sempre se adequam à rigidez dos horários escolares ou à extensão dos programas curriculares (Dias, 2021; Silva, 2022). Muitos docentes revelam dificuldades em equilibrar o cumprimento dos conteúdos programáticos com a flexibilidade que o trabalho de projeto requer.

Outro obstáculo prende-se com a escassez de recursos materiais, tecnológicos e humanos. A realização de projetos implica acesso a materiais diversificados, meios digitais e espaços de aprendizagem flexíveis, que nem sempre estão disponíveis, especialmente em escolas com menor autonomia ou recursos (Pedrosa, 2024; Chowdhury, 2024). Estas limitações podem restringir o potencial criativo e colaborativo da metodologia.

A avaliação constitui, igualmente, uma dimensão complexa. A prática de ensino mais comum tende a valorizar resultados quantitativos e uniformes, enquanto a aprendizagem baseada em projetos requer uma avaliação de natureza qualitativa e formativa, centrada nos processos de aprendizagem, nas interações e nas competências desenvolvidas ao longo do percurso. Como defende Pozuelos Estrada (2007), avaliar nesta perspetiva implica compreender a avaliação como um processo contínuo e participativo, orientado para a regulação da aprendizagem e para a melhoria da prática pedagógica.

Muitos professores reconhecem a dificuldade em operacionalizar práticas de avaliação contínua, diversificada e coerente com os princípios da metodologia (Tempera & Tinoca, 2023).

A formação de professores assume, neste contexto, uma importância decisiva. A falta de preparação específica em metodologias ativas continua a ser um obstáculo à sua aplicação consistente. Como assinala Dias (2021), a ausência de formação adequada pode gerar insegurança e resistência à mudança, comprometendo o potencial transformador desta abordagem.

Para além dos aspetos pedagógicos, persistem desafios estruturais e organizacionais no contexto das escolas portuguesas. O sistema educativo ainda se encontra fortemente condicionado por práticas avaliativas e currículos prescritivos, o que dificulta a adoção de metodologias ativas em toda a sua amplitude (Silva, 2022; Dias, 2021). A transição de um modelo centrado no professor para um modelo centrado no aluno requer uma mudança de paradigma e a criação de uma cultura escolar que valorize a colaboração, a reflexão e a inovação pedagógica (Adhikari, 2024; Tempera & Tinoca, 2023).

O sucesso desta mudança depende, em grande medida do apoio institucional e da liderança pedagógica. Como referem Amendoeira et al., (2018), a implementação eficaz da metodologia exige comunidades de prática reflexiva, onde os docentes partilham experiências e constroem conhecimento profissional em conjunto. Simultaneamente, é essencial que as políticas educativas favoreçam a autonomia curricular e o investimento em recursos que sustentem a continuidade dos projetos.

Em síntese, a aprendizagem baseada em projetos representa uma metodologia pedagógica transformadora, com elevado potencial para promover aprendizagens significativas, motivadores e interdisciplinares. Todavia, a sua concretização plena requer um compromisso sistémico, envolvendo professores, escolas e políticas educativas. Apesar dos constrangimentos relacionados com tempo, recursos e avaliação, os benefícios superam largamente as dificuldades quando a metodologia é aplicada de forma planeada, colaborativa e reflexiva. O grande desafio que se coloca à escola portuguesa é o de garantir condições reais para a construção de uma cultura de inovação pedagógica sustentável, que valorize simultaneamente o processo de aprendizagem, a autonomia dos alunos e o profissionalismo docente.

1.5. Enquadramento normativo: legislação e orientações curriculares sobre a aprendizagem baseada em projetos

A implementação da aprendizagem baseada em projetos no sistema educativo português encontra fundamento em diversos instrumentos legislativos e orientadores que consagram uma conceção de educação centrada no aluno, flexível e promotora de competências transversais. Estes documentos, emanados pelo Ministério da Educação,

alinham-se com as recomendações europeias em matéria de inovação pedagógica e aprendizagem ao longo da vida, refletindo um compromisso com uma escola inclusiva e humanista.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime de autonomia e flexibilidade curricular, constitui um marco na reorganização do currículo português. O diploma reconhece às escolas a possibilidade de gerir até 25% da carga horária semanal, permitindo reorganizar conteúdos e tempos de aprendizagem de forma interdisciplinar e contextualizada. Esta autonomia procura promover práticas pedagógicas inovadoras e integradoras, nas quais se inclui a aprendizagem por projetos como estratégia privilegiada para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017). O artigo 4.º sublinha a importância da experimentação, da cooperação e da responsabilidade, princípios em consonância com a metodologia de projeto (Silva, 2022). Ao favorecer a diversidade metodológica e a participação ativa dos alunos, o diploma traduz uma mudança paradigmática, centrando-se na aprendizagem ativa e contextualizada (Tempera & Tinoca, 2023).

Complementarmente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017) define o quadro de referência que orienta o currículo e a ação educativa. Estruturada em torno de dez áreas de competência, o documento valoriza o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração, a autonomia e a responsabilidade, dimensões que se concretizam através de metodologias ativas e colaborativas, como a aprendizagem por projetos (Adhikari, 2024; Pereira, 2023). O *Perfil* propõe uma educação que ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, integrando o saber-fazer e o saber-ser. Neste contexto, os projetos educativos constituem um meio eficaz de operacionalizar esta visão, proporcionando experiências autênticas, reflexíveis e socialmente significativas (Silva, 2022; Satria et al., 2024).

Também as aprendizagens essenciais de História e Geografia de Portugal (Direção-Geral da Educação [DGE], 2018) funcionam como um instrumento curricular que concretiza os princípios do *Perfil* e do Decreto-Lei n.º 55/2018. O documento realça a observação, a problematização e a análise crítica das transformações do território português, incentivando práticas pedagógicas diversificadas e ativas. Ao valorizar a resolução de problemas, a leitura de mapas e o tratamento de fontes, as aprendizagens essenciais

alinham-se naturalmente com a filosofia da aprendizagem baseada em projetos (Dias, 2021; Silva, 2022; Molina-Torres, 2025). Esta abordagem permite desenvolver competências cognitivas e sociais, articulando saber histórico e geográfico com experiências concretas e contextualizadas.

Para além destes instrumentos centrais, várias estratégias e planos nacionais reforçam o enquadramento político-educativo da metodologia. A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC, 2017) destaca domínios como os direitos humanos, a sustentabilidade e a interculturalidade, promovendo projetos temáticos que articulam conteúdos curriculares com competências de cidadania (Martins, 2017). O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e o Plano Nacional das Artes (PNA) reforçam, por sua vez, a valorização da inovação, da criatividade e das práticas interdisciplinares. Pedrosa (2024) salienta que estas políticas incentivam o uso das tecnologias e das expressões artísticas como veículos de aprendizagem ativa, dimensões plenamente compatíveis com a metodologia de projeto.

Também a Estratégia Nacional para a Educação Inclusiva (ENEI, 2018) defende a adoção de práticas colaborativas e flexíveis que garantam o envolvimento de todos os alunos, independentemente das suas características individuais. Ao promover a cooperação, a diferenciação pedagógica e o respeito pela diversidade, a aprendizagem por projetos contribui para a concretização dos princípios da inclusão e da equidade educativa (Tempera & Tinoca, 2023).

Em síntese, o enquadramento legislativo e curricular português sustenta de forma inequívoca a aplicação da aprendizagem baseado em projetos como metodologia promotora de inovação e qualidade educativa. O Decreto-Lei n.º 55/2018, o *Perfil dos Alunos*, as *Aprendizagens Essenciais* e as diversas estratégias nacionais convergem na valorização da autonomia, da flexibilidade e da participação ativa dos alunos. Esta convergência evidencia que o trabalho de projeto não é uma prática isolada, mas uma resposta coerente e estruturada às orientações estratégicas que procuram construir uma escola portuguesa mais democrática, inclusiva e centrada na aprendizagem significativa.

PARTE 2 – COMPONENTE EMPÍRICA

Capítulo 2 – Contexto e Caracterização Empírica

Este capítulo procura descrever o contexto empírico onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES). O objetivo é caracterizar o ambiente educativo que enquadrou a intervenção pedagógica, abrangendo tanto o agrupamento de escolas e o estabelecimento de ensino com a turma participante. Esta caracterização permite compreender as condições reais em que o estágio se desenvolveu, evidenciando as dinâmicas organizacionais, sociais e pedagógicas que influenciaram a planificação, a implementação e a avaliação das atividades realizadas.

2.1. Caracterização do Agrupamento de Escolas e do estabelecimento onde decorreu o estágio

O estágio pedagógico decorreu numa escola básica dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pertencente a um agrupamento de escolas da cidade de Coimbra. Este agrupamento foi constituído no início dos anos 2000, integrando progressivamente vários estabelecimentos de ensino, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico, o que lhe confere uma estrutura educativa ampla e articulada. Localizado numa zona central da cidade, caracteriza-se por acolher uma população escolar diversificada, tanto do ponto de vista social como cultural, refletindo a heterogeneidade do meio envolvente. Esta diversidade constitui um elemento enriquecedor do processo educativo, permitindo a promoção de práticas inclusivas e diferenciadas que valorizam a igualdade de oportunidades e o sucesso de todos os alunos.

O agrupamento situa-se numa zona central e socialmente heterogénea de Coimbra, o que se reflete na composição do corpo discente, que inclui alunos provenientes de contextos familiares e socioeconómicos distintos. Esta diversidade confere ao agrupamento um carácter inclusivo e plural, numa forte preocupação com a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo.

O Projeto Educativo 2024-2027 define como eixos estruturantes a promoção de uma escola inclusiva, participativa e inovadora, centrada no sucesso e no bem-estar dos alunos. Entre os seus objetivos estratégicos destacam-se: a melhoria contínua das aprendizagens, o desenvolvimento das competências socio emocionais e a criação de

ambientes educativos seguros e afetivos. O agrupamento valoriza práticas de educação emocional, cidadania ativa e mindfulness, articuladas com a utilização pedagógica das tecnologias digitais (Escola de Coimbra, 2024).

O Regulamento Interno (Escola de Coimbra, 2025), reforça esta orientação, sublinhando os valores de rigor, responsabilidade, disciplina e solidariedade. O documento afirma o compromisso do agrupamento com uma educação de qualidade e equitativa, que promova o mérito e a cooperação.

A população escolar ultrapassa atualmente os 1700 alunos/as, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino: cerca de 180 crianças na educação pré-escolar, 540 alunos no 1.º ciclo, 620 no 2.º ciclo e 300 no 3.º ciclo do ensino básico. Embora a maioria do corpo discente seja de nacionalidade portuguesa, o agrupamento acolhe alunos/as provenientes de trinta e uma nacionalidades distintas, o que reforça a sua dimensão multicultural e inclusiva. Entre as origens mais representadas destacam-se alunos/as do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, bem como de outros países europeus, nomeadamente França, Itália e Ucrânia. Esta diversidade linguística e cultural tem motivado o reforço de medidas de apoio a inclusão, através da colaboração com técnicos especializados em psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional, no âmbito de protocolos com centros de recursos para a inclusão e outras entidades de apoio educativo.

O agrupamento mantém parcerias com diversas instituições locais e nacionais, nomeadamente instituições de ensino superior universitárias e politécnicas, essenciais para a realização dos estágios curriculares e para a formação inicial de professores. Estabelece igualmente colaborações com entidades culturais, científicas e sociais, como museus, centros da ciência, unidades de saúde e instituições particulares de solidariedade social. Estas parcerias reforçam a articulação entre a escola e a comunidade, promovendo contextos de aprendizagem autênticos, interdisciplinares e socialmente relevantes, que contribuem para o desenvolvimento profissional docente e para a abertura da escola ao meio envolvente.

2.1.1 Caracterização física e dos espaços

A escola onde decorreu o estágio apresenta uma organização arquitetónica funcional e adequada às exigências do ensino básico, dispondo de espaços amplos, iluminados e concebidos para favorecer a aprendizagem, a socialização e a segurança dos alunos. O edifício principal distribui-se por vários pisos, articulados por corredores largos e de fácil circulação, permitindo uma mobilidade eficiente entre as diferentes áreas letivas e não letivas.

No que respeita aos espaços de ensino, a escola dispõe de um conjunto de salas de aula equipadas com mobiliário ergonómico, quadro interativo, projetor multimédia e acesso à Internet. As condições de luminosidade natural são, na maioria dos espaços, adequadas, complementadas por iluminação artificial homogénea. As salas apresentam ainda ventilação adequada e áreas de arrumação que facilitam a organização dos materiais didáticos. Estas características permitem a implementação de metodologias ativas, trabalho cooperativo e atividades de investigação, suportando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.

O estabelecimento integra ainda salas específicas, tais como a biblioteca escolar, o laboratório de ciências, salas de TIC, sala de educação visual e tecnológica e espaços dedicados a atividades de apoio, como salas de apoio educativo e gabinetes de serviços especializados. A biblioteca escolar, organizada de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares, constitui um recurso central de apoio ao currículo, disponibilizando livros, computadores, materiais multimédia e zonas de estudo individual e colaborativo.

Ao nível dos espaços exteriores, a escola possui um recreio amplo, dividido em zonas distintas para diferentes faixas etárias, com áreas pavimentadas e zonas verdes. Estes espaços permitem a realização de atividades lúdicas, desportivas e de convivência, funcionando como elementos essenciais para a promoção do bem-estar e da socialização. Existem ainda campos polidesportivos devidamente equipados, utilizados tanto nas aulas de Educação Física como em atividades extracurriculares.

Os espaços de apoio à comunidade educativa inclui bufete, refeitório, sala de professores, secretaria, gabinetes de direção e coordenação, instalações sanitárias distribuídas por vários pontos da escola e um espaço dedicado às associações de pais e alunos. Todas estas

áreas se encontram devidamente sinalizadas, limpas e organizadas, contribuindo para um ambiente escolar seguro e acolhedor.

De forma global, a caracterização física e funcional da escola evidencia condições muito favoráveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras. A qualidade dos espaços letivos e não letivos, aliada à existência de recursos materiais adequados, constitui um elemento estruturante para a implementação de atividades de aprendizagem ativa, como trabalho por projeto, e para a promoção de um ambiente educativo inclusivo, colaborativo e orientado para o sucesso dos alunos.

2.2. Caracterização da turma

A turma que acolheu o estágio pertence ao 5.º ano de escolaridade, do 2.º Ciclo do Ensino Básico, e é constituída por 28 alunos/as: 14 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A faixa etária situa-se entre os 9 e 11 anos, com predomínio dos alunos/as de 10 anos, sendo que apenas um aluno é repetente.

Do ponto de vista sociocultural, a turma apresenta alguma diversidade, refletindo a heterogeneidade social e económica da comunidade educativa. A informação disponível indica que cinco alunos/as beneficiam da Ação Social Escolar (dois no escalão A, dois num escalão B e um no escalão C), o que evidencia a coexistência de contextos familiares favorecidos e outros com maior vulnerabilidade económica. A maioria dos encarregados de educação exerce profissões ligadas ao setor dos serviços, comércio e administração pública, enquanto uma minoria trabalha em áreas técnicas ou na indústria. Quanto ao nível de escolaridade, observa-se um predomínio do ensino secundário e pós-secundário, coexistindo com um número mais reduzido de famílias com formação superior.

Em termos de envolvimento parental, verifica-se uma participação globalmente positiva, manifestada através da presença em reuniões, do acompanhamento das tarefas escolares e da colaboração em atividades promovidas pela escola. A relação entre as famílias e em instituição caracteriza-se pela proximidade e cooperação, o que contribui para o acompanhamento do percurso educativo das crianças e para a criação de um ambiente de aprendizagem equilibrado e colaborativo.

No plano comportamental e relacional, a turma evidencia um bom clima de sala de aula, pautado pelo respeito e pela entreaajuda, ainda que, pontualmente, surjam episódios de dispersão e falta de concentração, protagonizados sobretudo por dois alunos, situações que são facilmente reguladas com recurso a estratégias de gestão positiva do comportamento.

Do ponto de vista académico, o desempenho global é muito satisfatório, com a maioria dos alunos a alcançar o nível 4 de avaliação. Foram implementados sete planos de melhoria, oito apoios educativos e um tutorial específico garantindo uma resposta educativa adequada às diferentes necessidades. Embora não existam alunos com necessidades educativas especiais, a turma apresenta diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, o que reforça a importância de práticas pedagógicas diferenciadas e centradas no aluno.

Os alunos revelam uma forte motivação por atividades práticas e cooperativas, mostrando particular interesse por metodologias que envolvem pesquisa, resolução de problemas e trabalho em grupo. Demonstam curiosidade e envolvimento nas tarefas que lhes permitem construir conhecimento através da experimentação e da descoberta, o que os torna especialmente recetivos à aprendizagem baseada em projetos.

De forma geral, considero esta turma muito propícia à implementação de metodologias ativas, evidenciando um elevado potencial para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. O seu envolvimento, criatividade e espírito colaborativo constituíram fatores decisivos para o sucesso das atividades realizadas durante o estágio, permitindo consolidar aprendizagens significativas e um clima de sala de aula positivo e participativo.

Capítulo 3 – Metodologia de Investigação

O presente capítulo descreve e fundamenta as opções metodológicas que orientam o desenvolvimento do estudo realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. Procura-se explicar o enquadramento paradigmático da investigação, a natureza e a estratégia metodológica adotadas, bem como as técnicas de recolha e de análise de dados utilizadas, assegurando a coerência entre objetivos do estudo, o contexto educativo e os procedimentos implementados. A apresentação destas opções metodológicas procura garantir a transparência, o rigor científico e a credibilidade do processo investigativo desenvolvido.

A investigação desenvolvida integra-se no paradigma interpretativo e assume uma natureza qualitativa, uma vez que procura compreender os processos de aprendizagem, as interações e os significados atribuídos pelos alunos às atividades realizadas no âmbito da aprendizagem baseada em projetos. Como refere Amado (2014), a investigação qualitativa privilegia a compreensão aprofundada dos fenómenos educativos no seu contexto natural, valorizando a proximidade ao terreno e a interpretação situada das práticas pedagógicas.

A estratégia de investigação adotada foi a investigação-ação, adequada a estudos que decorrem diretamente da prática docente e que implicam ciclos sucessivos de planificação, ação, observação e reflexão. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), esta abordagem permite ao professor-investigador compreender e melhorar a sua própria prática, produzindo conhecimento profissional e tornando a ação pedagógica mais consciente e intencional. No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), esta estratégia revelou-se adequada, dado que a intervenção foi implementada numa turma do 5.º ano ao longo de vários meses, permitindo recolher evidências sobre o envolvimento, as dificuldades e as aprendizagens dos alunos.

A recolha de dados baseou-se em técnicas qualitativas, combinando diferentes fontes de informação de forma a assegurar triangulação e rigor interpretativo. A observação direta e participante constituiu a técnica central, realizada durante as aulas e registada através de notas de campo sistemáticas. Estas notas incluíam descrições das interações em sala de aula, comportamentos dos alunos, estratégias utilizadas e evidências de participação, permitindo captar elementos dificilmente acessíveis por outros meios.

Complementarmente, procedeu-se à análise documental, incidindo sobre planificações, materiais pedagógicos, fichas de trabalho, produções dos alunos e documentos relevantes da PES.

Foi igualmente utilizado um inquérito por questionário de cariz diagnóstico e formativo, aplicado no início e no final da intervenção, com o objetivo de recolher informações sobre os conhecimentos prévios e posteriores dos alunos relativamente aos conteúdos abordados. O questionário incluía questões abertas sobre o Tratado de Tordesilhas, viagens marítimas, expansão portuguesa e contactos interculturais, recorrendo a mapas, documentos históricos e imagens para promover respostas interpretativas e não meramente reprodutivas (Inquérito por questionário) (Apêndice 5). Embora tenha sido aplicado sob a forma de ficha individual, estes dados foram utilizados exclusivamente com fins qualitativos, permitindo interpretar a evolução conceptual dos alunos, identificar dificuldades e comparar tendências, sem qualquer tratamento estatístico ou quantificação formal.

O inquérito por questionário aplicado no início e no final da intervenção foi concebido como um instrumento de natureza diagnóstica e formativa, com o objetivo de aceder às eventuais progressões conceptuais ao longo do desenvolvimento do trabalho por projeto. As questões foram estruturadas de forma aberta, recorrendo a mapas, imagens e documentos históricos, de modo a favorecer respostas interpretativas e reflexivas.

A primeira questão, associada à observação do mapa do Tratado de Tordesilhas, teve como propósito avaliar a capacidade dos alunos para interpretar informação cartográfica e compreender o significado histórico e geopolítico da divisão do mundo entre Portugal e Espanha, bem como a sua importância no contexto da expansão marítima portuguesa.

A segunda questão, centrada na análise dos mapas das viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral, procurou identificar se os alunos conseguiam localizar espacialmente os percursos marítimos, distinguir as diferentes rotas e compreender as especificidades de cada viagem, mobilizando conhecimentos históricos e geográficos de forma articulada.

A terceira questão, relativa à viagem de Fernão de Magalhães, teve como objetivo aferir a compreensão dos alunos sobre a importância histórica da primeira viagem de circum-

navegação, nomeadamente no que respeita à ampliação do conhecimento do mundo e à percepção da globalidade do planeta.

As questões seguintes, apoiadas na análise de excertos de fontes históricas, imagens e representações iconográficas, procuraram explorar a capacidade dos alunos para interpretar documentos históricos, identificar características dos povos contactados pelos portugueses e refletir sobre os impactos sociais, económicos e culturais da expansão portuguesa, incluindo fenómenos como a colonização, o comércio e a escravatura.

No seu conjunto, o questionário permitiu recolher dados qualitativos relevantes sobre as conceções prévias e as conceções adquiridas dos alunos, bem como sobre a sua capacidade de interpretar fontes, estabelecer relações históricas e expressar ideias de forma fundamentada, sem qualquer finalidade de quantificação ou tratamento estatístico.

Relativamente aos procedimentos de análise de dados, estes foram estruturados de forma sistemática e coerente com a natureza qualitativa do estudo. Considerando o enquadramento interpretativo da investigação, optou-se por uma estratégia de análise de conteúdo categorial, entendida como um conjunto de procedimentos sistemáticos de descrição e interpretação das comunicações, procurando a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens (Bardin, 2015). Esta opção metodológica permitiu organizar as respostas em categorias previamente definidas, garantindo coerência entre os objetivos da investigação, o instrumento de recolha de dados e o enquadramento teórico mobilizado (Amado, 2014).

A análise seguiu uma lógica indutiva, implicando leituras sucessivas dos registos de observação, das produções dos alunos e das respostas ao questionário, com vista à identificação de regularidades, padrões de significado evidências de progressão conceptual. As categorias de análise foram construídas a partir das questões formuladas no questionário e articuladas com as dimensões histórico-geográficas explicitadas no capítulo 1, assegurando alinhamento entre objetivos, conteúdos curriculares e competências a desenvolver. Esta articulação responde ao princípio da consistência interna do desenho investigativo defendido na investigação educacional qualitativa (Coutinho, 2018).

Para sistematizar a análise das respostas, foi construída uma grelha de apreciação qualitativa organizado em cinco níveis de desenvolvimento conceptual. Importa sublinhar que esta escala não constitui um instrumento psicométrico nem procura qualquer forma de mensuração estatística. A sua função é exclusivamente analítica e interpretativa, permitindo tornar explícitos os critérios de apreciação utilizados e aumentar a transparência do processo de categorização.

A construção da escala inspira-se em três referências teóricas fundamentais:

- A análise de conteúdo categorial (Bardin, 2015; Amado, 2014), que pressupõe a definição de categorias e subcategorias com base em indicadores observáveis nas produções analisadas;

- A avaliação formativa e qualitativa das aprendizagens (Fernandes, 2008), que defende a explicitação de critérios e níveis de desempenho como forma de promover rigor interpretativo;

- Os modelos de progressão conceptual utilizados na investigação em educação histórica, que organizam os desempenhos em níveis crescentes de complexidade (Lee, 2005; Barca, 2001).

A opção por cinco níveis decorre da necessidade de distinguir gradualmente diferentes graus de desenvolvimento conceptual, evitando dicotomias simplificadoras (correto/incorrecto) e permitindo captar nuances intermédias de compreensão.

Quadro 1-Escala qualitativa de apreciação das respostas

Nível	Descrição
1	Resposta muito insuficiente: ausência de compreensão ou erro conceptual grave
2	Resposta insuficiente: compreensão muito limitada e pouco desenvolvida
3	Resposta suficiente: compreensão básica, ainda pouco aprofundada
4	Resposta boa: compreensão clara, contextualizada e conceptualmente consistente
5	Resposta muito boa: compreensão aprofundada, articulada e com problematização implícita

Fonte: Elaboração própria

A atribuição dos níveis baseou-se na presença e no grau de desenvolvimento de indicadores previamente definidos para cada categoria, designadamente:

- ✓ capacidade de interpretação;
- ✓ contextualização histórica;
- ✓ rigor conceptual;
- ✓ articulação entre espaço e tempo;
- ✓ utilização de vocabulário explícito da disciplina.

Cada resposta foi objeto de leitura integral nas duas aplicações do questionário, sendo posteriormente classificada de acordo com o nível que melhor representava o seu grau de desenvolvimento conceptual. Este procedimento permitiu comparar longitudinalmente as produções dos alunos, identificando padrões de progressão ou manutenção de desempenho.

Importa sublinhar que esta sistematização não tem qualquer finalidade de quantificação estatística inferencial. Os valores apresentados correspondem exclusivamente a frequência de ocorrências por nível (n), com o objetivo de tornar mais clara a distribuição dos desempenhos e apoiar a análise qualitativa subsequente.

As categorias de análise decorrem diretamente das questões formuladas no instrumento e encontram-se alinhadas com as dimensões estruturantes do pensamento histórico e geográfico, tal como explicitadas nas Aprendizagens Essenciais (DGE, 2018).

- Estas dimensões incluem:

1. interpretação de representações;
2. articulação entre espaço e tempo;
3. compreensão da relevância histórica;
4. interpretação de fontes;
5. análise de impactos e consequências.

Tal opção fundamenta-se na perspectiva de que o desenvolvimento do pensamento histórico implica a mobilização integrada destas competências e não apenas a memorização factual (Seixas & Morton, 2013).

Foram respeitados todos os princípios éticos da investigação em educação, nomeadamente o anonimato da instituição, do professor cooperante e dos alunos, a confidencialidade das informações recolhidas e a utilização exclusiva dos dados para fins académicos, em conformidade com as orientações da formação inicial de professores.

Em síntese, o presente capítulo apresentou o enquadramento metodológico da investigação, explicitando a sua natureza qualitativa, a opção pela investigação-ação como estratégia de estudo e as técnicas de recolha e análise de dados utilizadas. As opções metodológicas adotadas revelaram-se adequadas ao contexto da Prática de Ensino Supervisionada e aos objetivos definidos, permitindo compreender os processos de aprendizagem dos alunos e refletir criticamente sobre a prática pedagógica desenvolvida. Este enquadramento metodológico constitui, assim, a base para a apresentação e interpretação dos resultados que serão desenvolvidos nos capítulos seguintes.

Capítulo 4 – Intervenção Pedagógica

A intervenção pedagógica desenvolvida no presente estudo foi concebida e implementada de acordo com os princípios da metodologia de trabalho por projeto, enquadrando-se numa abordagem de natureza qualitativa e de investigação-ação, conforme explicitado no capítulo anterior. Esta opção metodológica implicou um planeamento intencional e flexível, bem como uma implementação ajustada às dinâmicas da turma e às respostas dos alunos ao longo do processo, valorizando-se simultaneamente o percurso de aprendizagem e as interações construídas em contexto de sala de aula.

Numa fase inicial, foi essencial apresentar aos alunos o conceito de trabalho por projeto, clarificando em que consistia esta metodologia, quais os seus objetivos e de que forma se

iria desenvolver ao longo das aulas. Procurou-se que os alunos compreendessem desde o início que seriam participantes ativos no processo, assumindo responsabilidades individuais e coletivas, em consonância com o papel central do aluno defendido no enquadramento metodológico do estudo. Esta explicitação contribuiu para criar um clima de envolvimento e compromisso face ao trabalho a desenvolver.

Seguidamente, procedeu-se à constituição dos grupos de trabalho, realizada de forma consciente e refletida, com o objetivo de promover a cooperação e a participação equilibrada de todos os alunos. Foram formados sete grupos de quatro elementos, opção que se revelou adequada para facilitar a interação, a partilha de ideias e a gestão das tarefas. De modo a estruturar o trabalho colaborativo, foram introduzidos cartões de funções, correspondentes aos papéis de dinamizador, redator, gestor do silêncio e gestor do tempo. A atribuição destas funções foi feita pelos próprios alunos, reforçando o sentido de autonomia e responsabilidade individual dentro do grupo. Esta estratégia revelou-se particularmente eficaz para situações de passividade e para garantir que todos os elementos contribuíam ativamente para o trabalho coletivo.

No âmbito do planeamento da intervenção, foram preparados dossiês temáticos, organizados a partir de diferentes manuais escolares e outros materiais de apoio selecionados de acordo com os conteúdos curriculares a abordar. Cada dossiê reunia informação estruturada sobre um tema específico do projeto, incluindo textos informativos, esquemas, imagens e conceitos-chave, funcionando como principal suporte à pesquisa e à construção do conhecimento por parte dos alunos.

Os dossiês desempenharam um papel central no processo de aprendizagem, na medida em que orientaram a leitura, apoiaram a resposta às questões do guião de estudo e serviram de base à elaboração do texto final de cada grupo. Todos os grupos tiveram acesso a todos os dossiês numa fase inicial, o que permitiu um primeiro contacto com os diferentes temas antes da escolha definitiva. Esta estratégia possibilitou que os alunos explorassem os conteúdos, comparassem temáticas e tomassem decisões informadas, reforçando o seu envolvimento, autonomia e motivação ao longo do trabalho por projeto.

Este momento assumiu particular relevância, uma vez que permitiu aos alunos explorar os conteúdos, manifestar interesses e tomar decisões informadas, reforçando a motivação e o envolvimento face ao projeto.

Após a definição dos grupos e dos temas, iniciou-se a implementação do trabalho por projeto em contexto de sala de aula. Cada grupo recebeu um guião de estudo, no qual constava uma pergunta de partida específica, acompanhada de um conjunto de questões orientadoras relacionadas com o tema escolhido. Estas questões tinham como principal objetivo apoiar a construção da resposta à pergunta central, funcionando como um instrumento de mediação pedagógica, tal como previsto no desenho metodológico apresentado no capítulo 3.

A gestão das tarefas foi assumida de forma autónoma pelos alunos. Em todos os grupos, optou-se por distribuir as questões orientadoras pelos diferentes elementos, ficando cada aluno responsável pela pesquisa e elaboração da resposta a uma questão específica. Embora os grupos estivessem sempre reunidos para trabalhar, reuniam-se para partilhar as informações recolhidas e articular as diferentes contribuições na construção do texto final. Esta opção favoreceu não só a responsabilidade individual, mas também o desenvolvimento de competências de colaboração, síntese e comunicação, aspetos centrais da metodologia de Trabalho por Projeto.

Importa referir que muitas das produções desenvolvidas ao longo da intervenção se encontram documentadas nos apêndices deste relatório, incluindo guiões de estudo, contratos de trabalho, relatórios de trabalho independente, produções escritas e registos das apresentações realizadas pelos alunos. Estes documentos permitem evidenciar de forma concreta o processo de trabalho desenvolvido em sala de aula e sustentam empiricamente as práticas pedagógicas descritas ao longo da intervenção.

Ao longo das aulas, os alunos envolveram-se ativamente na leitura dos manuais e na pesquisa de informação, demonstrando progressivamente maior autonomia na gestão do trabalho e maior segurança na interação com os colegas. O papel do professor assumiu-se essencialmente como orientador e mediador do processo, acompanhando de forma contínua o trabalho desenvolvido pelos grupos. No final de cada aula, os dossiês eram recolhidos para uma análise orientadora, que não tinham carácter corretivo formal, mas

sim formativo, incidindo sobretudo na clarificação das ideias, na melhoria da estrutura das respostas e na adequação da linguagem utilizada.

Este acompanhamento contínuo permitiu ajustar o trabalho em curso e apoiar os alunos na construção de respostas mais completas e consistentes, evidenciando a dimensão reguladora da avaliação, conforme discutido no enquadramento metodológico. De um modo geral, observou-se um elevado nível de envolvimento e interesse por parte dos alunos, bem como uma boa organização dos grupos e um cumprimento eficaz das funções atribuídas, refletindo um funcionamento cooperativo consistente ao longo do projeto.

Concluída a fase de pesquisa e orientação, os alunos procederam à elaboração do texto final do grupo, que constituiu a base para a consolidação dos conteúdos aprendidos. Apenas após esta etapa foi solicitada a escolha do formato de apresentação à turma, reforçando-se a importância do texto escrito como suporte fundamental da aprendizagem. Desde o início do projeto, os alunos foram consciencializados de que assumiriam diferentes papéis ao longo do processo, passando de observadores e leitores investigadores, alunos ativos e, finalmente, mediadores do conhecimento, ao apresentarem os conteúdos aos colegas.

Cada grupo pôde escolher livremente a forma de apresentação do seu trabalho, de acordo com as suas preferências e criatividade, recorrendo a diferentes estratégias, como apresentações digitais, cartazes ou dramatizações. As apresentações realizadas evidenciaram um elevado grau de empenho, criatividade e envolvimento, tendo surgido dinâmicas particularmente enriquecedoras e momentos de partilha significativos. Estas experiências contribuíram para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais motivador e participativo, confirmando o potencial do trabalho por projeto enquanto metodologia promotora de aprendizagens significativas e do desenvolvimento de competências transversais.

Capítulo 5 – Apresentação e discussão dos resultados

O presente capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da análise das produções escritas dos alunos nas duas aplicações do questionário, conforme descrito no Capítulo 3. A análise incide exclusivamente sobre os dados qualitativos recolhidos, organizados segundo as categorias previamente definidas.

A apresentação dos resultados estrutura-se por categoria de análise, permitindo evidenciar padrões de resposta, níveis de desenvolvimento conceptual e eventuais progressões verificadas entre os dois momentos de aplicação. Esta organização possibilita uma leitura comparativa e longitudinal das produções dos alunos, articulando a descrição dos dados com a sua interpretação à luz do enquadramento teórico mobilizado.

A discussão que acompanha cada categoria procura não apenas descrever as tendências identificadas, mas também problematizar os resultados à luz dos objetivos do estudo e das competências definidas nas aprendizagens essenciais, contribuindo para uma reflexão fundamentada sobre a influência da metodologia de trabalho por projeto nas aprendizagens dos alunos.

Categoria 1 – Interpretação cartográfica

A primeira questão do questionário incidiu sobre a interpretação cartográfica do Tratado de Tordesilhas, solicitando aos alunos a explicação do significado da linha representada no mapa. O objetivo foi avaliar o nível de compreensão conceptual relativamente à divisão do mundo no contexto da expansão marítima portuguesa. As respostas foram analisadas segunda grelha qualitativa previamente definida, organizada em 5 níveis de complexidade conceptual.

Quadro 2- Quadro Analítico das Concepções Cartográficas dos Alunos (Pré-Intervenção)

Categoria	Nível	Unidades de registo
Interpretação cartográfica	1	Sem resposta (A1; A23; A27; A28)
	2	“Divide o mundo” (A2; A6; A7; A17; A26); “É uma linha que divide” (A3); “Linha que separa países” (A4); “Divisão do mundo” (A11); “Linha a dividir” (A12); “Divide terras” (A14); “Linha que separa” (A15; A24); “Linha no mapa” (A10; A19); “Divide continentes” (A21).
	3	“Portugal ficou com uma parte” (A5; A8; A13; A16; A25); “Dividiu o mundo para evitar guerras” (A9); “Dividiu o mundo entre Portugal e Espanha” (A18); “Portugal ficou com o Brasil” (A20); “Divisão entre Portugal e Espanha” (A22).
	4	
	5	

Fonte: Elaboração própria

Nesta primeira aplicação, verificou-se uma forte concentração de respostas nos níveis 1 e 2, caracterizadas sobretudo por:

- ✓ ausência de resposta ou resposta ilegível;
- ✓ descrições meramente superficiais da linha divisória;
- ✓ referência genérica à “divisão do mundo”;
- ✓ identificação da separação entre países, sem contextualização histórica.

As respostas situadas nos níveis 3 já evidenciavam algum grau de compreensão conceptual, nomeadamente ao referirem a divisão entre Portugal e Espanha ou a intenção

de evitar conflitos. Contudo, mantinham-se ainda predominantemente descritivas, com reduzida articulação entre representação cartográfica e contexto histórico-diplomático.

Este padrão confirma o que a literatura tem identificado relativamente às dificuldades iniciais dos alunos na leitura de mapas históricos: frequentemente permanecem num nível literal ou descritivo, sem mobilização de pensamento histórico contextualizado (Lee, 2005; Barca, 2001).

Quadro 3 - Quadro Analítico das Concepções Cartográficas dos Alunos (Pós-Intervenção)

Categoria	Nível	Unidades de registo
Interpretação cartográfica	1	
	2	“Linha que divide” (A27; A10)
	3	“Divisão entre Portugal e Espanha” (A1; A10); “Linha que dividia terras descobertas” (A2); “Dividiu o mundo” (A4; A17; A23); “Linha que separa territórios” (A6); “Dividiu o mundo para evitar conflitos” (A7); “Linha imaginária” (A11; A24); “Divisão de territórios” (A12; A26); “Divisão territorial” (A14); “Divisão de terras descobertas” (A21); “Linha de separação” (A15).
	4	“Acordo que dividiu o mundo em 1494” (A3); “Tratado entre Portugal e Espanha” (A5); “Acordo político entre dois reinos” (A8); “Tratado que definiu áreas de exploração” (A9); “Acordo assinado em 1494” (A13); “Tratado que evitou conflitos” (A16); “Tratado político entre Portugal e Espanha” (A18); Tratado que definiu o Brasil” (A20);

		“Acordo internacional” (A22); “Tratado histórico” (A25).
	5	

Fonte: Elaboração própria

A análise dos resultados evidencia uma evolução qualitativa significativa entre a 1.^a e a 2.^a aplicação do questionário.

Na segunda aplicação, observa-se uma redistribuição clara das respostas para os níveis 3 e 4.

Desaparecem praticamente as respostas de nível 1 e reduz-se significativamente o número de respostas meramente descritivas. Emergem formulações que:

- ✓ Identificam explicitamente o tratado como acordo diplomático;
- ✓ mencionam o ano (1494);
- ✓ referem a intenção de evitar conflitos;
- ✓ reconhecem a definição de áreas de exploração;
- ✓ articulam a divisão territorial com o contexto da expansão marítima.

Esta evolução revela uma progressão na articulação entre espaço representado e processo histórico, demonstrando maior capacidade de contextualização e conceptualização. Desenvolvimento que pode ser interpretado à luz do desenvolvimento do pensamento histórico (Seixas & Morton, 2013), nomeadamente na capacidade de compreender causalidade histórica e significância. A passagem de descrições literais para explicações contextualizadas indicam progresso na compreensão da dimensão política e diplomática do fenómeno estudado.

Processo que se encontra em linha com as aprendizagens essenciais de História e Geografia de Portugal (DGE, 2018), que indicam que a leitura de mapas deve ultrapassar a simples identificação de elementos visuais, promovendo a compreensão de processos históricos e relações de poder. A progressão observada sugere que a metodologia implementada favoreceu precisamente essa transição.

Categoria 2 - localização espacial e articulação histórico-geográfica

A segunda questão do questionário incidiu sobre a localização espacial e a articulação histórico-geográfica das viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral, solicitando aos alunos a identificação dos destinos, a distinção entre os percursos realizados e a explicitação do seu significado no contexto da expansão marítima portuguesa.

O objetivo consistiu em avaliar não apenas a capacidade de localização espacial dos itinerários marítimos, mas também a compreensão do seu enquadramento histórico, designadamente no que se refere à abertura da rota marítima para a Índia e à integração do Brasil no circuito comercial Atlântico. Pretendeu-se, assim, aferir o nível de articulação entre deslocação geográfica, expansão comercial e reorganização das dinâmicas económicas europeias.

Quadro 4 - Localização espacial e articulação histórico-geográfica

Categoria	Nível	Unidades de registo
Localização espacial e articulação histórico-geográfica	1	“Não sei” (A6); “Foi ao mar” (A13); “Portugal foi para outros sítios” (A20)
	2	“Vasco da Gama descobriu a Índia” (A4); “Foi à Índia” (A5); “Descobriu o Brasil” (A8); “Cabral foi ao Brasil” (A10); “Descobriram o Brasil” (A19); “Foram para a Índia de barco” (A21); “Foram para a Índia pelo mar” (A22); “Foram para outros países” (A25)
	3	“Vasco da Gama foi à Índia e Cabral ao Brasil” (A3); “Vasco da Gama chegou à Índia e Cabral descobriu o Brasil” (A7); “Um foi à Índia e o outro ao Brasil” (A11); “Vasco da Gama foi primeiro à Índia e Cabral foi ao Brasil” (A14); “Vasco da Gama abriu caminho para a Índia e Cabral foi ao Brasil” (A15); “Foram de barco até à Índia e ao Brasil” (A23); “Cabral foi ao Brasil e

		depois continuou a viagem” (A26); “Portugal chegou à Índia pelo mar” (A27)
	4	“Vasco da Gama abriu o caminho marítimo para a Índia” (A1); “A viagem de Vasco da Gama permitiu chegar à Índia por mar” (A2); “A rota para a Índia abriu comércio com o Oriente” (A4); “Cabral chegou ao Brasil e depois continuou para a Índia” (A9); “A viagem de Vasco da Gama abriu a rota marítima” (A12); “A rota marítima ajudou o comércio” (A16); “Com a viagem passou a haver ligação marítima com a Índia” (A18); “Portugal conseguiu chegar à Índia pelo mar” (A24); “Cabral chegou ao Brasil antes de ir para a Índia” (A28)
	5	

Fonte: Elaboração própria

Na análise das respostas apresentadas na Tabela C, verifica-se que, na primeira aplicação, predomina um padrão de conceptualização centrado na identificação factual dos destinos das viagens, com fraca articulação entre espaço geográfico e processo histórico. Dos 28 alunos, 11 situam-se nos níveis 1 e 2, evidenciando a ausência de resposta, confusão de destinos ou formulações extremamente simplificadas como “Foi a Índia” ou “Descobriu o Brasil”. Estas respostas revelam um conhecimento declarativo elementar, baseado na memorização isolada de factos, sem enquadramento cronológico, causal ou económico.

As respostas enquadradas nos níveis 3 (n = 8) demonstram já capacidade de distinção entre as viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral, identificando corretamente os destinos. Contudo, mantêm-se predominantemente descritivas, limitando-se à enumeração de acontecimentos (“Vasco da Gama foi a Índia e Cabral ao Brasil”), sem explicitação do seu significado no contexto da expansão marítima.

No nível 4 (n = 9), observa-se maior densidade conceptual, surgindo referências à “abertura do caminho marítimo para a Índia” e à sequência da viagem de Cabral (Brasil-

Índia). Estas formulações sugerem uma compreensão inicial da articulação entre percurso marítimo e finalidade económica, ainda que de forma implícita. Importa sublinhar que não se registam respostas de nível 5, o que indica ausência de explicitação de consequência estruturais, como a reconfiguração das redes comerciais europeias ou o impacto geopolítico da nova rota oriental.

Este padrão confirma o que a investigação em educação histórica tem evidenciado relativamente às dificuldades dos alunos na articulação entre localização espacial e interpretação histórica. Tal como refere Lee (2005), os alunos tendem inicialmente a organizar o conhecimento histórico no registo narrativo-descritivo, centrado em eventos isolados, antes de conseguirem mobilizar as explicações de natureza causal e estrutural. De igual modo, Barca (2001) sublinha que a progressão do pensamento histórico implica a passagem da enumeração factual para a compreensão das relações entre acontecimentos, processos e significados históricos.

Assim, na primeira aplicação, verifica-se que a maioria dos alunos ainda não mobiliza plenamente a articulação entre espaço geográfico, dinâmica comercial e transformação histórica, permanecendo num nível intermédio de compreensão conceptual.

2.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 5 - Categoria: Localização espacial e articulação histórico-geográfica

Categoria	Nível	Unidades de registo
Localização espacial e articulação histórico-geográfica	1	
	2	“Foi à Índia” (A21); “Foram para a Índia pelo mar” (A25)
	3	“Vasco da Gama abriu o caminho marítimo” (A1); “Vasco da Gama abriu a rota para a Índia” (A3); “A viagem de Vasco da Gama permitiu chegar à Índia por mar” (A7); “Portugal passou a ir à Índia pelo mar” (A10); “A viagem abriu a rota marítima” (A15);

		“Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo” (A19)
	4	“A rota marítima permitiu o comércio direto com o Oriente” (A2); “Com a rota para a Índia Portugal começou a comerciar com o Oriente” (A4); “A nova rota permitiu trazer especiarias da Índia” (A6); “O caminho marítimo para a Índia facilitou o comércio” (A9); “a viagem permitiu fazer comércio direto com a Índia” (A11); “Portugal passou a negociar diretamente com o Oriente” (A14); “A rota marítima ligou a Europa ao comércio oriental” (A17); “Com a nova rota Portugal passou a controlar o comércio no Oriente” (A20); “A viagem abriu novas rotas comerciais” (A23); “Portugal passou a fazer comércio pelo mar com a Índia” (A26)
	5	“A abertura da rota marítima alterou o equilíbrio económico europeu” (A5); “A nova rota mudou o equilíbrio económico da Europa” (A8); “A viagem permitiu comércio direto com o Oriente e trouxe riqueza para Portugal” (A12); “A rota marítima reorganizou as trocas comerciais entre a Europa e Oriente” (A13); “O comércio deixou de passar pelo Mediterrâneo” (A16); “a rota marítima mudou as relações comerciais entre continentes” (A18); “A ligação direta com o Oriente mudou a economia Europeia” (A22); “A rota marítima permitiu novas redes comerciais” (A24); “A abertura da rota

		mudou o comércio entre a Europa e Ásia” (A27); “A nova rota permitiu comércio direto e mudou o comércio europeu” (A28)
--	--	--

Fonte: Elaboração própria

A análise comparativa entre a primeira e a segunda aplicação evidenciam uma evolução qualitativa significativa no modo como os alunos articulam a localização espacial com o processo histórico. Observa-se, desde logo, uma redução expressiva das respostas situadas nos níveis inferiores. Se na primeira aplicação 11 alunos se encontravam nos níveis 1 e 2, na segunda aplicação esse número reduz-se para apenas 2, desaparecendo totalmente as respostas em branco ou marcadas por confusão de destinos. Esta alteração indica que, após a intervenção, praticamente todos os alunos conseguem identificar corretamente os percursos e distinguir as viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral.

Paralelamente, verifica-se um aumento substancial das respostas situadas nos níveis superiores de complexidade conceptual. Enquanto na primeira aplicação apenas 9 alunos atingiam o nível 4 e nenhum alcançava o nível 5, na segunda aplicação 20 alunos distribuem-se pelos níveis 4 e 5, surgindo pela primeira vez formulações que integram explicitamente consequências económicas estruturais da abertura da rota marítima para a Índia. Esta redistribuição revela uma deslocação clara das respostas para níveis mais elevados de articulação conceptual.

Na segunda aplicação, as formulações deixam de se limitar à identificação de destinos ou à descrição sequencial dos acontecimentos e passam a integrar a relação entre rota marítima e comércio oriental, bem como a referência à alteração das dinâmicas económicas europeias. A emergência de respostas que explicitam que a nova rota marítima permitiu estabelecer comércio direto com o Oriente, bem como contribuiu para alterar o equilíbrio económico europeu, evidencia uma progressão na qualidade das explicações produzidas. Os alunos deixam de se limitar à identificação do destino da viagem e passam a estabelecer relações entre o acontecimento histórico e as suas consequências económicas. Esta transição demonstra maior capacidade de contextualização do facto histórico e de compreensão das relações de causa e efeito que estruturam o processo de expansão marítima.

Esta evolução é consistente com o que a literatura em educação histórica identifica como progressão do pensamento histórico. Segundo Seixas e Morton (2013), o desenvolvimento desta competência implica compreender relações de causa e consequência e reconhecer a significância histórica dos acontecimentos para além da sua dimensão factual. A passagem de respostas descritivas para explicações que integram consequências estruturais sugere precisamente essa mobilização conceptual.

Do ponto de vista da articulação espaço-processo, a evolução observada revela também maior integração entre dimensão geográfica e dinâmica histórica, superando a fragmentação inicialmente verificada. Conforme defendem Solem e Tani (2017), o pensamento geográfico implica compreender o espaço como estrutura dinâmica de relações e não apenas como localização. A progressão registada indica que os alunos começam a conceber a rota marítima não apenas como trajeto, mas como elemento estruturante de redes comerciais e relações de poder.

Importa, contudo, sublinhar que a consolidação do nível mais elevado não é universal. Apesar do aumento significativo das respostas de nível 5, parte dos alunos permanece nos níveis 3 e 4, o que confirma que o desenvolvimento do pensamento histórico-geográfico é gradual e exige continuidade pedagógica. Ainda assim, a comparação entre as duas aplicações demonstra uma transformação consistente na qualidade das explicações produzidas, evidenciando que a intervenção contribuiu para a elevação do nível de complexidade conceptual das respostas.

Categoria 3 – Relevância histórica

A terceira questão do questionário centrou-se na viagem de Fernão de Magalhães, solicitando aos alunos que explicassem a sua importância no contexto da expansão marítima portuguesa e do conhecimento do mundo. A questão procurava mobilizar não apenas a identificação do acontecimento, mas sobretudo a explicitação da sua importância histórica.

A análise teve como propósito avaliar em que medida os alunos são capazes de atribuir significado histórico a um evento, distinguindo entre a simples descrição do acontecimento, a circum-navegação, e a compreensão das suas implicações e científicas, económicas e globais. Neste sentido, a categoria permitiu aferir o nível de

desenvolvimento da competência de significância histórica, entendida como capacidade de relacionar um acontecimento com transformações mais amplas e de longa duração.

1.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 6-Tabela E - Categoria: Relevância histórica

Categoria	Nível	Unidades de registo
Relevância histórica	1	“ ” (A4); “ ” (A19); “Descobriu o Brasil” (A7); “Foi à Índia” (A21)
	2	“Deu a volta ao mundo” (A1); “Fez a volta ao mundo” (A5); “Fez a primeira viagem à volta do mundo” (A9); “A viagem deu a volta completa ao planeta” (A12); “Foi o primeiro a fazer a volta ao mundo” (A18); “Atravessou todos os oceanos” (A23); “Mostrou o caminho pelo mar” (A25); “Foi importante para a história” (A14)
	3	“Provou que a Terra era redonda” (A2); “A Terra era redonda” (A10); “Confirmou que o planeta era redondo” (A6); “Demonstrou que era possível navegar pelo mar” (A15); “Mostrou que se podia viajar à volta do mundo” (A17); “Ajudou a conhecer melhor o mundo” (A20); “Mostrou que os continentes estavam ligados” (A26)
	4	“Mostrou que era possível dar a volta ao mundo por mar” (A3); “1 deu a volta ao mundo por mar” (A8); “Comprovou a dimensão do planeta” (A11); “Abriu novas rotas marítimas” (A13); “Permitiu maior conhecimento dos oceanos” (A16);

		“Facilitou o comércio entre diferentes regiões” (A22); “Ligou várias partes do mundo através do mar” (A24); “Contribuiu para a expansão do comércio” (A27); “Tornou possível novas viagens internacionais” (A28)
	5	

Fonte: Elaboração própria

A análise da primeira aplicação revela que 12 alunos se situam nos níveis 1 e 2, evidenciando ausência de resposta, confusão conceptual ou formulações centradas exclusivamente na descrição do acontecimento, como “Deu a volta ao mundo”. Estas respostas traduzem um entendimento declarativo elementar, no qual a viagem é identificada enquanto realização singular, mas não contextualizada no quadro mais amplo da expansão marítima ou das transformações que desencadeou.

As respostas de nível 3 introduzem já uma dimensão explicativa ao referirem que a viagem “provou que a Terra era redonda”. Contudo, esta formulação, embora recorrente no imaginário escolar, permanece simplificada e historicamente redutora, na medida em que não integra as implicações científicas, económicas ou geopolíticas da circum-navegação, limitando-se a uma leitura centrada na validação de uma ideia pré-existente.

No nível 4 observa-se maior articulação conceptual, surgindo referências à viabilidade da viagem por mar, à consolidação do conhecimento geográfico e à ampliação das rotas marítimas. Ainda assim, não se registam respostas a nível 5, o que indica ausência de referência explícita a consequências estruturais, como a repercussão no comércio global ou na reorganização das relações económicas internacionais.

Este padrão encontra-se em linha com o que a literatura em educação histórica identifica como fase inicial de compreensão centrada no evento extraordinário, mas com dificuldade em mobilizar a noção de significância histórica em sentido estrutural, isto é, a capacidade de relacionar o acontecimento com transformações de longo prazo (Lee, 2005; Seixas & Morton, 2013).

2.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 7- Categoria: Relevância histórica

Categoria	Nível	Unidades de registo
Relevância histórica	1	
	2	“Deu a volta ao mundo” (A21); “Foi a primeira viagem à volta do mundo” (A25)
	3	“Provou que dava para dar a volta ao mundo” (A3); “Mostrou que se podia andar sempre pelo mar” (A7); “Confirmou que a terra podia ser percorrida toda” (A14); “Mostrou que era mesmo possível fazer a viagem inteira” (A19); “Viram que os oceanos estavam todos ligados” (A23)
	4	“Ajudou a abrir novos caminhos para o comércio” (A1); “Permitiu fazer mais trocas entre países” (A2); “fez com que houvesse mais viagens pelo mar” (A4); “Ligou vários continentes pelo oceano” (A6); “Ajudou a Europa a negociar com outros sítios” (A8); “Trouxe mais rotas marítimas” (A10); “Facilitou o comércio entre continentes” (A12); “Fez crescer as trocas comerciais” (A15); “Deu mais contacto entre povos diferentes” (A17);
	5	“Mudou a maneira como a Europa conhecia o mundo” (A5); “Aumentou o poder económico da Europa” (A9); “Alterou as trocas comerciais entre continentes” (A11); “Fez a Europa dominar mais os mares” (A13); “Trouxe mudanças no comércio mundial” (A16); “Criou novas

		relações entre Europa e outros continentes” (A18); “Mudou o equilíbrio económico entre países” (A22); “Fez crescer o comércio em todo o mundo” (A26); “Transformou as ligações comerciais globais” (A27); “Teve muitas consequências para a economia europeia” (A28)
--	--	--

Fonte: Elaboração própria

A análise comparativa entre a primeira e a segunda aplicação evidencia uma evolução qualitativa na compreensão da relevância histórica da viagem de Fernão de Magalhães. Observa-se, desde logo, o desaparecimento do nível 1 e a redução das respostas situadas nos níveis mais elementares, permanecendo apenas dois alunos no nível 2, cujas formulações continuam centradas na descrição factual do acontecimento, como “Deu a volta ao mundo”.

Paralelamente, verifica-se uma deslocação expressiva para os níveis superiores de complexidade conceptual, com particular incidência nos níveis 4 e 5. Enquanto na primeira aplicação não se registavam respostas de nível 5, na segunda aplicação emergem formulações que integram explicitamente consequências científicas e económicas de alcance global. As respostas deixam de se centrar exclusivamente na viabilidade da circum-navegação e passam a articular o acontecimento com a reorganização das rotas internacionais, o reforço do poder económico europeu.

Esta progressão revela uma mudança estrutural no modo como os alunos atribuem significado histórico ao evento. No nível 3, as explicações continuam centradas na confirmação da possibilidade de dar a volta ao mundo, mas já demonstram superação da simples enumeração da ocorrência. No nível 4, surgem referências claras à abertura de novas rotas comerciais e à expansão das ligações intercontinentais, evidenciando compreensão das implicações económicas imediatas. Já no nível 5, observa-se a integração de consequências estruturais de maior amplitude, como a alteração do equilíbrio económico mundial e o reforço da presença europeia nos mares, o que indica capacidade de relacionar o acontecimento com transformações de longa duração.

Esta evolução é coerente com o modelo de progressão conceptual descrito por Lee (2005), segundo o qual a compreensão histórica se desenvolve quando os alunos passam da descrição do acontecimento para a explicação das suas consequências estruturais. Simultaneamente, aproxima-se da noção de significância histórica sistematizada por Seixas e Morton (2013), que implica avaliar o alcance de um evento no quadro mais amplo das transformações históricas.

Ainda assim, importa reconhecer que a consolidação do nível 5 não é universal, permanecendo alguns alunos nos níveis intermédios. Tal facto confirma que a construção da significância histórica é gradual e requer continuidade pedagógica. Contudo, a emergência consistente de respostas que articulam conhecimento científico, reorganização económica e impacto global constitui um indicador robusto de progressão no pensamento histórico.

Categoria 4 – Interpretação de fontes históricas

A quarta questão incidiu sobre a interpretação de fontes históricas, concretamente documentos escritos e representações iconográficas associadas à expansão marítima portuguesa. Foi solicitado aos alunos que identificassem elementos relevantes presentes na fonte e que os relacionassem com o processo histórico da expansão.

Pretendeu-se avaliar a capacidade de leitura da fonte enquanto evidência histórica, distinguindo entre descrição visual, identificação de informação explícita, mobilização de referências e articulação com o contexto histórico de produção. A categoria permitiu, assim, aferir o nível de desenvolvimento da literacia histórica dos alunos, desde uma leitura descritiva até à problematização da intencionalidade e do significado da fonte.

1.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 8- Categoria: Interpretação de fontes históricas

Categoria	Nível	Unidades de registo
Interpretação de fontes históricas	1	“ ” (A2); “Não sei” (A11); “É uma imagem” (A19); “Fala de barcos” (A24)
	2	“Vejo barcos portugueses” (A1); “É um texto antigo” (A3); “Viagens no mar” (A5); “Tem caravelas” (A8); “É sobre descobertas” (A10); “Está a mostrar navios” (A14); “Fala da expansão” (A17); “É um documento sobre viagens” (A21)
	3	“Uma caravela da expansão” (A4); “Comércio com outros povos” (A7); “Viagens para a Índia” (A9); “Navios portugueses a negociar” (A12); “Expansão marítima” (A16); “É sobre o comércio oriental” (A20); “Iam pelo mar para vender” (A23)
	4	“Navios ligados ao comércio oriental” (A6); “Portugal expandiu o comércio por mar” (A13); “As rotas marítimas eram importantes” (A15); “O comércio ajudou Portugal” (A18); “Caravelas no comércio” (A22); “As viagens deram dinheiro” (A25); “Ligação entre viagens e comércio” (A26); “Portugal dominava o mar” (A27); “A imagem tem a ver com a expansão” (A28)
	5	

Fonte: Elaboração própria

Na primeira aplicação, verifica-se que 12 alunos (n = 4 no nível 1 e n = 8 no nível 2) apresentam respostas centradas numa leitura superficial da fonte. Predominam descrições visuais (“Mostra barcos”), identificação genérica do documento (“É um texto antigo”) ou ausência de resposta. Estas formulações revelam uma compreensão limitada da fonte enquanto evidência histórica, permanecendo ao nível da descrição imediata.

Os 7 alunos situados no nível 3 já identificam elementos relevantes da fonte, como caravela, comércio ou viagens para a Índia. Contudo, as respostas permanecem predominantemente descritivas, sem explicitação clara do significado histórico desses elementos.

No nível 4 observa-se maior articulação interpretativa, com tentativa de relacionar a fonte com o comércio oriental e com o processo de expansão marítima. Ainda assim, não se registam respostas a nível 5, ou seja, nenhuma formulação problematiza explicitamente a intencionalidade da fonte ou o seu contexto de produção.

Este padrão é coerente com a literatura em educação histórica identifica como fase inicial de literacia histórica, caracterizada por leitura descritiva das fontes e dificuldade em mobilizar inferência e contextualização (Wineburg, 2001; Seixas & Morton, 2013).

2.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 9- Interpretação de fontes históricas

Categoria	Nível	Unidades de registo
Interpretação de fontes históricas	1	
	2	“Os barcos portugueses” (A21); “É um texto sobre viagens” (A25)
	3	“Eram caravelas usadas no comércio” (A3); “Realizavam trocas com outros povos” (A7); “Fala das viagens para a Índia” (A14); “Os navios estavam a negociar” (A19); “É sobre a expansão pelo mar” (A23)

	4	“Os navios estavam ligados ao comércio oriental” (A1); “Portugal cresceu com o comércio marítimo” (A2); “É para perceber a importância das rotas” (A4); “Está a explicar a ligação entre viagens e comércio” (A6); “O papel das caravelas na expansão” (A8); “Tem a ver com o crescimento económico” (A10); “A expansão está ligada ao comércio” (A12); “As viagens e as trocas comerciais” (A15)
	5	“A fonte foi feita para mostrar o poder marítimo português” (A5); “o documento valoriza a expansão e Portugal” (A9); “a Visão Europeia da expansão” (A11); “A importância económica da expansão e o contexto em que foi criada (A13); “Dá destaque ao domínio português nos mares” (A16); “Pode ter sido produzida para legitimar o comércio oriental” (A18); “A intenção de destacar Portugal na expansão” (A22); “Uma Visão favorável ao poder português” (A24); “Intenção de valorizar as viagens” (A26); “Pode ter sido feita para justificar a expansão” (A27); “Para justificar a expansão” (A28)

Fonte: Elaboração própria

A comparação entre as duas aplicações evidencia uma progressão qualitativa clara na leitura e interpretação das fontes. Verifica-se o desaparecimento do nível 1 e a redução das respostas exclusivamente descritivas. Paralelamente, surge o nível 5, inexistente na primeira aplicação, com formulações que reconhecem a intencionalidade da fonte e o seu contexto de produção.

Na segunda aplicação, as respostas deixam de se limitar à identificação visual ou temática da fonte e passam a integrar contextualização histórica e reflexão sobre o propósito do documento. A emergência de formulações que referem que a fonte “valoriza a expansão” o que “pode ter sido feita para exaltar Portugal” indica desenvolvimento da capacidade de compreender a fonte como construção histórica situada.

Esta evolução aproxima-se do que Wineburg (2001) descreve como transição da leitura em literal para a leitura crítica da evidência histórica. Simultaneamente, revela progressão na competência de contextualização e interpretação, dimensões centrais do pensamento histórico (Seixas & Morton, 2013).

Ainda assim, persistem respostas intermédias, o que confirma que o desenvolvimento da literacia histórica é gradual e requer continuidade pedagógica.

Categoria 5 – Impactos da expansão portuguesa

A quinta questão incidiu sobre as consequências económicas e sociais da expansão portuguesa, solicitando aos alunos que identificassem transformações resultantes do processo de expansão marítima. A questão procurava mobilizar não apenas a enumeração de efeitos imediatos, mas sobretudo a compreensão das alterações estruturais que a expansão introduziu nas dinâmicas comerciais e nas relações entre diferentes regiões do mundo.

O objetivo consistiu em avaliar a capacidade dos alunos para articular acontecimento e consequência, distinguindo entre formulações genéricas centradas na riqueza e explicações que integrem reorganização económica, circulação de pessoas e transformação das relações entre continentes. Pretendeu-se, assim, aferir o nível de desenvolvimento da compreensão estrutural do fenómeno histórico.

1.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 10- Categoria: Impactos da expansão portuguesa

Categoria	Nível	Unidades de registo
Impactos da expansão portuguesa	1	“ “ (A3); “Não sei” (A18); “Foi importante” (A21)
	2	“Trouxe riquezas” (A1); “Portugal ficou mais rico” (A5); “Ganharam ouro e especiarias” (A10); “Vieram produtos novos” (A14); “Aumentou o dinheiro” (A23); “Tiveram mais bens” (A25); “Trouxe mais coisas de fora” (A27)
	3	“Aumentou o comércio” (A2); “Passaram a vender mais produtos” (A6); “Criaram novas rotas comerciais” (A9); “Houve mais trocas entre países” (A15); “Comerciavam com mais sítios” (A20); “O comércio cresceu” (A24)
	4	“Mudou a economia da Europa” (A4); “Expandiu as rotas comerciais” (A7); “ligou continentes pelo comércio” (A8); “ajudou a Europa a crescer economicamente” (A11); “trouxe mais trocas entre a Europa e outros continentes” (A12); “integração de novos territórios no comércio europeu” (A13); “fez crescer o comércio Internacional” (A16); “a Europa passou a negociar com mais povos” (A17); “ajudou a expandir as trocas pelo mar” (A19); “mudou as relações comerciais” (A22); “criou mais ligações entre países” (A26); “fortaleceu comércio europeu” (A28)

	5	
--	---	--

Fonte: Elaboração própria

Na primeira aplicação, observa-se que 10 alunos (n = 3 no nível 1 e n = 7 no nível 2) apresentam respostas marcadas por formulações genéricas e pouco desenvolvidas. Expressões como “Trouxe riquezas” ou “Portugal ficou mais rico” revelam uma compreensão simplificada, centrada na acumulação de bens, sem explicitação dos mecanismos que sustentam essa transformação nem referência a alterações mais amplas nas dinâmicas comerciais.

No nível 3 surgem já referências ao aumento do comércio e à criação de novas rotas, evidenciando início de articulação económica. Contudo, as respostas permanecem essencialmente descritivas, limitando-se à ideia de crescimento comercial sem integrar reorganização estrutural das relações entre continentes.

Os 12 alunos situados no nível 4 demonstram maior densidade conceptual ao referirem mudanças na economia europeia, ligação entre continentes e consolidação das trocas internacionais. Ainda assim, não se registam respostas a nível 5, ou seja, nenhuma formulação integra explicitamente dimensões como circulação forçada de pessoas, desigualdades e reconfiguração sistémica do comércio mundial.

Este padrão é consistente com o que Lee (2005) descreve como fase inicial de compreensão histórica centrada na enumeração de consequências visíveis, sem articulação estruturada entre causa e transformação de longa duração. Também se aproxima da dificuldade identificada por Seixas e Morton (2013) na mobilização da significância histórica em dimensão estrutural.

2.ª Aplicação (n = 28)

Quadro 11- Categoria: Impactos da expansão portuguesa

Categoria	Nível	Unidades de registo
Impactos da expansão portuguesa	1	

	2	“Trouxe riquezas” (A21)
	3	“Aumentou o comércio europeu” (A3); “Criou rotas comerciais” (A7); “Houve mais trocas entre continentes” (A14); “O comércio ficou maior” (A19)
	4	“Mudou o sistema económico Europeu” (A1); “Ligou Europa, África e Ásia pelo comércio” (A2); “Ajudou a consolidar o comércio global” (A4); “Expandiu as trocas marítimas” (A6); “Fez crescer as relações comerciais internacionais” (A8); “Integração de novos territórios no comércio europeu” (A10); “A Europa passou a dominar mais o comércio” (A12); “Fortaleceu a economia Europeia” (A15); “Mudou as trocas entre continentes” (A17); “Criou novas ligações comerciais” (A20); “Reorganizo comércio Internacional” (A24)
	5	“Mudou o equilíbrio económico mundial” (A5); “Criou interdependência entre continentes” (A9); “Impulsionou a escravidão” (A11); “Aumentou a circulação de pessoas e mercadorias” (A13); “Transformou as relações sociais” (A16); “Criou desigualdades entre povos” (A18); “Ligou Europa, África, Ásia e América num sistema de trocas” (A22); “Alterou profundamente a economia mundial” (A23); “Criou um sistema de trocas entre vários continentes” (A25);

		“Fez Europa ganhar mais poder económico” (A26); “Trouxe mudanças globais no comércio” (A27); “Mudou as relações entre continentes” (A28)
--	--	---

Fonte: Elaboração própria

A comparação entre as duas aplicações evidencia uma progressão qualitativa expressiva. Verifica-se redução significativa das respostas situadas nos níveis elementares, permanecendo apenas um aluno no nível 2, enquanto os níveis 4 e 5 passam a concentrar a maioria das respostas.

Na segunda aplicação, as formulações deixam de se centrar exclusivamente na riqueza e passam a integrar reorganização do sistema económico europeu, ligação entre continentes e circulação de pessoas e mercadorias. Surgem ainda referências à escravatura e à criação de desigualdades, o que indica ampliação da análise para dimensões sociais do fenómeno.

No nível 5, as respostas passam a articular a expansão com alterações no equilíbrio económico mundial e com a criação de redes intercontinentais de trocas. Esta evolução revela capacidade de relacionar o acontecimento com transformações de maior amplitude e duração, ultrapassando a leitura meramente acumulativa da riqueza.

Tal progressão é coerente com o modelo de desenvolvimento conceptual descrito por Lee (2005), segundo o qual a compreensão histórica se aprofunda quando os alunos passam da identificação de efeitos imediatos para a análise de transformações e estruturais. Simultaneamente, aproxima-se da noção de significância histórica sistematizada por Seixas e Morton (2013), que implica reconhecer o alcance das mudanças produzidas por um fenómeno histórico no quadro mais amplo das relações económicas e sociais.

Importa, contudo, reconhecer que a consolidação do nível 5 não é universal, permanecendo alguns alunos nos níveis intermédios. Tal facto confirma que a compreensão estrutural de processos históricos complexos é gradual e exige continuidade pedagógica. Ainda assim, a redistribuição das respostas para níveis superiores constitui um indicador robusto de progressão no pensamento histórico.

A análise dos resultados apresentados neste capítulo evidencia uma progressão conceptual no modo como os alunos compreendem e interpretam os conteúdos de História e Geografia de Portugal trabalhados no âmbito da expansão marítima portuguesa. De forma transversal às cinco categorias analisadas, interpretação cartográfica, articulação histórico-geográfica das viagens, relevância histórica, interpretação de fontes e consequências da expansão portuguesa, observa-se uma evolução das respostas inicialmente centradas numa lógica descritiva e factual para formulações progressivamente mais contextualizadas, relacionais e explicativas. Esta evolução traduz-se não apenas na redistribuição das respostas para níveis superiores de complexidade conceptual, mas também na capacidade crescente dos alunos para articular espaço, processo histórico, evidência documental e transformações de longa duração. Os resultados sugerem, assim, que a intervenção pedagógica baseada no trabalho por projeto favoreceu a construção de aprendizagens historicamente mais estruturadas, promovendo o desenvolvimento do pensamento histórico-geográfico e aproximando os alunos de formas de raciocínio mais próximas da lógica interpretativa própria das ciências sociais.

Considerações finais

Considerações finais

O presente estudo procurou analisar o contributo da metodologia de trabalho por projeto para a aprendizagem dos conteúdos de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, bem como para o desenvolvimento de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico. Neste sentido, as considerações finais sintetizam os principais contributos da investigação, articulando-os com os objetivos definidos para o estudo e refletindo sobre o seu significado no contexto do ensino da História e Geografia de Portugal.

A análise das produções escritas dos alunos ao longo das duas aplicações do questionário evidenciam uma progressiva complexificação das explicações mobilizadas. As respostas inicialmente centradas na identificação de factos e acontecimentos evoluem para formulações mais estruturadas, nas quais os alunos passam a articular processos históricos, dimensões espaciais e transformações associadas à expansão portuguesa. Esta evolução sugere uma compreensão mais integrada dos conteúdos curriculares, permitindo aos alunos ultrapassar uma lógica meramente descritiva e construir explicações que relacionam diferentes dimensões do fenómeno histórico.

Observa-se igualmente um reforço progressivo de competências associadas ao pensamento histórico-geográfico. A evolução verificada na leitura de representações cartográficas, na interpretação de fontes históricas e na atribuição de relevância histórica aos acontecimentos analisados exibem uma maior capacidade de contextualização e de mobilização de evidência histórica. As respostas dos alunos passam a evidenciar formas de raciocínio mais próximas da lógica disciplinar da História, nas quais se reconhece a importância do contexto histórico, da análise de fontes e da relação entre acontecimentos e processos de maior amplitude.

Os resultados obtidos sugerem ainda que a abordagem pedagógica baseada no trabalho por projeto favorece uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A natureza investigativa e colaborativa desta metodologia promoveu a exploração de problemas históricos, a mobilização de diferentes fontes de informação e a articulação entre conteúdos e competências. Esta dinâmica contribuiu para uma

aprendizagem mais reflexiva e para uma maior apropriação do conhecimento histórico por parte dos alunos.

A análise das produções escritas elaboradas pelos alunos ao longo da intervenção permitiu observar, de forma concreta, a evolução das suas capacidades de interpretação, organização e articulação do conhecimento histórico-geográficos. Nos textos produzidos na fase inicial, predominam respostas mais descritivas, centradas na identificação isolada de acontecimentos, personagens ou espaços geográficos. Contudo, progressivamente, os alunos passaram a construir respostas mais desenvolvidas e contextualizadas, mobilizando relações entre processos históricos, consequências da expansão portuguesa e transformações económicas, sociais e culturais associadas ao período estudado.

Esta evolução tornou-se particularmente visível nos textos finais elaborados pelos grupos, nos quais os alunos demonstrar a maior capacidade de síntese, argumentação e interpretação histórica. Para além da mobilização dos conteúdos curriculares, observou-se igualmente o desenvolvimento de competências de pesquisa, seleção de informação, comunicação e trabalho colaborativo. Os materiais reunidos nos apêndices, incluindo guiões de estudo, relatórios de trabalho independente, produções escritas, apresentações e registos fotográficos das atividades desenvolvidas, constituem evidências relevantes do processo pedagógico implementado e da forma como os alunos participaram ativamente na construção do conhecimento ao longo do trabalho por projeto.

Entre os pontos fortes da investigação destaca-se a possibilidade de acompanhar a evolução das produções escritas dos alunos em dois momentos distintos, permitindo observar a progressão conceptual ao longo da intervenção pedagógica. A organização da análise entre diferentes categorias possibilitou igualmente examinar várias dimensões do pensamento histórico-geográfico, incluindo a leitura cartográfica, a articulação entre espaços e processo histórico, a interpretação de fontes e a compreensão das transformações associadas a expansão portuguesa. Contudo, importa reconhecer algumas limitações do estudo. A investigação foi desenvolvida num contexto específico e com um número limitado de participantes, o que condiciona e impede a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de um grupo de comparação em contexto de

ensino não permite estabelecer relações causais diretas entre a metodologia utilizada e a evolução observada nas respostas dos alunos.

A investigação realizada abre igualmente possibilidades para estudos futuros. Investigações posteriores poderão aprofundar a análise da utilização do trabalho por projeto no ensino da História e Geografia de Portugal em diferentes contextos educativos ou ao longo de períodos de intervenção mais prolongados. Poderá também revelar-se pertinente explorar de forma mais detalhada o desenvolvimento do pensamento histórico em diferentes níveis de escolaridade, bem como analisar a relação entre metodologias investigativas e o desenvolvimento de competências de análise crítica de fontes históricas.

Por fim, importa referir o contributo deste processo para o desenvolvimento profissional da investigadora/professora estagiária. A implementação da metodologia de trabalho por projeto e a análise das produções dos alunos constituíram uma oportunidade de reflexão aprofundada sobre as práticas de ensino da História e Geografia de Portugal. Este percurso permitiu compreender de forma mais clara a relevância de estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos e a construção significativa do conhecimento histórico, reforçando o papel do professor enquanto mediador de processos de aprendizagem investigativos e reflexivos.

Em síntese, a investigação realizada evidencia que a utilização de metodologias investigativas no ensino da História e Geografia de Portugal pode favorecer a construção de aprendizagens mais articuladas e reflexivas, contribuindo para o desenvolvimento progressivo do pensamento histórico-geográfico dos alunos e para a consolidação de práticas pedagógicas centradas na compreensão crítica do passado.

BIBLIOGRAFIA

- Adhikari, G. R. (2024). *Application of project-based Learning in classrooms: An innovative pedagogy for sustainable education*. *Academia Journal of Humanities & Social Sciences*, 98-108. <https://orcid.org/0009-0005-5878-7170>
- Agrupamento de Escolas Martim de Freitas. (2024). *Projeto Interno*, Coimbra: AEMF. Disponível em: <https://www.agrupamentomartimdefreitas.com/web/>
- Agrupamento de Escolas Martim de Freitas. (2025). *Projeto Interno*, Coimbra: AEMF. Disponível em: <https://www.agrupamentomartimdefreitas.com/web/>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.ª ed). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amendoeira, J., Cândido, A., Dias, H., Figueiredo, M., Martins, R., & Pinto, C. (2018). *Monitorização de um projeto de investigação-ação*. *Revista da UI_IPSantarém*, 6(2), 20-28. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v6.i2.16126>
- Barca, I. (2001). *Ideias dos adolescentes acerca da explicação histórica*. Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho.
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo* (Edição revista e atualizada). Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação; Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bruner, J. S. (1996). *The culture of Education*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Chowdhury, N. (2024): From chalkboards to smartboards: The role of pedagogical innovation in enhancing student engagement. *Journal of Teachers and Teacher Education*, 1(1), 14-18. <https://doi.org/10.33545/30810647.2024.v1.i1.A.4>
- Coutinho, C. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.ª ed.). Almedina.
- Decroly, O. (1929). *La fonction de globalisation et l'enseignement*. Bruxelles: Lamartin.
- Dewey, J. (1938). *Experience and Education*. Macmillan

- Dias, A. (2021). *Prática de ensino supervisionada em História e Geografia de Portugal no 2.º CEB: Perspetiva crítica para a mudança. Da Investigação às Práticas*, 11(1), 80-101. <https://doi.org/10.25757/invep.v11i1.225>
- Dias, H. (2021). Trabalho por projeto no ensino da História e Geografia de Portugal: Contributos para a aprendizagem ativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 34(1), 85–102.
- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal (2.º Ciclo do Ensino Básico)*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Fernandes, D. (2008). Avaliação das aprendizagens: Desafios às teorias, práticas e políticas. *Cadernos de Pesquisa*, 38(133), 347–372. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000100005>
- Fernandes, S., Dinis-Carvalho, J., & Ferreira-Oliveira, A. T. (2021). *Improving the performance of student teams in project-based Learning with Scrum. Education Sciences*, 11 (8), 444. <https://doi.org/10.3390/educsci11080444>
- Freinet, C. (1969). *Les techniques Freinet de l'école moderne*. Maspero.
- Kilpatrick, W. H. (1918). *The project method: The use of the purposeful act in the educative process. Teachers College Record*, 19(4), 319-335.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Lee, P. (2005). *Putting principles into Practice: Understanding history*. In M. S. Donovan & J. D. Bransford (Eds.), *How students learn: History in the classroom* (pp. 31-78). National Academies Press.
- Lim, K., Tan, S., & Lee, M. (2023). Project-based learning and student engagement: A meta-analytic review. *Journal of Educational Research*, 116(4), 215–229.
- Lim, S. W., Jawawi, R., Jaidin, J. H., & Roslan, R. (2023). *Learning history through project-based learning. Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 17(1), 67–75. <https://doi.org/10.11591/edulearn.v17i1.20398>

- Martins, G. d'O. (Coord.). (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/ProjetoAutonomiaeFlexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Direção-Geral da Educação*. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Molina-Torres, M. P. (2025). *Ancient history Education through project-based Learning Journal of Classics Teaching*, 26(51), 88-93. <https://doi.org/10.1017/S2058631024000783>
- Pedrosa, D. (2024). *Co-regulated learning in initial teacher education: Strategies adopted by students during the development of ICT integration projects in Basic Education. Educational Media International*, 61(1-2), 42-56. <https://doi.org/10.1080/09523987.2024.2357476>
- Pereira, C. (2023). Colaboração e autonomia em contextos de aprendizagem baseada em projetos. *Revista Lusófona de Educação*, 60, 45-62.
- Pereira, C. (2023). *Desenvolvimento de competências colaborativas no ensino e aprendizagem da História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de estágio de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa]. RECIPL. <http://hdl.handle.net/10400.21/16815>
- Piaget, J. (1970). *Psychology and pedagogy*. Viking Press.
- Portugal. (2018). *Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho*. Diário da República n.º 129/2018, Série I, pp. 2928-2949. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Pozuelos Estrada, F. J. (2007). *Aprender investigando: El método de proyectos y la investigación en el aula*. Editorial Morata.

- Rodrigues, A. R. C. (2017). *Motivação, ensino e aprendizagem da História e da Geografia de Portugal no 2.º ciclo do ensino básico*, [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. RECIPL. <http://hdl.handle.net/10400.21/8402>
- Rodrigues, M. (2017). O desenvolvimento do pensamento histórico no ensino básico. *Revista de Ciências da Educação*, 32(2), 77–94.
- Rolo, C., & Pereira, P. T. (2017). Flipped classroom em História e Geografia de Portugal: Contributos de um estudo numa turma do 5.º ano. *Revista História Hoje*, 6(11), 272-294. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11.305>
- Sacramento, C., & Dias, A. (2016). Desenvolver competências de recolha e tratamento da informação na aprendizagem da História e Geografia no 1.º e 2.º CEB. *TempuSpacium - Didática das Ciências Sociais, Estudos II*, 74-83. <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.074>
- Satria, G. S., Sapriya, Sa'ud, U. S., Riyana, C., Syamsijulianto, T., & Helandri, J. (2024). Enhancing learning outcomes and creative thinking through project-based learning modules in fourth grades. *International Journal of Pedagogy and Teacher Education*, 8(2), 281–295. <https://doi.org/10.20961/ijpte.v8i2.89320>
- Satria, R., Nugroho, A., & Widodo, T. (2024). Project-based learning and critical thinking skills in social sciences education. *International Journal of Educational Studies*, 18(1), 59–74.
- Seixas, P., & Morton, T. (2013). *The big six historical thinking concepts*. Nelson Education.
- Silva, C. (2022). *O desenvolvimento da metodologia de trabalho de projeto no 1.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. RCAAP. <https://hdl.handle.net/10400.26/43602>
- Silva, C. (2023). Aprendizagem baseada em projetos e pensamento histórico: Evidências empíricas no 2.º ciclo. *Revista Educação & Formação*, 8(2), 112–130.
- Silva, D. D. F. D. (2023). *De que modo o trabalho por projeto pode contribuir para a aprendizagem de questões socialmente vivas, no ensino de História e Geografia de Portugal no 2.º CEB*. RECIPP. <http://hdl.handle.net/10400.22/26227>

- Silva, M., Rato, V., & Ferreira, N. M. (2021). *O mapa conceptual: uma estratégia de sistematização i relação de conteúdos a história e Geografia de Portugal numa turma de 6.º ano. TempusSpacium - Didática das Ciências Sociais, Estudos II*, 85-102. <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros.151>
- Solem, M., & Tani, S. (2017). *Geography Education, primary and secondary: International Perspectives*. In D. Richardson (Ed.), *The International Encyclopedia of Geography: People, the Earth, Environment and Technology* (pp.1-11). John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781118786352>
- Tempera, T., & Tinoca, L. (2023). *Project-based learning in initial teacher education: The practice of three higher education institutions in Portugal. CEPS Journal*, 13(2), 57–77. <https://doi.org/10.26529/cepsj.1141>
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Wineburg, S. (2001). *Historical thinking and other unnatural acts: Charting the future of teaching the past*. Temple University Press.

APÊNDICES

Apêndice 1- Roteiro do Trabalho por Projeto de História e Geografia de Portugal

Nome da estagiária: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Ano de escolaridade/turma: 5º G

Roteiro do Trabalho por Projeto de História e Geografia de Portugal

Este trabalho inicia com a apresentação do Trabalho por Projeto (TPP) aos alunos, uma vez que esta metodologia é nova para eles. A professora estagiária começa por explicar em que consiste esta metodologia de trabalho, destacando que será uma abordagem baseada na pesquisa, autonomia e colaboração entre membros do grupo. Vai também clarificar que o foco será na investigação, análise e comunicação de conhecimentos, ao invés de uma mera reprodução de informações.

Posto isto, os temas disponibilizados são apresentados no quadro e encontram-se também nos dossiês, juntamente com o guião de estudo, permitindo que os alunos os consultem antes de fazerem a sua escolha. Enquanto manuseiam os materiais, formam os grupos e selecionam o tema com que desejam trabalhar. Após esta escolha, terão ainda acesso aos instrumentos de pilotagem que lhes servirão de apoio na realização do projeto. O guião de estudo tem como objetivo fornecer uma estrutura clara para a investigação, ajudando os alunos a focarem-se nas questões principais e a organizarem o seu trabalho de maneira eficaz.

Os temas disponibilizados para os projetos são os seguintes:

- Qual a importância da viagem de Cristóvão de Colombo?
- Qual foi a importância da viagem de Vasco da Gama?
- Qual a importância das viagens de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães?
- Qual foi a importância dos arquipélagos atlânticos para a expansão marítima portuguesa?

- Que relações os portugueses estabeleceram com os povos africanos?
- Como impuseram os portugueses o seu domínio na Índia e na Ásia?
- Que impacto teve a organização e colonização do Brasil?

Depois, a professora estagiária vai proceder à distribuição de responsabilidades dentro de cada grupo. Para garantir que todos participam ativamente e que há uma boa organização do trabalho, vou entregar cartões a cada aluno, atribuindo-lhes um dos seguintes papéis:

- Dinamizador – Responsável por manter o grupo motivado e assegurar que todos participam;
- Gestor do silêncio – Garante que o grupo trabalha sem causar ruído excessivo;
- Gestor do tempo – Controla o tempo disponível e mantém o grupo focado nas tarefas;
- Redator – Responsável por registar as informações essenciais e organizar as notas do grupo.

Por fim, cada grupo preenche um “contrato de trabalho”, onde registam:

- O tema escolhido;
- Os nomes dos membros da equipa;
- Os materiais que vão utilizar;
- Quem vai fazer e o quê.

Este contrato vai ajudar a estruturar o trabalho e a definir as responsabilidades desde o início.

Durante a aula, a professora estagiária irá orientar os alunos para que compreendam as questões que devem responder e a melhor forma de utilizar as

fontes bibliográficas. Irá também apoiá-los na escolha do formato de apresentação mais adequado ao seu projeto e às suas preferências.

Ao longo de quatro semanas, a professora estagiária acompanhará os grupos, ajudando a resolver dúvidas, ajustando questões quando necessário e oferecendo sugestões para melhoria da pesquisa. A função da professora estagiária será de mediar a ação desenvolvida pelos alunos no que diz respeito à orientação do trabalho, à metodologia utilizada ao longo do processo de investigação, ao cumprimento dos objetivos propostos inicialmente e ao rigor e autonomia ao longo de todo o processo.

No final de cada sessão/experiência de aprendizagem, é contemplado um momento de autorregulação por parte dos diferentes membros do grupo permitindo que o aluno reflita sobre o trabalho que desenvolveu autonomamente e se está em conformidade com o seu papel no seio do grupo. Será também dado feedback individualizado para ajudar a corrigir eventuais falhas e aprimorar a pesquisa.

Na sequência do feedback, a professora estagiária recolhe os dossiês de forma a

avaliar e a registar (em tabela) todas as informações que irão contribuir para avaliação formativa dos trabalhos desenvolvidos.

Concluída a fase de pesquisa e elaboração dos trabalhos, os alunos iniciam a apresentação dos seus projetos a turma. Esta etapa assume um papel essencial no desenvolvimento das competências comunicacionais e na consolidação dos conhecimentos adquiridos, permitindo a socialização das aprendizagens através da partilha e do debate coletivo.

Depois será estabelecido previamente a ordem das apresentações, garantindo que cada grupo disponha do tempo adequado para expor o seu trabalho de forma estruturada. Antes do início das apresentações, serão reforçadas as boas práticas da comunicação oral, incentivando-se a clareza, objetividade e dinamismo.

Cada grupo dispõe de um tempo previamente estipulado para:

- Apresentar os principais conteúdos investigados, recorrendo aos materiais elaborados como: cartazes, textos narrativos, notícias...;
- explicar as opções tomadas na elaboração do trabalho e os desafios enfrentados durante a investigação.

Após cada apresentação, é promovido um o momento de discussão e reflexão, durante o qual os colegas podem colocar questões e pedir esclarecimentos. Este momento reveste-se de grande importância para o aprofundamento dos temas, permitindo a construção conjunta do conhecimento e estimulando o pensamento crítico dos alunos.

Para incentivar a atenção e a participação ativa, a professora estagiária poderá sugerir que os alunos elaborem notas síntese sobre os principais aspetos apresentados por cada grupo, as quais poderão ser utilizadas em atividades futuras de revisão dos conteúdos abordados.

No final de cada apresentação a professora estagiária fornece um feedback construtivo, destacando os pontos fortes do trabalho. Para além do feedback docente, é incentivada a autorreflexão dos alunos através do preenchimento de um pequeno formulário de autoavaliação, no qual cada aluno regista (apêndice I):

- O que aprendi? (pesquisa de informação);
- Trabalho bem em equipa? (responsabilidade, autonomia, cooperação com os colegas);
- Apresentei bem o trabalho (comunicação oral, capacidade de síntese).

Após a conclusão de todas as apresentações, a professora estagiária promove um debate síntese para consolidar os conhecimentos adquiridos. Esta discussão poderá incluir:

- Uma revisão dos principais conceitos abordados nos diferentes trabalhos;
- a identificação de conexões entre os temas apresentados;
- a reflexão sobre o impacto da investigação e do trabalho em grupo no processo de aprendizagem dos alunos.

Para finalizar, os alunos responderão novamente ao questionário inicial, permitindo uma comparação entre as suas respostas do início e do final do processo, de forma a evidenciar a evolução das suas aprendizagens ao longo do projeto.

De: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Apêndice 1

Autoavaliação/autorreflexão

Nome:		Aconteceu sempre	Muitas vezes	Às vezes	Poucas vezes	Nunca aconteceu	Apreciação Global
O que aprendi?	Pesquisa de informação - Pesquisei de forma correta, sempre atento ao que o professor e a equipa me pediam e focado no produto final.						
Trabalho bem em equipa?	Responsabilidade - Assumi o meu papel na equipa de acordo com a função de _____ (Dinamizador, redator, gestor do silêncio, gestor do tempo).						
	Autonomia - Resolvi problemas sozinho, com colegas, sem chamar o professor.						
	Cooperação com os colegas - Trabalhei para o produto final comum e não para mim próprio. - Apoiei os colegas com dificuldades em prol do avanço e melhoria do trabalho de equipa.						
Apresentei bem o trabalho?	Comunicação oral - Treinei e apresentei com uma atitude correta (gestos e atitudes corretas; frases bem pronunciadas; ideias claras).						
	Capacidade de síntese - Fui direto ao que era importante explicar, focado no produto final a divulgar. - Soube esclarecer dúvidas no final.						

De: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Apêndice 2 - Relatório de Trabalho Independente

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)

Apêndice 3 - Guia de apresentação à turma

Projetos

O que queremos fazer?	Quem quer fazer?	O que vamos fazer?

De: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Apêndice 4 - Roteiro do Trabalho por Projeto de História e Geografia de Portugal

Programa (linha de conteúdos)	Projetos	O que posso fazer?	Quem vai fazer?	O quê?
Domínio: Portugal no século XIII ao século XVII Subdomínio: Portugal nos séculos XV e XVI Descritores: - Referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas; - Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima; - Destacar a ação de D. João II; - Localizar territórios do império português quinhentista; - Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da	1. Qual a importância da viagem de Cristóvão Colombo?	- Construir um cartaz - Escrever uma notícia - Ampliar mapas de navegação		
	2. Qual foi a importância da viagem de Vasco da Gama?	- Criar uma linha do tempo - Simular de um debate histórico - Ampliar mapas de navegação		
	3. Qual a importância das viagens de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães?	- Construir um cartaz - Criar uma linha do tempo - Redigir um texto narrativo		

Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães; - Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas	4. Como decorreu a colonização dos arquipélagos atlânticos?	- Simular um debate histórico - Redigir um texto narrativo - Escrever uma notícia - Um diário de bordo fictício		
	5. Que relações os portugueses estabeleceram com os povos africanos?	- Ampliar mapas de navegação - Construir um cartaz - Simular um debate histórico - Escrever uma notícia		
pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos; - Reconhecer o papel da missão católica na expansão portuguesa;	6. Como impuseram os portugueses o seu domínio na Índia e na Ásia?	- Um diário de bordo fictício - Escrever uma notícia - Redigir um texto narrativo - Construir um cartaz		

- Identificar/aplicar os conceitos: expansão marítima, rota, colonização.	7. Que impacto teve a organização e colonização do Brasil?	- Redigir um texto narrativo - Escrever uma notícia - Simular um debate histórico - Um diário de bordo fictício		
---	--	--	--	--

Fonte: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Apêndice 5 - Inquérito por questionário



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Nome: _____ Data ____ / ____ / ____

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?



3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto “Os chineses vistos por um português”.

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...].”

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazónia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)



**Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas**
Coimbra



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
EDUCAÇÃO

4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 😊

De: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Apêndice 6 - Contrato de Trabalho

Projeto n°

Equipa:

Porta-voz

Iniciado em: Prevê-se terminar a:

Recursos a utilizar	Livros do Banco de Informação (indica o autor, o título, a editora, o local e data de edição e as páginas – para facilitar numera-o).	
	Outros livros	
	Materiais	

Quem vai fazer:	O quê?

De: Iolanda Cristina Neves Pinto de Pinho

Apêndice 7 - Guião de Trabalho n.º1

Guião de Estudo nº 1	Qual a importância da viagem de Cristóvão Colombo?
---------------------------------	---

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Quais os objetivos de D. João II?
2. Quais os motivos do conflito entre Portugal e Espanha?
3. Que impacto teve a viagem de Cristóvão Colombo?
4. Quais os termos do tratado de Tordesilhas?

Os livros que te podem ajudar:

Alves, E. & Jesus, E. (2018). *HGP em Ação: 5º ano*. Porto Editora.

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2013). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Maia, C., Maia, A. M. & Santos, H. (s.d.). *Aqui há... HGP 5*. Areal Editores.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Simulação de um debate histórico (ex: entre Portugal e Castela);
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Apêndice 8 - Guião de Trabalho n.º 2

Guião de Estudo n.º 2	Qual foi a importância da viagem de Vasco da Gama?
----------------------------------	---

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Quem era D. Manuel?
2. Como foi a viagem de Vasco da Gama?
3. Como era constituída a armada de Vasco da Gama?
4. Quais as características de uma nau?

Os livros que te podem ajudar:

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2013). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Noronha, M. G., Almeida, M. O. C. & Galvão, C. (2000). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*.

Didática Editora.

Santos, A., Cirne, J. & Henriques, M. (2012). *Viagens no Tempo 5*. Areal Editores.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Simulação de um debate histórico (ex: entre Portugal e Castela);
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Apêndice 9 - Guião de Trabalho n.º 3

Guião de Estudo n.º 3	Qual a importância das viagens de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães?
----------------------------------	---

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Como foi a viagem de Pedro Álvares Cabral?
2. Como se organizou administrativamente o Brasil?
3. Que recursos se exploraram no Brasil?
4. Como foi a viagem de circum-navegação?

Os livros que te podem ajudar:

Alves, E. & Jesus, E. (2018). HGP em Ação 5. Porto Editora.

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Maia, C., Maia, A. M. & Santos, H. (s.d.). *Aqui há... HGP 5*. Areal Editores.

Noronha, M. G., Almeida, M. O. C. & Galvão, C. (2000). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*.

Didática Editora.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Simulação de um debate histórico (ex: entre Portugal e Castela);
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Guião de Estudo n.º 4	Como decorreu a colonização dos arquipélagos atlânticos?
----------------------------------	---

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Como se organizaram administrativamente os territórios dos Açores e da Madeira?
2. Quais os recursos naturais dos Açores e da Madeira?
3. Como se realizou o povoamento e a exploração económica dos Açores?
4. Como se realizou o povoamento e a exploração económica da Madeira?

Os livros que te podem ajudar:

Alves, E. & Jesus, E. (2018). HGP em Ação 5. Porto Editora.

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Maia, C., Maia, A. M. & Santos, H. (s.d.). *Aqui há... HGP 5*. Areal Editores.

Noronha, M. G., Almeida, M. O. C. & Galvão, C. (2000). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*.

Didática Editora.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Simulação de um debate histórico (ex: entre Portugal e Castela);
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Guião de Estudo n.º 5	Que relações os portugueses estabeleceram com os povos africanos?
----------------------------------	--

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Como se caracterizavam os povos africanos?
2. Quais os produtos trocados entre portugueses e africanos?
3. Qual a função das feitorias?
4. Qual o desenvolvido pelos membros do clero?

Os livros que te podem ajudar:

Alves, E. & Jesus, E. (2018). HGP em Ação 5. Porto Editora.

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2013). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Santos, A., Cirne, J. & Henriques, M. (2012). *Viagens no Tempo 5*. Areal Editores.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Simular um debate histórico (ex: entre Portugal e Castela);
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Guião de Estudo n.º 6	Como impuseram os portugueses o seu domínio na Índia e na Ásia?
----------------------------------	--

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Com que regiões e como se caracterizavam os povos com que os portugueses contactaram na Ásia?
2. Como é que os portugueses obtiveram o domínio do oceano Índico?
3. Que produtos os portugueses traziam do oriente?
4. Como foi a ação desenvolvida pelos missionários?

Os livros que te podem ajudar:

Alves, E. & Jesus, E. (2018). HGP em Ação 5. Porto Editora.

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2013). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Santos, A., Cirne, J. & Henriques, M. (2012). *Viagens no Tempo 5*. Areal Editores.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Guião de Estudo nº 7	Que impacto teve a organização e colonização do Brasil?
---------------------------------	--

GUIA DE ESTUDO

As perguntas a que tens de responder:

1. Como eram os povos indígenas do Brasil?
2. Como se processou a colonização do Brasil?
3. Quais as características da produção do açúcar?
4. Qual o papel dos jesuítas?

Os livros que te podem ajudar:

Alves, E. & Jesus, E. (2018). HGP em Ação 5. Porto Editora.

Cantanhede, F., Luz, I., Marinho, P. & Sousa, R. I. (2024). *Aventuras na História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Texto Editores.

Costa, F. & Marques, A. (2013). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal: 5º ano*. Porto Editora.

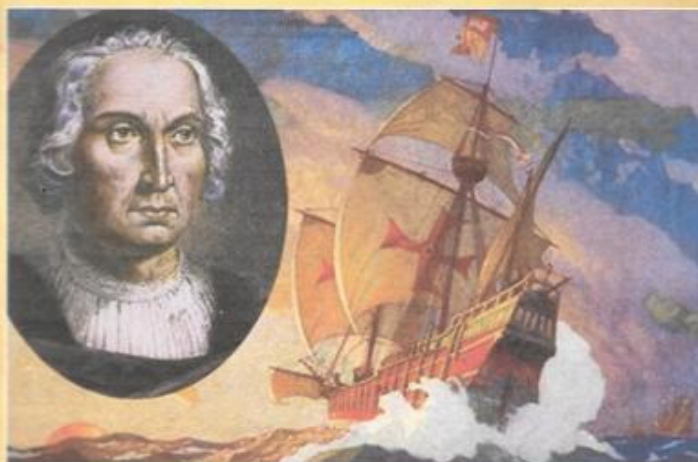
Santos, A., Cirne, J. & Henriques, M. (2012). *Viagens no Tempo 5*. Areal Editores.

O que podes fazer:

- Construir um cartaz;
- Escrever uma notícia;
- Ampliar mapas da viagem;
- Simular um debate histórico (ex: entre Portugal e Castela);
- Qualquer outra atividade que combines com o professor.

Apêndice 14 - Dossiê grupo 1

Grupo 1

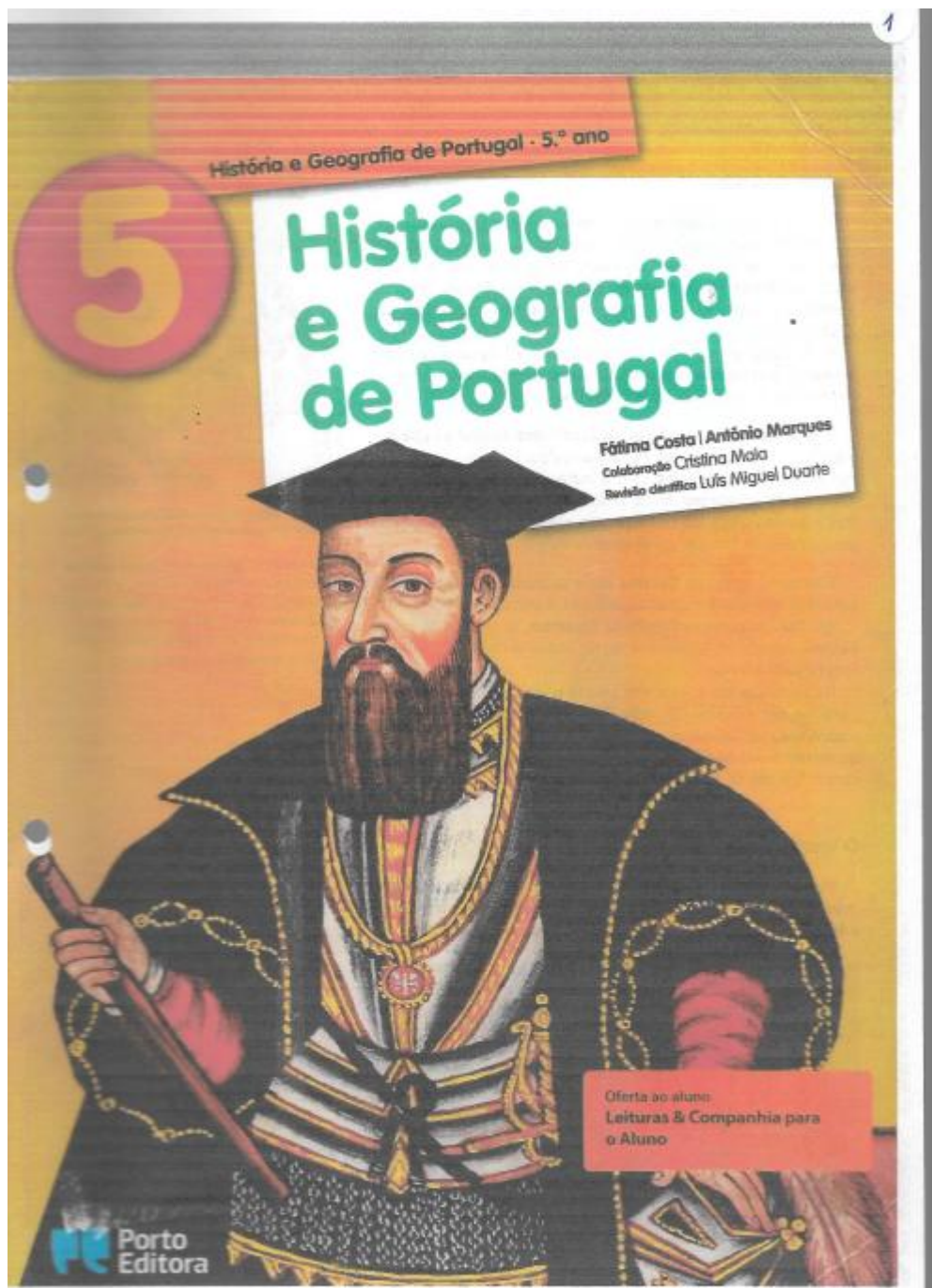


Fonte: <https://www.educacaonamao.com.br/cristovao-colombo/>

Cristóvão Colombo

Conflito entre Portugal e Castela

Novo tratado entre Portugal e Castela



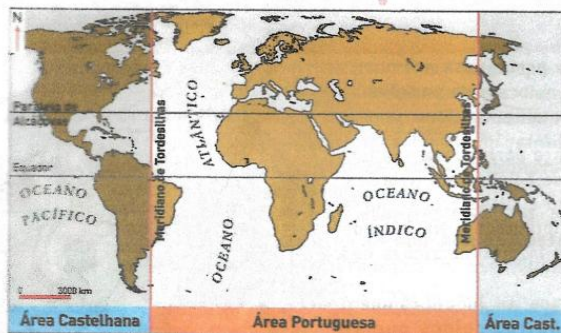
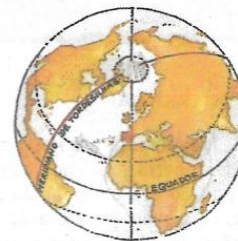


Fig. 18 Mapa que representa a divisão do Mundo segundo o Tratado de Tordesilhas

Segundo o Tratado de Tordesilhas, o Mundo ficava dividido em duas partes por um meridiano a passar a 370 léguas a ocidente de Cabo Verde:

- as terras que fossem descobertas a oriente deste meridiano seriam portuguesas;
- as terras descobertas a ocidente seriam castelhanas.



Meridianos são linhas imaginárias que, passando pelos polos, dividem a Terra em duas partes iguais.



Um rei decidido

D. João II, para assinalar a **presença portuguesa** nas terras descobertas, ordenou que nelas se colocassem **padrões**. Um padrão era um pilar de pedra no qual se gravava uma cruz, as armas reais e a data da implantação. Na falta de padrões, os marinheiros portugueses faziam **inscrições nas rochas** junto à praia.

Para dominar os mares descobertos, D. João II também **mandou perseguir os navios de outros reinos** que se encontrassem a sul das ilhas Canárias.

Mas a **grande aspiração de D. João II** era **atingir a Índia por mar**. Se o conseguisse, os Portugueses passariam a dominar o comércio das especiarias com a Índia. A viagem por mar era mais rápida do que por terra, reduzia o número de intermediários e permitia que os Portugueses vendessem as especiarias para o resto da Europa a preços mais baixos.

Entretanto, o rei de **Castela tinha os mesmos interesses**. E para isso financiava muitas expedições marítimas.

Em 1492, o genovês **Cristóvão Colombo**, ao serviço do rei de Castela, atingiu as Antilhas (ilhas da América Central) e pensou ter chegado à Índia.

No regresso fez escala em Lisboa e visitou o rei português para lhe dar a notícia. **D. João II, homem decidido e enérgico**, logo enviou embaixadores a Castela para comunicar que todas as terras a sul das ilhas Canárias lhe pertenciam, de acordo com o Tratado de Alcáçovas (feito com aquele reino em 1480).

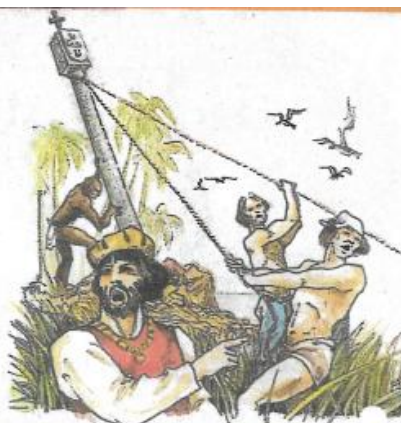


Fig. 16 Diogo Cão e os seus homens colocam um padrão na foz do rio Zaire ou Congo (1482)

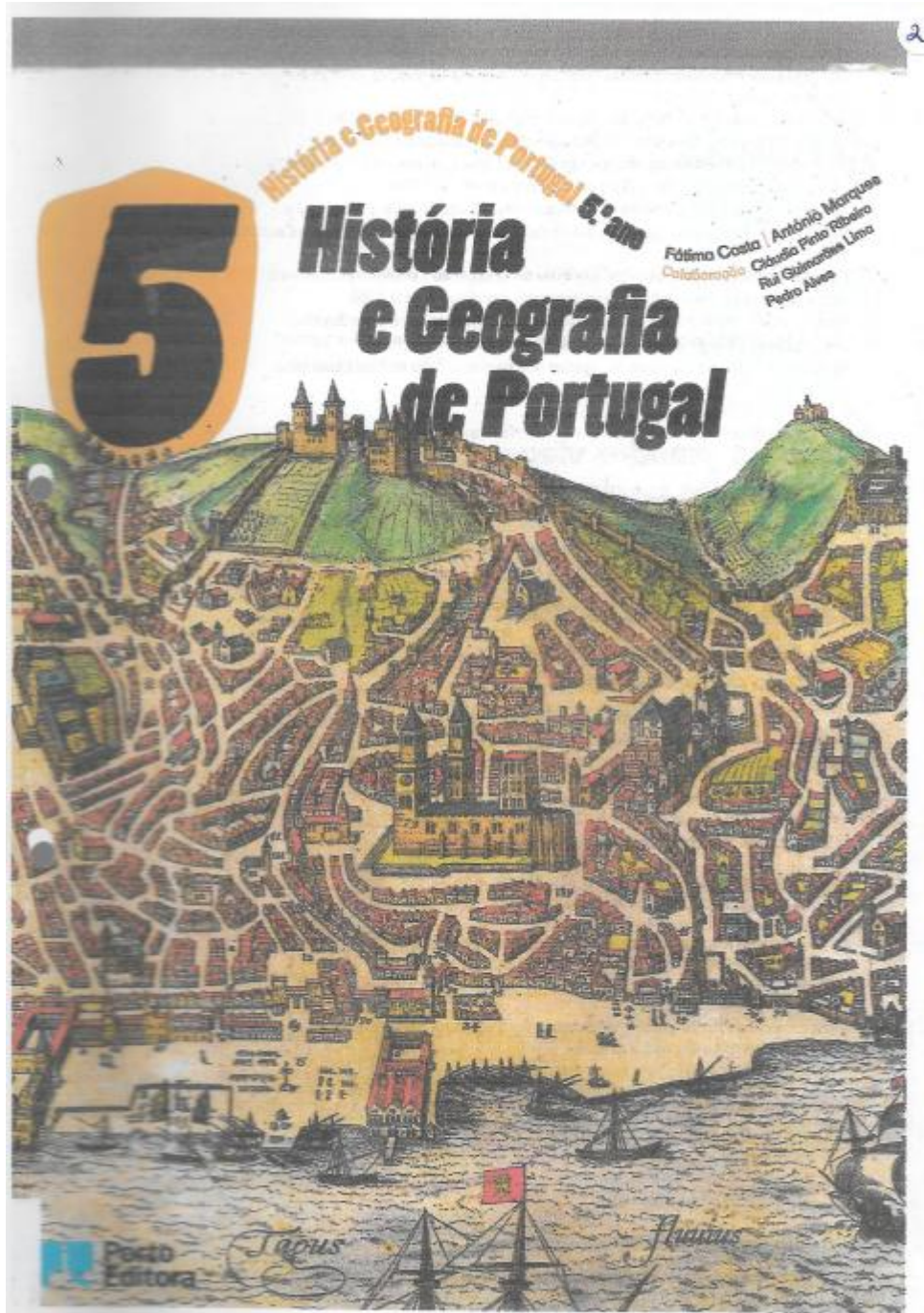
*D. João II, desejoso de saber notícias, ordenou que **Afonso de Paiva** e **Pera da Covilhã** fossem por terra à Índia, seguindo as rotas comerciais dos Muçulmanos, e trouxessem informações sobre o comércio e navegação no oceano Índico.

O Tratado de Tordesilhas

Inicia-se então um **conflito entre Portugal e Castela**, que só é resolvido com a intervenção do Papa. Este levou os dois monarcas a assinarem, em 1494, um acordo – o **Tratado de Tordesilhas**.



Fig. 17 Portugueses e Castelhanos discutem o Tratado de Tordesilhas



2.3. As grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares

Já se tinha dobrado o cabo das Tormentas e aberto a esperança aos desejos de D. João II: chegar à Índia por mar!

A viagem de Cristóvão Colombo e o Tratado de Tordesilhas

A grande aspiração de D. João II era atingir a Índia por mar. Se o conseguisse, os Portugueses passariam a dominar o comércio das especiarias, isto porque:

- a viagem por mar seria mais rápida do que por terra;
- reduziria o número de intermediários;
- permitiria aos Portugueses venderem as especiarias na Europa a preços mais baixos.

Entretanto, os reis de Castela tinham os mesmos interesses (figura 18). E por isso financiavam muitas expedições marítimas.



Fig. 18 Isabel de Castela e Fernando de Aragão, os reis Católicos

Em 1492, o genovês Cristóvão Colombo (figura 19), ao serviço de Castela, chegou às Antilhas (ilhas da América Central) pensando ter chegado à Índia.

No regresso, Cristóvão Colombo fez escala em Lisboa e visitou o rei português para lhe dar a notícia. D. João II, homem decidido e enérgico, logo enviou embaixadores a Castela para comunicar que todas as terras a sul das ilhas Canárias lhe pertenciam, de acordo com o Tratado de Alcáçovas (feito com aquele reino em 1480).

Inicia-se então um conflito entre Portugal e Castela, que só foi resolvido com a intervenção do Papa. Este levou os dois monarcas a assinarem, em 1494, um acordo – o Tratado de Tordesilhas.

Com este tratado, D. João II garantia a possibilidade de os portugueses chegarem à Índia e à América.

Analisa as figuras 20 e 21 e, de seguida, responde às questões que te são colocadas.



Fig. 19 Cristóvão Colombo

- De que lado da imagem se encontram os Portugueses?
- A que grupo social parece pertencer a pessoa que presidia a discussão?



Fig. 20 Portugueses e Castelhanos discutem o Tratado de Tordesilhas

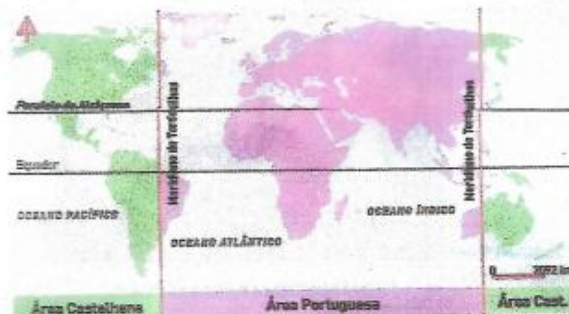
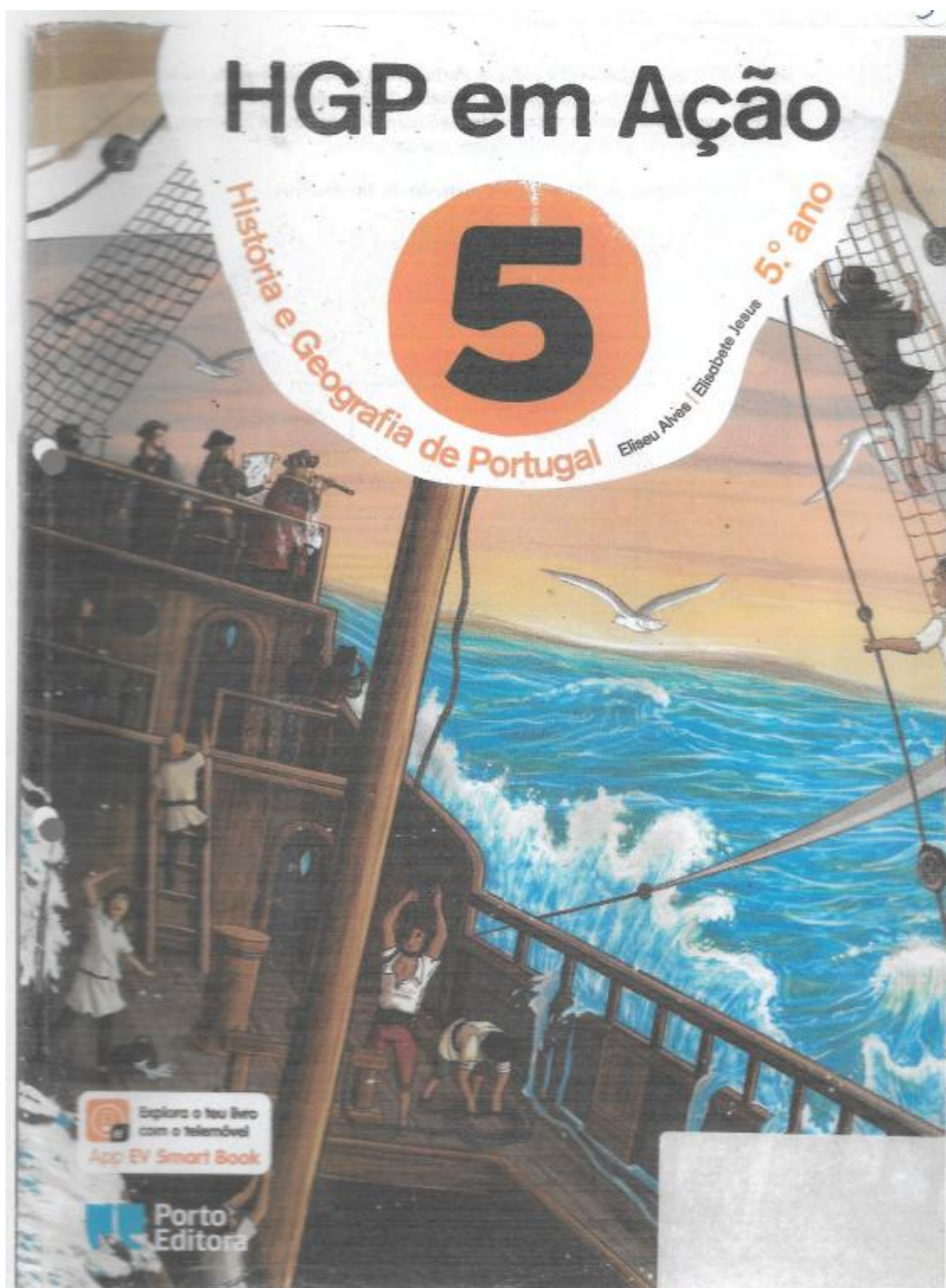


Fig. 21 Mapa que representa a divisão do Mundo de acordo com o Tratado de Tordesilhas

Segundo o Tratado de Tordesilhas, o Mundo ficava dividido em duas partes por um meridiano a passar a 370 leguas a ocidente de Cabo Verde:

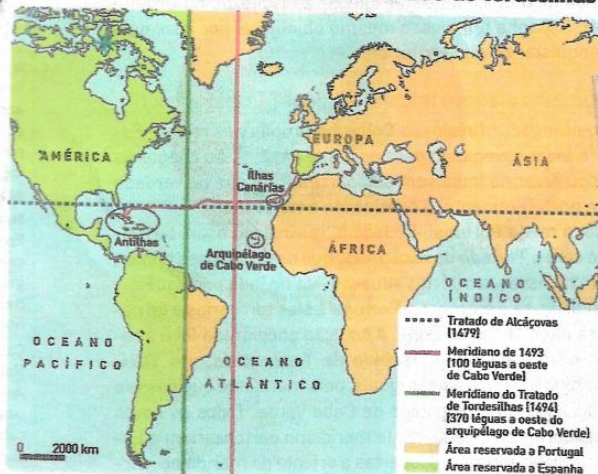
- as terras que fossem descobertas a oriente deste meridiano seriam portuguesas;
- as terras descobertas a ocidente seriam castelhanas.



Recordas-te que, entre 1418 e 1488, os Portugueses apoderaram-se da Madeira e dos Açores e exploraram a costa ocidental africana. Os Espanhóis seguiram o exemplo dos Portugueses e também se lançaram na Expansão marítima. A partir dos finais do século XV, fizeram-se as grandes viagens transatlânticas.



DOC. 1 A viagem de Colombo e o Tratado de Tordesilhas



Tratado de Tordesilhas

1. Qual foi o trajeto da viagem de Cristóvão Colombo?
2. Que país patrocinou a viagem de Colombo?



As grandes viagens transatlânticas

D. João II não foi o único a querer chegar às riquezas do Oriente através do mar. Espanha tinha esse mesmo objetivo e, por isso, quis descobrir e conquistar novos territórios.

Qual foi a primeira viagem transatlântica? Quem a fez?

Em 1492, o navegador **Cristóvão Colombo** propôs aos reis de Espanha chegar à Índia navegando para ocidente [DOC. 1]. Ao chegar às Antilhas, pensou estar na Índia sem se aperceber de que na verdade descobrira um novo continente, o **continente americano**.

Dê imediato, o rei de Portugal, D. João II, reivindicou estes territórios: de acordo com o **Tratado de Alcáçovas**, que os dois países tinham assinado em 1479, esses territórios situavam-se no lado português.

Espanha recusou-se a entregar a Portugal estes territórios e foi necessário pedir a intervenção do Papa. A solução encontrada foi a assinatura de um novo tratado – o **Tratado de Tordesilhas**, em 1494. O Mundo foi dividido em duas partes iguais, pelo meridiano que passa a 370 léguas a ocidente do arquipélago de Cabo Verde. Todos os novos territórios descobertos a ocidente deste meridiano pertenceriam a Espanha e todas as novas terras descobertas a oriente do meridiano pertenceriam a Portugal [DOC. 1]. Como vês, a primeira viagem transatlântica teve um grande impacto.

Qual a importância da descoberta do caminho marítimo para a Índia?

O objetivo de chegar à Índia por mar só foi atingido no reinado de D. Manuel I. Vasco da Gama, ao comando de uma armada composta por três naus, saiu de Lisboa em julho de 1497, contornou o cabo da Boa Esperança, e chegou a Calecute, na Índia, em maio de 1498 [DOC. 2].

Estava assim encontrado o caminho marítimo para a Índia através da **rota do Cabo**. Os Portugueses tiveram dificuldades em controlar as rotas comerciais no oceano Índico, mas conseguiram criar uma ligação regular entre Lisboa e o Oriente – a **Carreira da Índia**. Por esta rota, os Portugueses traziam especiarias, porcelanas, tapetes, perfumes e sedas do Oriente para Lisboa e daqui levavam-nas para outras regiões da Europa. As naus da Carreira da Índia faziam escala em Moçambique e nos Açores [DOC. 2].



Vocabulário

Viagens

transatlânticas: Grandes viagens que implicaram a travessia do oceano Atlântico, partindo da Península Ibérica em direção a oeste e em direção a sul.

Nau:

Embarcação de grande capacidade, usada nas grandes viagens de navegação a partir de finais do século XV.

Carreira da Índia:

Rota marítima entre a Ásia e a Europa que passava ao largo do cabo da Boa Esperança.

Curiosos

Quando Cristóvão Colombo chegou às Antilhas, julgou ter chegado à Índia. Por isso batizou este território com o nome de **Índias Ocidentais** e os seus habitantes de **índios**. Morreu em 1506, sem saber que tinha descoberto um novo continente!

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL | 5.º ANO

Aqui há... HGP

5

Cróstia Maia | Ana Margarida Maia | Helena Santos
Bernardo Gonçalves | Ricardo Pinto | Luis Miguel Duarte



Vamos relembrar...

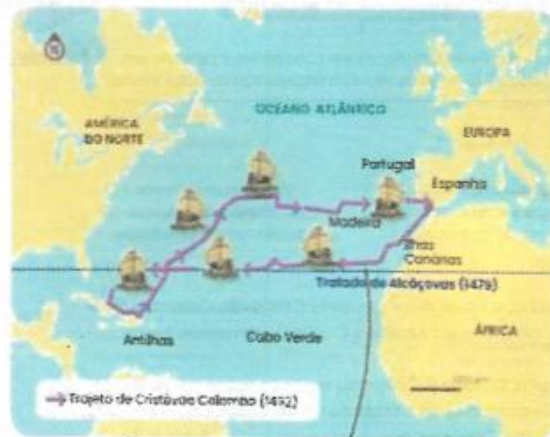
Durante o seu reinado, D. João II recuperou o controlo exclusivo da exploração e do comércio colonial. O seu grande propósito era chegar à Índia por mar, para aceder diretamente ao comércio lucrativo das especiarias orientais. Em 1498, a passagem do cabo da Tormentas, por Bartolomeu Dias, reforçou esse desejo.

... e continuar a explorar!

A Expansão marítima originou conflitos entre Portugal e Espanha?

As especiarias e outras riquezas asiáticas eram cobiçadas por toda a Europa. O desejo de D. João II em chegar à Índia era, por isso, partilhado pelos reis de Espanha, D. Isabel e D. Fernando, que, com o mesmo objetivo, também financiaram importantes expedições. Explora os **F2** a **F4** para perceberes de que forma esta rivalidade originou conflitos entre os dois reinos.

F2 A viagem de Cristóvão Colombo



Monumento a Colombo (Barcelona, Espanha)



Segundo o Tratado de Alcáçovas, Portugal detinha o domínio dos territórios a sul deste paralelo.

F3 O Tratado de Tordesilhas (1494)

D. Fernando e D. Isabel, [...] rei e rainha de Castela, [...] porque o [...] rei de Portugal nos enviou os seus embaixadores para chegarmos a acordo sobre o que a nós e a ele pertence do que até agora está por descobrir no mar oceano, concordamos que se marque pelo dito polo a polo, 370 léguas para poente das ilhas de Cabo Verde [...]. E tudo o que até aqui foi achado e descoberto e daqui em diante se descobrir para levante da dita linha pertença ao dito senhor rei de Portugal [...]. E que tudo o resto descoberto ou por descobrir para poente da dita linha fique para os ditos senhores rei e rainha de Castela.

Tratado de Tordesilhas, in Silva Marques, Descobrimientos Portugueses, Lisboa, BPC, 1928



A divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas

Tratado de Tordesilhas

Decretou a divisão do mundo em duas partes a partir de um meridiano a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde.

Portugal

Espanha

Ficava com as terras (descobertas ou a descobrir) a oriente desse meridiano.

Ficava com as terras (descobertas ou a descobrir) a ocidente desse meridiano.

Em 1492, ao serviço dos reis de Espanha, o navegador genovês **Cristóvão Colombo** chegou às **Antilhas**, no continente americano (ilhas da América Central), pensando ter alcançado a Índia.

Ao ter conhecimento desta descoberta, **D. João II** reclamou o direito sobre esses territórios. Alegava pertencerem a Portugal de acordo com o **Tratado de Alcáçovas** que, em 1479, concedeu a posse dos territórios a sul das Canárias aos portugueses. Estava, assim, criado um novo conflito entre Portugal e Espanha, que terminaria, apenas, em 1494, com a assinatura do **Tratado de Tordesilhas**, após a intervenção do Papa Alexandre VI.

Tempo de completar e sintetizar!

Durante o seu reinado, D. João II assumiu a direção das descobertas. O seu principal objetivo era chegar à [A] por mar, para aceder, diretamente, ao comércio lucrativo das [B]. Em 1488, a passagem do cabo da Tormentosa, por [C], reforçou esse desejo. Em 1492, a descoberta das [D], por Cristóvão Colombo, originou uma disputa entre [E] e [F], que só veio a ser solucionada com a assinatura da [G], em 1494. Este tratado estabeleceu a divisão do mundo em [H] partes, através de um meridiano traçado a 370 léguas a [I] do Cabo Verde.

RECORRER AS ATIVIDADES

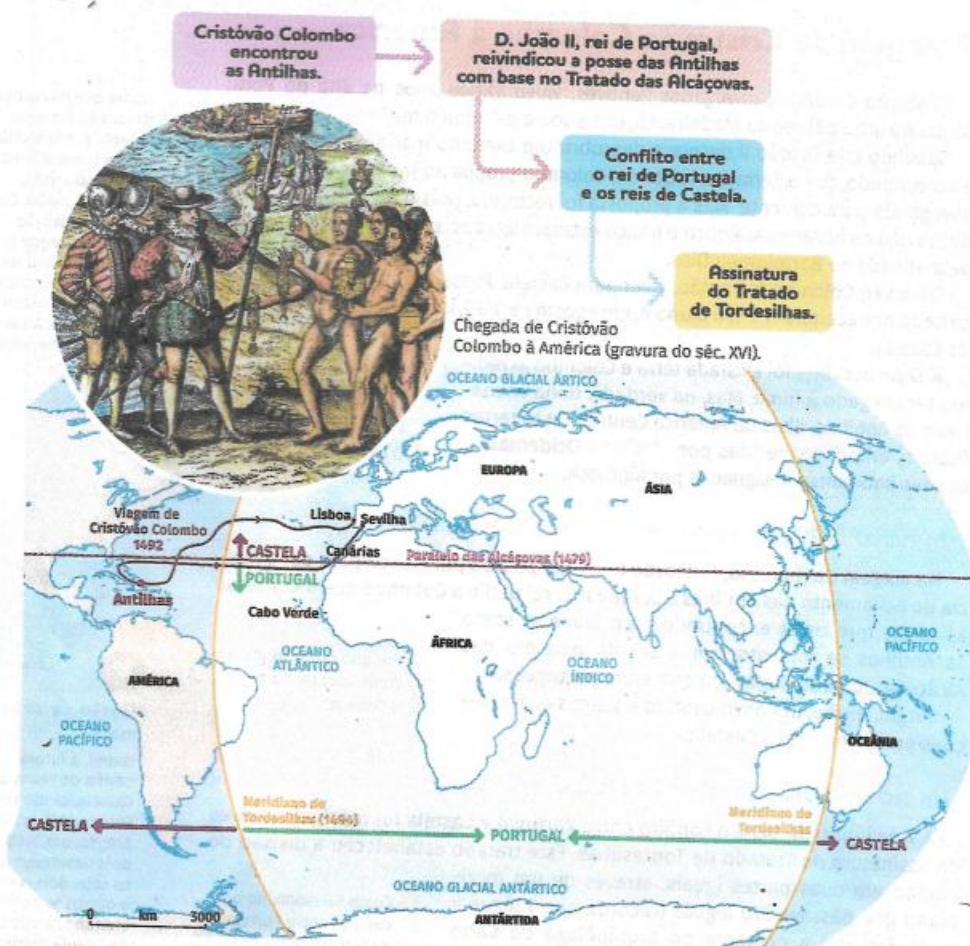
- Ficha Estuda
- Descoberto 28
- Terra 7 de 10
- Crónica 10
- Atividade 12 e 13
- do Atos

SALA DE ESTUDO

- 12 e 13
- Tratado de Tordesilhas



Em 1492, Cristóvão Colombo, ao serviço dos reis de Castela, chegou ao continente americano. As terras encontradas por Colombo foram disputadas entre Portugal e Castela. Observa o Doc. 1 e lê a sua legenda.



DOC. 1

O Tratado das Alcáçovas, a viagem de Cristóvão Colombo e o Tratado de Tordesilhas.

A viagem de Cristóvão Colombo à América

Cristóvão Colombo, navegador genovês, viveu vários anos na ilha do Porto Santo, no arquipélago da Madeira. Lá, observou e estudou o mar.

Sabendo que D. João II desejava descobrir um caminho marítimo para a Índia, e acreditando que a Terra era redonda, Colombo propôs ao rei fazer essa viagem navegando para ocidente. Mas a proposta foi recusada, pois o rei português acreditava que os oceanos Atlântico e Índico estavam ligados, como seria comprovado pela armada de Bartolomeu Dias.

Cristóvão Colombo foi, então, viver para Castela. Passados alguns anos, os reis castelhanos aceitaram o seu plano e, em agosto de 1492, uma armada partiu do sul de Castela.

A 12 de outubro, foi avistada terra e Colombo acreditou ter chegado à Índia. Mas, na verdade, tinha encontrado as Antilhas, ilhas da América Central. Essas terras ficaram, então, conhecidas por «Índias» Ocidentais e os seus habitantes designados por «índios».

- 1 Quem recusou a proposta de Cristóvão Colombo? E quem a aceitou?
- 2 O que aconteceu em 1492?

Um novo conflito entre Portugal e Castela

Na viagem de regresso, Cristóvão Colombo passou por Lisboa para dar a notícia do achamento das Antilhas a D. João II. O rei pediu a Colombo que localizasse as terras que tinha encontrado num mapa e, como as Antilhas se encontravam a sul do paralelo das Alcáçovas, D. João II afirmou que eram portuguesas.

Surgiu, então, um novo conflito e longas conversações entre Portugal e Castela.

- 3 Por que razão surgiu um conflito entre Portugal e Castela?

Um novo tratado entre Portugal e Castela

A 7 de junho de 1494, o conflito entre Portugal e Castela foi resolvido através da assinatura do Tratado de Tordesilhas. Este tratado estabeleceu a divisão do mundo em duas partes iguais, através de um meridiano que passava 370 léguas (recorda que 1 légua = c. de 5-6 km) a ocidente do arquipélago de Cabo Verde. Todas as terras encontradas ou a encontrar para oriente do meridiano seriam para Portugal; todas as terras encontradas ou a encontrar para ocidente do meridiano seriam para Castela.

- 4 Como foi resolvido o conflito entre Portugal e Castela?
- 5 A quem pertenceriam as terras encontradas ou a encontrar para oriente? E para ocidente?

«Índias»

Nome que os europeus davam ao Extremo Oriente e que incluía países como a Índia, China, Indonésia, Molucas e Japão. Como quando Cristóvão Colombo chegou às Antilhas pensou ter chegado às «Índias», os indígenas (naturais da região) da América ficaram conhecidos por «índios».



Gosto de saber mais

Isabel, a futura rainha do reino de Castela, casou com Fernando II, rei de Aragão, em 1468. Os dois desejavam unir os seus dois reinos e outros territórios independentes da Península Ibérica.

Em 1492, o exército de Fernando e Isabel conquistou o reino muçulmano de Granada e, progressivamente, os Reis Católicos (nome atribuído a Isabel e a Fernando), uniram Castela e Aragão, formando o reino de Espanha – nome que se começa a usar a partir de finais do século XV, em vez de Castela.

Apêndice 15 - Dossiê grupo 2

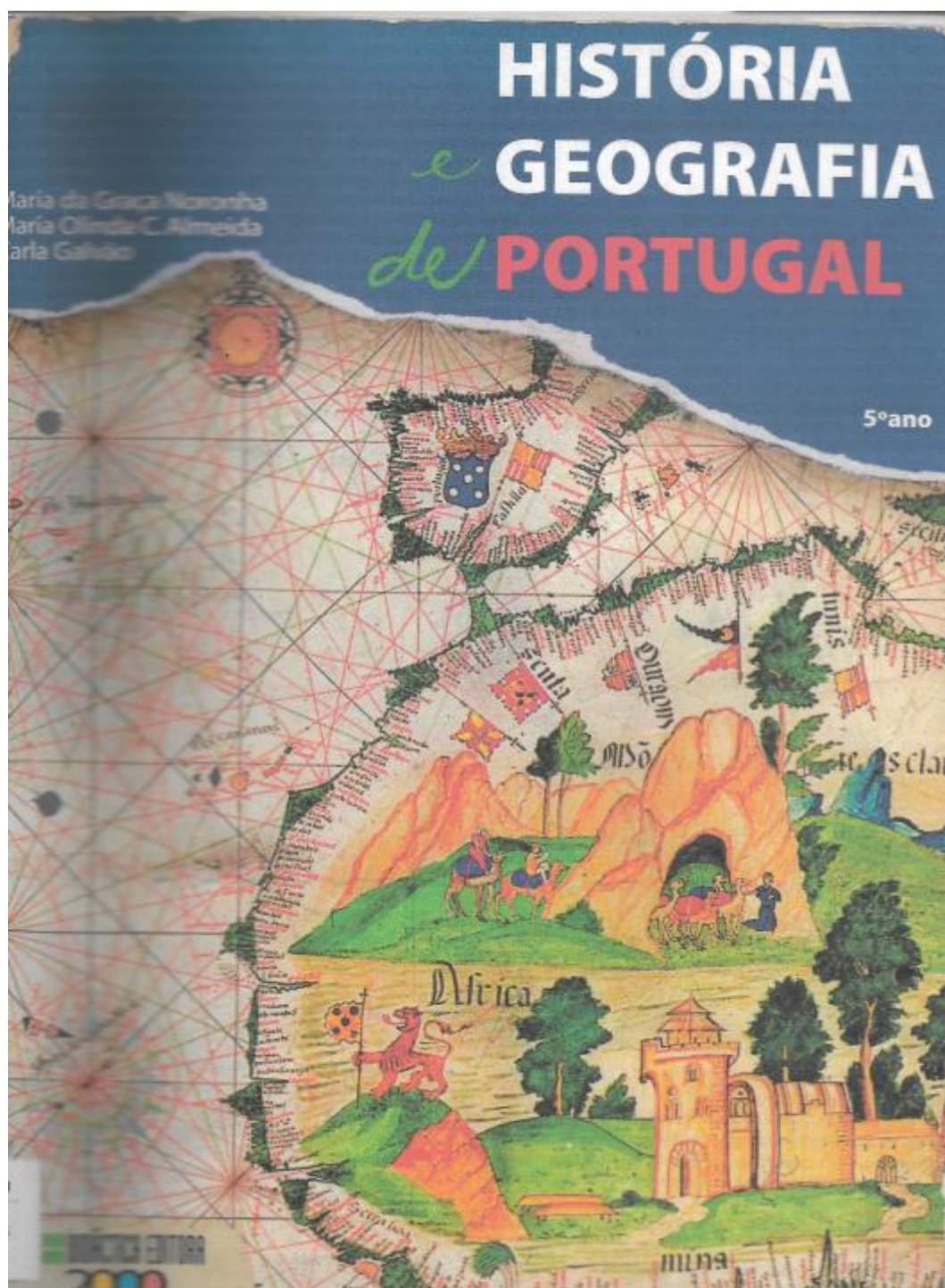
Grupo 2 *Edmar*



Fonte: <https://www.vascodagamatower.com/spots/origem-vasco-da-gama/>

Vasco da Gama

A grande viagem de Vasco da Gama



4.2. A Chegada à Índia e ao Brasil

A Passagem do Cabo da Boa Esperança tornou possível a chegada à Índia por mar.

Em 1495, D. João II morreu sem realizar o seu sonho de chegar à Índia em busca das especiarias.

Como não tinha descendentes directos subiu ao trono o seu primo **D. Manuel I**, que continuou a política expansionista de D. João II.

D. Manuel I entregou ao nobre Vasco da Gama o comando de uma expedição com destino à Índia.

A 8 de Julho de 1497, **Vasco da Gama** partiu de Lisboa e chegou à cidade de Calcuta, na Índia, em Maio de 1498.

Estava descoberta a nova rota das especiarias, a **rota do Cabo**.

Desta expedição fez parte uma armada composta pela nau S. Gabriel, nau S. Rafael, nau São Bento e uma barca com mantimentos.



Fig. 16 – A armada de Vasco da Gama que descobriu o caminho marítimo para a Índia.

Nesta viagem utilizou-se a nau, que era uma embarcação maior e mais forte que a caravela, o que lhe permitia transportar grandes cargas. Tinha velas triangulares para poder navegar contra o vento e muitas velas quadrangulares para aproveitar a força do vento quando este soprava a favor e assim navegar mais depressa.

As naus, também estavam preparadas para a guerra.

A nau que está a arder era a dos mantimentos que foi queimada quando estes se esgotaram por deixar de ser precisa.



Fig. 18 – Pág. 268

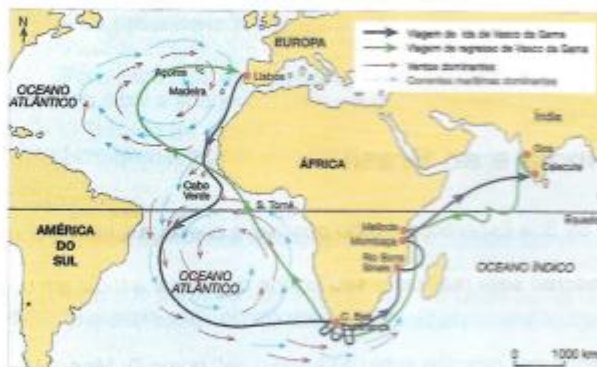


Fig. 17 – Mapa com a rota da viagem seguida por Vasco da Gama.

A viagem de ida e volta demorou cerca de dois anos (1497 a 1499).

Embarcaram cerca de 148 homens, mas só regressaram perto de 50, porque os outros morreram por doenças provocadas por falta de alimentos frescos.

O itinerário da armada mostrou que os Portugueses já conheciam os ventos e as correntes marítimas do Oceano Atlântico.

Os Portugueses foram inicialmente bem recebidos na Índia.

Contudo, cedo, começaram a surgir conflitos junto do Samorim (soberano de Calecute), motivados por **intrigas** feitas pelos **comerciantes muçulmanos**, que receavam perder o monopólio do comércio das especiarias, isto é, deixarem de ser os únicos a realizar o comércio destes produtos.

Doc. 4

(...) Que a causa principal que movera a el-rei seu senhor enviá-lo àquelas partes orientais, fora a fama da real pessoa dele, Samorim, e da grandeza do seu senhorio, e estarem em seu poder a maior parte das especiarias, que per mãos dos mouros se navegavam para as partes da Cristandade.

João de Barros, *Ásia, Década I, Livro III*

A – Pesquisa no documento as razões que levaram o rei de Portugal a enviar marinheiros à presença do Samorim.

Logo a seguir ao regresso de Vasco da Gama, em Setembro de 1499, foi preparada uma **poderosa armada**, constituída por treze navios, que **partiu para a Índia, em 9 de Março de 1500**, para garantir o domínio português no Oriente.

VIAGENS NO TEMPO 5
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 5.º ANO

1.ª EDIÇÃO / 2.ª REIMPRESSÃO
7000 EXEMPLARES / 2012

EXECUÇÃO GRÁFICA
BLOCO GRÁFICO, LDA
UNIDADE INDUSTRIAL DA MAIA
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL
CERTIFICADO PELA APCER,
COM O N.º 2006/AMB.258

DEP. LEGAL
307749/10

Armando José Santos
Joana Cima
Márcia Henriques
Revisão Científica: António Barros Cardoso

Viagens no Tempo

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL


areal
editorial

3.1.7. A viagem de Vasco da Gama

D. João II tinha o objetivo de chegar à Índia por mar mas morreu, em 1495, sem o conseguir alcançar.

O seu sucessor, D. Manuel I, deu continuidade à política das descobertas e escolheu um jovem membro da nobreza, **Vasco da Gama**, com apenas 28 anos de idade, para comandar a **armada*** que tentaria chegar à Índia (Fig. 11).



D. Manuel I
(1489-1521)
"O Venturoso"

© JAMES ESTRELA

Assim, em julho de 1497, partiu de Lisboa uma armada constituída por quatro embarcações: as **naus*** S. Gabriel e S. Rafael, a caravela **Bérrio** e por uma outra embarcação de transporte de mantimentos (Fig. 10).



Fig. 10 Nau da armada de Vasco da Gama.

A armada portuguesa fez a primeira paragem na ilha de Santiago, em Cabo Verde, e chegou a Calecute, na costa ocidental indiana, em maio de 1498 (Fig. 11).

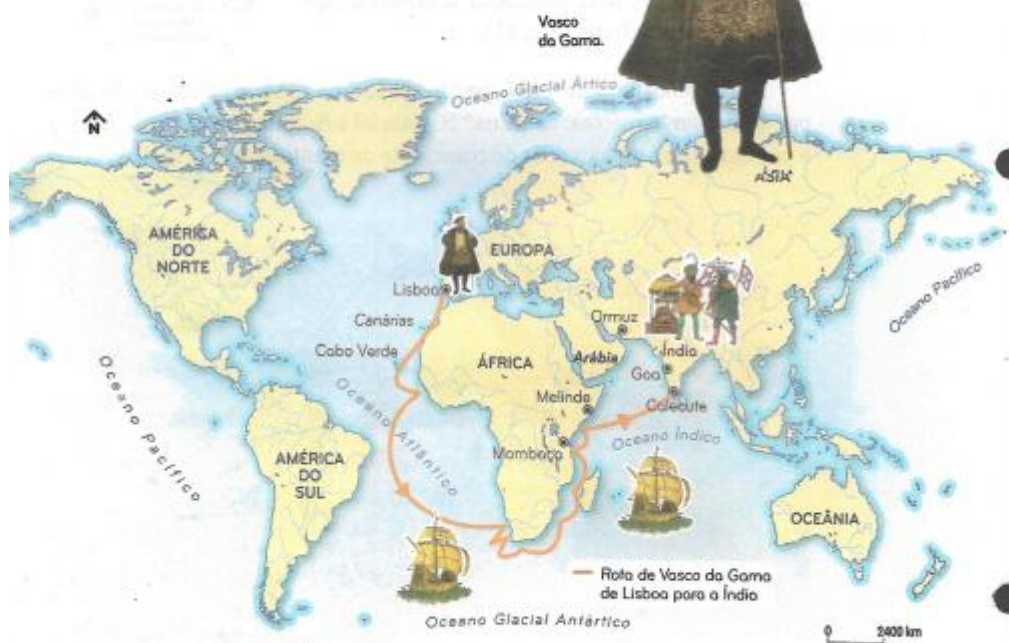


Fig. 11 Viagem de Vasco da Gama à Índia.

História e Geografia de Portugal · 5.º ano

História e Geografia de Portugal

Fátima Costa | António Marques
Colaboração Cristina Maia
Revisão científica Luís Miguel Duarte

Porto
Editora

Rua da Restauração, 363
4099-021 Porto | Portugal
www.portoeditora.pt

História e Geografia de Portugal | 5.º ano

Autores Fátima Costa | António Marques
Colaboração Cristina Maia
Revisão científica Luís Miguel Duarte
Editora Porto Editora
Capa António Modesto
Ilustração Henrique Vaz
Imagem da capa Vasco da Gama (c. 1480-1500)

Porto
Editora

Oferta ao aluno
Leituras & Companhia para
o Aluno

A chegada à Índia e ao Brasil

Em 1491, o príncipe herdeiro D. Afonso morreu, em Santarém, em consequência de uma queda de cavalo. Como D. João II não tinha mais filhos, sucedeu-lhe no trono, por sua morte, em 1495, o seu primo **D. Manuel I**.

O novo rei, logo no início do seu reinado, **decidiu continuar a empresa dos descobrimentos**.

A Índia

O rei D. Manuel I, em 1497, nomeou o nobre Vasco da Gama capitão-mor de uma armada que tinha como finalidade atingir a Índia por via marítima.

Vasco da Gama, sem qualquer experiência marítima e apenas com 28 anos de idade, saiu de Lisboa a 8 de julho de 1497 e chegou à Índia, a Calecut, em maio de 1498.

A armada era constituída por quatro navios – a nau **S. Gabriel**, a nau **S. Rafael**, a nau **Bérrio** e uma embarcação com mantimentos.



Fig. 20 Rota seguida por Vasco da Gama na sua viagem à Índia

Fig. 21 Vasco da Gama recebe o emissário do samorim de Calecut (quadro de Domingos Rebelo)

O itinerário seguido pela armada de Vasco da Gama mostra que os Portugueses já **conheciam** perfeitamente os **ventos e as correntes marítimas** do Atlântico Sul.

A viagem de ida e de regresso demorou cerca de **dois anos**. E, dos 148 homens embarcados, **morreram perto de 100** em acidentes marítimos e com **escorbuto** – doença provocada pela falta de alimentos frescos.



Fig. 19 Quadro genealógico onde se pode ver o grau de parentesco entre D. João II e D. Manuel I



A chegada à Índia e ao Brasil

Em 1491, o príncipe herdeiro D. Afonso morreu, em Santarém, em consequência de uma queda de cavalo. Como D. João II não tinha mais filhos, sucedeu-lhe no trono, por sua morte, em 1495, o seu primo **D. Manuel I**.

O novo rei, logo no início do seu reinado, **decidiu continuar a empresa dos descobrimentos**.

A Índia

O rei D. Manuel I, em 1497, nomeou o nobre Vasco da Gama capitão-mor de uma armada que tinha como finalidade atingir a Índia por via marítima.

Vasco da Gama, sem qualquer experiência marítima e apenas com 29 anos de idade, saiu de Lisboa a 8 de julho de 1497 e chegou à Índia, a Calecut, em maio de 1498.

A armada era constituída por quatro navios – a nau **S. Gabriel**, a nau **S. Rafael**, a nau **Bérrão** e uma embarcação com mantimentos.



Fig. 19 Quadro genealógico onde se pode ver o grau de parentesco entre D. João II e D. Manuel I

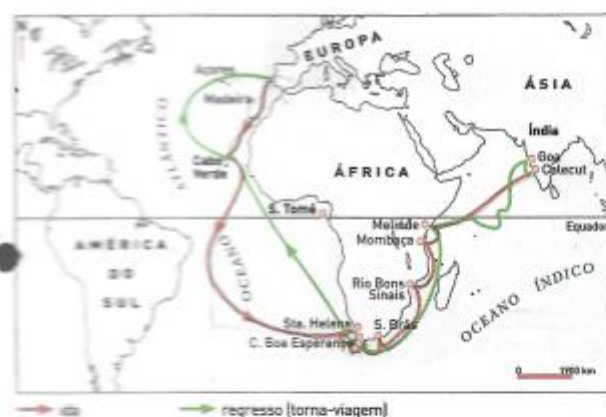


Fig. 20 Rota seguida por Vasco da Gama na sua viagem à Índia

Fig. 21 Vasco da Gama recebe o emissário do samorim de Calecut (quadro de Domingos Rebelo)

O itinerário seguido pela armada de Vasco da Gama mostra que os Portugueses já **conheciam** perfeitamente os **ventos e as correntes marítimas** do Atlântico Sul.

A viagem de ida e de regresso demorou cerca de **dois anos**. Dos 148 homens embarcados, **morreram perto de 100** em acidentes marítimos e com **escorbuto** – doença provocada pela falta de alimentos frescos.



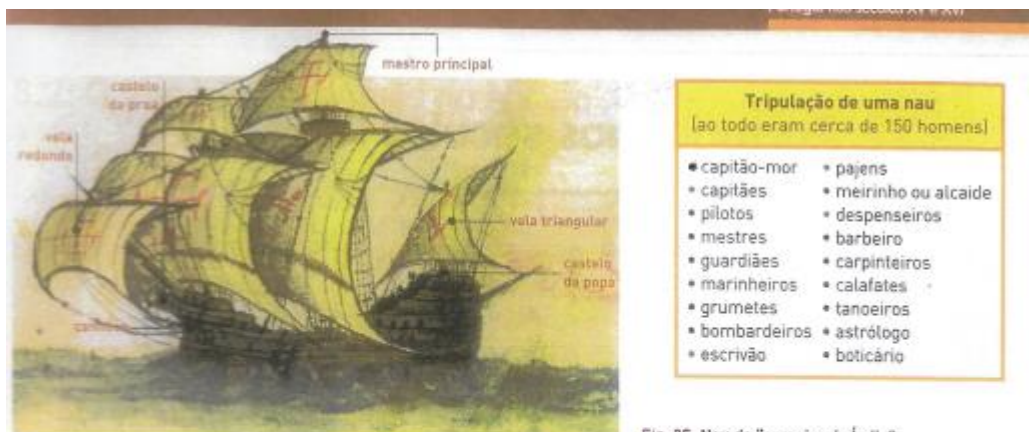


Fig. 25 Nau da "carreira da Índia"

• Muitas das naus da carreira da Índia naufragaram, provocando a morte de muitos marinheiros e a perda de valiosas mercadorias. No tempo de D. João III, em Évora, Sinas e Aldeia Galega, uma em cada quatro mulheres era viúva.

A nau era um navio **maior e mais resistente** do que a caravela, de modo a poder **transportar pessoas, mantimentos** suficientes para longas viagens e grandes quantidades de **mercadorias**. Tinha velas quadrangulares e uma triangular. Era apetrechada com **peças de artilharia**, para mais facilmente se defender de possíveis ataques.



As viagens de Vasco da Gama

Em 1491, o príncipe herdeiro D. Afonso morreu, em Santarém, em consequência de uma queda de cavalo. Como **D. João II** não tinha mais filhos, sucedeu-lhe no trono, por sua morte, em 1495, D. Manuel I. Atenta na árvore genealógica da figura 22 e tenta perceber qual era o grau de parentesco de D. João II e D. Manuel I.

O novo rei deu **continuidade aos Descobrimentos** e, logo em 1497, preparou uma armada que tinha como finalidade chegar à Índia por mar.

Vasco da Gama, capitão-mor da armada, sem qualquer experiência marítima e apenas com 28 anos de idade, saiu de Lisboa a 8 de julho de 1497 e **alcançou a Índia** chegando a Calecut em maio de 1498.

A armada era constituída por quatro navios – a nau **S. Gabriel**, a nau **S. Rafael**, a nau **Bérrio** e uma embarcação com mantimentos.

Observa no mapa da figura 23 a rota seguida pela armada dirigida por Vasco da Gama.

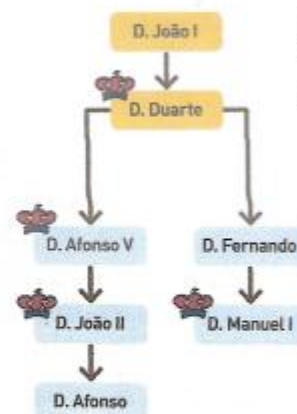


Fig. 22 Quadro genealógico que apresenta o grau de parentesco entre D. João II e D. Manuel I

Fig. 23 Rota seguida por Vasco da Gama na sua viagem à Índia



Fig. 24 A recepção de Vasco da Gama na Índia – selo comemorativo

O itinerário seguido pela armada de Vasco da Gama mostra que os Portugueses já **conheciam** perfeitamente os **ventos e as correntes marítimas** do Atlântico Sul. Quando Vasco da Gama chegou à Índia, os Portugueses, de início, foram bem recebidos.

Mas, passado pouco tempo, começaram a sentir **hostilidades** criadas pelas **intrigas dos mercadores muçulmanos**. Estes mercadores receavam que os Portugueses viessem a ser seus concorrentes no comércio das especiarias.

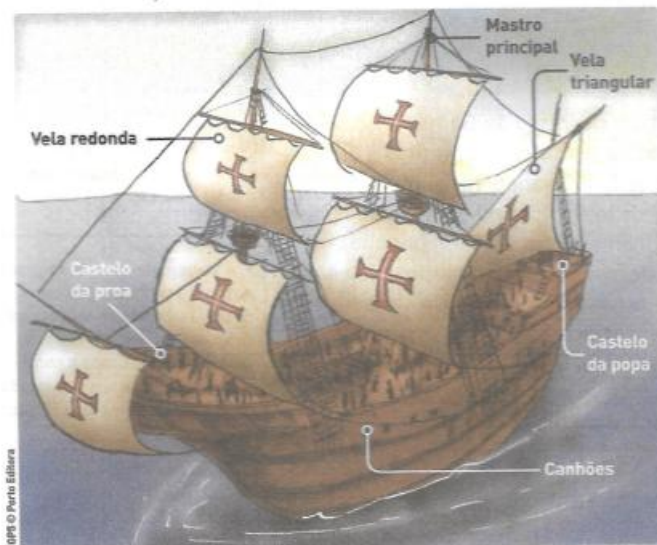
Poucos meses depois de Vasco da Gama ter regressado a Lisboa, partiu para a Índia, em 9 de março de 1500, uma outra armada com o fim de **garantir o domínio português**.

« A viagem de ida e de regresso demorou cerca de dois anos. E, dos 148 homens embarcados, morreram perto de 100 em acidentes marítimos e com escorbuto – doença provocada pela falta de alimentos frescos.

A carreira da Índia

A partir do início do século XVI, os Portugueses criaram a chamada “carreira da Índia”, que ligava Lisboa à Índia. Todos os anos, partiam de Portugal armadas com destino ao Oriente. Os navios utilizados nestas viagens eram as **naus**.

Atenta na nau apresentada na figura 26 e observa como era grandiosa.



Tripulação de uma nau (ao todo eram cerca de 150 homens)

- | | |
|----------------|-----------------------|
| ▪ capitão-mor | ▪ pajens |
| ▪ capitães | ▪ meirinho ou alcaide |
| ▪ pilotos | ▪ despenseiros |
| ▪ mestres | ▪ barbeiro |
| ▪ guardiães | ▪ carpinteiros |
| ▪ marinheiros | ▪ calafates |
| ▪ grumetes | ▪ tanoeiros |
| ▪ bombardeiros | ▪ astrólogo |
| ▪ astrólogo | ▪ boticário |
| ▪ escrivão | |

Fig. 26 Nau

A nau era um navio maior e mais resistente do que a caravela, de modo a poder transportar pessoas, mantimentos suficientes para longas viagens e grandes quantidades de mercadorias. Tinha velas quadrangulares e uma vela triangular. Era apetrechada com peças de artilharia, para mais facilmente se defender de possíveis ataques e para atacar. Muitas das naus da carreira da Índia naufragaram, provocando a morte de muitos marinheiros e a perda de valiosas mercadorias.



No final do século XV e inícios do século XVI, três navegadores portugueses comandaram armadas que realizaram três grandes viagens marítimas. Observa o mapa (Doc. 1) e lê o Doc. 2.



66

Doc. 2 A armada de Vasco da Gama chega à Índia

A 20 de maio [de 1498] chegámos a uma cidade que se chama Calecute [na Índia]. Vieram de terra quatro barcos que vinham saber que gente eramos. Perguntaram que vínhamos buscar tão longe e lhes respondemos: «cristãos e especiarias.» Aos 29 dias do mês de agosto, visto que já tínhamos especiarias e pedras preciosas, e como não nos podíamos despedir com paz e como amigos da gente, partimos a caminho de Portugal.

Álvaro Velho, *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama, 1497-1499* (adaptado)

Três grandes viagens

A grande viagem de Vasco da Gama

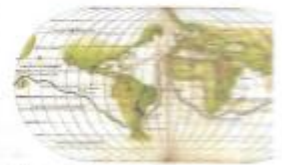
Assinado o Tratado de Tordesilhas, D. João II começou a preparar a viagem com a missão de descobrir o caminho marítimo para a Índia. Mas o rei faleceu e foi só no reinado de D. Manuel I, seu sucessor, que, a 8 de julho de 1497, uma armada comandada por Vasco da Gama partiu de Lisboa, na presença do rei. A 20 de maio de 1498, os portugueses chegaram a Calecute, cidade indiana.

Tinha sido realizada a primeira ligação marítima entre a Europa e a Índia. Contudo, as negociações comerciais entre Vasco da Gama e o Samorim, rei de Calecute, não tiveram os resultados desejados, tendo-se verificado confrontos entre portugueses e indianos.

- 1 Que viagem realizou a armada comandada por Vasco da Gama?
- 2 O que aconteceu em Calecute?

Rota*

Itinerário, ou rumo a ser percorrido. Se for percorrido por um meio de transporte marítimo, chama-se rota marítima.



Rota de Fernão de Magalhães assinalada num mapa de 1544.

Apêndice 16 - Dossiê grupo 3

Grupo

Emily



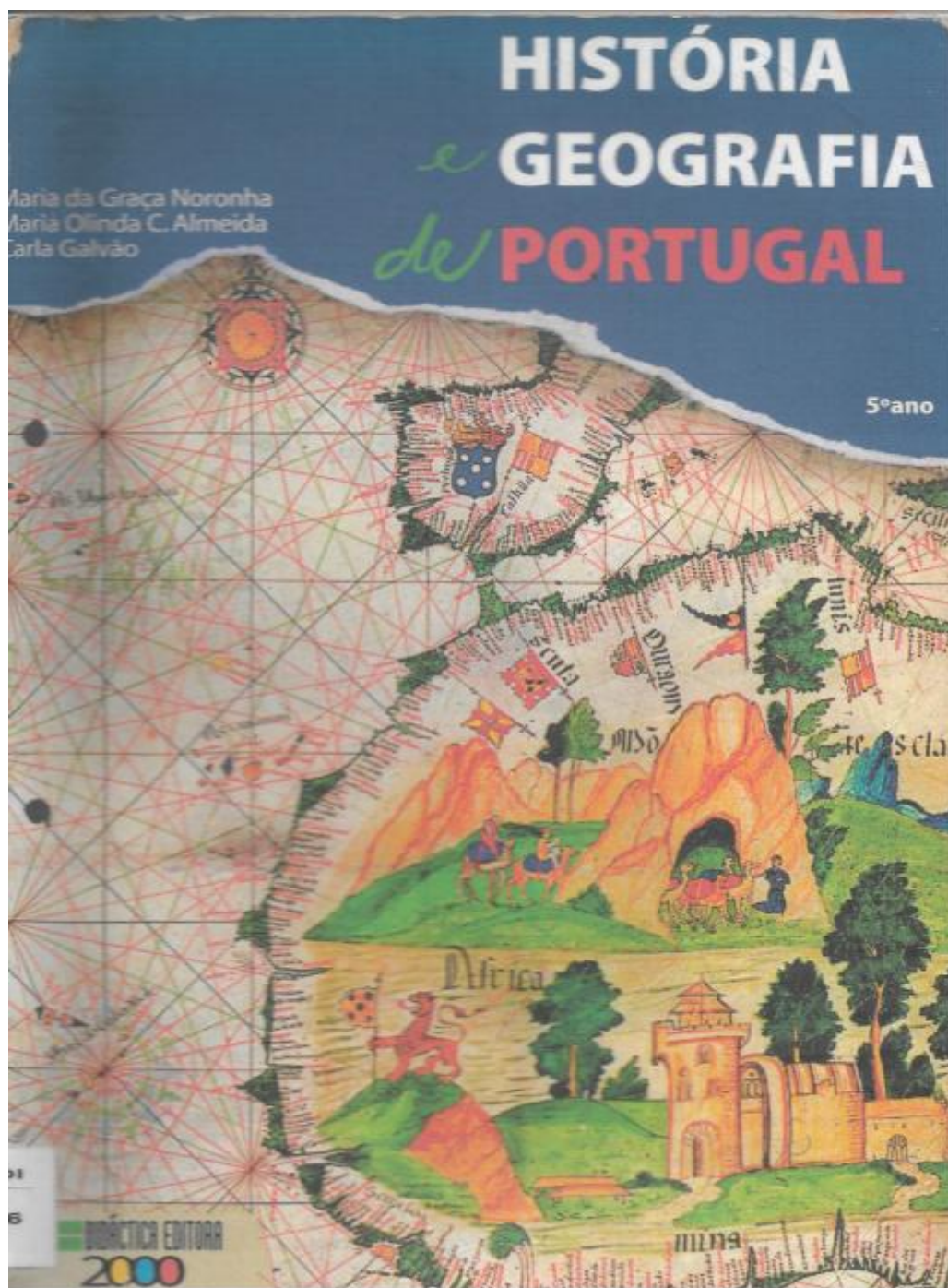
Fonte: <https://www.portuguesehistory.com/pt-a-grande-viagem-de-pedro-alvares-cabral>



Fonte: <https://tq.in.pt/a-grande-viagem-de-fernao-de-magalhaes>

Pedro Álvares Cabral & Fernão de Magalhães

A grande viagem de Pedro Álvares
Cabral e de Fernão de Magalhães



O comando desta grandiosa armada foi entregue a **Pedro Álvares Cabral**, que seguiu a rota de Vasco da Gama, para aproveitar as correntes e os ventos favoráveis.

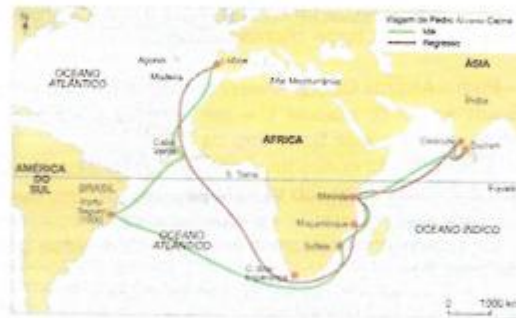


Fig 19 - Pag. 269

Fig. 18 - Mapa com a rota de Pedro Álvares Cabral para a Índia. Saiu de Lisboa, em 1500, e era constituída por treze navios. A descoberta do Brasil aconteceu durante esta viagem.

Sem que parecesse haver qualquer motivo, a armada desviou-se da rota e navegou mais para Sudoeste.



Fig. 19 - Portugueses em Goa. Os Portugueses viviam na Índia com grande aparência de riqueza.

Este desvio levou os Portugueses a descobrirem, em **22 de Abril de 1500**, a terra de Vera Cruz, mais tarde chamada **Brasil**.

Pedro Álvares Cabral enviou um navio a Portugal, para dar a notícia da descoberta do Brasil ao rei D. Manuel I, e **prosseguiu a viagem para a Índia** tendo chegado a Calecute, no dia 13 de Setembro de 1500.

Esta armada conseguiu estabelecer melhores relações comerciais com o Oriente do que a armada de Vasco da Gama.

Os navios regressaram a Portugal carregados com **pimenta, gengibre, canela** e outros produtos.

A partir do início do século XVI foi criada a *Carreira da Índia*, através da rota do Cabo (ligando Lisboa à Índia) que substituiu a rota do Mediterrâneo (fig. 20).

As viagens eram longas e tormentosas. A tripulação tinha que enfrentar as grandes tempestades e a **alimentação deficiente** e pobre em vitaminas, o que provocava o **escorbuto**.

Os capitães tinham ainda que enfrentar as rebeliões da tripulação, as traições e outras dificuldades.

Doc. 5

Cada navio era abastecido, antes de largar para a Índia, com alimentos necessários para alguns meses – água, vinho, biscoitos..., vinagre, azeite, carne salgada, peixe seco e salgado, feijão, grão de bico, cebolas, alhos, figos, amêndoas, uvas passas, queijos, galinhas, coelhos, cabras, etc.

Tal como acontecia com os outros alimentos, a água sofria os maus efeitos do clima e das más condições do vasilhame em que se guardava. (...)

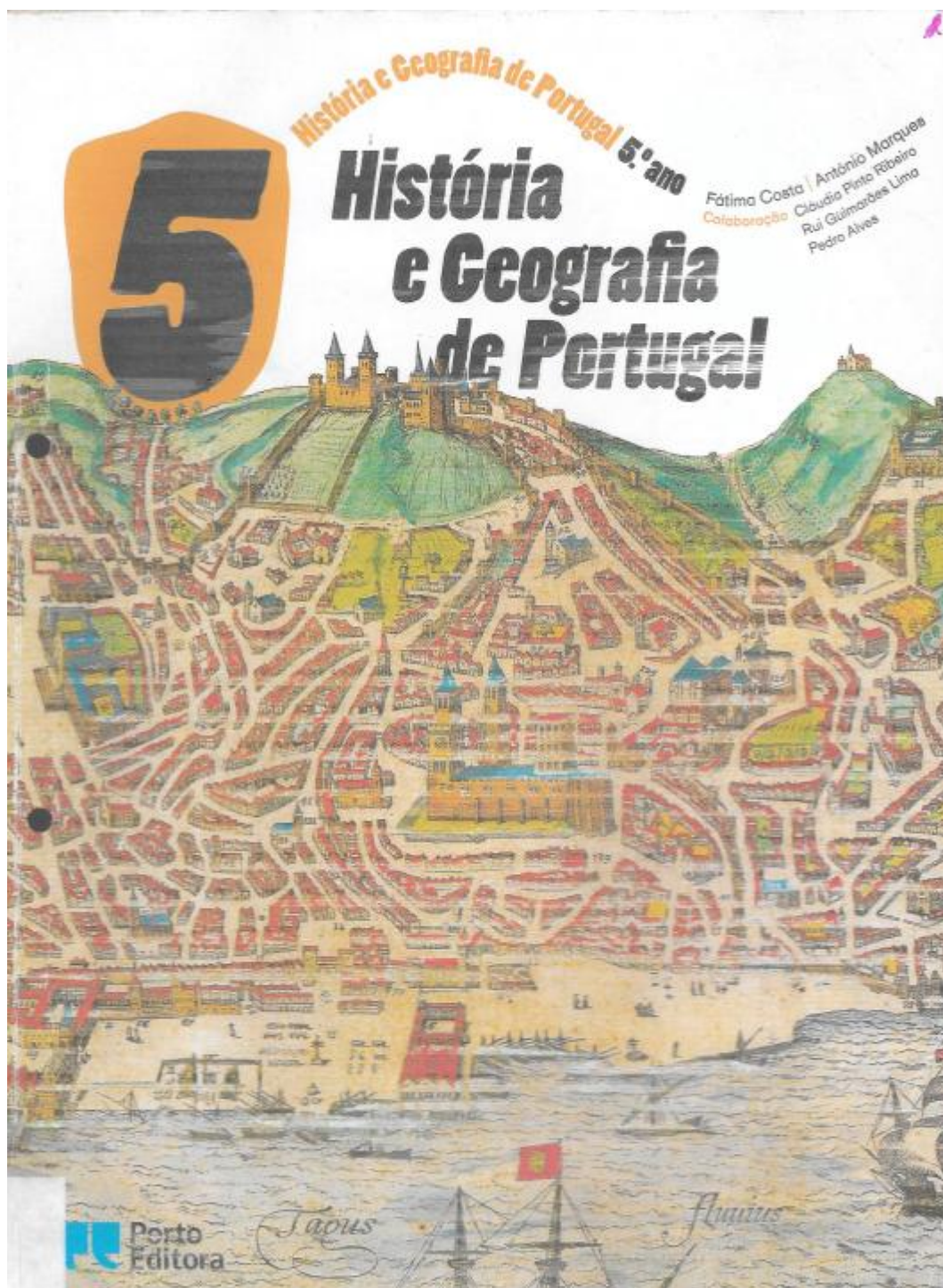
Entre as doenças mais vulgares conta-se o mal das gengivas ou escorbuto, mais tarde conhecidas pelo nome de mal de Luanda, e as doenças pulmonares que começavam a actuar quando se atingiam as zonas mais para Sul (...)

Para acalmar alguma violenta tempestade, pediam a Deus que mandasse os ventos de feição ou que acabasse com o surto de doenças, faziam-se procissões (...)

Aos domingos e dias festivos dizia-se sempre missa cantada. Mas queixavam-se os sacerdotes que as discórdias entre os tripulantes aconteciam frequentemente.

(...) As paragens junto às praias eram aproveitadas para matar ratos e insectos. As naus eram então desinfectadas com fumo de enxofre ou de alcatrão.

F. C. Domingos e J. Guerreiro, *A vida a bordo na Carreira da Índia* (adaptado)



Uma nova armada partiu para a Índia em 9 de março de 1500, com o fim de aí garantir o domínio português.

Esta nova armada era constituída por 13 navios e comandada por **Pedro Álvares Cabral**. Um pequeno desvio para ocidente levou os Portugueses, em 22 de abril de **1500**, à descoberta do **Brasil**. Observa o mapa da figura 25.

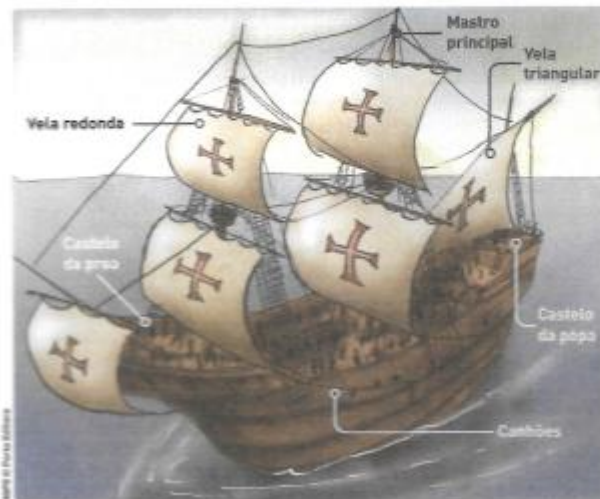


Fig. 25 Rota seguida por Pedro Álvares Cabral e pintura da sua chegada ao Brasil

A carreira da Índia

A partir do início do século XVI, os Portugueses criaram a chamada "**carreira da Índia**", que ligava Lisboa à Índia. Todos os anos, partiam de Portugal armadas com destino ao Oriente. Os navios utilizados nestas viagens eram as **naus**.

Atenta na nau apresentada na figura 26 e observa como era grandiosa.



Tripulação de uma nau
(as todo eram cerca de 150 homens)

- | | |
|----------------|-----------------------|
| • capitão-mor | • pajens |
| • capitães | • meirinho ou alcaide |
| • pilotos | • despenseiros |
| • mestres | • barbeiro |
| • guardiães | • carpinteiros |
| • marinheiros | • calafates |
| • grumetes | • tanoeiros |
| • bombardeiros | • astrólogo |
| • astrólogo | • boticário |
| • escrivão | |

Fig. 26 Nau

A nau era um navio maior e mais resistente do que a caravela, de modo a poder transportar pessoas, mantimentos suficientes para longas viagens e grandes quantidades de mercadorias. Tinha velas quadrangulares e uma vela triangular. Era apetrechada com peças de artilharia, para mais facilmente se defender de possíveis ataques e para atacar. Muitas das naus da carreira da Índia naufragaram, provocando a morte de muitos marinheiros e a perda de valiosas mercadorias.

A volta ao Mundo por Fernão de Magalhães

A primeira viagem de circum-navegação do Globo foi iniciada em 1519 pelo português **Fernão de Magalhães** (figura 27), que, ao serviço dos reis de Espanha, **provou que a Terra é esférica**.

As naus de Fernão de Magalhães saíram de Sevilha e ao fim de três meses descobriram uma estreita passagem que ligava o Atlântico ao Pacífico e que ficou conhecida pelo nome de **estreito de Magalhães**.

Observa no mapa da figura 28 o percurso realizado pelo navegador português.



Fig. 27 Fernão de Magalhães

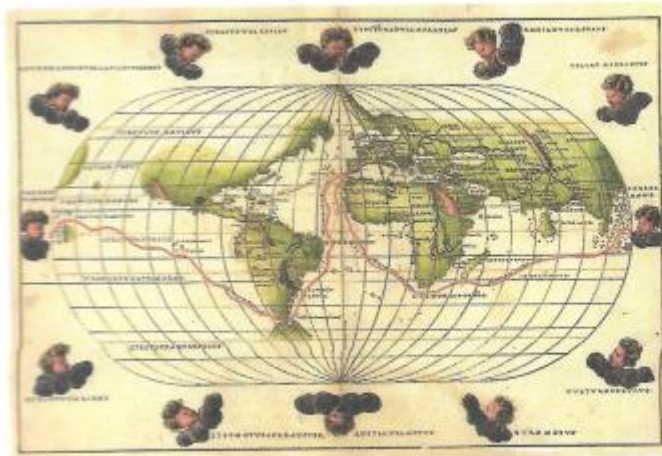


Fig. 28 O Planisfério de Agnese (1543)

- Este mapa-mundo apresenta o traçado da viagem de Fernão de Magalhães em 1519 e concluída por D'Elcano em 1522.



Recordas-te que em 1492, Cristóvão Colombo, ao serviço dos reis de Espanha, fez a primeira viagem transatlântica e descobriu o continente americano. Em 1498, Vasco da Gama chefiou a segunda viagem transatlântica e permitiu a D. João II dominar uma nova rota – a Rota do Cabo. Outras duas viagens transatlânticas se seguiram...



DOC. 1 O desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, no Brasil

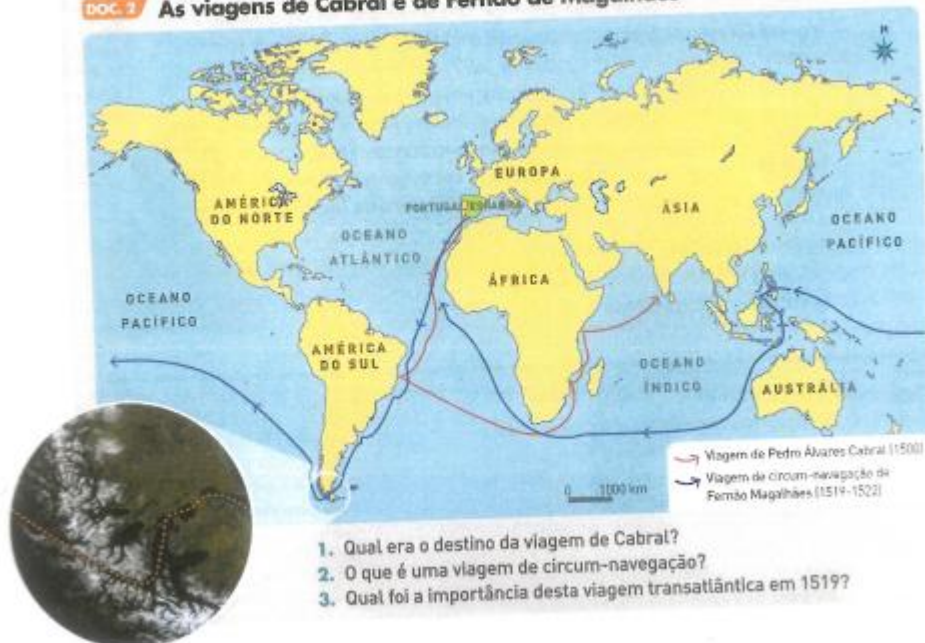
A 22 de abril havemos vista de terra [...]. Dali avistámos homens que andavam pela praia [...]. A feição deles é serem pardos, avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andavam nus, sem cobertura alguma. [...] Parece-me gente de tal inocência que, se nós os entendêssemos e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm nem entendem nenhuma crença.

Carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel, 1500



1. Como se chamavam os homens que os Portugueses encontraram ao chegar a Porto Seguro?
2. Caracteriza-os fisicamente.
3. A receção aos Portugueses foi pacífica? Justifica.

DOC. 2 As viagens de Cabral e de Fernão de Magalhães



1. Qual era o destino da viagem de Cabral?
2. O que é uma viagem de circum-navegação?
3. Qual foi a importância desta viagem transatlântica em 1519?



As grandes viagens transatlânticas

Para defender os interesses comerciais dos Portugueses no Oriente, D. Manuel I decidiu enviar uma nova armada em 1500. **Pedro Álvares Cabral** foi nomeado capitão das 13 embarcações e de 1200 homens **que partiram de Lisboa com destino à Índia** [doc. 2].

Chegou-se ao Brasil por acaso ou de forma intencional?

A descoberta do Brasil tem sido alvo de investigações e debates entre historiadores ao longo das últimas décadas, procurando-se perceber se foi uma descoberta por acaso ou se Pedro Álvares Cabral já tinha partido de Lisboa com essa intenção.

Um inexplicável desvio para sudoeste no Atlântico levou a expedição de Cabral até à costa do atual Brasil [doc. 1]. Pedro Álvares Cabral chamou-lhe **Terra de Vera Cruz**, marcou-a com um padrão e enviou uma embarcação a Lisboa para dar a notícia ao rei. Seguiu depois para oriente [doc. 2].

O facto de a **mudança de rota** não ser referida no diário de bordo leva a crer que os Portugueses já teriam conhecimento daquele território. A concorrência com Espanha obrigava a uma **política de segredo**.

Por outro lado, aquando das negociações do **Tratado de Tordesilhas**, D. João II tinha exigido que o meridiano passasse mais para ocidente do que as 100 léguas inicialmente estabelecidas pelo Papa. Se reparares no mapa [doc. 1, pág. 164], o Brasil situa-se na área reservada a Portugal. Por isso, **há historiadores que defendem que o "achamento" do Brasil foi intencional**.

Como se fez a primeira viagem de circun-navegação?

Partindo de Sevilha em 1519, e navegando sempre para ocidente, a armada de **Fernão de Magalhães deu a volta ao Mundo** e regressou a Espanha em 1522 [doc. 2].

A viagem de Fernão de Magalhães, um navegador português ao serviço de Espanha, foi muito importante, porque:

- mostrou a coragem e a ousadia dos navegadores daquele tempo;
- trouxe novos conhecimentos sobre o Mundo, pois descobriram-se os limites a sul do continente americano, provou-se que era possível navegar entre o oceano Atlântico e o oceano Índico e que a Terra era redonda.

Vocabulário

Circum-navegação:
Viagem marítima em torno do planeta.

Curioso!

Para Vaz de Caminha é o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. Escreveu uma carta ao rei D. Manuel I, informando-o do descobrimento

mas também das paisagens e das características dos Índios. É um documento escrito sobre a História do Brasil!



Ainda existem comunidades de índios no Brasil, hoje em dia.

SABER +

Dossiê do Aluno

- Resolve a ficha 31.

Pesquisa

- 1.º Pesquisa, na Internet e em livros de História, e redige a biografia dos seguintes navegadores: Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães.
- 2.º Para além das datas e locais de nascimento e morte, refere o que fizeram de mais importante.

Trabalho de grupo

Dramatiza as negociações do Tratado de Tordesilhas: tem de haver 3 personagens – D. João II, rei de Portugal, o Papa Alexandre III, o rei D. Fernando e a rainha D. Isabel, de Espanha.

Livros para ler

- *Brasil, Brasil*, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Arlindo Fagundes, Caminho, 1996

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL | 5.º ANO

Aqui há... HGP

5

Cristina Maia | Ana Margarida Maia | Helena Santos
Ricardo Carreira | Ricardo Pinho | Luís Miguel Duarte



Tempo de despertar...

Observa a imagem e escuta o excerto da carta de Pêro Vaz de Caminha.

1. Em que dia e que dia portugueses chegaram ao Brasil?
2. Que nome se deu inicialmente a este território?

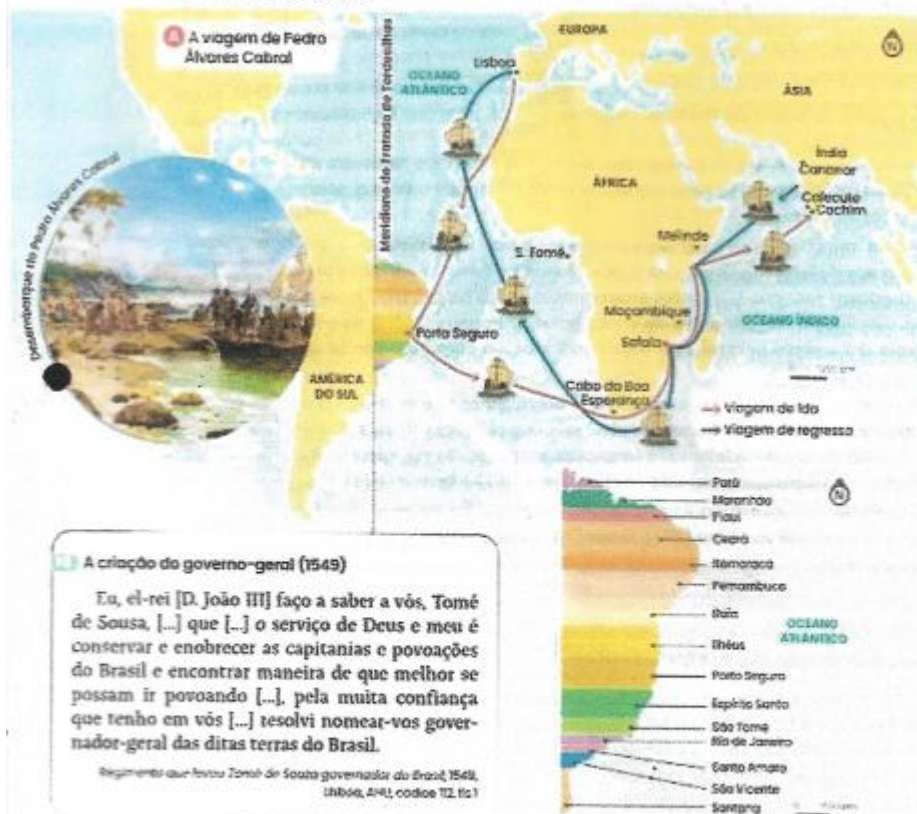


... e de explorar!

Como é que os portugueses chegaram ao Brasil e de que forma o exploraram?

Para afirmar a presença portuguesa no Oriente, D. Manuel I enviou uma segunda armada para a Índia, comandada por Pedro Álvares Cabral. Durante o percurso, as embarcações afastaram-se da rota e avistaram terra. Explora as F1 a F3 para descobrires onde teriam chegado e acompanhares o processo de exploração e colonização do território.

Os portugueses no Brasil



As capitanias do Brasil (sistema de colonização entre 1534 e 1549)



Reconstituição de um engenho de açúcar

- 1. Senzala (habitações dos escravizados)
- 2. Casa-grande (casa do senhor do engenho)
- 3. Casa do engenho (instalações do fabrico do açúcar)

Investiga com as fontes!

1. Quem foi o navegador português que chegou ao Brasil?
2. De que forma os portugueses iniciaram a colonização do território?
3. Para que cargo foi nomeado Tomé de Sousa?
4. O que era um engenho? Quem é que ali trabalhava?

Recursos explorados no Brasil

O pau-brasil e os animais exóticos foram os primeiros produtos a serem trazidos do Brasil para a Europa. A partir de 1549, os colonos portugueses introduziram a cana-de-açúcar no território. Esta cultura era muito lucrativa, mas exigia muita mão de obra, o que levou à deslocação forçada de africanos para trabalharem nas plantações e nos engenhos.



As treze embarcações, que compunham a poderosa armada de Pedro Álvares Cabral, saíram de Lisboa a 9 de março de 1500. Junto a Cabo Verde, desviaram-se para sudoeste, afastando-se da rota prevista e, no dia 22 de abril, chegaram ao Brasil, na costa da América do Sul [11a] [11b].

O território brasileiro, inicialmente chamado de Terra de Vera Cruz, era habitado por indígenas (ou ameríndios), organizados em tribos seminômadas, que viviam do que a natureza lhes dava.

Numa primeira fase, a sua exploração não despertou interesse à Coroa portuguesa. A colonização teve início apenas em 1534, no reinado de D. João III. Realizou-se através do sistema de capitanias, marcadas paralelamente no território e entregues a capitães-donatários [11c]. No entanto, este sistema administrativo demonstrou fragilidades, que terão levado o rei a nomear, em 1549, um governador-geral para garantir o povoamento, a segurança e o desenvolvimento do território [12]. A partir deste período, intensificou-se a exploração económica do Brasil, que, em grande parte, se baseou no trabalho escravo [13].

DESVIO PARA SUDOESTE

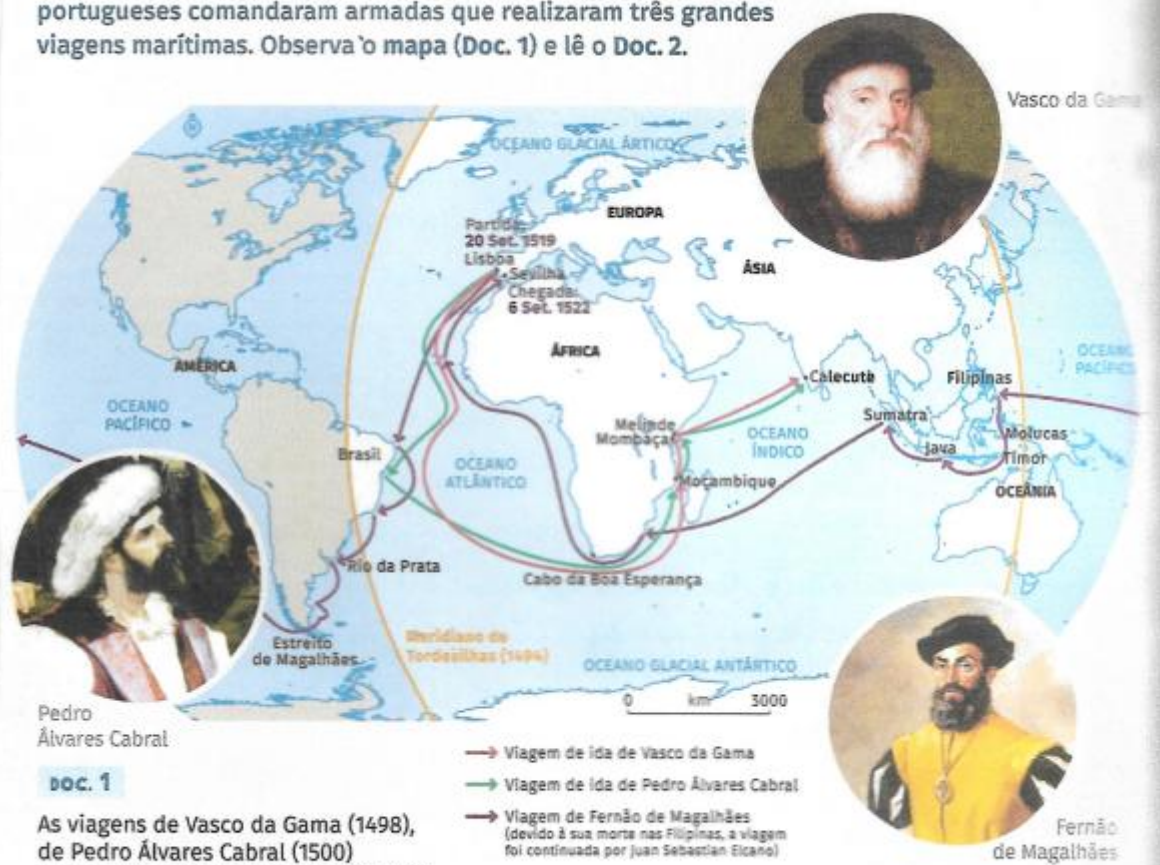
Os historiadores, ainda hoje, discutem se este desvio foi intencional, tentando justificar o povoamento do território de terras, ou acidental, provocado por alguma tempestade.

QUAIS FRAGILIDADES?

A exploração entre capitães-donatários, por exemplo.

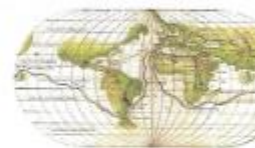


No final do século XV e inícios do século XVI, três navegadores portugueses comandaram armadas que realizaram três grandes viagens marítimas. Observe o mapa (Doc. 1) e lê o Doc. 2.



Rota*

Itinerário, ou rumo a ser percorrido. Se for percorrido por um meio de transporte marítimo, chama-se rota marítima.



Rota de Fernão de Magalhães assinalada num mapa de 1544.

A grande viagem de Pedro Álvares Cabral

Como a presença dos portugueses em Calecute provocou alguns conflitos, em fevereiro de 1500, D. Manuel I enviou para a Índia uma poderosa armada, constituída por 13 navios e cerca de 1500 homens, e comandada por Pedro Álvares Cabral. O rei português desejava impor o seu domínio, se necessário através da força.

Depois de passar Cabo Verde, a armada afastou-se para ocidente e os navegadores observaram sinais de terra: pássaros e plantas na água. No dia 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral chegou a um território a que chamou Terra de Vera Cruz – mais tarde, Brasil. No dia 1 de maio, a armada continuou na **rota*** para a Índia.

- 1 Para onde se dirigia a armada de Pedro Álvares Cabral?
- 2 Que terra encontraram os portugueses?

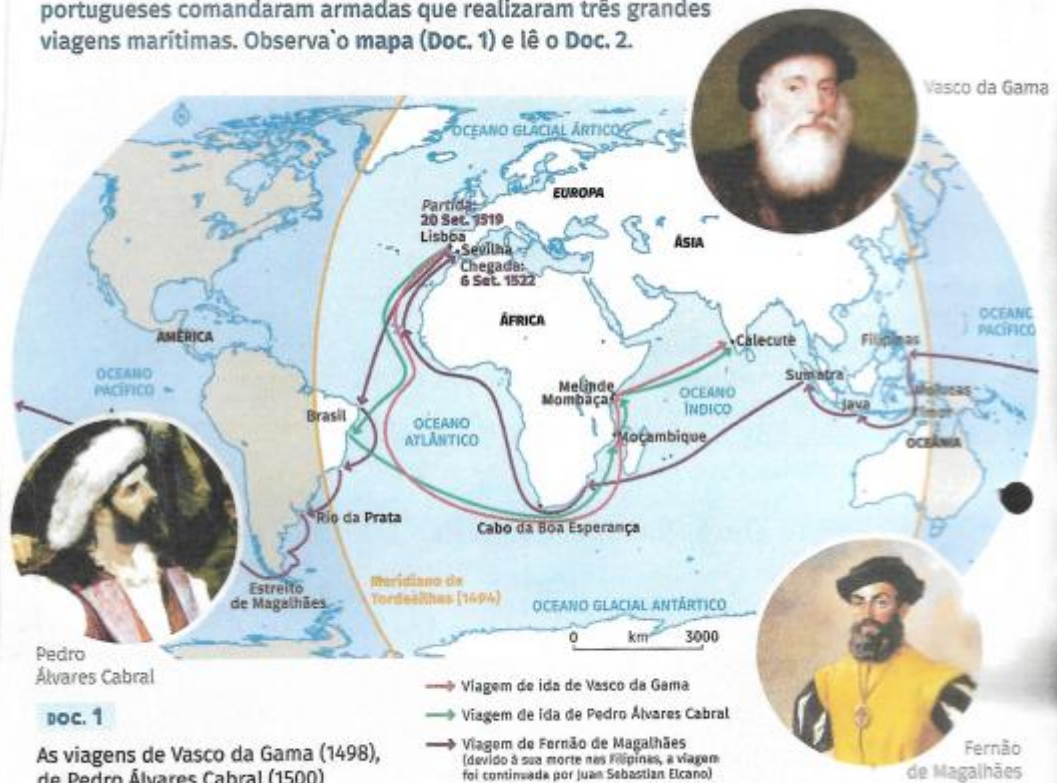
A grande viagem de Fernão de Magalhães

Já no século XVI, realizou-se a primeira viagem de circum-navegação à Terra, iniciada por Fernão de Magalhães, a 20 de setembro de 1519, ao serviço de Espanha. A armada era composta por cinco navios e 234 tripulantes e, ao longo da viagem os navegadores enfrentaram tempestades, frio e confrontos com indígenas. Num desses confrontos, morreu Fernão de Magalhães.

Apenas um navio e 18 sobreviventes regressaram a Sevilha, no dia 6 de setembro de 1522, mas a viagem tinha provado a esfericidade da Terra e dado a conhecer o oceano Pacífico aos europeus.

Qual foi a importância da viagem iniciada por Fernão de Magalhães?

No final do século XV e inícios do século XVI, três navegadores portugueses comandaram armadas que realizaram três grandes viagens marítimas. Observa o mapa (Doc. 1) e lê o Doc. 2.



Grupo 4



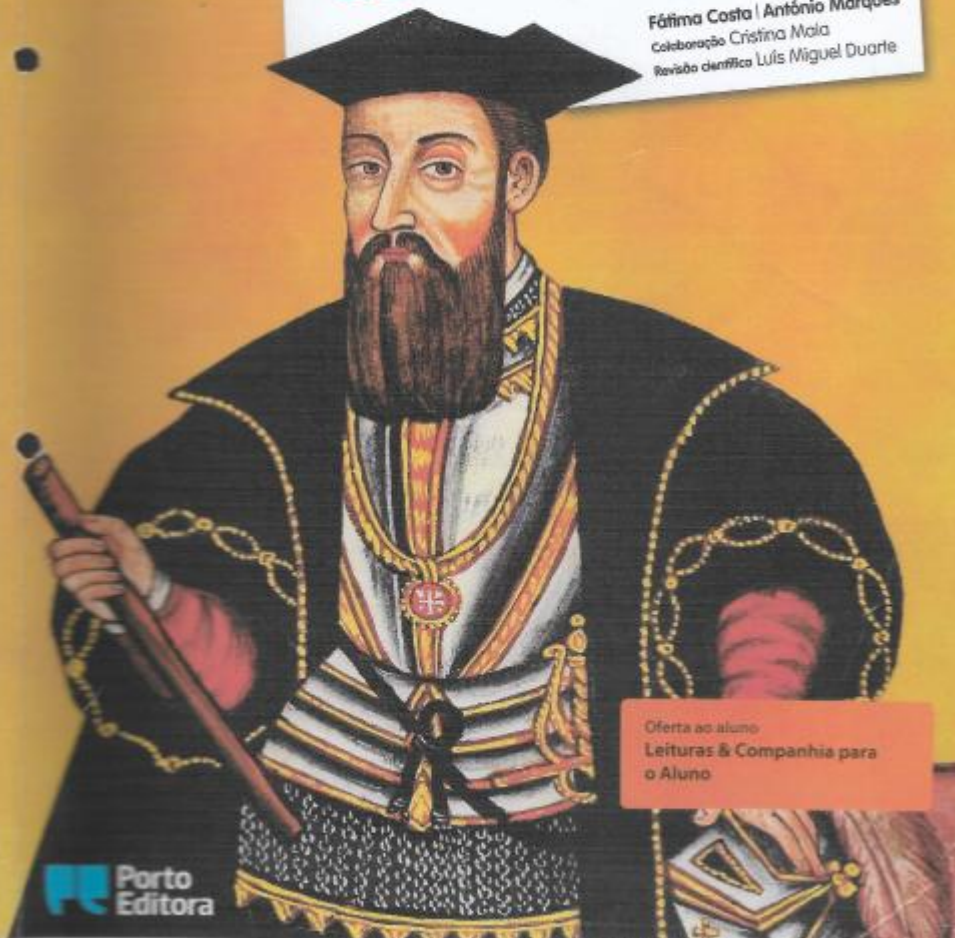
Foente: <https://pt.slideshare.net/sisamatosmoes/descoberta-colonizao-arquipelagos-atlnticos>

História e Geografia de Portugal - 5.º ano

5

História e Geografia de Portugal

Fátima Costa | António Marques
Colaboração: Cristina Mala
Revisão científica: Luís Miguel Duarte



Oferta ao aluno:
Leituras & Companhia para
o Aluno

Porto
Editora

3.2. O Império Português no século XVI



Fig. 26 Mapa do século XVI

O espaço

Navegando por mares e oceanos desconhecidos, os Portugueses descobriram ilhas no Atlântico, contornaram a África e chegaram à Índia e ao Brasil.

Mas era preciso consolidar o domínio português nesses novos espaços, fazer o aproveitamento dos seus recursos naturais e, se possível, ir ainda mais longe...

Em fins do século XVI, Portugal tinha já um império de grande extensão.

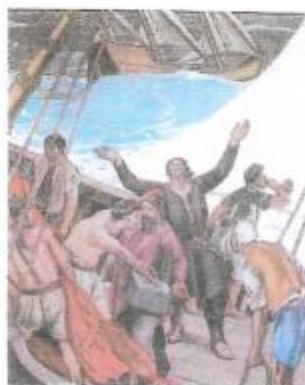


Fig. 27 Gente do mar
[quadro de Domingos Rebelo]

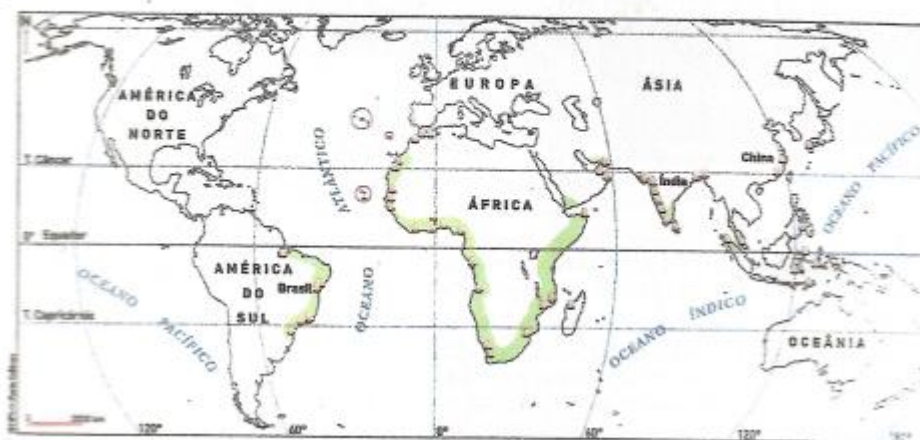


Fig. 28 Mapa da área dominada pelos Portugueses em finais do século XVI

O arquipélago da Madeira

Características naturais da Madeira

O arquipélago da Madeira situa-se no oceano Atlântico, a sudoeste da Europa. É constituído pelas ilhas da **Madeira** e de **Porto Santo** e por dois grupos de pequenas ilhas desabitadas: as **Desertas** e as **Selvagens**.

O relevo da ilha da Madeira é **muito montanhoso** e de **origem vulcânica**. As maiores altitudes situam-se na parte central da ilha, que, como vês no mapa, é atravessada por uma cordilheira com a direção oeste-este. Aí se encontra o ponto mais alto da ilha – o **Pico Ruivo**.

Os cursos de água que existem neste arquipélago são pouco extensos e, por isso, têm o nome de **ribeiras**. Nascem na zona central das ilhas e, devido aos desníveis do relevo, nos meses mais chuvosos as suas águas são torrenciais.



Fig. 29 Paisagem da Madeira e dragoeiro

A ilha da Madeira tem um verão quente e seco e um inverno ameno, com precipitações mais elevadas na montanha e vertente norte. De uma maneira geral, o arquipélago da Madeira tem um **clima temperado**.

No século XV, a ilha da Madeira estava coberta de uma densa floresta, a que se dá o nome de **laurissilva**, onde predominavam os dragoeiros, loureiros, urzes, giestas, zimbro e jasmim. A laurissilva da Madeira foi considerada Património da Humanidade em 1999.

142

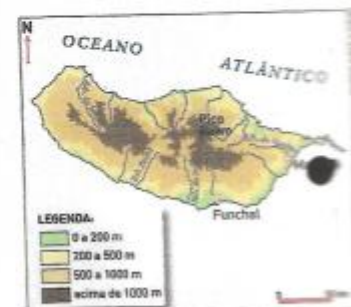


Fig. 30 Mapa do relevo da ilha da Madeira

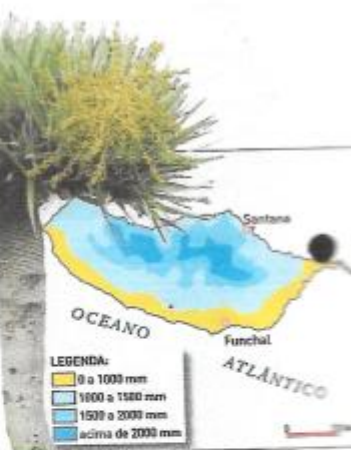


Fig. 31 Mapa da precipitação da ilha da Madeira

DOC. 3 – Os recursos naturais da Madeira

(...) Chamava-se ilha da Madeira, que quer dizer ilha da lenha, porque, quando foi descoberta, não tinha palmo de terra que não estivesse cheio de árvores enormes, sendo necessário aos primeiros que a quiseram habitar pôr-lhe o fogo (...). É abundante de águas de belíssimas fontes. (...) O ar é quente e temperado, de tal sorte que jamais faz frio. (...) Achar-se nela pavões selvagens (...) e também perdizes e porcos-monteses (...).

Cadamostr, "Primeira navegação"

O arquipélago da Madeira começou a ser povoado em 1425. Em 1455 já tinha cerca de 800 habitantes e a principal atividade dos colonos era a **agricultura**.

Na ilha da Madeira, a área litoral sul, bem exposta aos raios solares, era a mais povoada. Aí foram introduzidas as culturas da **vinha, cana-de-açúcar e árvores de frutos**. A vertente norte, mais fria, era a área da cultura dos **cereais**. Mais tarde foi introduzida a cultura da bananeira.

O comércio dos produtos da Madeira trouxe ao infante D. Henrique **grandes lucros**.

Com o dinheiro conseguido com este comércio, pôde o Infante construir navios, armar frotas e pagar aos navegantes.



Fig. 95 Cana-de-açúcar e pormenor de iluminura



O arquipélago dos Açores

Características naturais dos Açores

O arquipélago dos Açores situa-se em pleno oceano Atlântico, a meio caminho entre a Europa e a América do Norte. É constituído por nove ilhas, que formam três grandes grupos: o **grupo oriental** (Santa Maria e S. Miguel), o **grupo central** (Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial) e o **grupo ocidental** (Flores e Corvo).

O relevo dos Açores é, como o da Madeira, **muito montanhoso e de origem vulcânica**. As ilhas apresentam, de uma maneira geral, **costas altas e de difícil acesso**.

É na ilha do Pico que se encontra o ponto mais alto de Portugal – o **Pico**, com 2351 metros de altitude.

Nos Açores encontram-se algumas grandes **lagoas**, que ocupam crateras de vulcões extintos, como, por exemplo, a lagoa das Sete Cidades, na ilha de S. Miguel, e a lagoa do Caldeirão, na ilha do Corvo. E, tal como na Madeira, também nos Açores existem inúmeras **ribeiras**.



Fig. 36 Mapa do relevo de S. Miguel



Fig. 37 Lagoa das Sete Cidades - S. Miguel

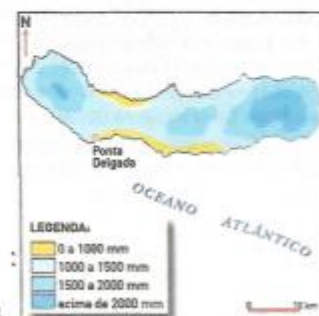


Fig. 38 Mapa da precipitação na ilha de S. Miguel

O clima dos Açores é **temperado** e não apresenta grandes diferenças de temperatura entre as quatro estações do ano. As chuvas são frequentes durante todo o ano.

No século XV, a vegetação açoriana era constituída por cedros, loureiros, faias, urzes, giestas e fetos gigantes.

FOTOGRAFIA: J. P. SILVA

A colonização dos Açores

O arquipélago dos Açores também se encontrava **desabitado** quando os **Portugueses lá chegaram**. E, à semelhança da Madeira, o infante D. Henrique também dividiu o arquipélago em **capitanias**, para que fosse feito o seu **povoamento e aproveitamento dos recursos naturais**.

Fig. 39 Selo comemorativo dos 550 anos do povoamento dos Açores

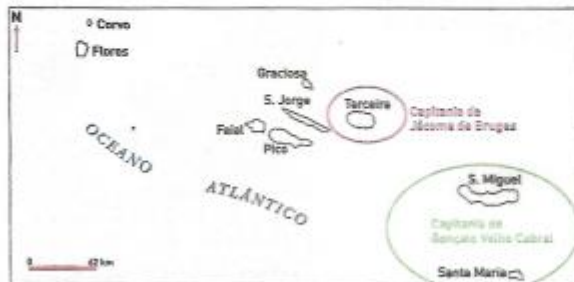


Fig. 40 As principais capitanias dos Açores

DOC. 4 – Os recursos naturais dos Açores

Foram e viram a terra a ocidente do cabo de Finisterra umas trezentas léguas, acharam-na desabitada, e, percorrendo-a, acharam muitos açores e aves; e foram à segunda, que ora é a ilha de S. Miguel, igualmente despovoada, (...) onde encontraram muitas águas quentes e naturais (...).

Diogo Gomes, "Relação dos Descobrimentos"



O **arquipélago dos Açores** começou a ser povoado em 1439 e a população também se fixou no litoral. O interior das ilhas, devido ao relevo e à vegetação natural, só mais tarde começou a ser ocupado.

Os **primeiros colonos** que se fixaram nos Açores eram do Minho, Beiras e Algarve. Mais tarde, por influência da duquesa D. Isabel de Borgonha, irmã do infante D. Henrique, fixaram-se, nas ilhas Terceira, Pico, S. Jorge e Flores, grande número de colonos flamengos, isto é, da Flandres.

As principais atividades dos colonos nos Açores eram a **agricultura** e a **criação de gado**.

O **trigo**, o **gado** bovino e ovino e as **plantas tintureiras** (pastel, urzela e dragoeiro) foram as principais riquezas do arquipélago.

Fig. 41 Selo comemorativo dos 550 anos do povoamento dos Açores





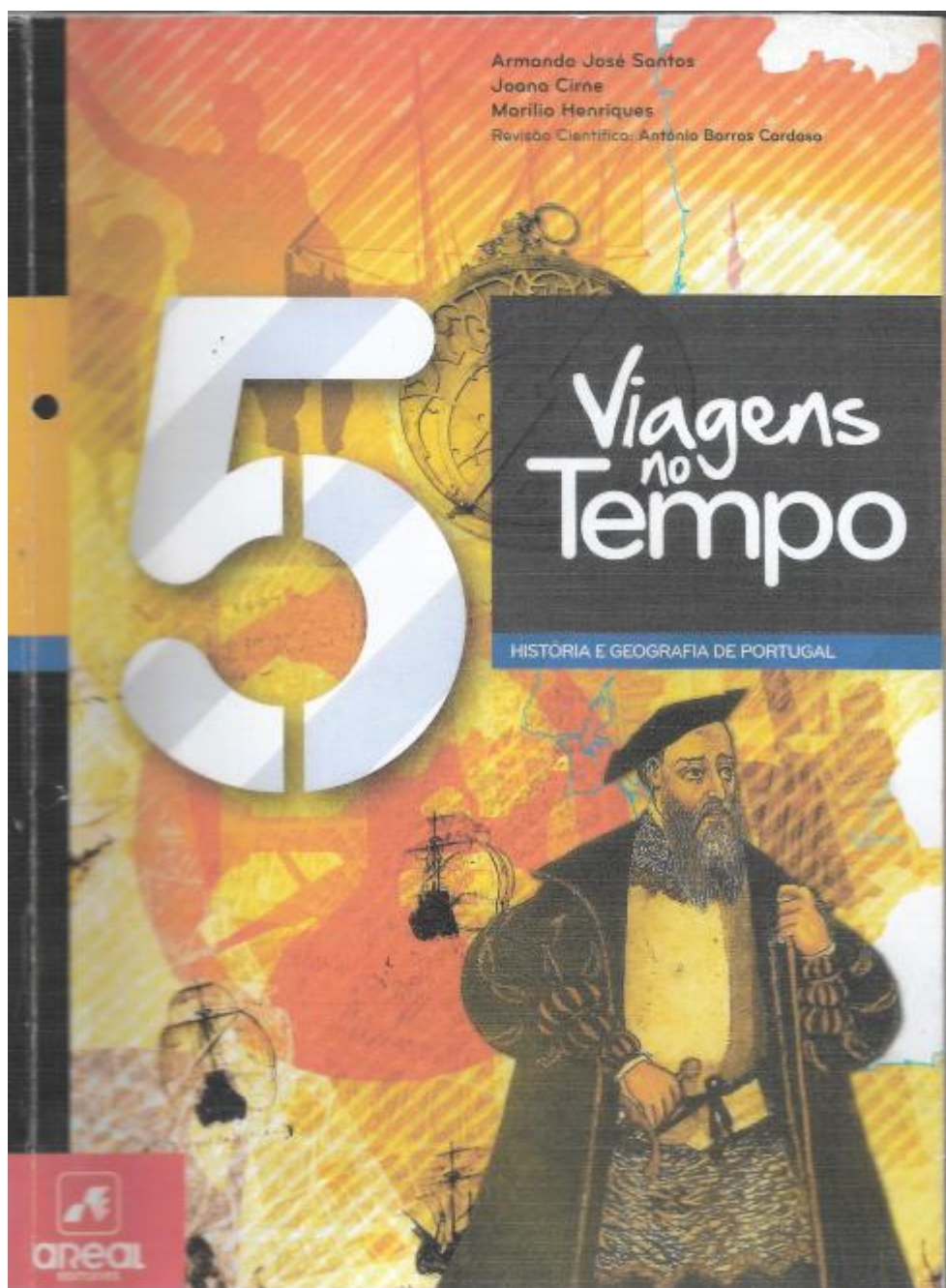
Fig. 42 A cidade da Horta, na ilha do Faial
– pintura flamenga do século XIX

O arquipélago dos Açores, durante a expansão portuguesa, desempenhou um papel importante:

- o comércio do trigo e das plantas tintureiras permitiu aos Portugueses ter dinheiro para suportar as despesas da expansão;
- foi ponto de passagem e abastecimento de água e alimentos frescos para as embarcações que se dirigiam para a costa ocidental africana. Mais tarde também aí fizeram escala os navios da carreira da Índia e do Brasil.

Foram os colonos flamengos que construíram os primeiros moinhos de vento nos Açores...



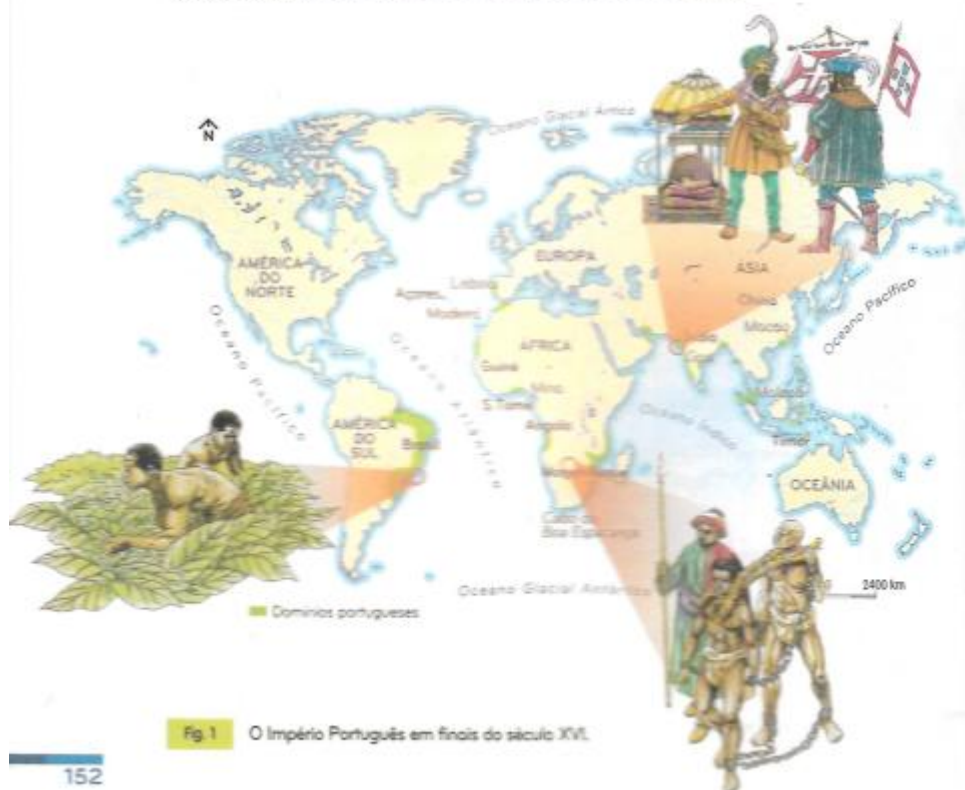


B 3.2

O IMPÉRIO PORTUGUÊS NO SÉCULO XVI

2a

Graças à expansão marítima, Portugal detinha, no século XVI, um grande império que se estendia desde os arquipélagos atlânticos, aos territórios nos continentes africano, asiático e americano (Fig. 1).



3.2.1. O arquipélago da Madeira

O arquipélago da Madeira encontra-se situado no oceano Atlântico, a aproximadamente 1000 km de Portugal Continental e a 300 km do continente africano. É constituído pela ilha da Madeira, pela ilha de Porto Santo e por dois conjuntos de pequenas ilhas desabitadas, as Desertas e as Selvagens (Fig. 2).



Fig. 2 Arquipélago da Madeira.

Traços morfológicos e cursos de água

Relevo

As ilhas que constituem este arquipélago são de origem vulcânica*, o que faz com que o relevo seja muito montanhoso, com costas altas, vales estreitos e profundos.



A ilha da Madeira é dividida por uma cordilheira montanhosa, situada na parte central da ilha. Esta cordilheira, no seu **ponto mais elevado**, o **Pico Ruivo**, atinge os 1862 metros de altitude.



A ilha de Porto Santo não apresenta um relevo tão acidentado. O seu ponto mais elevado, o Pico do Facho, atinge apenas os 560 metros de altitude (Fig. 3).



Fig. 3 Mapa hipsométrico do arquipélago da Madeira.

Cursos de água

Devido às reduzidas dimensões das ilhas que constituem o arquipélago da Madeira, os **cursos de água*** existentes são pouco extensos e, por isso, chamam-se **ribeiras***. Correm desde a zona central das ilhas, com maior altitude, para o litoral. No inverno, devido às chuvas, as suas águas chegam a ser torrenciais.

Clima e vegetação natural

Clima

O clima do arquipélago da Madeira é influenciado pelo oceano Atlântico, pela proximidade do continente africano e pelo relevo. As **temperaturas são amenas** e não variam muito entre as quatro estações do ano.

No entanto existem diferenças que se devem à existência da cordilheira montanhosa situada na parte central da ilha, que constitui uma barreira natural aos ventos húmidos que sopram de Norte (Figs. 3 e 4).

Podemos assim distinguir duas regiões climáticas na ilha da Madeira:

- a **vertente Norte**, onde as chuvas são frequentes e as temperaturas mais baixas;
- a **vertente Sul**, onde as chuvas são pouco frequentes e as temperaturas mais elevadas.

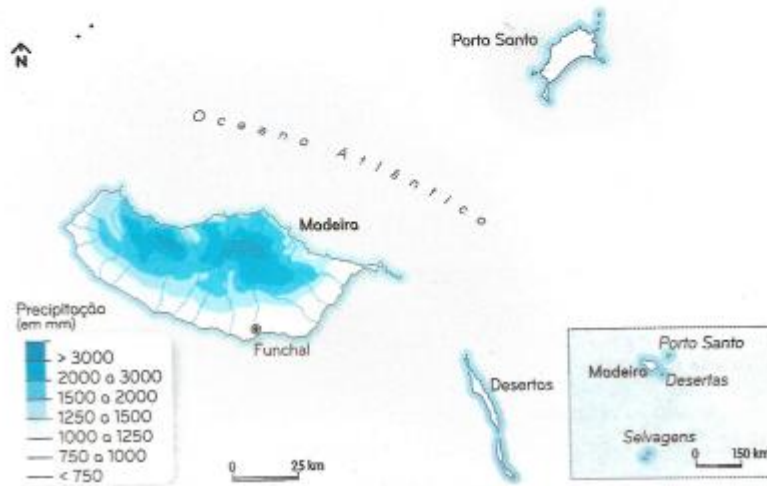


Fig. 4 Mapa da precipitação do arquipélago da Madeira.

Vegetação natural

No século XV, a vegetação natural do arquipélago era muito mais densa do que na atualidade.

O próprio nome da ilha da Madeira resulta da densa vegetação constituída por dragoeiros, loureiros, urzes, giestas, zimbros entre muitas outras plantas. A floresta constituída por este tipo de árvores designa-se **laurissilva***.





Colonização, recursos naturais e atividades económicas

Colonização

O arquipélago da Madeira já era conhecido em 1419, mas ainda não tinha sido reclamada a sua posse por nenhum reino. Era despovoado, o que obrigou o Infante D. Henrique a organizar a sua colonização* a partir de 1425.

Ordenou a divisão das ilhas em capitânias*, entregando a sua gestão aos seus “descobridores” que passaram a ser capitães-donatários* (Fig. 5).

Estes tinham como obrigação promover o povoamento e a exploração dos recursos naturais existentes.

Na Madeira, os primeiros colonos eram, na sua maioria, algarvios e minhotos. Mais tarde, foram para o arquipélago alguns estrangeiros como flamengos, ingleses e genoveses (Doc. 1).

Fig. 5 As capitânias do arquipélago da Madeira.



DOC. 1 COLONIZAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

[...] Um cavaleiro [...] pediu a capitania daquela ilha ao Senhor Infante, dizendo que iria para ali com a sua mulher e família e a povoaria. Agradou isto ao Senhor Infante e preparou uma patente [...]
[...] Passado algum tempo, um cavaleiro de nome Tristão, requereu ao Senhor Infante que lhe desse a sua parte da ilha da Madeira [...]. E o Senhor Infante deu e por mandado se fez repartir [...]

Recursos naturais e atividades económicas

No arquipélago da Madeira, os colonos **começaram por aproveitar a madeira e a riqueza das suas águas** (peixe em abundância). Devido ao clima ameno e à abundância de água, introduziram as **culturas de cereais, da vinha, das plantas tintureiras e da cana-de-açúcar**.

A produção de açúcar rapidamente se tornou a atividade mais lucrativa para Portugal.



Cana-de-açúcar.

Sabias que...

A floresta de laurissilva, que atualmente sobrevive nos arquipélagos da Madeira, dos Açores, das Canárias e de Cabo Verde, faz parte do Património Mundial da Humanidade desde 1999?

e que...

Na época, século XV, atribuíam ao açúcar algumas propriedades medicinais? Como era um produto raro, o seu preço era muito alto.

3.2.2. O arquipélago dos Açores

O arquipélago dos Açores encontra-se situado no oceano Atlântico, a aproximadamente 1600 km de Portugal Continental. É constituído por nove ilhas, distribuídas por três grupos:

- **Grupo Ocidental** – ilhas do Corvo e das Flores;
- **Grupo Central** – ilhas da Graciosa, S. Jorge, Terceira, Faial e do Pico;
- **Grupo Oriental** – ilhas de S. Miguel, Santa Maria e os ilhéus das Formigas (Fig. 6).



Fig. 6 Arquipélago dos Açores.



Traços morfológicos e cursos de água

Relevo

As ilhas que constituem este arquipélago são de origem vulcânica, o que faz com que o relevo seja muito montanhoso com costas altas e de difícil acesso. Neste arquipélago, ao contrário do arquipélago da Madeira, o vulcanismo está ativo (Fig. 7).

Fig. 7 Caldeira das furnas na ilha de S. Miguel, na atualidade.

O ponto mais elevado do arquipélago atinge os 2351 metros de altitude, situa-se na ilha do Pico e é o ponto mais alto do território português (Fig. 8).



Fig. 8 Mapa hipsométrico do arquipélago dos Açores.

Cursos de água

Nos Açores, os cursos de água existentes são pouco extensos. À semelhança do arquipélago da Madeira, no inverno, estas ribeiras, devido às chuvas, chegam a ter caudais torrenciais.

Nas crateras dos vulcões já extintos formaram-se lagoas com as águas das chuvas; a mais conhecida é a Lagoa das Sete Cidades, na Ilha de S. Miguel (Fig. 9).



Fig. 9 Lagoa das Sete Cidades, ilha de S. Miguel.

O clima e a vegetação natural

Clima

O clima do arquipélago dos Açores é influenciado pelos ventos húmidos do oceano Atlântico, o que faz com que as chuvas sejam frequentes durante todo o ano (Fig. 10).

Apesar de o clima ser húmido, as temperaturas são amenas e não variam muito entre as quatro estações do ano.



Fig. 10 Pluviosidade na ilha de S. Miguel.

Vegetação natural

No século XV, a vegetação natural do arquipélago era constituída por loureiros, cedros, faias, urzes, giestas, zimbros entre muitas outras plantas.

A humidade presente em todas as ilhas do arquipélago açoriano possibilita o desenvolvimento de extensos prados verdejantes (Fig. 11).



Fig. 11 Paisagem açoriana – os extensos prados possibilitam a prática da pastorícia.

Colonização, recursos naturais e atividades económicas

Colonização

O arquipélago dos Açores, à semelhança do da Madeira, também **era despovoado**. O Infante D. Henrique foi o responsável pela organização da sua colonização a partir de 1439, ordenando a **divisão do arquipélago em capitanias** (Fig. 12).

Nos Açores, os primeiros colonos eram, na sua maioria, das regiões do Minho, do Algarve e das Beiras. Mais tarde, surgiram alguns estrangeiros, principalmente flamengos.



Fig. 12 As capitanias do arquipélago dos Açores.

Sabias que...

Nas várias ilhas que constituem o arquipélago dos Açores existem moinhos de vento?

Os primeiros moinhos, atualmente classificados como edifícios de interesse municipal, foram construídos pelos colonos flamengos.



Moinho em estilo holandês - ilha do Pico.

Recursos naturais e atividades económicas

Os Açores revelaram ter terras férteis para a produção de cereais e de plantas tintureiras (como a urzela e o pastel), muito procuradas nos mercados europeus (Doc. 2).

A humidade dos solos permitiu o crescimento de pastos onde se desenvolveu a pecuária e, em consequência, a produção de laticínios, ainda hoje uma tradição açoriana (Fig. 11).

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores representaram um importante papel no decurso da expansão portuguesa através da sua **estratégica posição geográfica**. Ao longo dos séculos XV e XVI serviram de apoio à navegação atlântica e de local de abastecimento das embarcações.

DOC. 2 RECURSOS NATURAIS DOS AÇORES

Estas ilhas (dos Açores) (...) são muito temperadas de inverno e verão e muito viçosas de fontes e ribeiras e de muito boas águas e frutas, especialmente laranjas. São abundantes de pão (...). Fazem nestas ilhas muito pastel que se leva para a Flandres, Inglaterra, Castela e outras províncias.*

Gaspard Frutuoso (séc. XVI), *Saudades da Terra* (adaptado)
*Planta utilizada na tinturaria

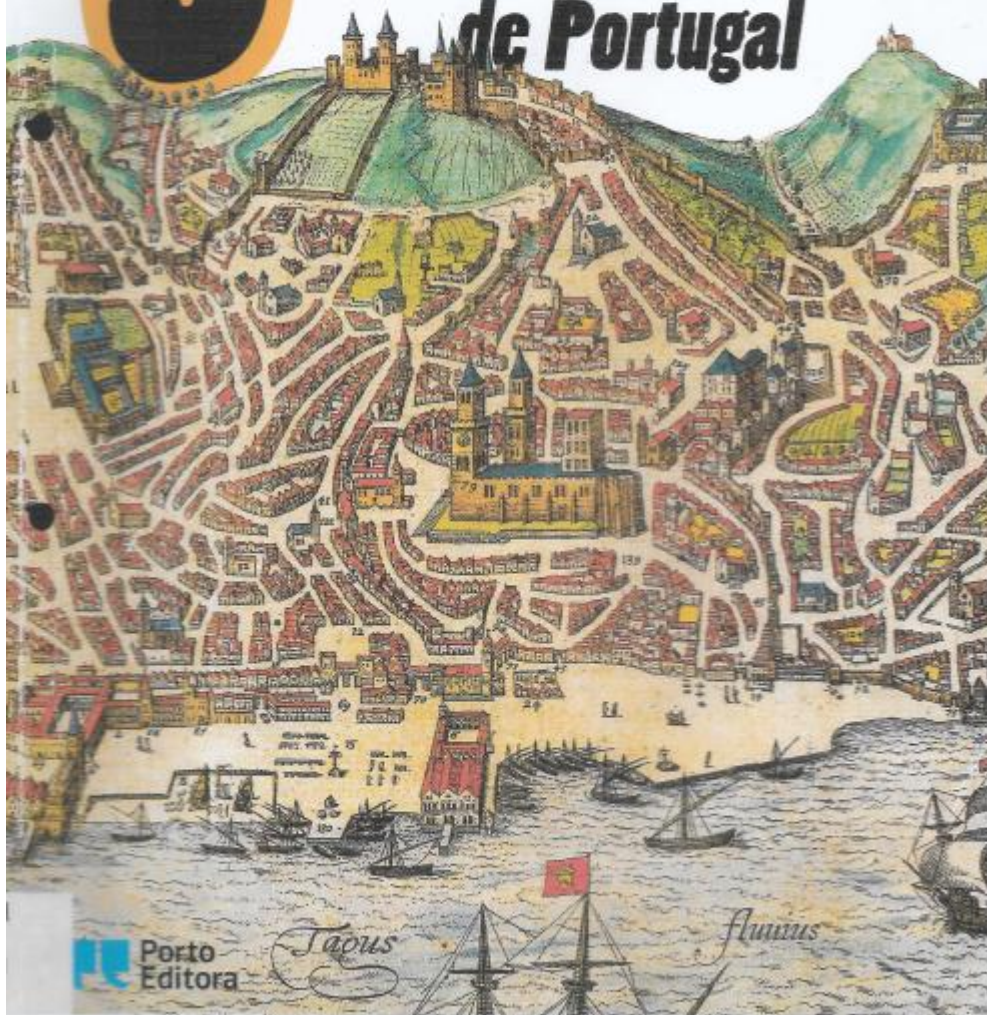


História e Geografia de Portugal 5.º ano

5

História e Geografia de Portugal

Fátima Costa | António Marques
Colaboração: Cláudia Pinto Ribeiro
Rui Guimarães Lima
Pedro Alvea





2.4. O Império Português do século XVI

Europa, África, Ásia, América... Portugal dividia as suas gentes e multiplicava a sua influência em todas estas paragens.

Fig. 29 D. Manuel I recebe das mãos de Rui de Pina a Crónica de D. Duarte

• Para que serviam as crónicas?



Navegando por mares e oceanos desconhecidos, os Portugueses descobriram ilhas no Atlântico, contornaram a África e chegaram à Índia e ao Brasil.

Mas era preciso consolidar o domínio português nesses novos espaços, fazer o aproveitamento dos seus recursos naturais e, se possível, ir ainda mais longe...

Em fins do século XVI, Portugal tinha já um império de grande extensão, como podes observar no mapa da figura 31.



Fig. 30 Globo terrestre de Martin Behaim, 1492



Fig. 31 Mapa de área dominada pelos Portugueses em finais do século XVI

A colonização dos arquipélagos atlânticos

A colonização da Madeira

O arquipélago da Madeira encontrava-se desabitado quando os Portugueses lá chegaram.

O clima ameno e a fertilidade do solo levaram o **infante D. Henrique** a realizar de imediato a sua **colonização**, isto é, o **povoamento e aproveitamento dos recursos naturais**.

O infante D. Henrique **entregou as ilhas, ou parte delas**, aos seus descobridores (**capitães**) para que as povoassem, cultivassem e desenvolvessem. Formaram-se, assim, as primeiras **capitanias**.

Observe a figura 32 e vê como foi dividido o arquipélago da Madeira em capitanias.



Cada capitão instalou-se na sua capitania e levou de Portugal colonos (homens e mulheres que o quiseram acompanhar para povoar a ilha), animais domésticos, sementes e utensílios (figura 33). Os **primeiros colonos** a irem para as ilhas eram quase todos algarvios. Mas depois também surgiram colonos minhos e muitos estrangeiros.

DOC. 3 • Os recursos naturais da Madeira

[...] Chamava-se ilha da Madeira, que quer dizer ilha da lenha, porque, quando foi descoberta, não tinha palmo de terra que não estivesse cheio de árvores enormes, sendo necessário aos primeiros que a quiseram habitar pôr-lhe o fogo [...]. É abundante de águas de bellissimas fontes. [...] O ar é quente e temperado, de tal sorte que jamais faz frio. [...] Acham-se nela pavões selvagens [...] e também perdizes e porcos-monteses [...].

Cadamosto, Primeira navegação



Fig. 32 A divisão do arquipélago da Madeira em capitanias

- Como foi dividido o arquipélago da Madeira?
- A quem foram entregues as capitanias?

Fig. 33 A chegada de colonos ao arquipélago da Madeira

- O que levavam os colonos para a Madeira?



Fig. 34 Estátua de Tristão Vaz Teixeira – Machico, Madeira

O arquipélago da Madeira começou a ser povoado em 1425. Em 1455, já tinha cerca de 800 habitantes e a principal atividade dos colonos era a **agricultura**.

Na ilha da Madeira, a área litoral sul, bem exposta aos raios solares, era a mais povoada. Aí, foram introduzidas as culturas da **vinha, cana-de-açúcar e árvores de frutos**. A vertente norte, mais fria, era a área da cultura dos cereais. Mais tarde foi introduzida a cultura da bananeira.

O comércio dos produtos da Madeira trouxe ao infante D. Henrique **grandes lucros**.

Com o dinheiro conseguido com este comércio, o infante pôde construir navios, armar frotas e pagar aos navegantes.



Fig. 35 Cana-de-açúcar

A colonização dos Açores

O arquipélago dos Açores também se encontrava **desabitado** quando os **Portugueses lá chegaram** (figura 36). E, à semelhança da Madeira, o infante D. Henrique também dividiu o arquipélago em **capitanias**, para que fosse feito o seu **povoamento e aproveitamento dos recursos naturais** (figura 37).



Fig. 37 As principais capitanias dos Açores

- A quem foram entregues as capitanias?
- Porque será que só algumas ilhas foram povoadas?

DOC. 4 Os recursos naturais dos Açores

Foram e viram a terra a ocidente do cabo de Finisterra umas trezentas léguas, acharam-na desabitada, e, percorrendo-a, acharam muitos açores e aves; e foram à segunda, que ora é a ilha de S. Miguel, igualmente despovoada, [...] onde encontraram muitas águas quentes e naturais [...].

Diogo Gomes, *Relação dos Descobrimentos*

O arquipélago dos Açores começou a ser povoado em 1439 e a população também se fixou no litoral. O interior das ilhas, devido ao relevo e à vegetação natural, só mais tarde começou a ser ocupado.



Fig. 36 S. Miguel, Açores



Fig. 38 Selo comemorativo dos 550 anos do povoamento dos Açores

Os **primeiros colonos** que se fixaram nos Açores eram do Minho, das Beiras e do Algarve. Mais tarde, fixaram-se, nas ilhas Terceira, Pico, S. Jorge e Flores muitos colonos flamengos, isto é, da Flandres.

As principais atividades dos colonos nos Açores eram a **agricultura** e a **criação de gado**.

O **trigo**, o **gado bovino** e **ovino** e as **plantas tintureiras** (pastel, urzela e dragoeiro) foram as principais riquezas do arquipélago.



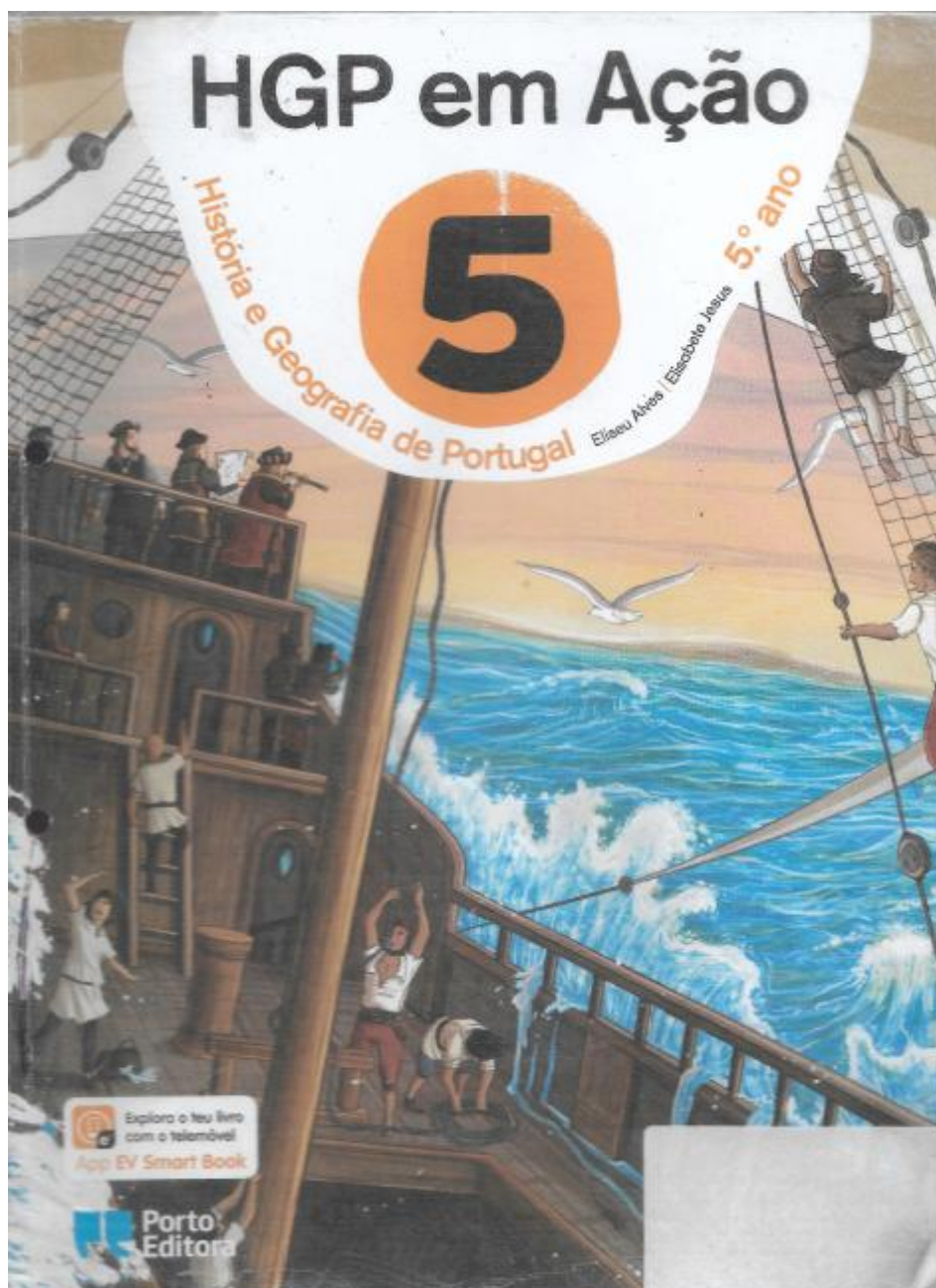
Fig. 39 Moinho de vento na ilha de S. Miguel. Os primeiros moinhos de vento foram construídos pelos colonos flamengos.

Fig. 40 A cidade da Horta, na ilha do Faial – pintura flamenga do século XIX

● Descreve a paisagem.

O **arquipélago dos Açores**, durante a expansão portuguesa, desempenhou um **papel importante**:

- o **comércio** do trigo e das plantas tintureiras permitiu aos Portugueses terem **dinheiro para ajudar a suportar as despesas da expansão**;
- foi **ponto de passagem e abastecimento** de água e alimentos frescos para as embarcações que se dirigiam para a costa ocidental africana, Índia e Brasil.



Recordes-te que, no final do século XV, chegámos à Índia por mar, inaugurámos a Carreira da Índia, chegámos ao Brasil em 1500 e, em 1519-22, um marinheiro português, Fernão de Magalhães, fez a primeira viagem de circum-navegação. Ao mesmo tempo, os Portugueses foram construindo um império.



DOC. 1 A divisão em capitânias e a colonização da Madeira

João Gonçalves Zarco pediu a capitania daquela ilha [da Madeira] ao Senhor Infante, dizendo que iria para ali com a sua mulher e família e a povoaria. Agradou isto ao senhor Infante e preparou a caravela, mandando porcos, ovelhas e outros animais domésticos. Pouco tempo depois, Tristão Vaz pediu ao senhor infante que lhe desse a outra parte da ilha da Madeira. E ficou a ilha repartida assim: a parte ocidental ficou para João Gonçalves Zarco, a qual é muito fértil e onde há trigo com fartura, óptimo vinho, cana-de-açúcar abundante; a parte oriental da ilha ficou a pertencer a Tristão Vaz, onde também cresce tudo o que se disse.

Diogo Gomes, *A relação dos Descobrimentos da Guiné e das ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde*, 1500



DOC. 2 Povoamento do arquipélago dos Açores



Os produtos lácteos e os cereais continuam a ser produtos típicos das ilhas dos Açores.

Entraram na primeira [ilha] e encontraram-na desabitada e, percorrendo-a, acharam muitos açores e muitas aves, e foram à segunda que agora é chamada de S. Miguel, igualmente despovoada [...] onde, além disto, encontraram muitas águas quentes naturais.

Diogo Gomes, *A relação dos Descobrimentos da Guiné e das ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde*, 1500

[...] O franciscano Frei Pedro foi à corte de Borgonha e ali convenceu o jovem Jost von Verter a vir instalar-se nos Açores, onde lhe prometeu grandes riquezas. O aventureiro aliciou quinze habitantes de Bruges¹. Foi esse o pequeno núcleo que se instalou no lugar ainda hoje chamado Vale dos Flamengos.

J. H. Saravia, *História de Portugal, Europa-América*, 2001

¹Cidade da Flandres, uma região do Norte da Europa, correspondendo ao atual território da Holanda e da Bélgica.

A colonização das ilhas atlânticas

Estas ilhas não eram propriamente desconhecidas dos Europeus, pois já apareciam nos mapas anteriores à descoberta por parte dos Portugueses. Por isso, os historiadores consideram mais correto falar-se em "reconhecimento" ou redescoberta e não em descoberta.

O que levou os Portugueses a colonizarem a Madeira?

Quando os navegadores portugueses chegaram às ilhas da Madeira e dos Açores encontraram-nas desabitadas, sem gado nem plantas cultivadas. Para garantir a sua posse, Portugal tinha de as povoar.

Por isso, foram enviados colonos para as povoar, cultivar, criar animais e construir vilas e cidades!

Como se fez a colonização da Madeira e dos Açores?

Para colonizar esses territórios, o Infante D. Henrique dividiu as ilhas em **capitanias**^V que foram entregues aos **capitães-donatários**^V (DOC. 1). Os capitães-donatários podiam distribuir terras pelos colonos, recebiam impostos e aplicavam a justiça dentro da sua capitania.

Os primeiros colonos eram provenientes do Minho e do Algarve e fixaram-se no litoral das ilhas. Mais tarde vieram muitos estrangeiros, sobretudo da Flandres, instalando-se principalmente nas ilhas Terceira, do Pico, de São Jorge e das Flores.

Nos primeiros anos de colonização, o número de habitantes era muito reduzido, mas no final do século já havia alguns milhares.

Que atividades económicas se desenvolveram?

As principais atividades económicas eram a **agricultura** e a **criação de gado**. Os colonos introduziram as culturas da cana-de-açúcar, dos cereais e das plantas tintureiras^V (DOC. 2).

O vinho e o açúcar tornaram-se os produtos mais lucrativos da Madeira. Os lucros resultantes do seu comércio permitiram ao Infante D. Henrique continuar a **Expansão marítima**, através da construção de novas embarcações e da contratação de tripulações.

Devido à sua localização geográfica, os Açores passaram a ser um local de paragem e de abastecimento para os barcos que exploravam a costa ocidental africana e para os que faziam a Carreira das Índias.

Vocabulário

Capitania:

Porção de território administrada por um capitão-donatário.

Capitão-donatário:

Administrador de uma capitania; cobrava impostos e aplicava a justiça.

Plantas tintureiras:

Plantas cujo extrato fermentado das suas folhas era usado como corante em tinturaria e pintura.



Paster, planta tintureira

SABER +

Dossiê do Aluno

- Resolve a ficha 32.

Sites a consultar

Consulta os sites para ficares a conhecer estes dois arquipélagos na atualidade. Observa as suas paisagens naturais, atividades económicas e monumentos.

- Arquipélago da Madeira – www.visitmadeira.pt
- Arquipélago dos Açores – www.visitazores.com

Pesquisa

Pesquisa, na Internet e em livros, a origem do nome de cada um dos arquipélagos.

Desafio

Explicar a importância dos Açores e da Madeira para a economia do Reino de Portugal.



Portugal formou um império com territórios em vários continentes. Como alguns não eram habitados, foi preciso povoá-los para fazer a sua exploração económica. Observa o Doc. 1.

Doc. 1

O império português no século XVI e a divisão dos arquipélagos da Madeira e dos Açores em capitânias. Cabo Verde e São Tomé e Príncipe também não eram habitados e foram igualmente divididos em capitânias.

● Domínios portugueses
→ Rotas portuguesas



● Árvores de fruto ● Cana-de-açúcar ● Cereais ● Plantas tintureiras ● Gado bovino ● Vinho

Os portugueses nos arquipélagos atlânticos

No século XV, os navegadores portugueses avançaram ao longo da costa africana, desde o cabo Bojador até ao cabo da Boa Esperança. Depois, chegaram à Índia (em 1498) e ao Brasil (em 1500).

Progressivamente, os portugueses foram ocupando e fazendo a exploração económica desses territórios, embora de diferentes formas adaptadas à realidade de cada um deles. Em finais do século XVI, Portugal possuía um **império colonial** que integrava cidades no Norte de África, conquistadas após Ceuta, arquipélagos atlânticos, pequenos territórios na costa africana e na Ásia, e ainda o Brasil.

1 Em que continentes os portugueses dominavam territórios no final do século XVI?

Império colonial
Recorda o que já estudaste sobre os romanos e muçulmanos, que formaram grandes impérios, conquistando terras a outros povos. Um império é colonial quando o povo dominador possui territórios, chamados colónias, considerando os seus habitantes inferiores. No século XVI, por exemplo, Angola e o Brasil eram colónias portuguesas.

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores

Os primeiros territórios a serem explorados economicamente foram os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Como não eram habitados, foi necessário primeiro povoá-los. Para tal, o Infante D. Henrique dividiu-os em parcelas de terra chamadas capitânias e nomeou um capitão-donatário para cada uma. Este era responsável pelo povoamento, pela distribuição de terras pelos povoadores e por aplicar a justiça na sua capitania.

Como a ilha da Madeira estava coberta de florestas, foi necessário fazer queimadas para que as terras pudessem depois ser cultivadas. Os povoadores cultivaram trigo, vinha e cana-de-açúcar. Esta última adaptou-se muito bem às terras madeirenses, passando o açúcar a ser exportado para países europeus, dando bons lucros, pois era um produto raro e muito caro.

O povoamento e exploração económica dos Açores foram feitos mais lentamente do que na Madeira, devido ao clima ser mais húmido e à falta de povoadores. Alguns vieram do estrangeiro, especialmente da Flandres. Cultivou-se trigo e criou-se gado bovino, e as plantas tintureiras também deram bons lucros.

2 Como foram povoados a Madeira e os Açores?

3 Que produtos se cultivaram na Madeira? E nos Açores?

Os arquipélagos de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde

Estes dois arquipélagos também estavam desabitados, tendo sido divididos em capitânias. Foram povoados, principalmente, com escravos africanos.

Tal como na Madeira, em São Tomé e Príncipe também foi necessário fazer queimadas, pois as ilhas estavam cobertas de floresta. Destacou-se a produção de açúcar e algodão.

Em Cabo Verde criou-se gado, especialmente caprino, e produziu-se algum açúcar.

4 Como foram povoados São Tomé e Príncipe e Cabo Verde?

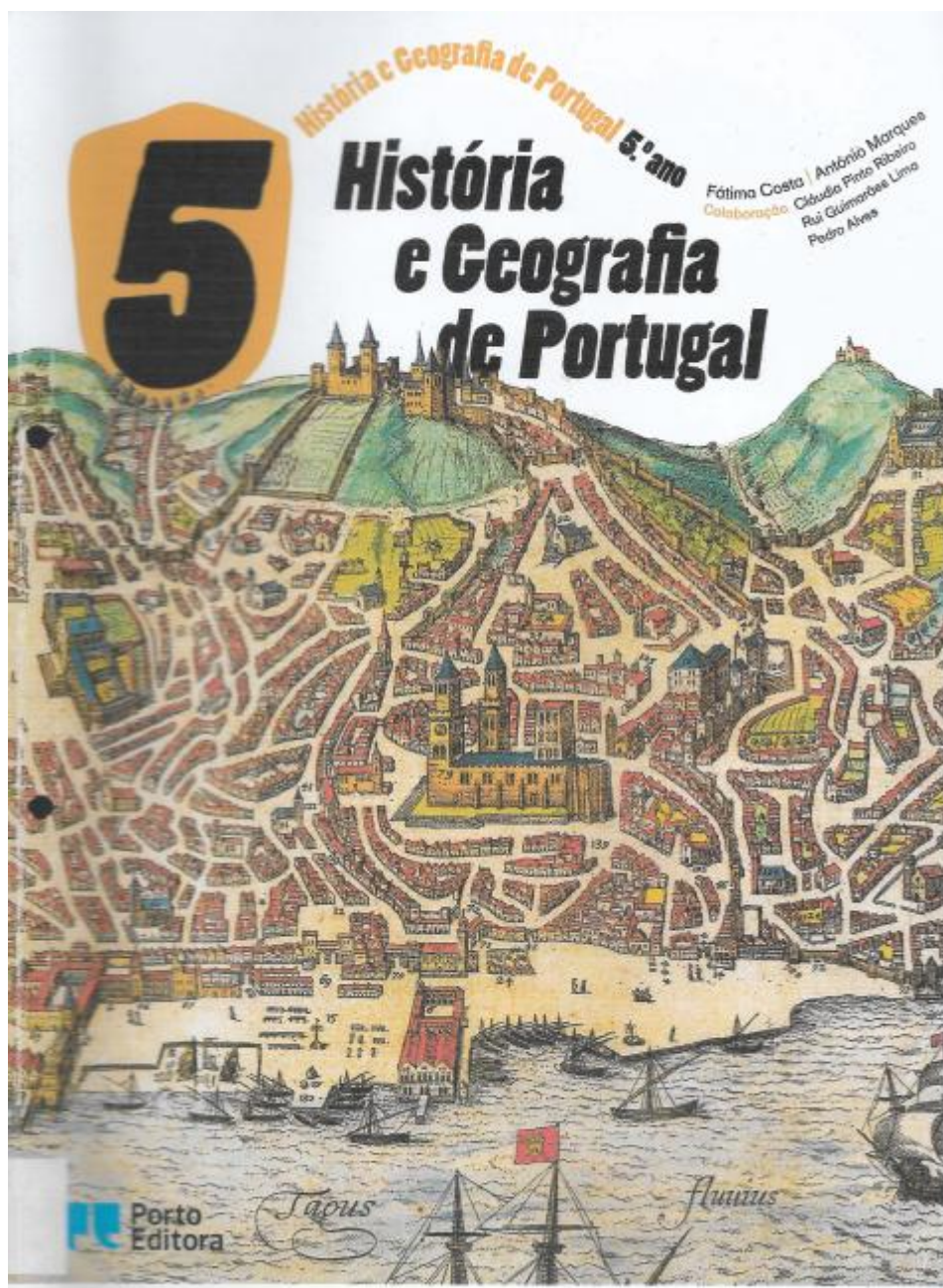
Apêndice 18 - Dossiê grupo 5

Grupo 5



Fonte: <https://bityli.com/IFbH3>.

Os portugueses em África



A presença portuguesa no litoral africano



Fig. 42 Mapa com os principais locais de fixação dos Portugueses em África, nos séculos XV e XVI



Fig. 41 Floresta na Guiné

Os povos africanos

Nas terras situadas a sul do deserto do Sara, os Portugueses avistaram povos de raça negra que viviam do aproveitamento dos recursos naturais existentes: caçavam, criavam animais (cabras e vacas), pescavam, recolhiam frutos, cultivavam o inhame (batata-doce) e faziam o aproveitamento de alguns minerais (ouro e cobre), que trocavam por outros produtos.

Os povos africanos estavam organizados em reinos, que por vezes entravam em conflito. Os vencidos eram capturados e feitos escravos.

A maioria dos povos africanos praticava a poligamia, o que significava que um homem tinha várias mulheres. Tinham, ainda, o costume de andarem nus da cintura para cima, pintados e viviam em palhotas.

Apesar de terem muitas características comuns, existiam em África povos de diferentes etnias. Cada etnia tinha os seus costumes, língua e até aspeto físico diverso.

Fig. 43 Povos africanos



Contactos entre Portugueses e Africanos

À medida que avançavam para sul, ao longo da costa ocidental africana, os Portugueses estabeleciam **contactos comerciais** com os povos africanos.

Os Portugueses ofereciam sal, trigo, contas de vidro, objetos de cobre e latão e tecidos coloridos de fraco valor. Em troca, recebiam **ouro**, **escravos**, **marfim** (dentes de elefante) e **malaqueta** (tempero).

Nos locais onde existiam bons portos naturais e o comércio intenso o exigia, os Portugueses construíram **feitorias**.



Fig. 44 Mapa com os principais produtos africanos e feitoria de S. Jorge da Mina (pormenor de mapa português de 1502)

Feitorias eram locais de comércio fixo, onde se construíam armazéns destinados a guardar as mercadorias e a fazer as trocas comerciais.

As principais feitorias portuguesas em África eram: **Arguim**, **Mina**, **Moçambique** e **Mombaca**. Podes observar a sua localização no mapa da figura 44.

Os contactos que os Portugueses estabeleceram nos séculos XV e XVI com os povos africanos não foram só comerciais.

Desde cedo se fizeram várias expedições que partiam da costa em direção ao interior da África.

■ Nos primeiros contactos, os navegadores portugueses acharam os Africanos "gentes de costumes estranhos" e os Africanos, ao avistarem os primeiros navios portugueses, pensaram tratar-se de "peixes ou aves gigantes".

DOC. 5 - A missão portuguesa em África

O rei Dom Manuel [...] determinou mandar homens letrados ao reino do Congo, com os quais mandou mestres de ler e escrever e outros para lá ensinarem o catecismo [...] e aos que encarregou disto mandou entregar muitos livros da doutrina cristã [...], cruces de prata e outras coisas necessárias para o serviço divino e a todos deu ordenados e embarcações

Damião de Góis



Fig. 45 Missionários portugueses em África

Essas expedições eram formadas por grupos de **navegadores, mercadores, aventureiros e frades missionários**.

Tinham como objetivos **dominar** alguns reis, desenvolver **relações de paz** e amizade e também **cristianizar**. Entre as expedições mais bem-sucedidas contam-se as realizadas ao reino do Congo. Observa a figura 47.

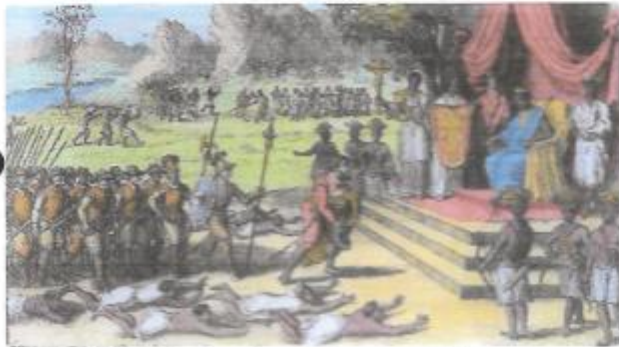


Fig. 47 Primeiros contactos entre os Portugueses e o rei do Congo.

Em finais do século XVI, existiam já, em África algumas **escolas** fundadas pelos missionários. A pouco e pouco foram-se construindo **igrejas** e **fortalezas** em pontos estratégicos e criaram-se **povoados comerciais** onde viviam **africanos e colonos portugueses**.

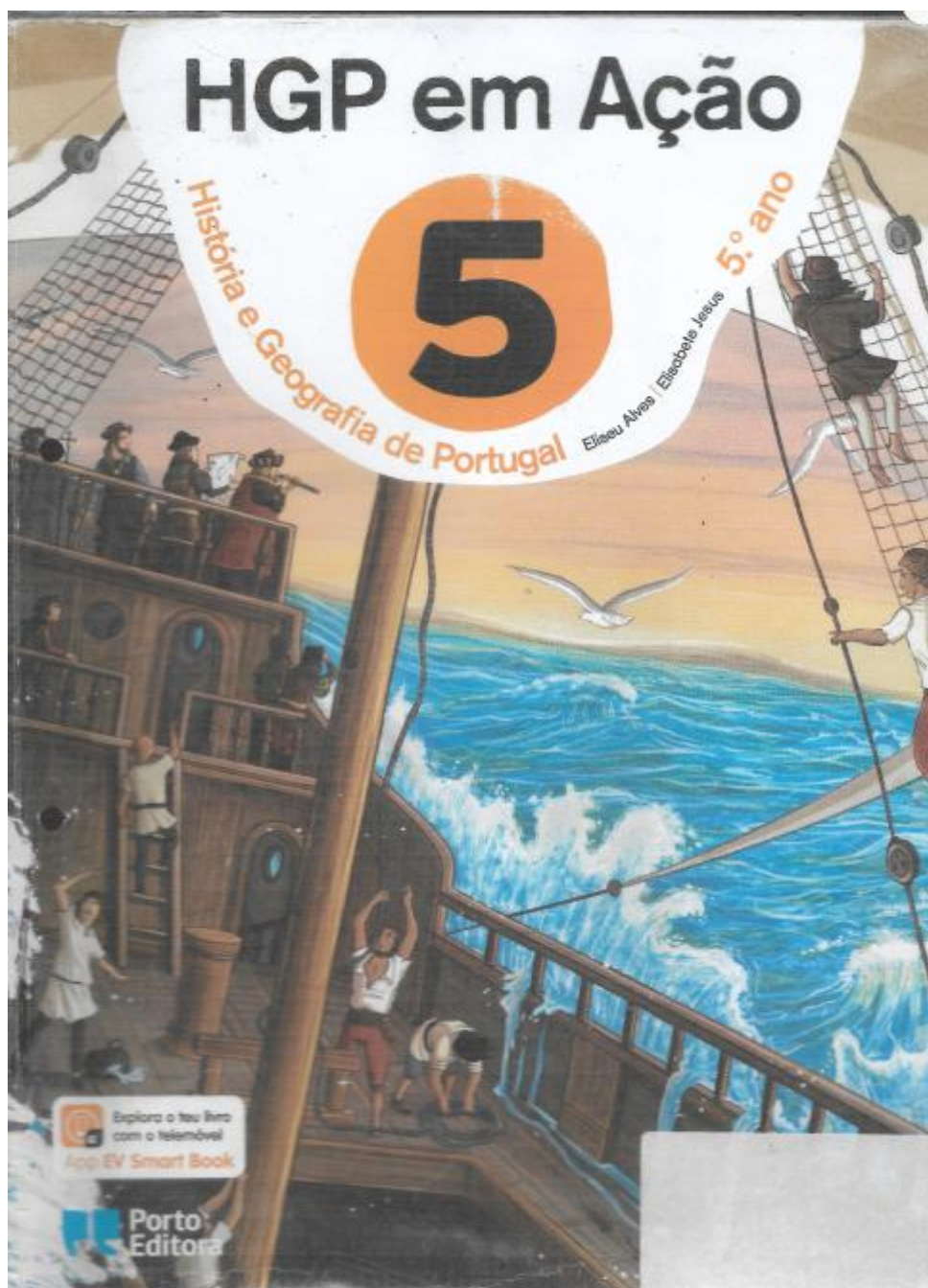
- Os arquipélagos de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, que se encontravam desertos, foram divididos em capitânias e povoados com portugueses e escravos negros da Guiné e do Congo.



Fig. 46 Padrão



Fig. 48 Ilha de Santa Maria, Cabo Verde - Pescadores



Recordas-te que a colonização dos arquipélagos da Madeira e dos Açores se fez para garantir a posse destas ilhas para Portugal. O Infante D. Henrique dividiu-as em capitânicas. Os capitães-donatários trataram do povoamento e da exploração económica. Desenvolveu-se, desta forma, a agricultura e a criação de gado. Vamos para África!



DOC. 1 Exploração da costa africana



DOC. 2 O comércio na feitoria de Arguim

E o dito senhor Infante [D. Henrique] fez desta ilha de Arguim um contrato por 10 anos, nos termos seguintes: que ninguém pudesse entrar neste golfo para traficar¹ com os Árabes, salvo aqueles que entram no contrato, os quais têm habitação nesta ilha, e têm feitores, que compram e vendem aos ditos Árabes [...] panos, telas e pratas e aliqicés, isto é, túnicas, tapetes e sobretudo trigo [...]; e recebem em troca negros [...] de modo que este senhor Infante faz atualmente edificar um castelo [feitoria] na dita ilha, para conservar este comércio para sempre; e por esta razão todo o ano vão e vêm caravelas de Portugal a esta ilha.

Luís Cadamosto, Viagens, 1455-1456

¹fazer comércio

DOC. 3 Habitantes do Reino do Congo



A rainha Njinga, do Congo, com o seu séquito, representada numa aguarela de Antonio Cavazzi, c. 1670.



Os Portugueses na costa africana

Em simultâneo com a colonização dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, os portugueses prosseguiram com a exploração da costa africana.

Como viviam os povos de África?

Em África, contrariamente ao que tinha acontecido nos arquipélagos, encontraram, a sul do cabo Bojador, populações organizadas em reinos [doc. 1]. Os seus costumes eram muito diferentes dos Europeus. Eram caçadores-recoletores, viviam em palhotas e praticavam a poligamia^V. Adoravam várias divindades.

Os vários reinos combatiam entre si e os vencedores escravizavam os povos vencidos. Desde a chegada dos portugueses, aumentaram estes combates e a captura de escravos. Os escravos eram depois trazidos até ao litoral, onde eram vendidos aos portugueses.

Que relações estabeleceram os Portugueses com os Africanos?

• O comércio

Os portugueses procuraram estabelecer relações comerciais com os povos africanos e fixaram-se em locais estratégicos ao longo da costa [doc. 1]. Aqui construíram locais fortificados, denominados feitorias^V, onde eram guardados os produtos que os portugueses levavam para trocar com os povos africanos e onde se faziam essas trocas.

Os portugueses levavam trigo, tecidos coloridos, sal e peças de adorno que trocavam por ouro, malagueta, escravos e marfim. Estes produtos eram trazidos para Lisboa e armazenados na Casa da Guiné e na Casa da Mina.

As principais feitorias portuguesas em África foram fundadas em Arguim (1450), São Jorge da Mina (1482), Sofala (1505), Moçambique (1505) e Mombaça (1502) [doc. 1].

• A cristianização

Para além de objetivos comerciais, os portugueses também pretendiam expandir a Fé cristã junto de muçulmanos e de pagãos^V. Um dos primeiros povos a ser cristianizado foi o povo do Congo [doc. 2]. O clero foi o responsável pela cristianização dos povos do Império.

Vocabulário

Poligamia:

Sistema em que um homem tem mais de uma mulher/família ao mesmo tempo.

Feitoria:

Local fortificado, dirigido por um feitor, onde os Portugueses guardavam e comercializavam os produtos com os africanos.

Pagão:

Considerava-se pagão todo aquele que não era cristão.

Curioso!

O rei do Congo foi dos primeiros africanos a converterem-se ao cristianismo e a batizar-se. Mudou o seu nome de Nzinga-a-Nkuvu para João I e o seu neto tornou-se o primeiro bispo negro da Igreja Católica.



Brasão do Reino do Congo

SABER +

Trabalho de grupo

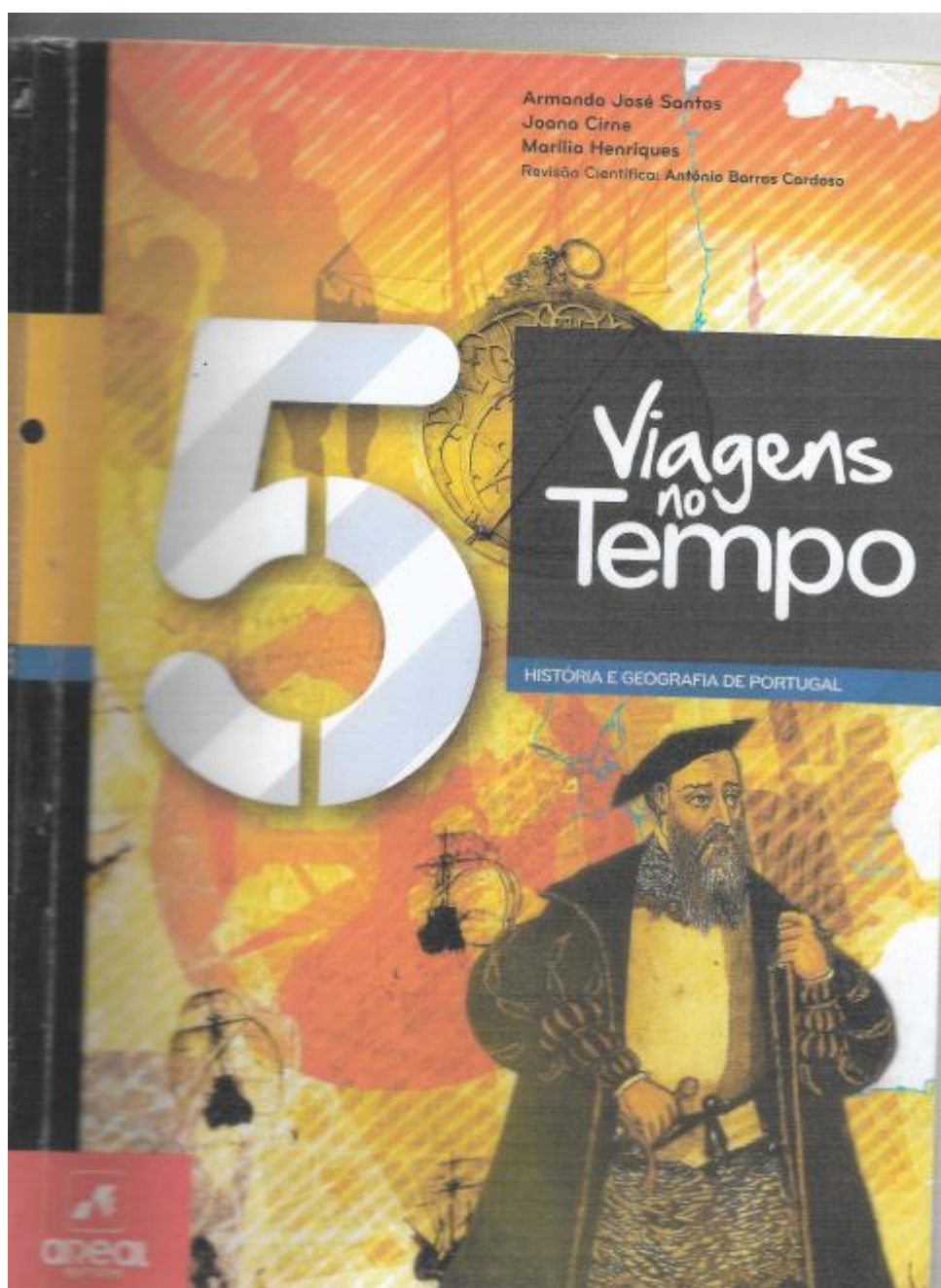
Identifica, num planisfério, as principais feitorias fundadas em África pelos portugueses.

Pesquisa!

Pesquisa, na Internet e em livros de História, se ainda existem vestígios de alguma das feitorias portuguesas em África. Imprime 2 imagens e faz a respetiva legenda.

Desafio

- 1.º Caracteriza os povos que os portugueses encontraram em África.
- 2.º Sintetiza os dois tipos de relações que os portugueses estabeleceram com os africanos!



3.2.3 Os territórios em África

Ao contrário do que aconteceu com os arquipélagos atlânticos, os portugueses encontraram em África, no início do século XV, um continente já povoado por gentes de raça negra que viviam do aproveitamento dos recursos naturais.

Os povos que aí habitavam estavam organizados em reinos e eram de várias *etnias**, cada uma com os seus próprios costumes e línguas e em estádios de desenvolvimento civilizacional e organização política muito diversos (Fig. 13 e Doc. 3, da página seguinte).



Mulheres de uma tribo africana, na atualidade.

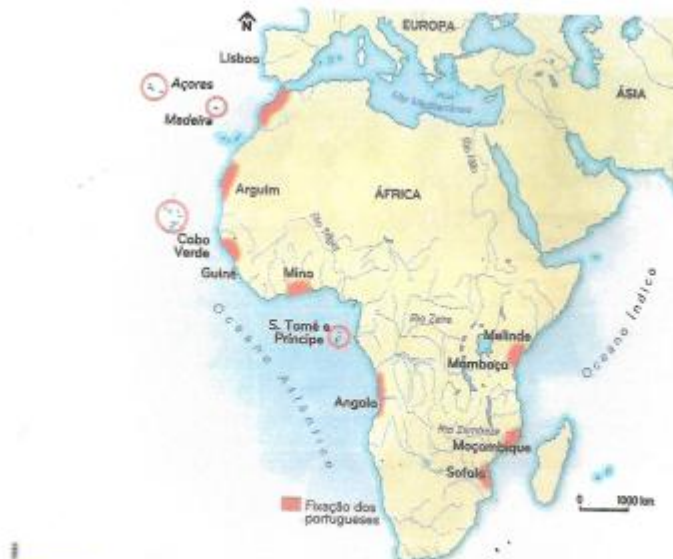


Fig. 13 Regiões de fixação dos portugueses em África nos séculos XV e XVI.

Ao longo dos séculos XV e XVI, o comércio constituiu para Portugal o principal objetivo nos contactos com o continente africano.

Por isso junto à costa foram construídas fortalezas e fundadas **feitorias*** onde se comercializavam produtos como o **ouro**, o **marfim** (presas de elefante), a **malagueta** e, principalmente, **escravos*** (Doc. 3).

Os portugueses estabeleceram relações pacíficas com os chefes locais, contactos que viriam a favorecer o desenvolvimento comercial, fazendo destas zonas pontos de apoio à navegação no Atlântico e no Índico.

A fixação de alguns portugueses nas áreas litorais e nas ilhas deu lugar à troca de culturas, facto que se faz sentir ainda nos nossos dias: vários países africanos da atualidade falam português e as suas populações seguem a religião católica.

DOC. 3 ESCRAVOS – UMA MERCADORIA COMO QUALQUER OUTRA

(...) (depois de desembarcados) o dito nosso feitor com os ditos tesoureiros e escrivães irão avaliar os ditos escravos, cada peça por si, em sua justa valia, segundo melhor entenderem; escreverão os preços que lhes forem postos em escritos de pergaminho que se lançarão aos pescoços dos ditos escravos (...).

Regulamento da Casa da Guiné, 1509 (adaptado)



PRODUTOS COMERCIALIZADOS PELOS PORTUGUESES NO CONTINENTE AFRICANO



Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe – entrepostos do tráfico negreiro

Os arquipélagos atlânticos de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, tal como os da Madeira e dos Açores, foram divididos em capitanias e a sua colonização entregue a capitães-donatários.

Os solos secos de Cabo Verde e as doenças tropicais muito comuns nestes arquipélagos, que atingiam sobretudo os Europeus, dificultaram o rápido aproveitamento económico daquele arquipélago.

Por essa razão, o povoamento destas ilhas foi realizado, sobretudo, com recurso a escravos comprados ou capturados na costa africana.

A sua localização geográfica, entre a África e a América, transformou estas ilhas em importantes entrepostos do tráfico de escravos*, um dos mais rentáveis negócios da expansão (Fig. 14).

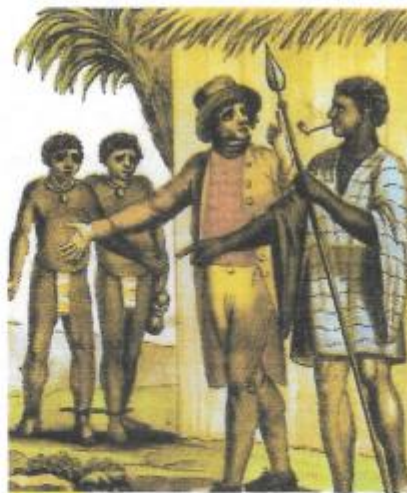


Fig. 14 Tráfico de escravos.

História e Geografia de Portugal · 5.º ano

5

História e Geografia de Portugal

Fátima Costa | António Marques
Colaboração: Cristina Maia
Revisão científica: Luís Miguel Duarte



Oferta ao aluno
Leituras & Companhia para
o Aluno

Porto
Editora



Fig. 44 Mapa com os principais locais de fixação dos Portugueses em África, nos séculos XV e XVI

Nas terras situadas a sul do deserto do Sara, os Portugueses avistaram povos de raça negra que viviam do aproveitamento dos recursos naturais existentes: caçavam, criavam animais (cabras e vacas), pescavam, recolhiam frutos, cultivavam o inhame (batata-doce) e faziam o aproveitamento de alguns minerais (ouro e cobre), que trocavam por outros produtos.

Fig. 48 A venda de panos de rafia

Apesar de terem muitas características comuns, existiam em África povos de **diferentes etnias**. Cada etnia tinha os seus costumes, **dialeto**s (língua) e até **aspecto físico próprio**.

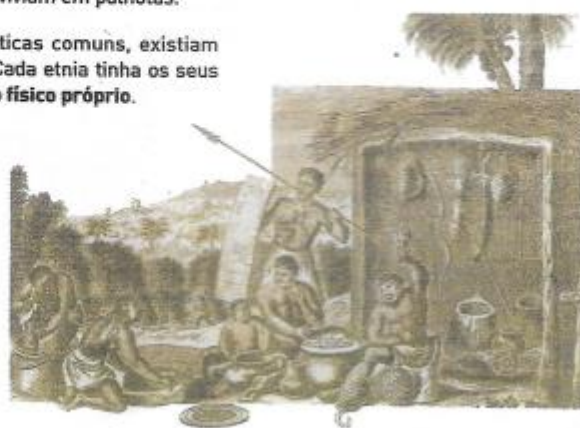


Fig. 46 Uma refeição africana

Contactos entre Portugueses e Africanos

O comércio entre os Portugueses e os povos africanos iniciou-se com a chegada dos primeiros mercadores à África.

Os Portugueses ofereciam sal, trigo, contas de vidro, objetos de cobre e latão e tecidos coloridos de fraco valor. Em troca, recebiam **ouro**, **escravos**, **marfim** (dentes de elefante) e **malaqueta** (tempero).

Nos locais onde existiam bons portos naturais e o comércio era mais intenso, os Portugueses estabeleceram **feitorias**.



Fig. 47 Feitoria de S. Jorge da Mina (mapa português de 1502) e mapa com os principais produtos africanos



Feitorias eram locais de comércio fixo onde se construíam armazéns para se guardarem as mercadorias e fazer as trocas comerciais.

As principais feitorias portuguesas em África eram: **Arguim**, **Mina**, **Moçambique** e **Mombaça**.

Os contactos que os Portugueses estabeleceram nos séculos XV e XVI com os povos africanos não foram só comerciais.

Desde cedo se fizeram várias **expedições** que partiam da costa em direção ao interior da África. Eram formadas por grupos de **navegadores**, **mercadores**, **aventureiros** e **frades missionários**.



Os navegadores portugueses acharam os Africanos "gentes de costumes estranhos". Por sua vez, os Africanos, ao avistarem os primeiros navios portugueses, pensaram tratar-se de "peixes ou aves gigantescas".

Fig. 48 Missionários portugueses em África

Essas expedições tinham como objetivo **dominar** alguns reis, desenvolver **relações de paz** e amizade e também **cristianizar**. Entre as expedições mais bem-sucedidas contam-se as feitas ao reino do Congo.

DOC. 5 – A missão portuguesa em África

O rei Dom Manuel... determinou mandar homens letrados ao reino do Congo, com os quais mandou mestres de ler e escrever e outros para lá ensinarem o catecismo... e aos que encarregou disto mandou entregar muitos livros da doutrina cristã (...), cruzes de prata e outras coisas necessárias para o serviço divino e a todos deu ordenados e embarcações.

Damião de Góis

Em finais do século XVI existiam já em África algumas **escolas** fundadas pelos missionários. A pouco e pouco foram-se construindo **igrejas**, **fortalezas** em pontos estratégicos e criaram-se **povoados comerciais** onde viviam **africanos** e **colonos portugueses**.



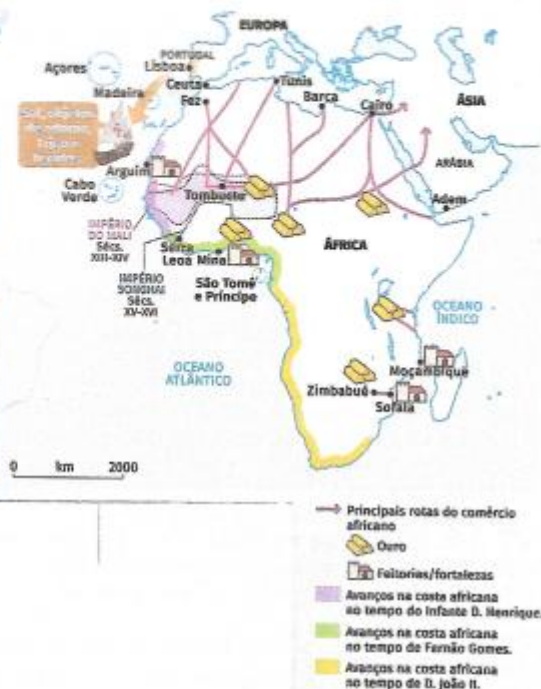
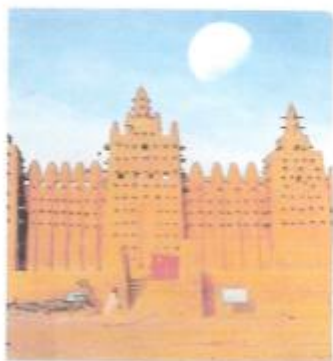
Fig. 49 Ilha de S. Tomé – lavagem de café (atualidade)

- Os arquipélagos de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, que se encontravam desertos, foram divididos em **capitanias** e povoados com portugueses e escravos negros da Guiné e do Congo.

Ao longo da costa africana, os portugueses encontraram povos muito diferentes dos europeus. O principal interesse dos portugueses era fazer comércio. Observa o Doc. 1.

Doc. 1

O comércio na costa africana, no século XVI. Em baixo, biblioteca de Tombuctu, Mali.



Há muito que a escravatura era praticada em África, mas, a partir do século XV, o comércio de seres humanos escravizados aumentou consideravelmente. Lê o Doc. 2.

1. Como mostravam as pessoas escravizadas o seu sofrimento?
2. O que fez com que o seu sofrimento fosse ainda maior?

Doc. 2

O sofrimento dos escravizados

Uns tinham as caras baixas e os rostos lavados em lágrimas; outros estavam gemendo dolorosamente [...]. Mas, para a sua dor ser ainda maior, chegaram os que estavam encarregues da partilha e começaram a separá-los uns dos outros, a fim de fazerem lotes iguais. Separaram-se os filhos dos pais, as mulheres dos maridos e os irmãos uns dos outros. As mães apertavam os filhos nos braços para não lhes serem tirados.

Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da Guiné*, século XV (adaptado)

Os portugueses em África

Antes da chegada dos portugueses, África era habitada por diversos povos: uns eram caçadores-recolectores; outros, povos agro-pastoris que também praticavam o comércio, vivendo em reinos ou impérios.

Destacavam-se o o império Songhai e o império do Mali, cuja capital, a cidade de Tombuctu, era um grande centro de comércio e possuía bibliotecas, escolas e um centro de estudos semelhante a uma universidade.

1 Que atividades económicas praticavam alguns povos de África?

2 O que mostra que povos africanos valorizavam o conhecimento?

Quem era responsável pelo comércio na costa africana?

Inicialmente, qualquer pessoa podia fazer comércio na costa africana, desde que pagasse um imposto ao rei. A partir de 1443, por decisão régia, quem fizesse comércio a sul do cabo Bojador tinha de entregar a quinta parte dos lucros ao Infante D. Henrique. Foi também o Infante quem criou o primeiro local de comércio na costa africana, em Arguim. Como esse local era dirigido por um feitor, chamou-se **feitoria**.

Depois da morte do Infante, como já sabes, o rei D. Afonso V, em 1468, arrendou a exploração do comércio a Fernão Gomes.

No reinado de D. João II, passou a ser o rei o responsável único pelo comércio. Foi este monarca quem mandou construir a feitoria de São Jorge da Mina, em 1482.

3 Quem foram os responsáveis pelo comércio na costa africana?

A troca de produtos portugueses por produtos africanos

Na costa africana, os portugueses faziam troca direta de produtos: recebiam malagueta, marfim e ouro e davam trigo, sal, tecidos e objetos de adorno. Foram também comercializados **seres humanos escravizados**.

Quando os portugueses chegaram a África já se praticava a escravatura. Contudo, foi, então, que se intensificou o comércio de pessoas escravizadas.

A partir dos séculos XV e XVI muitos milhões foram levados, contra a sua vontade, para a América, especialmente, para o Brasil; outros milhares foram trazidos para Portugal.

Homens, mulheres e crianças eram retirados à força das suas terras e vendidos em mercados, pois, naquele tempo, os escravos eram considerados pelos vendedores e compradores como um produto e não como pessoas.

4 Qual era a atividade praticada pelos portugueses na costa africana?

5 O que traziam os portugueses de África? E o que levavam?

Feitoria

Local de comércio, geralmente localizado junto de um porto marítimo, onde se guardavam e trocavam produtos. Quando a feitoria era murelhada, chamava-se **fortaleza**.

Escravo*

Ser humano que era vendido e comprado contra a sua vontade como se fosse um produto ou um animal. Entre os séculos XV e XIX, milhões de pessoas escravizadas foram levadas de África, em especial para o Brasil e para a América do Norte. Ao mesmo tempo, outros milhões de indivíduos eram escravizados e transportados por mercadores muçulmanos, da costa oriental africana para a Ásia.



Questão de aula

Atribui outro título a cada bloco de texto desta página, selecionando um dos seguintes:

Troca direta

Outro continente, outros povos

Responsáveis pelo comércio na costa africana

CA

caderno de Atividades
FICHA 19

Apêndice 19 - Dossiê grupo 6

Grupo 6

Alyce



Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Portugueses_na_%C3%81sia#/media/Ficheiro:Asia_oceania_anonymous_c1550.jpg

Os portugueses na Ásia



Quando os portugueses chegaram à Índia, o comércio entre a Ásia e a Europa era controlado por comerciantes muçulmanos, que não queriam perder o monopólio desse comércio. Observa o Doc. 1.



Doc. 1 Rotas comerciais portuguesas no século XVI.

O rei D. Manuel I nomeou governadores para a Índia, para impor o domínio português no Oriente. Lê o Doc. 2.

Só conseguirei controlar o comércio no Índico se mantiver navios armados. Todos me vão obedecer, que eu represento o rei de Portugal!

Mantiver navios armados no mar, não basta! Tenho de conquistar locais importantes, como Ormuz e Malaca! O rei de Portugal será tido e respeitado!

D. Francisco de Almeida



Afonso de Albuquerque

Doc. 2

D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque, governadores da Índia.

Os portugueses na Ásia

Na Índia, nem Vasco da Gama nem Pedro Álvares Cabral conseguiram estabelecer relações comerciais pacíficas.

Os mercadores muçulmanos, que dominavam o comércio entre a Ásia e a Europa, temeram que os portugueses lhes retirassem esse monopólio, pelo que não aceitaram a sua presença. Alguns indianos apoiaram os muçulmanos; outros, como o rei de Cochim, aliaram-se aos portugueses.

1 Por que razão houve oposição à presença dos portugueses na Índia?

Missionário
Membro do clero que tinha como missão espalhar a fé cristã e converter os naturais da região.

Imposição do domínio português pela força das armas

O rei D. Manuel I decidiu, então, nomear governadores para a Índia, para impor o domínio português:

- D. Francisco de Almeida, partiu de Lisboa no ano de 1505, levando consigo uma armada composta por 16 naus, 6 caravelas e 1500 homens. Rapidamente dominou a navegação no oceano Índico, através da presença permanente de navios armados.
- A partir de 1509, Afonso de Albuquerque, além de manter navios armados no Índico, conquistou pontos estratégicos, como Ormuz (que controlava o Golfo Pérsico) e Malaca (que controlava a passagem do oceano Índico para o oceano Pacífico), e fez de Goa a capital do império português na Ásia.

Desta forma, nas primeiras décadas do século XVI, através de acordos com chefes locais ou usando a força das armas, os portugueses passaram a controlar o comércio entre a Ásia e a Europa, transportando produtos como especiarias, pedras preciosas, sedas e porcelanas.

2 Como conseguiu D. Francisco de Almeida impor o domínio português na Ásia? E Afonso de Albuquerque?



Gosto de investigar



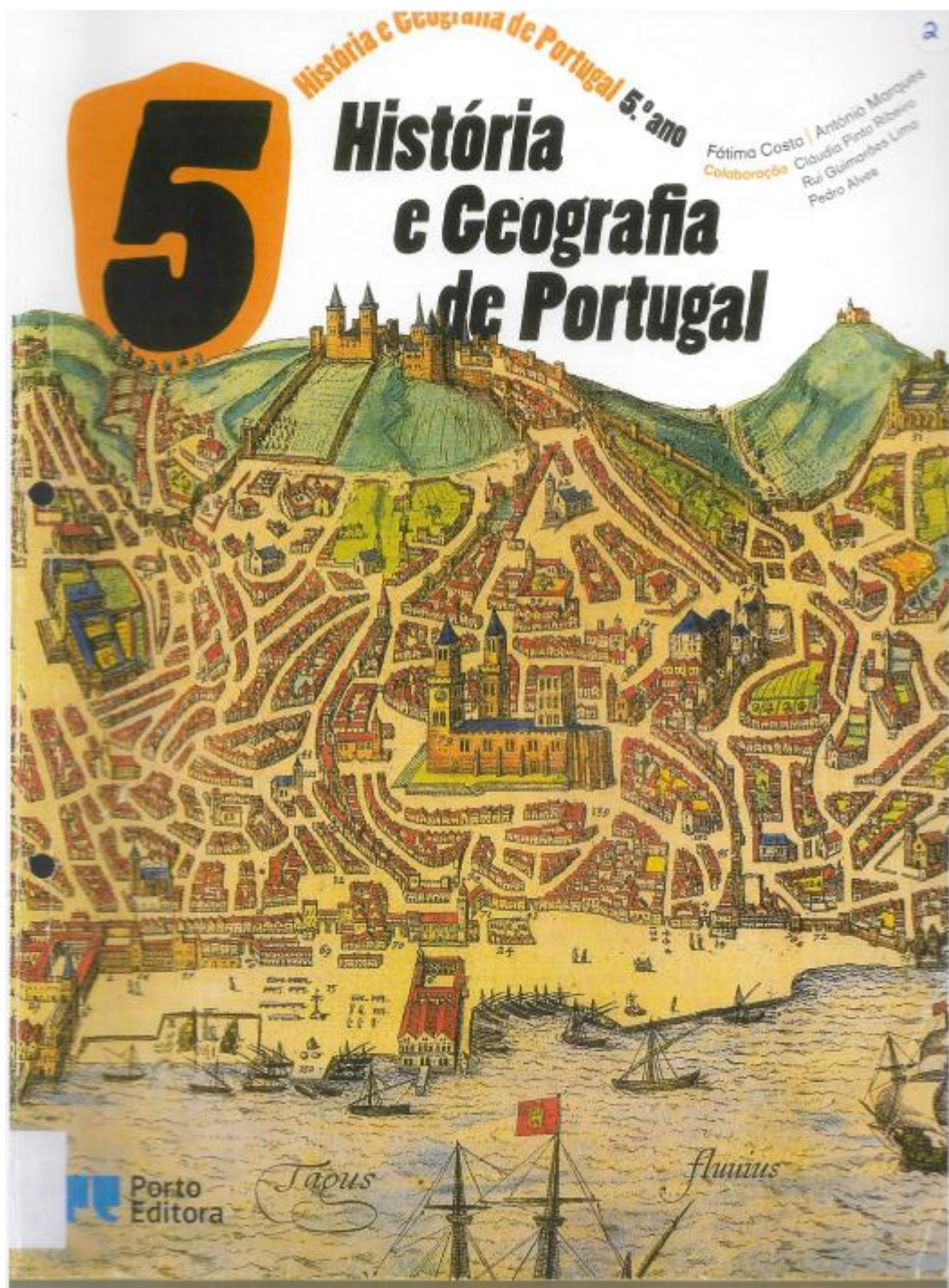
«Fui o primeiro jesuíta a chegar à Índia, a 6 de maio de 1542. Andei também pelo Ceilão, por Malaca, pela Indonésia e pelo Japão.

Dirigi-me, principalmente, aos mais pobres, doentes e crianças e consegui batizar milhares... Investiga e descobre quem sou eu.»

A ação dos missionários

Também os missionários contribuíram para consolidar a presença portuguesa, especialmente os jesuítas (membros da Companhia de Jesus), construindo hospitais, escolas e colégios, com vista a cristianizar os povos locais. Contudo, em várias regiões não obtiveram grande êxito, pois encontraram povos que praticavam outras religiões há muito tempo, e que se mantiveram fiéis às suas crenças.

3 Por que razão os missionários não obtiveram grande êxito na Ásia?



A presença portuguesa no Oriente



Fig. 49 Praia de Goa, Índia

Fig. 50 Mapa com os principais locais de fixação dos Portugueses na Ásia, nos séculos XV e XVI

● Onde se situam os locais de fixação dos Portugueses na Ásia?

O domínio do oceano Índico

Para garantir o domínio português no Índico, D. Manuel resolveu nomear um **governador-geral** ou **vice-rei** da Índia com amplos poderes para que, em seu nome, governasse as terras do Oriente e garantisse junto dos soberanos locais boas relações de comércio e amizade. Observa no mapa da figura 50 os principais locais de fixação dos Portugueses na Ásia.

De entre os vice-reis da Índia salientou-se **Afonso de Albuquerque**, que podes observar na figura 51. Guerreiro audacioso e hábil político, conquistou cidades importantes situadas em pontos estratégicos – **Goa** (1510), **Malaca** (1511) e **Ormuz** (1515).

A partir de Malaca, a **expansão portuguesa** continuou até ao Extremo Oriente. Os Portugueses chegaram às **Molucas** (1512), ao **litoral da China** (1513), a **Cantão** (1517), a **Timor** (1515), ao **Japão** (1543) e a **Macau** (1557).

Contactos entre Portugueses e Asiáticos

Por todos estes locais da Ásia, os Portugueses encontram **povos de cor de pele, costumes, religião e formas de vida diferentes**. Aos olhos dos Portugueses do século XVI, estes povos eram considerados como sendo **mais desenvolvidos e organizados** do que os povos africanos. Mas, tendo em conta os relatos da época, foram os **Chineses** e os **Japoneses** os que causaram maior admiração.



Fig. 51 Afonso de Albuquerque, 2.º vice-rei da Índia, de 1509 a 1515

Lê o documento 6 para saberes o que causava grande admiração aos Portugueses.

DOC. 6 • Os Chineses vistos por um português

[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvores e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa de homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...].

Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das Coisas da China*



Fig. 52 Porcelana chinesa – Os Chineses e os Japoneses achavam que os Portugueses não tinham regras de etiqueta.

A política de Afonso de Albuquerque promoveu a fixação de milhares de colonos portugueses (aventureiros e comerciantes) por todo o Oriente, sendo frequentes os casamentos com mulheres indianas.



Fig. 53 Mercado da Rua Direita, em Goa (pintura do século XVI) e comerciantes portugueses no Japão, vistos pelos Japoneses.

Goa era a sede do Governo português e, portanto, a capital portuguesa na Índia. Aí vivia grande número de portugueses.

A maioria dos colonos portugueses, no Oriente, dedicava-se ao comércio com as várias regiões da Ásia (figura 53).

Goa, Malaca e, mais tarde, Macau foram as principais feitorias portuguesas. Mas era de Goa que partiam, rumo a Portugal, as chamadas *naus da carreira da Índia* carregadas de produtos. Observa a figura 54.



- As especiarias asiáticas eram usadas na alimentação e como conservantes: pimenta, gengibre, noz-moscada, cravo e canela.
- As drogas asiáticas eram usadas como remédio: incenso, mirra, ruibarbo, cânfora, maná.

Fig. 54 Principais produtos comercializados pelos Portugueses com o Oriente

Consegues identificar algumas especiarias na imagem? Quais?

Missionários, como S. Francisco Xavier, da Companhia de Jesus, tiveram um papel importante na fixação dos Portugueses no Japão (figura 55).

As missões portuguesas estenderam-se também para o interior da China, da Índia e da Pérsia. Além de construírem igrejas, fundaram escolas e seminários.

Os colonos, os mercadores e os missionários portugueses foram os principais transmissões de conhecimentos e costumes, quer da Europa para a Ásia, quer da Ásia para a Europa.



Fig. 55 Missionários jesuítas no Japão (pormenor de um biombo japonês do século XVI)

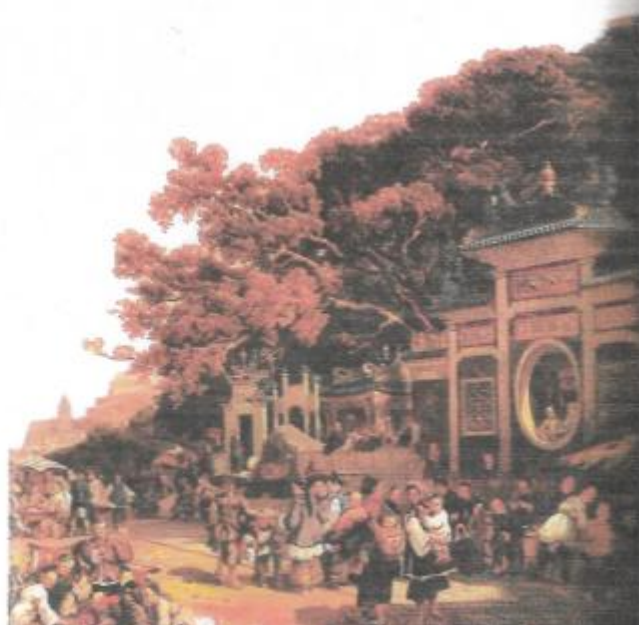
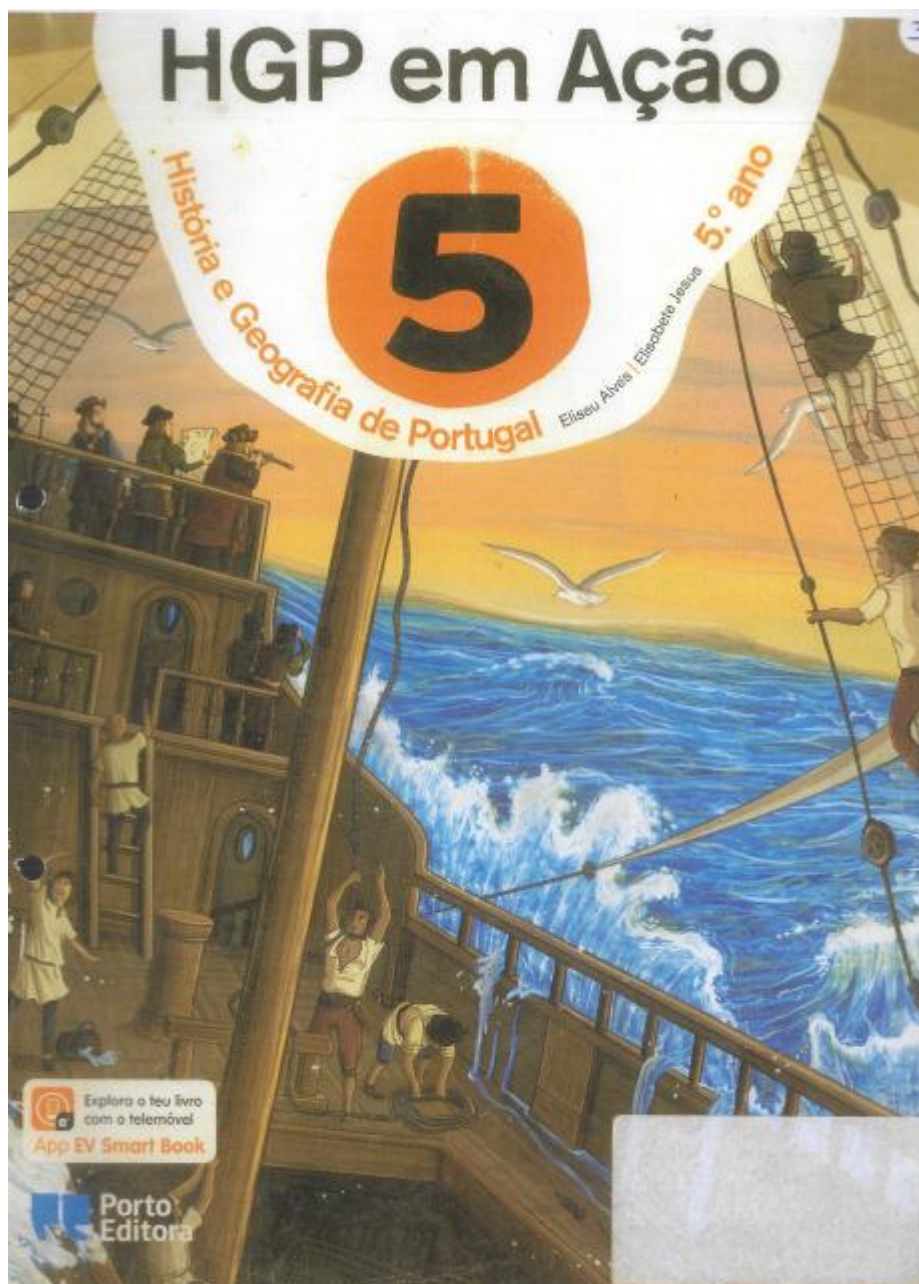


Fig. 56 Mercado em Macau





Recordas-te que os Portugueses construíram feitorias ao longo da costa africana para controlarem o comércio africano. Para além dos comerciantes, o clero também ia para África, com o objetivo de cristianizar os povos pagãos. Vais agora aprender de que forma os Portugueses se estabeleceram no Oriente.

DOC. 1 O Império Português do Oriente



1. Por que rota comercial traziam os Muçulmanos os produtos do Oriente para a Europa?
2. Quais as vantagens dos produtos virem pela rota do Cabo?
3. Que produtos traziam os Portugueses da Índia, da China e de Malaca?

DOC. 2 Proteção do comércio na Índia

Vendo el-rei D. Manuel esse ódio grande dos Muçulmanos contra nós [...] ordenou que, além das naus que haviam de regressar com a carga das especiarias, fosse também uma forte armada de navios e gente de armas. Mandou também um governador para que ficasse na Índia e aí residisse para proteger os que eram nossos amigos e as feitorias que aí tínhamos e, também, para impedir o comércio dos ditos Muçulmanos inimigos.

Duarte de Armas, Livro das Cidades e Fortalezas da Índia, 1528



D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da Índia

DOC. 3 As especiarias da Índia



Os Portugueses no Oriente

Quando Vasco da Gama chegou à Índia (1498), encontrou uma civilização muito mais desenvolvida e rica do que os povos de África e, em alguns aspetos, mais desenvolvida que os povos da Europa.

O comércio dos **produtos do Oriente** era, até então, controlado por Muçulmanos (doc. 1), que com caravanas de camelos traziam os produtos orientais, através da **Rota do Levante**, pelo deserto até ao mar Mediterrâneo. Aqui, os comerciantes italianos encarregavam-se de os fazer chegar à Europa, a preços muito elevados!

Através da **Rota do Cabo**, os Portugueses conseguiram ter acesso direto, pelo mar, aos produtos do Oriente. Como as embarcações traziam grandes cargas e a viagem até Lisboa era mais rápida, os preços dos produtos orientais baixaram. Por isso, **muitos europeus passaram a vir a Lisboa comprá-los**. Os mercadores muçulmanos passaram, então, a atacar as naus portuguesas no Oriente.

Que medidas foram tomadas para defender o nosso comércio com o Oriente?

D. Manuel I mandou uma armada e soldados para defenderem os interesses de Portugal na Índia. A extensão do território e a sua distância, relativamente a Portugal, a necessidade de defender os novos territórios que iam sendo conquistados e de criar relações de amizade e de comércio com os chefes locais levaram D. Manuel I a nomear um **vice-rei** (governador) para a Índia.

O que fizeram os vice-reis?

O primeiro vice-rei da Índia foi D. Francisco de Almeida (1506-1509). Com uma armada poderosa, controlou o comércio e a navegação no oceano Índico. O segundo vice-rei foi D. Afonso de Albuquerque (1509-1515), que alargou o Império Português no Oriente: conquistou Goa, Ormuz e Malaca e fundou feitorias.

A partir de Malaca, os Portugueses chegaram às **Molucas** (1512), à **China** (1513), a **Timor** (1515), ao **Japão** (1543) e a **Macau** (1557).

Outros vice-reis se seguiram e com eles foram **colonos**, em busca de melhor vida, e **missionários**, para espalhar o cristianismo.



Afonso de Albuquerque, segundo vice-rei da Índia

Curiosos!

Um alimento que mudou o mundo!

As especiarias são alimentos de origem vegetal e, por sua causa, fizeram-se viagens, descobriram-se mares, conquistaram-se territórios, encontraram-se pedras preciosas. Chegaram a ser mais valiosas que o ouro, embora hoje as usemos sem pensarmos nestes aspetos.

SABER

Livros a ler

- Viagem à Índia, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Caminho, 2003

Pesquisa!

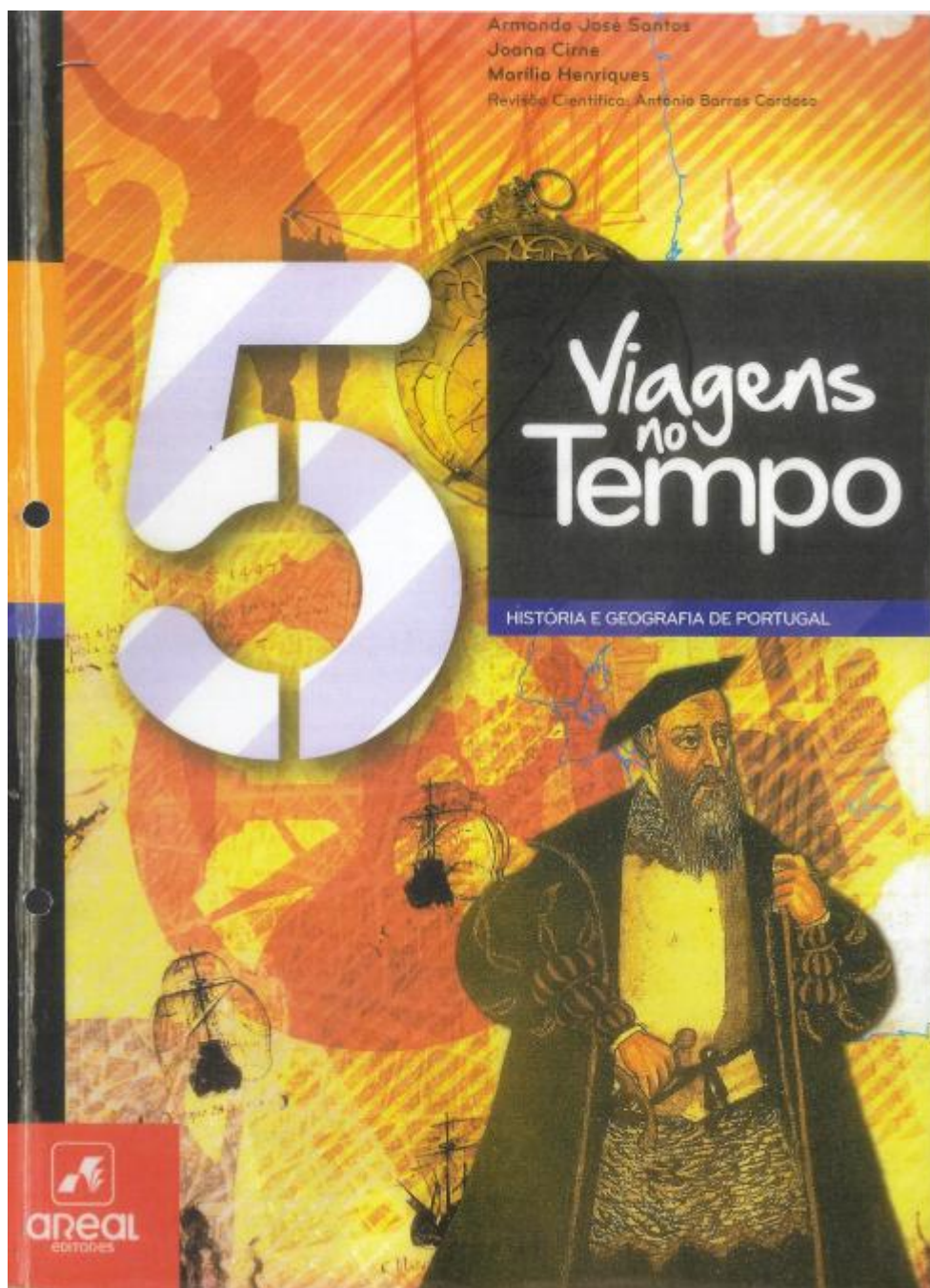
- 1.º Recolhe, em casa, amostras de especiarias.
- 2.º Com a ajuda do teu professor de HGP, investiga o uso que lhes davam no século XVI.
- 3.º Com a ajuda do teu professor de Ciências Naturais, investiga sobre o uso que lhes damos nos dias de hoje.

Locais a visitar

- Museu do Oriente, em Lisboa, onde podes ficar a conhecer objetos dos diferentes povos do Oriente com os quais os Portugueses contactaram.

Sites a consultar

Aqui podes ficar a conhecer algumas das peças dos povos do Oriente que encontras no Museu do Oriente - www.museudoorient.pt



3.2.4 Os territórios na Ásia

No século XVI os portugueses encontraram no Oriente civilizações muito antigas, com usos, costumes e religiões bastante diferentes e exóticas, mas com um desenvolvimento técnico superior ao europeu em várias áreas (Fig. 15 e quadro).

Entre estas brilhantes culturas, salientamos a indiana, a chinesa e a japonesa.

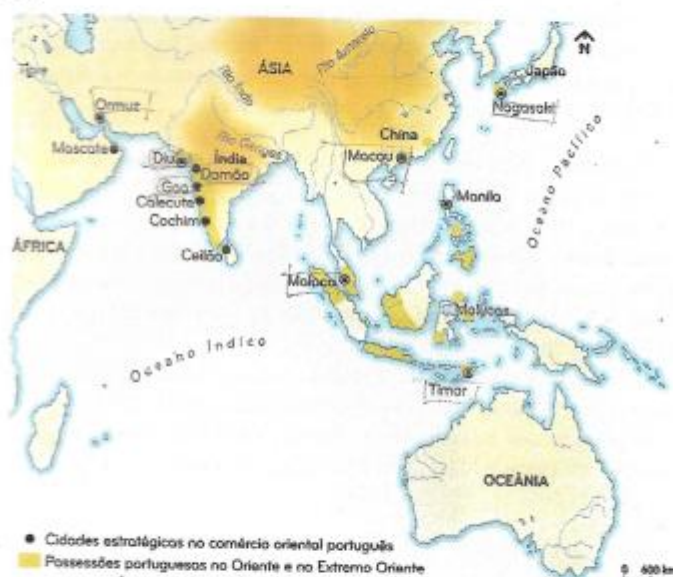


Fig. 15 Regiões de fixação dos portugueses no Oriente, no século XVI.

EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DA CHINA EM RELAÇÃO À EUROPA		
Invenções técnicas	China	EUROPA
Tecelagem da seda	500 a.C.	Séc. XII
Bússola marítima	Séc. X	Séc. XII
Fabrico do papel	Séc. II	Séc. XIII
Uso militar da pólvora	Séc. X	Séc. XIV
Imprensa	Séc. XI	Séc. XV

O domínio económico do oceano Índico

A descoberta do caminho marítimo para a Índia possibilitou aos portugueses a exploração comercial das **especiarias*** e dos produtos de luxo asiáticos.

O controlo de uma tão grande área geográfica exigiu uma forte organização política e militar. Por esse motivo, D. Manuel I nomeou um **vice-rei*** ou **governador-geral** que o representasse nessas terras distantes e que garantisse o controlo português sobre o comércio.

O primeiro vice-rei da Índia foi D. Francisco de Almeida que governou de 1505 a 1509.

O seu substituto no cargo, Afonso de Albuquerque, era um homem destemido que traçou um objetivo claro para o controlo do Índico: dominar importantes cidades situadas em pontos estratégicos do Oriente. Assim, conquistou Goa, em 1510, Malaca, em 1511, e Ormuz, em 1515 (Fig. 15).

De Malaca, enviou uma frota até às ilhas da Indonésia, que possibilitaram explorar as ilhas Molucas e descobriu Timor em 1515.

Os portugueses estenderam na época as suas relações comerciais à China que nos concede Macau, em 1557 (Figs. 15 e 16).





Fig. 17

No oriente, os japoneses registaram a presença dos portugueses nos seus portos comerciais – pormenor de um biombō japonês.

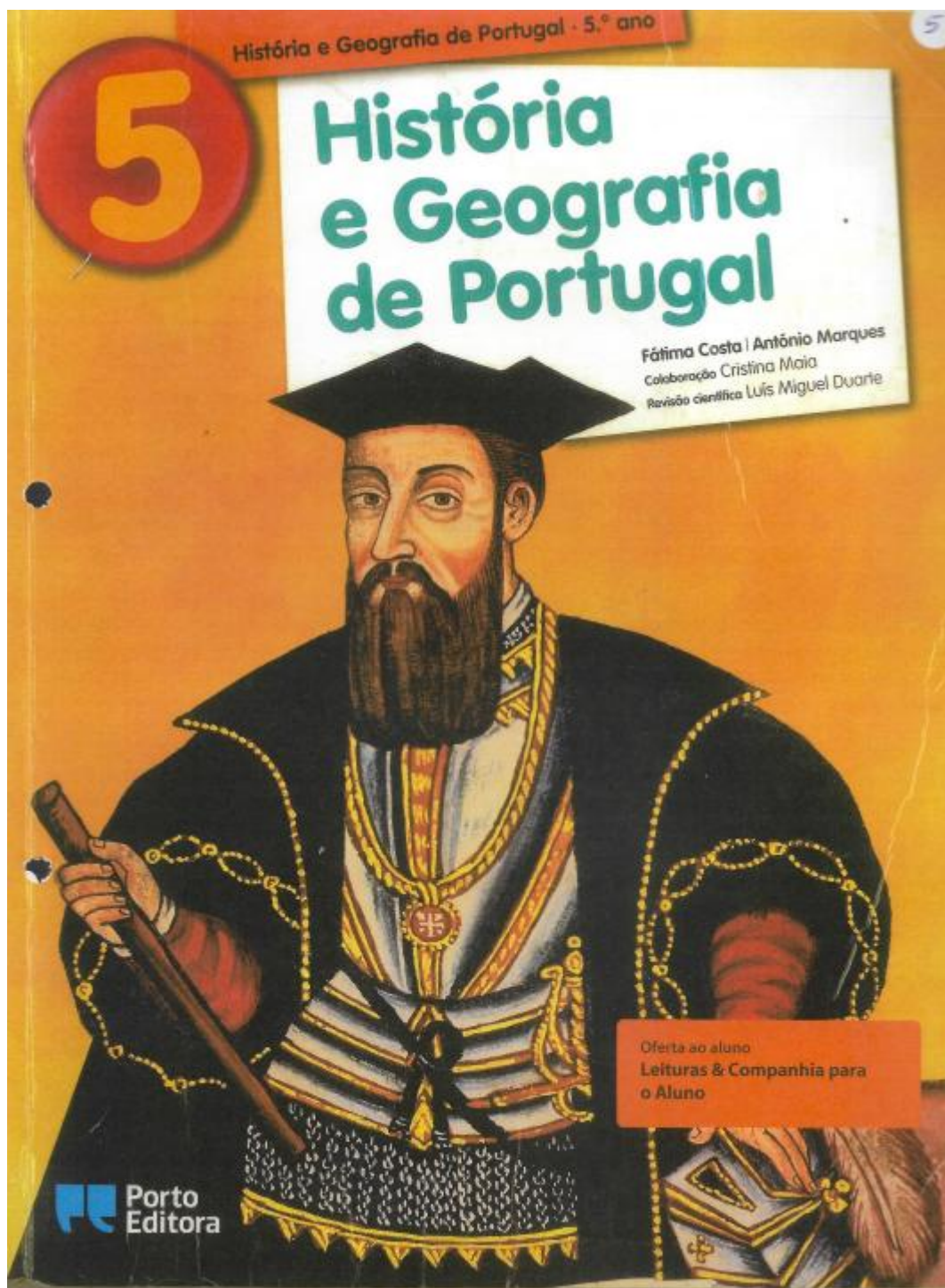
O contacto com todos estes povos orientais ficou marcado por relações amigáveis mas também conflituosas, dependendo dos interesses comerciais em jogo e das diferenças religiosas existentes.

Com o objetivo de converter os povos orientais à fé cristã foram enviados missionários que seguiam nas naus da carreira da Índia. S. Francisco Xavier, da Companhia de Jesus, que percorreu a Índia e várias regiões do Extremo-Oriente, destacou-se pela sua ação evangelizadora e de **missioneiro***. Estes missionários construíram igrejas e escolas e acabaram por ter um papel muito importante na transmissão de conhecimentos entre a Europa e a Ásia.



Fig. 18

Padres Jesuítas a pregar a fé cristã no Oriente.



Os territórios na Ásia

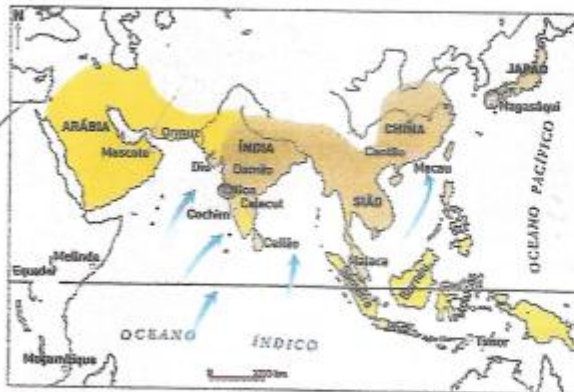


Fig. 80 Mapa com as principais locais de fixação dos portugueses na Ásia, nos séculos XV e XVI



Fig. 81 Indiano e chinês (atualidade)

- Deserto
- Floresta tropical
- Floresta equatorial
- Direção dos ventos em setembro/outubro

O domínio do oceano Índico

D. Manuel, para garantir o domínio português no Índico, resolveu nomear um **governador-geral** ou **vice-rei da Índia** com amplos poderes para que, em seu nome, governasse as terras do Oriente e garantisse junto dos soberanos locais boas relações de comércio e amizade.

De entre os vice-reis da Índia salientou-se **Afonso de Albuquerque**. Guerreiro audacioso e hábil político, conquistou cidades importantes situadas em pontos estratégicos – Goa (1510), Malaca (1511) e Ormuz (1515).

Fig. 82 Afonso de Albuquerque, 2.º vice-rei da Índia, de 1509 a 1515

A partir de Malaca, a **expansão portuguesa** continuou até ao Extremo Oriente. Os Portugueses chegaram às **Molucas** (1512), ao **litoral da China** (1513), a **Cantão** (1517), a **Timor** (1515), ao **Japão** (1543) e a **Macau** (1557).

Os povos asiáticos

Por todos estes locais da Ásia, os Portugueses encontraram povos de cor de pele, costumes, religião e formas de vida diferentes.

Aos olhos dos Portugueses do século XVI, estes povos eram considerados como sendo **mais desenvolvidos e organizados** do que os povos africanos. Mas, tendo em conta os relatos da época, foram os **Chineses** e os **Japoneses** os que causaram maior admiração.



DOC. 6 – Os Chineses vistos por um português

(...) Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. (...) E fazem papel de cascas de árvores e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem (...).

A qualquer pessoa que chegue a casa de homem limpo têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá (...).

Frei Gaspar da Cruz, "Tratado das Coisas da China"

Os Chineses e os Japoneses achavam que os Portugueses não tinham regras de etiqueta. Falavam sem oferecer aos outros e contavam com os dedos em vez de o fazerem com pausinhos...

Contactos entre Portugueses e Asiáticos

Depois da ação de Afonso de Albuquerque, milhares de colonos portugueses (aventureiros e comerciantes) estabeleceram-se por todo o Oriente, sendo frequentes os casamentos com mulheres indianas.

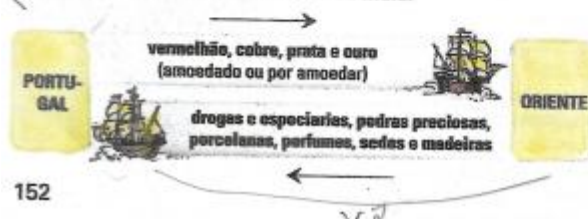


Fig. 53 ① Mercado na Rua Direita, em Goa (pintura do século XVI)
② Comerciantes portugueses no Japão

Goa era a sede do Governo português e, portanto, a capital portuguesa na Índia. Aí vivia grande número de portugueses.

A maioria dos colonos portugueses, no Oriente, dedicava-se ao comércio com as várias regiões da Ásia.

Goa, Malaca e, mais tarde, Macau foram as principais feitorias portuguesas. Mas era de Goa que partiam, rumo a Portugal, as chamadas naus da carreira da Índia.



- As especiarias asiáticas eram usadas na alimentação e como conservantes: pimenta, gengibre, noz-moscada, cravo, canela.
- As drogas asiáticas eram usadas como remédio: incenso, mirra, ruibarbo, cânfora, maná.

Fig. 54 Principais produtos comercializados pelos Portugueses com o Oriente



Fig. 55 Especiarias e porcelana chinesa

A ação dos missionários, como **S. Francisco Xavier** e outros elementos da **Companhia de Jesus**, foi importante na fixação dos Portugueses no Japão.

As **missões portuguesas** estenderam-se também para o interior da **China**, da **Índia** e da **Pérsia**. Além de construírem igrejas, fundaram escolas e seminários.

Os colonos, os mercadores e os missionários portugueses foram os principais **transmissores** de muitos **conhecimentos e costumes**, quer da Europa para a Ásia, quer da Ásia para a Europa.



Fig. 56 Missionários jesuitas no Japão
(pormenor de um biombo japonês do século XVI)

Apêndice 20 - Dossiê grupo 7



Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Descoberta_do_Brasil#/media/Ficheiro:Cabral_voyage_1500_PT.png

Os portugueses no Brasil



O Brasil só despertou interesse quando o comércio do Oriente começou a diminuir; o rei D. João III decidiu, então, colonizá-lo. Observe o **Doc. 1** e lê a **cronologia**.



Doc. 1

Índios carregam pau-brasil (Atlas Miller, 1519) e índio brasileiro na atualidade. Alguns índios, da floresta da Amazônia, são caçadores-recoletores, respeitando a Natureza, pois é ela que lhes dá o que precisam.

- 1500** Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil.
- 1533** Martim Afonso de Sousa levou plantas de cana-de-açúcar da Madeira para o Brasil.
- 1534** D. João III dividiu o Brasil em 15 capitanias, para colonizar o território.
- 1548** D. João III nomeou Tomé de Sousa como Governador-geral para o Brasil, para pôr fim a conflitos entre capitães-donatários e para defender o território de ataques de europeus.

Para trabalhar na produção de açúcar, logo no século XVI, foram levados milhares de seres humanos escravizados de África para o Brasil. Observe o **Doc. 2**.



Doc. 2

Adaptado de Arlindo Caldeira e www.slavevoyages.org

Anos	Número de escravos transportados pelos portugueses
1501-1600	154 191
1601-1700	1 011 192
1701-1800	2 213 003
1801-1866*	2 469 879
Total	5 848 265

Total de escravos transportados por todos os países envolvidos no tráfico, entre 1501 e 1866: 12 521 336

* Inclui o Brasil independente, a partir de 1822.

As pessoas escravizadas em África eram transportadas em péssimas condições. No Brasil, alguns fugiam, outros revoltavam-se, assassinando os seus capatazes. Os que não aceitavam a escravatura eram severamente castigados: chicoteados, mortos ou marcados na cara e no resto do corpo com ferros em brasa.

Os portugueses no Brasil

Os primeiros povos com quem os portugueses contactaram no Brasil estavam organizados em tribos. Como o clima era quente, homens e mulheres andavam nus, pintavam a pele e enfeitavam-se com penas de aves. Tudo isto pareceu muito estranho aos portugueses.

Os indígenas, por sua vez, estranharam as barbas compridas, a pele branca e os corpos cobertos de roupa dos portugueses.

- 1 O que estranharam os portugueses nos indígenas?
- 2 E os indígenas nos portugueses?

D. João III mandou colonizar o Brasil

Nos primeiros tempos, os portugueses apenas fizeram o comércio de animais, como papagaios, e de **pau-brasil**.

Quando o comércio asiático começou a diminuir, D. João III decidiu acelerar a **colonização** do Brasil. Em 1534, tal como os arquipélagos atlânticos, o território foi dividido em capitanias. Cada uma dessas parcelas de terra foi entregue a um capitão-donatário que tinha o dever de a defender, colonizar e alargar para o interior.

Mas, como alguns capitães-donatários se envolveram em conflitos e os franceses atacavam o litoral, em 1548 o rei decidiu nomear um Governador-geral, com poderes semelhantes aos dos governadores da Índia. O primeiro foi Tomé de Sousa, que levou consigo cerca de um milhar de colonos.

- 3 Como foi colonizado o Brasil a partir de 1534?
- 4 Por que razão o rei nomeou um Governador-geral?

Os escravos: uns aceitaram a escravatura, outros resistiram

A partir de 1548, o comércio brasileiro desenvolveu-se, com destaque para o açúcar, que era vendido na Europa.

Na produção açucareira trabalharam indígenas capturados, mas, principalmente, africanos escravizados: milhões de homens, mulheres e crianças foram levados à força das suas terras.

No Brasil, ao longo do tempo, alguns milhares conseguiram fugir para locais isolados de difícil acesso, onde viveram em comunidades livres, chamadas quilombos.

Os jesuítas alojaram também alguns índios nos seus aldeamentos, onde construíram igrejas e escolas para os cristianizar.

- 5 Qual foi a mão-de-obra usada na produção de açúcar?
- 6 O que fizeram os jesuítas para cristianizar os índios brasileiros?

Pau-brasil

Madeira avermelhada e muito resistente usada, em Portugal, na construção de casas e de embarcações. Dela extraía-se também uma tinta para tingir tecidos.

Colonização

Quando um povo (o povo colonizador) faz a exploração económica das terras de outros povos (os povos colonizados), impondo o seu domínio através de acordos ou da força das armas.

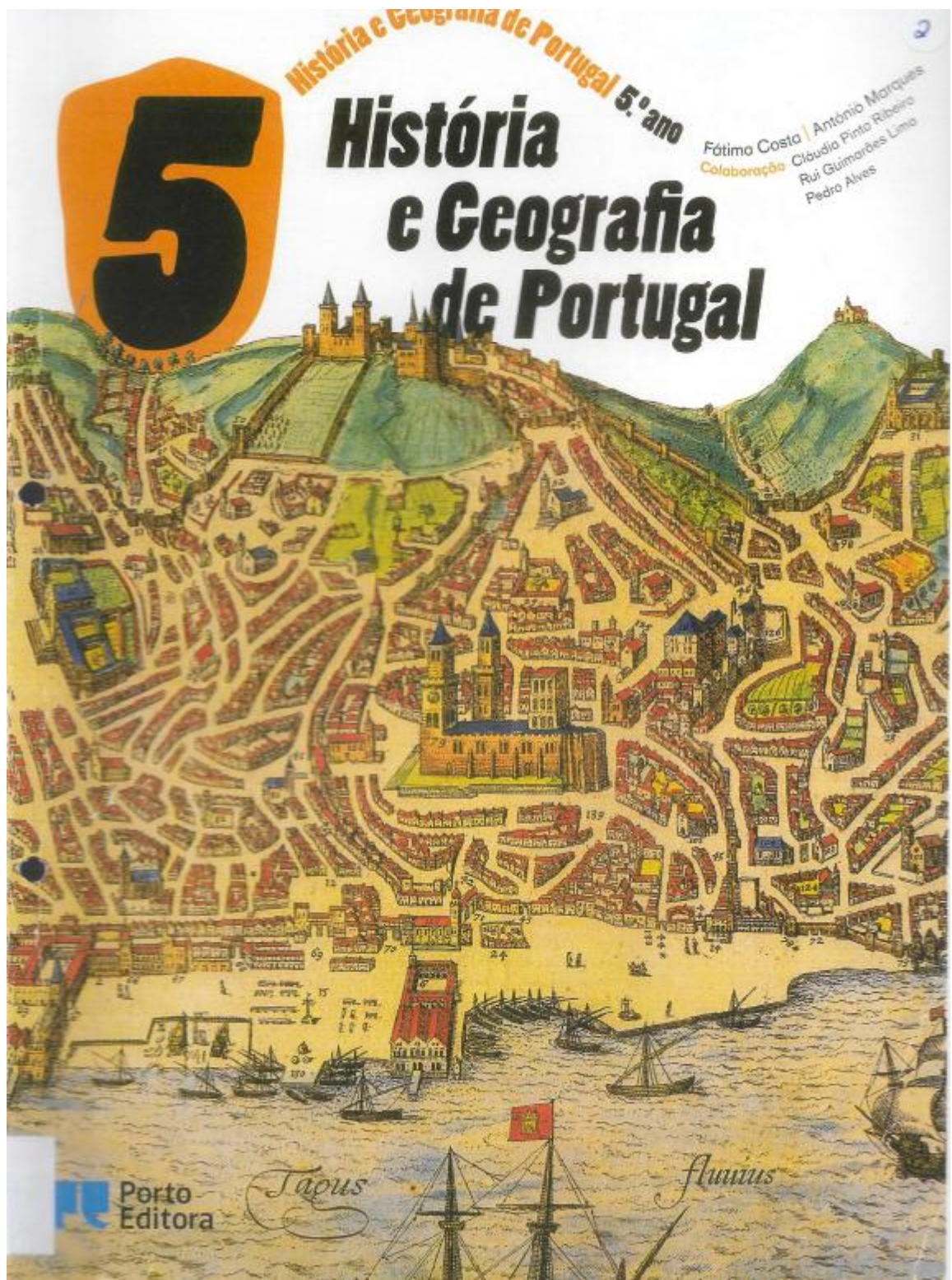


Gosto de investigar



«Quilombo» significa «povoação» e «união», em quimbundo, uma língua ainda hoje falada por milhões de pessoas em Angola e levada para o Brasil por pessoas escravizadas em África.

Investiga o que foi o quilombo dos Palmares.



A colonização do Brasil



Fig. 57 Mapa dos principais locais de fixação dos Portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil

Os índios brasileiros

Os navegadores portugueses, quando chegaram ao **Brasil**, ficaram maravilhados com a beleza das florestas, as aves e os frutos.

Os **índios** com quem contactaram viviam de uma maneira simples, em **estreita relação com a Natureza**. Dedicavam-se à caça, à pesca e ao cultivo da mandioca. Eram **pacíficos** e **acolhedores** e receberam os Portugueses com simpatia. Permitiram-lhes até que utilizassem as suas casas.

Lê o documento 7 para ficares a saber como foram os primeiros contactos entre os portugueses e os índios do Brasil.

• Onde se situam os principais locais de fixação dos Portugueses no Brasil?

« Índios, ameríndios ou nativos americanos são nomes dados aos povos que habitavam a América antes da chegada dos Europeus.

DOC. 7 - O primeiro contacto entre portugueses e índios do Brasil

Afonso Lopes, nosso piloto, foi, por mando do capitão, a sondar o porto. E agarrou dois homens mancebos. Um deles trazia um arco e seis setas [...].

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura [...] traziam os beiços de baixo furados e uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas [...] que lhe cobria o toutiço e as orelhas [...].

• Continua na página seguinte



Fig. 58 Toucado de penas indígena

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira [...] e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão. E eles entraram, mas nem sinal de cortesia fizeram [...] Um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão trazia consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela. E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de azulada [...].

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. Nem comem senão inhame*, que aqui há muito, e frutos.

Pêro Vaz de Caminha", Carta a El-Rei D. Manuel - escrita de Porto Seguro de Vera Cruz à data de 1 de maio de 1500

* Inhame - raiz comestível.

** Pêro Vaz de Caminha foi o escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral.



O início da colonização

Inicialmente, os Portugueses não mostraram grande interesse na exploração económica e povoamento da América.

Durante muitos anos, os Portugueses limitavam-se a ir ao Brasil para trazer pau-brasil e aves exóticas. O pau-brasil era um produto muito apreciado na Europa, porque dele se obtinha um extrato vermelho-sangue utilizado em tinturaria.

Só em 1530, no reinado de D. João III, é que se iniciou a colonização do Brasil.

O rei dividiu o Brasil em capitanias e entregou cada uma delas a um "capitão-donatário" com a obrigação de a defender, povoar e aproveitar os seus recursos naturais (figura 59).

Os colonos portugueses aumentaram desde logo a exploração do pau-brasil e começaram também a cultivar a cana-de-açúcar e a bananeira. Estas plantas eram desconhecidas no Brasil.



Fig. 59 Divisão do Brasil em capitanias

● Em quantas capitanias foi dividido o Brasil?

Fig. 60 Chegada do primeiro capitão-donatário ao Brasil

Como os índios brasileiros eram poucos, e não se deixavam escravizar, os Portugueses começaram a levar para o Brasil **escravos africanos**.

Os primeiros escravos a chegar ao Brasil (em 1539) eram provenientes da **Guiné**. Alguns trabalhavam no cultivo e fabrico do açúcar, mas a maioria fazia o **corte, limpeza e transporte do pau-brasil para o litoral**.

Observa nas figuras 62 e 63 a forma como eram tratados os escravos africanos.



Fig. 61 Pau-brasil
(árvore e sementes)



Fig. 62 Algemas de pescoço
e pulsos



Fig. 63 Escravos africanos

- Como descreves a imagem?
- O que nos mostra a figura 63 em relação às condições impostas aos escravos?

• Dizem os escritores da época que os escravos, ao serem capturados, iam com a cabeça baixa, o rosto banhado em lágrimas e gemiam dolorosamente...

Como os índios brasileiros eram poucos, e não se deixavam escravizar, os Portugueses começaram a levar para o Brasil **escravos africanos**.

Os primeiros escravos a chegar ao Brasil (em 1539) eram provenientes da **Guiné**. Alguns trabalhavam no cultivo e fabrico do açúcar, mas a maioria fazia o **corte, limpeza e transporte do pau-brasil para o litoral**.

Observa nas figuras 62 e 63 a forma como eram tratados os escravos africanos.



Fig. 61 Pau-brasil
(árvore e sementes)

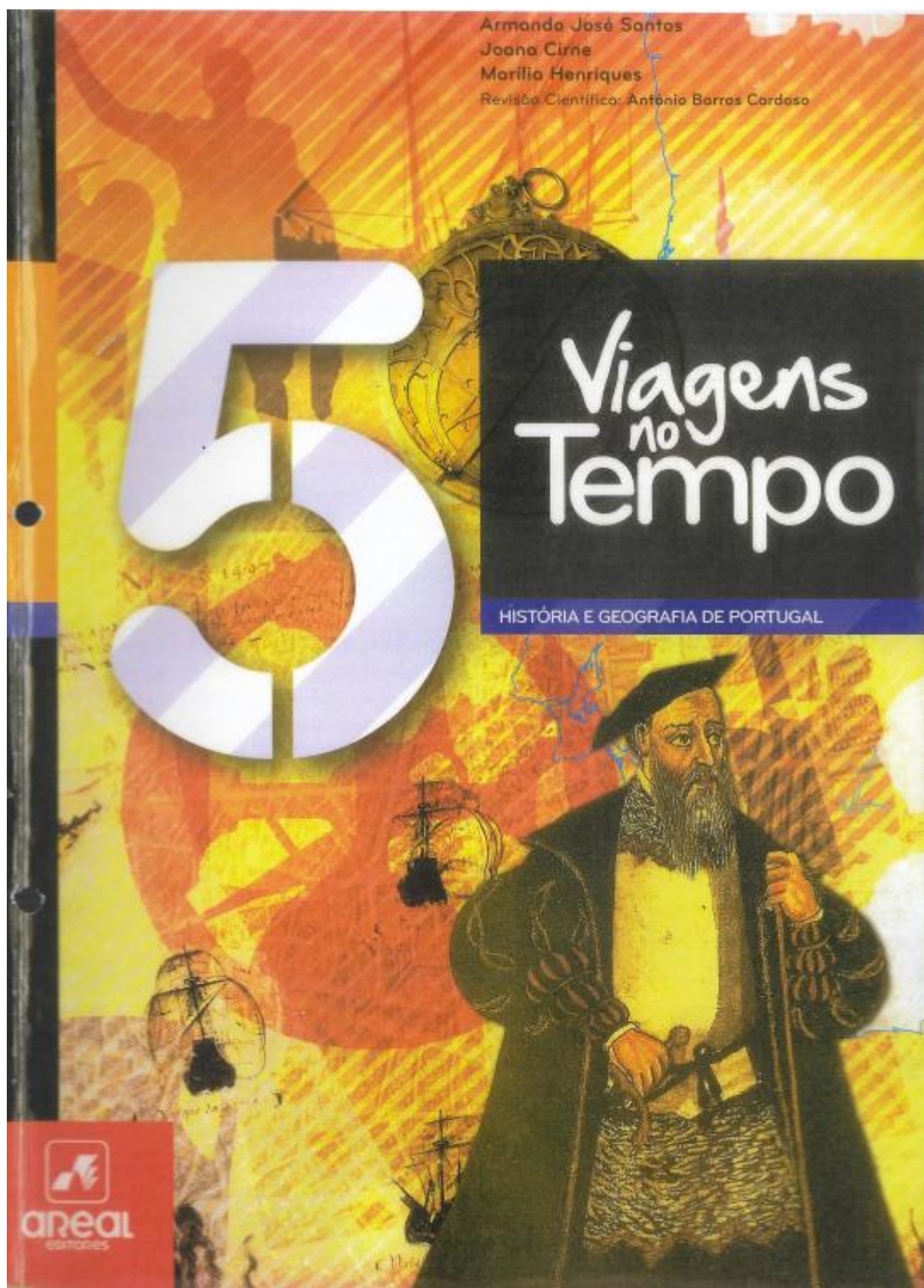


Fig. 63 Escravos africanos

- Como descreves a imagem?
- O que nos mostra a figura 63 em relação às condições impostas aos escravos?

Fig. 62 Algemas de pescoço e pulsos

■ Dizem os escritores da época que os escravos, ao serem capturados, iam com a cabeça baixa, o rosto banhado em lágrimas e gemiam dolorosamente...



3.2.5 Os territórios na América

O Brasil era, à data da sua descoberta, em 1500, um território com densas florestas, povoado por índios organizados em **tribos*** que se dedicavam à agricultura, à caça, à pesca e à recolção (Doc. 4).

DOC. 4 OS ÍNDIOS VISTOS PELOS PORTUGUESES

Andavam nus, traziam o beijo de baixo furado e uma espécie de cabeleira de penas de ave amarela, que lhes cobria o touço e as orelhas (...). Andam alguns pintados de cores (...).

Pero Vaz de Caminha*, Carta a EL-Rei D. Manuel – Ano de 1500 (adaptada)

*Pero Vaz de Caminha, escrito de Pedro Álvares Cabral.



A colonização do Brasil

Inicialmente, a Coroa portuguesa demonstrou pouco interesse pela colonização do Brasil.

A exploração deste território só começou em 1534, durante o reinado de D. João III, com a **divisão do território em 15 capitanias**, entregues a capitães-donatários, tal como já tinha sido feito nos arquipélagos atlânticos. Estes capitães estavam obrigados a defender, a povoar e a aproveitar os recursos naturais do solo brasileiro.



D. João III
(1521-1557)
"O Piedoso"

As rivalidades e os conflitos que entretanto surgiram entre os vários capitães-donatários obrigaram o rei a abandonar este sistema de colonização (Fig. 19). Em 1549, foi criado o Governo-geral do Brasil e nomeado Tomé de Sousa como governador-geral, com poderes políticos e militares sobre todas as capitanias. Na mesma altura, os portugueses fixaram a primeira capital do Brasil na cidade S. Salvador da Baía.



Fig. 19

Mapa do Brasil com a divisão em capitanias.



Fig. 20

Animaes exóticos.

Os recursos naturais e as atividades económicas

O pau-brasil (usado em tinturaria) e os animais exóticos* constituíram os primeiros produtos a serem comercializados para a Europa (Fig. 20).

As características do clima e do solo brasileiro permitiram, mais tarde, o cultivo da cana-de-açúcar, que passou rapidamente a ser o principal produto do comércio. Na produção do açúcar, era necessária muita mão de obra e os índios brasileiros eram poucos e não resistiam à escravidão. Por esta razão, foram trazidos escravos negros da costa africana para trabalharem no cultivo e fabrico do açúcar (Fig. 21).



Fig. 21 Domínios e rotas comerciais portuguesas no século XVI.

À semelhança do que aconteceu no Oriente foram enviados para o Brasil missionários, como o Padre António Vieira, que se dedicou à transmissão da fé cristã, ao ensino e à proteção dos indígenas contra a escravidão (Fig. 22).



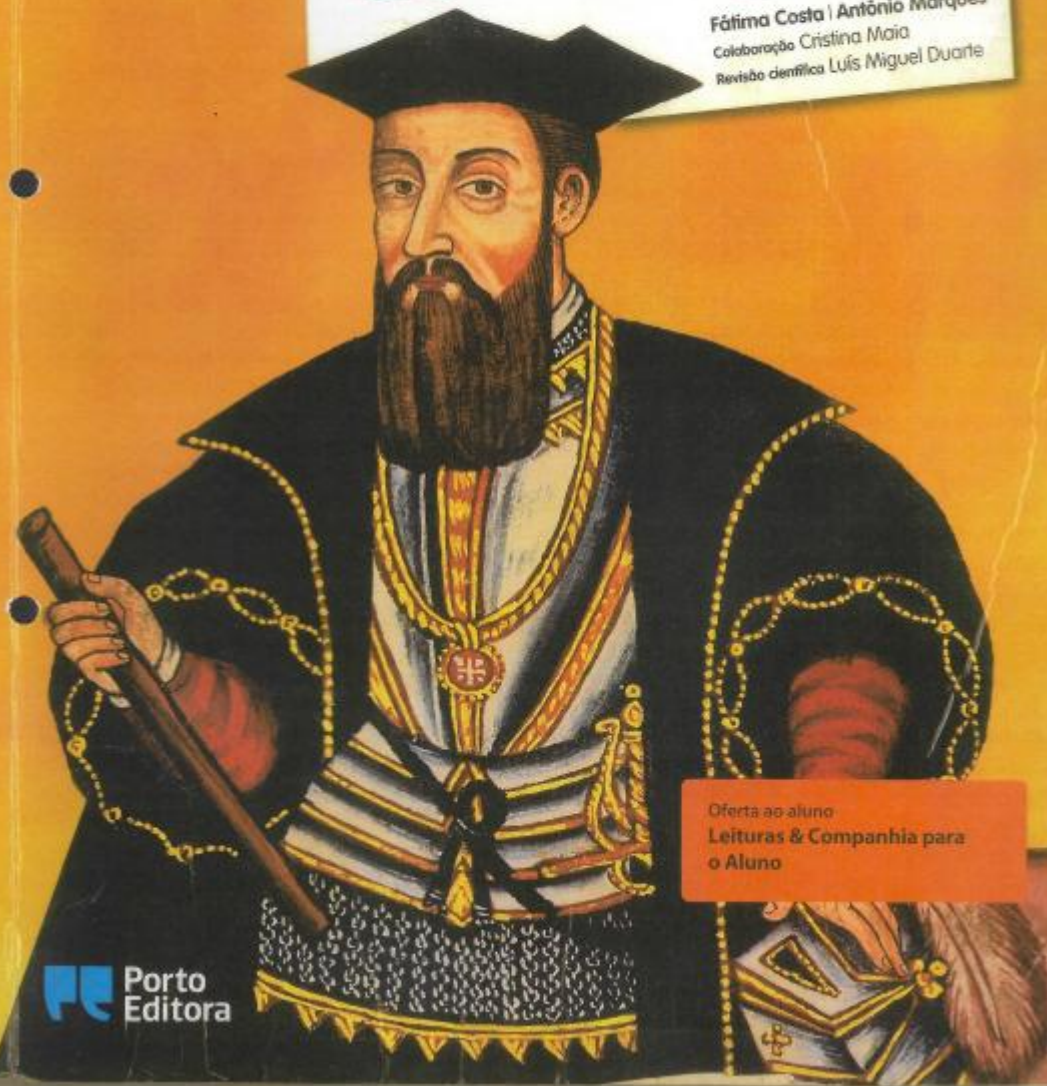
Fig. 22 Padre António Vieira, junto de índios brasileiros.

História e Geografia de Portugal - 5.º ano

5

História e Geografia de Portugal

Fátima Costa | António Marques
Colaboração Cristina Maia
Revisão científica Luís Miguel Duarte



Oferta ao aluno
Leituras & Companhia para
o Aluno

Porto
Editora

Os territórios na América



Fig. 87 Mapa dos principais locais de fixação dos Portugueses no Brasil (à esquerda) e mapa do Brasil do século XVI

Os índios brasileiros

Os navegadores portugueses, quando chegaram ao **Brasil**, ficaram maravilhados com a beleza das florestas, aves e frutos.

Os **índios** com quem contactaram viviam de uma maneira simples, em **estreita relação com a Natureza**. Dedicavam-se à caça, à pesca e ao cultivo da mandioca. Eram **pacíficos** e **acolhedores** e receberam os portugueses com simpatia. Permitiram-lhes até que utilizassem as suas casas.

DOC. 7 – O primeiro encontro entre portugueses e índios do Brasil

Afonso Lopes, nosso piloto, foi, por mandado do capitão, a sondar o porto. E agarrou dois homens mancebos. Um deles trazia um arco e seis setas (...).

(...) A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andavam nus, sem cobertura alguma... traziam o beijo de baixo furado e uma espécie de cabeleira de penas de ave amarela, que lhes cobria o touro e as orelhas (...).

O capitão, quando eles vieram, estava sentado numa cadeira... e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão. E eles entraram, mas nem sinal de cortesia fizeram... Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra,



Fig. 59 Portugueses e índios brasileiros

e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali (...). Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela.

E andavam lá outros, quartejados de cores, a saber metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, um tanto azulada (...).

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outro animal acostumado ao viver dos homens. Nem comem senão inhame*, que aqui há muito, e frutos.

Pero Vaz de Caminha*, "Carta a El-Rei D. Manuel" – escrita de Porto Seguro de Vera Cruz à data de 1 de maio de 1500

* inhame = raiz comestível

* Pero Vaz de Caminha foi o escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral.

O início da colonização

Na América, a ocupação portuguesa iniciou-se mais tarde do que nos outros continentes.

Durante muitos anos, os Portugueses só se deslocavam ao Brasil para trazer o **pau-brasil** e **aves exóticas**. O pau-brasil era um produto muito apreciado na Europa, porque dele se obtinha um extrato vermelho-sangue utilizado em tinturaria.

Em 1530, no reinado de D. João III, iniciou-se a **colonização do Brasil**.

O rei dividiu o Brasil em **capitanias** e entregou cada uma delas a um "capitão-donatário" com a obrigação de a defender, povoar e aproveitar os seus recursos naturais.

Os colonos portugueses aumentaram desde logo a exploração do **pau-brasil** e começaram a cultivar a **cana-do-açúcar** e a **bananeira**. Estas plantas eram até aí desconhecidas no Brasil.



Fig. 60 Chegada do primeiro capitão-donatário ao Brasil



Fig. 61 As capitanias do Brasil

Como os índios brasileiros eram poucos, e não se deixavam escravizar, os Portugueses começaram a levar para o Brasil **escravos africanos**.

Os primeiros escravos a chegar ao Brasil (em 1539) eram provenientes da **Guiné**. Alguns trabalhavam no cultivo e fabrico do açúcar, mas a maioria fazia o **corte, limpeza e transporte do pau-brasil para o litoral**.

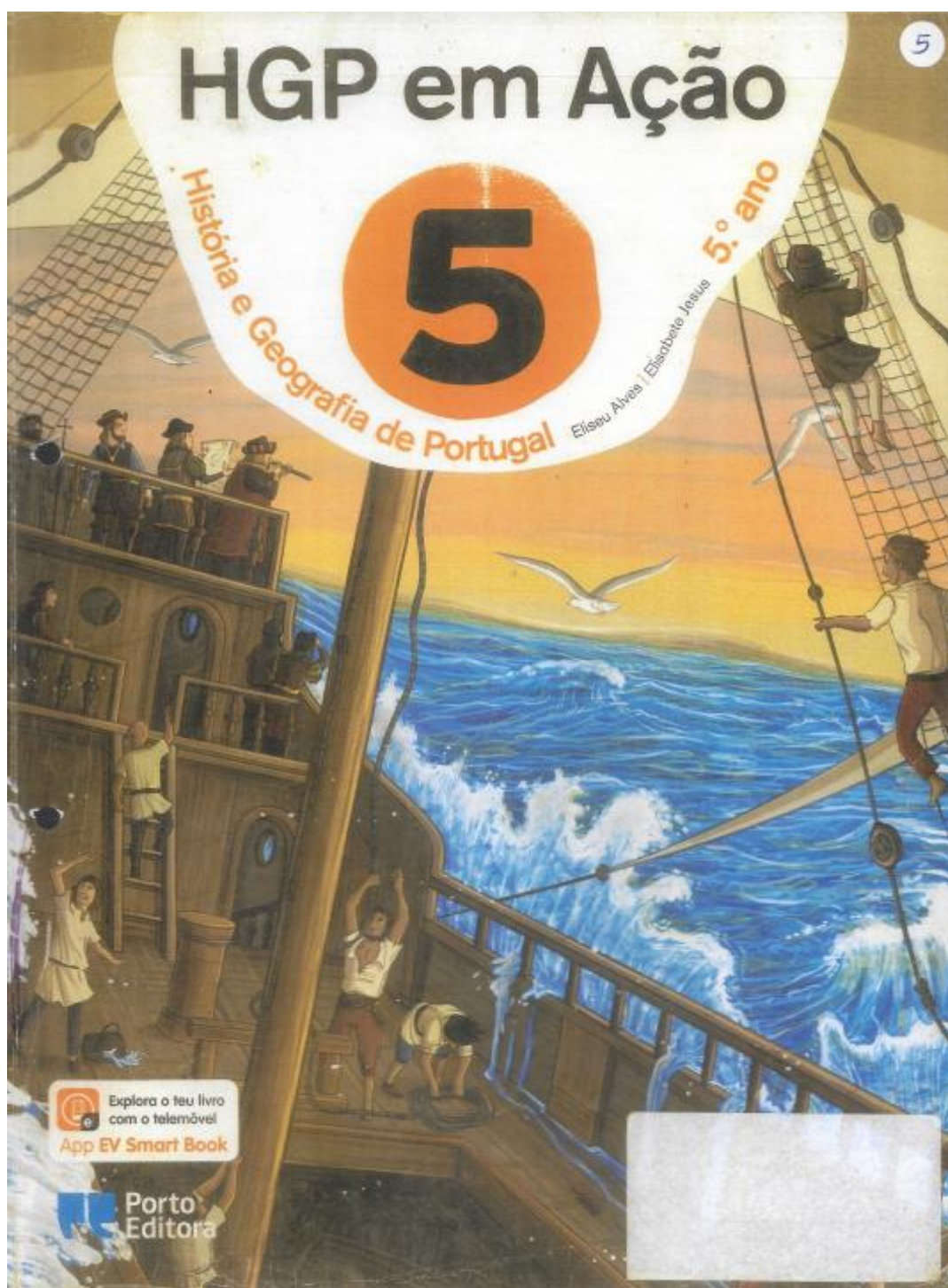


Fig. 63 Grilhetas de mãos e pés

Dizem os escritores da época que os escravos, ao serem capturados, iam com a cabeça baixa, o rosto banhado em lágrimas e gemiam dolorosamente...

Fig. 62 A captura de escravos africanos





Recordas-te que o comércio do Oriente era muito lucrativo para Portugal, no século XVI. Os vice-reis conseguiram criar e dominar um poderoso império no Oriente, cuja riqueza estava nas trocas comerciais realizadas nas feitorias. Vais agora conhecer a colonização portuguesa no Brasil!



DOC. 1 As capitanias do Brasil



- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

DOC. 2 A ação dos Jesuítas no Brasil

É gente que nenhum conhecimento tem de Deus, nem ídolos, fazem tudo quanto lhe dizem [...]. Fizemos no sítio mais conveniente uma igreja para os cristãos ouvirem a missa e, ao pé dela, uma casa onde os irmãos ensinam os meninos.

Carta do padre Manuel da Nóbrega (jesuíta), 1549

Separados de suas famílias, os pequenos índios eram levados para colégios e internatos para aprenderem o catecismo e outros elementos da cultura europeia.

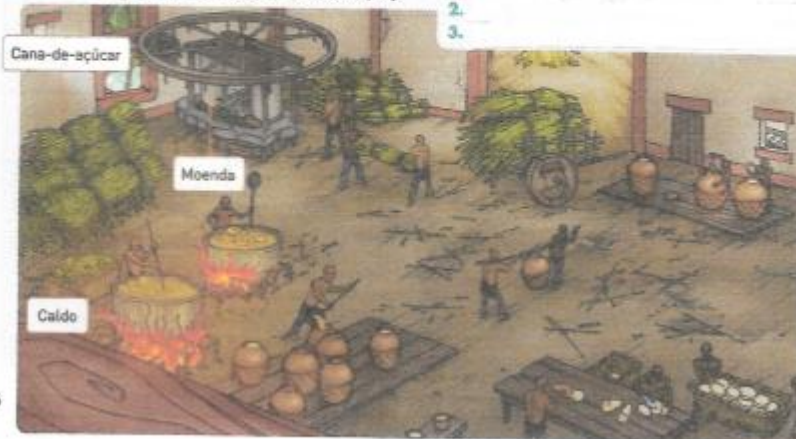
Gilberto Cotrim,
História e Consciência
do Brasil, 2000



Primeira missa no Brasil, Vitor Meirelles, 1861

- 1.

DOC. 3 Engenho de açúcar (reconstituição)



- 1.
- 2.
- 3.



Os Portugueses no Brasil

Quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, em 1500, encontrou um povo simples e amistoso – os **índios**. Viviam da caça, da pesca e do cultivo da mandioca. O clima era quente e húmido e havia flores-tas densas e aves exóticas (papagaios, tucanos...).

Até cerca de 1530, a Coroa portuguesa, mais preocupada em controlar o comércio com o Oriente, entregou a exploração do Brasil a particulares. De lá traziam para a Europa o **pau-brasil** e aves raras.

Como foi feita a colonização e administração do território?

Em 1534, D. João III, receando a ocupação do Brasil por outros povos, decidiu dividir o território em 15 **capitanias** (doc. 1). Cada capitão-donatário devia organizar o povoamento e a exploração da sua capitania.

Este modelo de colonização, como já sabes, tinha sido usado na Madeira e nos Açores, mas não funcionou no Brasil:

- as capitanias eram muito extensas;
- os capitães-donatários não tinham meios para atrair colonos;
- os índios brasileiros e os piratas faziam ataques constantes.

Por isso, em 1549, D. João III decidiu criar um **Governo-Geral**. Nomeou Tomé de Sousa como primeiro governador e com a função de defender, administrar e aplicar a justiça em todo o território. Tomé de Sousa levou consigo padres **jesuítas** para evangelizar ou cristianizar os índios brasileiros (doc. 2). Para além da transmissão dos valores e dos rituais cristãos, os jesuítas ensinavam também a língua portuguesa.

Como se explorou o Brasil?

A partir de 1549, a partida de portugueses para o Brasil intensificou-se. Para além do **pau-brasil**, passaram a explorar a **cana-de-açúcar**. Esta cultura exigia muita mão de obra para o cultivo e produção do açúcar mas também para o transporte até ao litoral, para ser embarcada até à Europa. Por isso, os portugueses levaram escravos de África para trabalharem nos canaviais e nos engenhos de açúcar (doc. 3).

De onde vinham os escravos? Como eram tratados?

A escravatura não era um fenómeno novo, mas intensificou-se com os Descobrimentos e a exploração económica das colónias. Os escravos eram seres humanos que eram tratados como uma mercadoria, vendidos e comprados em mercados e obrigados a trabalhar nas tarefas mais pesadas. Os desobedientes eram castigados com chicotadas.

Vocabulário

Jesuítas:

Membros da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa fundada em 1534.

Canavial:

Campo onde se planta cana-de-açúcar.

Engenho de açúcar:

Local de transformação da cana-de-açúcar em açúcar.

Curiosol

O pau-brasil era uma árvore muito abundante na mata atlântica no século XVI. A sua resina avermelhada era utilizada para tingir tecidos de luxo. Alguns afirmam que o seu nome (que deriva de brasa – cor avermelhada) está na origem do nome do Brasil. Atualmente, é uma das madeiras mais valiosas, não apodrece nem é atacada pelos insetos.

Usa-se apenas no fabrico de arcos de violino, joias e canetas.



SABER

Dossiê do Aluno

- Resolve a ficha 32.

Desafio!

Relê as páginas 175 e 177. Onde te parece que a presença dos portugueses foi mais intensa: em África ou no Brasil? Justifica.

Trabalho de grupo

A escravatura é um crime!

Constrói, com a ajuda do professor de EV e de ET, um megacartaz sobre este tema para ser exposto na escola.

Apêndice 21 – Elaboração do trabalho do grupo 1

Aluno 1

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25 03 2025	describi as atividades de D. João II	Eu não senti dificuldades nenhuma	reúta bem! - falta referir as vantagens desta rota. - Para além do que explicaste o que pretendia mais. → Daniel, falta os parágrafos. De que forma D. João II procurou assinalar a presença e garantir o domínio de Portugal sobre os territórios e mares descobertos?
03 04 2025	avaliei o trabalho dos outros.	Eu não senti dificuldades Continuação de um bom trabalho	Voós passaram o tempo a avaliar o trabalho dos outros. Não sei o que foi avaliado uma vez que ninguém fez nada. Escrevi acima na aula anterior o que deitas de ter melhorado, mas não o fizeste. Para a questão que colocaste verifica o manual! → 1º Pedido Por favor uma letra mais perceptível. → Referes que D. João II tinha como objetivo chegar à Índia por mar, e muito bem, mas podes referir que este objetivo só foi atingido no reinado de D. Manuel e com Vasco da Gama. → <u>vê</u> no manual, eu assinalai
22 04 2025	describi o conflito de interesses que o expansionismo gerou	Eu não senti dificuldades Parabéns!	→ 1º Pedido Por favor uma letra mais perceptível. → Referes que D. João II tinha como objetivo chegar à Índia por mar, e muito bem, mas podes referir que este objetivo só foi atingido no reinado de D. Manuel e com Vasco da Gama. → <u>vê</u> no manual, eu assinalai

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24 04 2025	describi o objetivo no que foi atingido no reinado de D. João II e os motivos de D. João II e os motivos de D. João II	Não senti dificuldades porque o prof. disse para ler aquele pdf. Boa!	- Vais utilizar o primeiro texto, fiz algumas correções. - Está muito bom. Bom trabalho → <u>Comecem o texto</u>
29 04 2025	fiz um teste	Não senti dificuldades	

O Maior objetivo de D. João II era conseguir atingir
 a Índia por mar. Le a D. João II conseguiu, D. português
 passaram a dominar o comércio das especiarias. Ele
 fez isso porque: As vantagens desta rota:
 1. seria mais rápida do que por terra.
 2. Reduzia o número de intermediários. Permitia
 que os portugueses vendessem as especiarias para o
 resto da Europa a preços mais baixos.

onde se encontra os parágrafos?

D. João II, pretendia assegurar a prevalência portuguesa
 no comércio das especiarias, ordenando a colocação
de pedras, padrões, que eram pilares de pedra com
 uma gravação em uma cruz, a marcar a distância de intersecção
das rotas de passagem, os portugueses colocaram
 as pedras interseção nos locais junto à praia.

Para dominar o comércio das especiarias, D. João II
 também mandou perseguir os navios de outros países
 que se encontravam no litoral das ilhas portuguesas.

O principal objetivo de D. João II era
chegar à Índia por mar.
 Foi feito antes de se desembarcar de D. João
 II, barão de gama, os comandantes de uma
armada composta por três navios, saindo
de lisboa em fevereiro de 1497, com
o calvo de brão Esperança e chegou a Calicut,
na Índia, em maio de 1498.

O grande objetivo de D. João II era atingir a Índia por mar.

Aluno 2

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	Nada	Eu fiz um mal desempenho	- Concentra-te, lê, pede ajuda. - Vais conseguir.
01/04	?	?	→ O que escreveste está correto, mas não correspondo à tua questão. → Peço o Tratado de Tordesilhas e não o de Alcaçovas. → Diz quando se realizou o Tratado de Tordesilhas, como ficou dividido o mundo. → Quais eram os termos deste tratado, isto é, o que dizia. → A realização deste tratado foi ajudado por quem?
03/04	Analisar o trabalho dos colegas	?	→ Porque não analisas os trabalhos dos teus colegas se tu não prestas? → Não respondeste à pergunta. → O que o Tratado de Tordesilhas estabeleceu? → Em que ano foi assinado. → Na aula anterior já te tinha feito orientações, segue-as.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
23/04	Trabalhei um pouco	Eu acho que tive um mal desempenho. Porque é que achas que tiveste um mau? Tens de te concentrar, como podes ver as aulas passam muito rápido.	→ Agora na resposta, só necessitas de ver os termos do tratado. → Lê o que assinala nos manuais.
24/04	eu trabalhei quase nada	eu tive um mal desempenho	→ O que escreveste, já estava escrito. → Lê os manuais, para saberes a matéria. → Depois prepara o texto.
29/04	Trabalhei	Eu acho que eu trabalhei bem hoje	

- D. João II, homem decidido e enérgico, logo enviou embaixadores a Castela para comunicar que todas as terras sul das Ilhas Canárias lhe pertenciam, de acordo com o Tratado de Alcaçovas (feito com aquele reino em 1480).

Mas a grande aspiração de D. João II era atingir a Índia por mar se o conseguisse, os portugueses passariam a dominar a comércio das especiarias com a Índia.

Deus ter feito um teste do Tratado de Tordesillas de acordo com o Tratado de Tordesillas, O mundo ficaria dividido em duas partes: as terras que fossem descobertas a oriental "deste m. d. m." seriam portuguesas e as terras descobertas a ocidental seriam castelhanas. O Tratado foi assinado em 1494.

Este tratado, ^{assinado em 1494,} estabeleceu uma linha de demarcação que dividia o mundo entre Portugal e Castela. Esta linha passava a 370 léguas a ocidente do arquipélago de Cabo Verde.

Os ~~termos do~~ ^{eram os seguintes:} Tratado de Tordesillas, ~~o mundo~~ ^{ficava dividido em duas partes por um meridiano a 370 léguas a ocidente de Cabo Verde.}

- Todas as terras descobertas a oriente dessa linha pertenceriam a Portugal.

- Todas as terras descobertas a ocidente dessa linha pertenceriam a Castela.

Este tratado, mediado pelo Papa, permitiu a Portugal continuar a sua expansão marítima

para a Índia e explorar territórios na América.

Aluno 3

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25-3	Analisei o meu domínio e o material <u>semana</u> ?	Sem dificuldades	- Será que D. João II partilhou a ideia com Castela? - Explicar o conflito. - Como foi resolvida esta disputa
1-4	Descrevi, <u>tenso</u> da guerra.	Sem dificuldades	→ Tens de estruturar melhor a resposta, encaixa-se confuso. → Explica o conflito, o que é que ambos queriam → O Tratado de Alcaçovas foi assinado por um motivo e o Tratado de Tordesilhas por outro e foi mais tarde. → Só resolves a primeira questão.
3-4	Dei um exemplo sobre o conflito	Sem dificuldades e eu acho que foi bem como resolver. Continuação de um bom trabalho	O conflito, procura nos manuais 1, 2, 3 e 4. O motivo, nos manuais 1, 3, 4 e 5. A disputa foi resolvida nos manuais 2, 3, 4 e 5
22-4	Juntei as informações do grupo	Sem dificuldades Bom trabalho	→ Heitor continua a não referir qual é o conflito. Disseste que é entre Portugal e Castela, mas porque é que se deu o conflito? → Vê no manual eu assinala

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24	Eu ajudei o meu grupo <u>feito</u> bom.	Sem dificuldades	A resposta está muito boa, parabéns pelo trabalho! - Fiz somente alguns acrescentos, segue bem as minhas orientações, pela ordem correta. → Podem começar o texto.
29	Eu ajudei a fazer a resposta final	Sem dificuldades	

D. João II queria chegar à Índia por mar, por isso decidiu partilhar a sua ideia com Bartolomeu (Española), que já vinha com a mesma ideia, dando origem que começasse um novo conflito.

Entre Portugal e Castela, Bartolomeu resolveu o problema e decidiu intervir nos negócios da Índia e resolver o problema do Tratado de Tordesilhas.

A importância da viagem de Vasco da Gama foi a descoberta da Índia por mar e o caminho marítimo para a Índia.

D. João II tinha como objetivo chegar à Índia por mar, por se conseguir começar a dominar o comércio entre Portugal e a Índia. Então decidiu partilhar a ideia com Castela, mas não esperava que os dois começassem um novo conflito entre Portugal e Castela.

foi a viagem de Bartolomeu Colômbio, que, em 1492, de Castela chegou às Antilhas da América Central e pensava ter chegado à Índia. Como estas ou seja a viagem de Colômbio não foi feita de maneira muito mais para a América na descoberta.

④ Tratado de Tordesilhas

Um novo tratado dividido em duas partes, em termos que foram desenhados a oriente de 360 Meridiano e a Ocidente os descobridores espanhóis. Então assinaram o Tratado de Tordesilhas.

As terras ficavam a sul do paralelo definido pelo Tratado de Alcaçovas (1479), D. João II reinventou o tratado e o Tratado de Tordesilhas.

Exemplo 2 ANTES

comVA/SLIDE

Nós vamos fazer um power point: ✓
 Mapa do mundo e depois vamos escolher para ✓
 o mapa da descoberta (Henrique)

● Cristóvão Colombo chegou às Antilhas e ajudou o começo do conflito.

MEIO FIM

tó me
 coden no
 do Yumaque
 se.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/3	procurar informação sobre a pergunta 3.	não senti dificuldades mas acho que não fiz bem o meu trabalho de dinamizador. (Vais conseguir?)	- Verifica os mapas e imagina se Colombo não tivesse feito a viagem. - O que aconteceu depois da viagem? Que mudanças houve?
1/4	melhorei o meu texto e passei de 100 para 120 pontos.	não senti dificuldades e consegui fazer o meu trabalho. Muito bem	→ Fazer parágrafos. → Quero que reescrevas toda a tua resposta, mas com letra legível. → Explica melhor. → Como foi descoberta a América? → O que foi feito para mais tarde se chegar à Índia?
3/4	problemas e trabalhos estão na mesma situação.	estou na mesma situação. Continuação do bom trabalho.	→ Volta a reescrever, reescreve a tua resposta. → Nas questões acima com a numeração 1 e 2 vai aos manuais 3, 4 e 5 → Para a 3 vai ao manual 2. → Avaliaste como? Se ninguém do vosso grupo fez nada?
22/4	Melhorei o meu trabalho	tenho ajudado os meus colegas de grupo. Muito bem.	Ajudas-te os teus colegas e onde está a tua resposta? → Vê nos manuais o que assinala.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24/4	Dei a minha resposta e o comentário da professora para melhorar a resposta.	Não senti dificuldades e ajudei os meus colegas de grupo. Muito bem	Podes começar o texto.
29/4/25	Fiz o meu fim e um teste	dei o meu melhor! Fim do ano?	

Em 1492 Cristóvão Colombo ao serviço de castela tra-
z os Antilhas (Ilhas da América central) e pessoas das
Índia.
Se a viagem de Colombo não existisse talvez demorasse
muito mais ou não se teria encontrado a
América

Cristovão Colombo em 1492 ao serviço do rei
 de castela atingiu as Índias Ocidentais da América
 contra 1ª pessoa a chegar, o Índio.
 Falou da sua descoberta ao rei de Portugal
 e o rei disse que aquela área era abaixo das
 suas paragens e assim iniciou-se um conflito
 que foi resolvido com o Tratado de Tordesilhas
 a possibilidade de os Portugueses conquistarem
 a Índia a partir da América do Sul
 (Brasil).

Esta viagem ^{era} algo parecida problemática
pois gerava um conflito mas mal os príncipes
que esta viagem ~~era~~ a chave para a desco-
berta da América, um novo continente.
Colombo chamou as "Antilhas Índias" e aos
seus habitantes "Índios".



olhem para a principal. **Resposta Final - Grupo 1**
Questão Principal: "Qual a importância da Viagem de Cristóvão Colombo?"

On maiores objetivos de D. João II, era atingir a Índia por mar e dominar a comércio das especiarias. D. João II queria chegar a Índia por mar pois era mais rápida do que por terra e não tinha muitos obstáculos.? Cristóvão Colombo em 1492 ao seguir da rei de Castela atingiu as Antilhas (ilhas da América Central) e prometeu ter chegado a Índia.

Tudo da sua descoberta os rei de Portugal e os rei de Castela que aquela área era o reino das ilhas comârias e assim iniciou um conflito.

Portugal decidiu postilhar a ideia de chegar a Índia navegando para sul com Castela, assim o conflito agravou-se então houve a intervenção do papa, a viagem de Cristóvão Colombo parecia problemática por ter gerado um conflito mas mal ele sabia que esta viagem era a chave para a descoberta da América, um novo continente. Colombo chamou as Antilhas "Índias" e os seus habitantes "índios".

Para resolver o problema em 1494 assinaram um tratado, que dividia o mundo entre Portugal e Castela.

- Todas as terras descobertas a Oriente de Cabo Verde pertenciam a Portugal.

- Todas as terras descobertas a Ocidente de Cabo Verde pertenciam a Castela.

Este tratado garantia a possibilidade dos portugueses conquistarem a Índia e parte da América do Sul (Brasil).

Apêndice 22 – Elaboração do trabalho do grupo 2

Aluno 5

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
29/10/2024	Ajudar o meu colega ✓	Não senti nenhuma dificuldade	Então vamos dar início à resposta. Força.
1/11/2024	Respondo a resposta para a pergunta pergunte e ajuda o meu colega.	A minha dificuldade foi não entender a pergunta para a minha resposta	→ Manual 1, na 1ª página → Manual 2, na 2ª página → Manual 1, 2ª página ↑ procura nos outros, chama-me que eu ajudo. → Mas começa a escrever
03/11/2024	Respondo à minha pergunta (Bom foi a viagem de volta da Grécia) e fiz um texto, com o professor.	Não senti dificuldades	→ Tens de fazer a descrição da viagem Então, aqui, começa por referir a primeira paragem (manual 2) → Depois seguiu para onde e quando? (manual 1, 2, 3, 4 e 5) → Refere como foram recebidos e o que aconteceu a seguir (manual 1, 4 e 5) → Como foi a viagem de regresso e quando partiram (manual 5) → Depois é que colocas o que escreveste sobre os homens.
22/11/2024	Fiz um texto com a ajuda do meu colega e fiz o texto.	Senti poucas dificuldades Muito bem.	→ Conseguiste, não? → Vais ter que melhorar a tua letra. → lê os manuais → ajuda quem ainda precisa.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24/11/2024	Ajudar meu colega a perceber a matéria e ler o manual	Não senti nenhuma dificuldade Muito bem!	Podem começar o texto.
29/11/2024	Fiz o texto com a ajuda do meu colega	Não senti nenhuma dificuldade	

A viagem da Valsa da Gorma

Principio da viagem da Gorma ocorreu de 1488 a 3 de julho de 1492

1) A mãe que Valsa da Gorma era com mais 148 homens, mas só daqueles 148 foram, necessariamente 50 dias, porque todos os outros morreram devido às condições precárias por falta de climas frios... e não quero reticências.

[illegible]

A primeira paragem - Ilha de Santiago, em 1976
Paragem para onde a paragem - Ilha de Talca, na
Ilha

Loganise para onde a rocha - Logane para Elcacte, na Índia

El Comedero a cargo de los fuertes de la zona, a
labora de Calcuta.

A viagem de Cida e de megaflores demorou cerca de dois anos e a 29 de agosto de 1948 partiram de Tâncos na Índia para Portugal.

A viagem de Vasco da Gama começou a 8 de julho de 1497, partindo de Lisboa. A volta da viagem fez-se rumo a praiagem na Ilha de Santiago, em Cabo Verde. Depois seguiu para Calicute, na Índia em maio de 1498. Os portugueses foram inicialmente bem recebidos na Índia. Logo começaram a fazer comércio junto do Suroeste, o Rei da Índia. A viagem de ida e de regresso demorou cerca de dois anos e a 29 de agosto de 1498 chegaram de Calicute para Portugal. Dos 162 homens que saíram de Lisboa, 55 regressaram, por muitos motivos e devido a doença provocada pela falta de alimentos frescos, como por exemplo o anelasma.

Das 148 homens que embarcaram, cerca de 50 regressaram, pois muitos morreram devido a doenças provocadas pela falta de alimentos frescos, como por exemplo o escorbuto.

Sei ligada uma longa imaginação no mapa:
Dois oceanos desérticos, S. João II, o Rei Pedrinho de
pedra, para marcar os locais desolados.
Dormir que Pedrinho ficasse com parte da
América, com o Brasil.
e que com os intermediários

Aluno 6

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	Procurei, li e escrevi.	Eu não tive dificuldades.	- Força, vamos começar a escrever.
1/04	Li, escrevi e procurei. Procurei, li e escrevi.	A minha dificuldade foi em responder às perguntas. Só tens uma pergunta.	→ Fazer parágrafos. → Chama-me e coloca-me as tuas dificuldades para eu te poder ajudar. → O que está sublinhado não entendo. → Falta de zeros as características da nave, isto é, qual a sua composição.
03/04	Li e escrevi.	A minha dificuldade foi em responder às perguntas. É só uma pergunta que tens de responder.	→ Melhorar a construção das frases, principalmente te como comesas. → As respostas não são dadas através de tópicos. → Tu consegues, melhoraste muito. → Comecei uma frase e quero que a completes o que é que faziam essas velas e outras. (manual 1, 3, 4)
22/04	Li e escrevi.	Eu não tive dificuldades. Muito bem!	→ Parabéns → Agora lê os manuais → Ajuda quem ainda necessita.
24/04	Li e escrevi a viagem do navio da guerra.	É uma dúvida em como as histórias.	→ Podem começar o texto.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
28/04	Li e escrevi.	nao tive dificuldades	

→ As características de um navio são: ^{o navio tem um} maior e mais resistente do que o caravela. [?]
o poder transportar pessoas, mantimentos e cargas ^{2 cargas}
para longas viagens e grandes quantidades de mercadorias.

→ As características de ~~um~~ ^{navio} ~~navio~~ ^{maior} são: mais resistente do que o caravela.

A sua capacidade pessoas, mantimentos e cargas
suficientes para longas viagens e grandes
quantidades de mercadorias.

As ~~características~~ ^{características} de um navio: castelos, pino,
mastro principal, vela redonda, vela triângulo
castelo do popa e arribas.

A nau tinha velas triangulares...

Sim tinha mais velas triangulares, mas as principais
era quadrangulares.

Desta expedição fez parte uma armada composta
pelo navio S. Gabriel, navio Rafael nau D. João e uma
barca com mantimentos.

A armada de Vasco da Gama que descubriu o caminho
marítimo para a Índia.

Desta viagem utilizou-se o navio, que era uma embarcação
maior e mais forte que o caravela, o que lhe
permitia transportar grandes cargas ~~em~~ ^{em} ~~quadrangulares~~.

Tinha velas triangulares para poder navegar dentro
o vento e ~~em~~ ^{em} velas quadrangulares para aproveitar
o força do vento quando este soprava de fora
e assim navegar mais depressa.

As naus também estavam preparadas para o
guerra.

A sua grande vantagem era poder transportar mais
pessoas e mantimentos quando esta se deslocavam para
locais de sua presença.

Aluno 7

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
28/03	Hoje respondi a pergunta nº1 (Quem era D. Manuel?).	Eu não senti muitas dificuldades.	- Dizes, entregou a Vasco da Gama, perguntou, o quê? - Quando subiu ao trono. - O que promoveu? - Nomeou quem para comandar a armada.
31/03	Hoje melhorei a resposta e fiz um texto.	Não senti dificuldades.	→ Podes acrescentar que era primo e sucessor de... → D. Manuel não pôde, mas sim nomeou V. G. para comandar o quê? → Muito boa resposta. → Depois de completes a tua resposta vais ajudar a construir as respostas ou a perceberem o que falta fazer a cada um dos teus colegas do grupo.
22/04	Analisei todo o grupo e li os manuais.	Eu senti algumas dificuldades a analisar o texto. Porque pensavas que responder a uma só pergunta não dava muito trabalho.	→ Muito bem! → Ajuda quem ainda precisa.
24/04	Ajudei os meus colegas a melhorarem os seus conhecimentos e li todo o texto.	Não senti dificuldades muito bem!	Podem começar o texto.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
29/04	Fizemos a resfôrta final	Não senti dificuldades	

~~1- D. Manuel I era o primo de D. João II que continuou a política expansionista de D. João II e que também entregou ao nobre Vasco da Gama que partiu de Lisboa para a Índia~~

1- Em 1491 D. João morreu em Santarém, em 1495 D. Manuel I rebelou-se ao trono. D. Manuel queria continuar a política expansionista de D. João II perguntando ao nobre Vasco da Gama se aceitava fazer a rota marítima até à Índia, sendo que Vasco da Gama só tinha 28 anos.

Quem era D. Manuel?

D. Manuel era primo de D. João II

5- D. João II não conseguia controlar o seu desejo de ir à Índia, pois morreu em 1495

Em 1495 D. Manuel rebelou-se ao trono com a ideia de continuar os planos de D. João II, de chegar à Índia, mas D. Manuel I precisava de ajuda. Então nomeou o nobre Vasco da Gama para comandar a armada que tentaria alcançar a Índia.

7- Em 8 de julho de 1497 Vasco da Gama partiu de Lisboa até à Índia.

Aluno 8

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03/12	Hoje eu fiz a minha pergunta	Eu não tive dificuldades. Porque a minha pergunta é muito simples.	- Quando fizeram a escolha de ir para o trabalho. - Vamos lá, tu consegues, pede ajuda aos teus colegas e a mim também.
11/04/12	Hoje eu li a página 1 e 2 e fiz a minha pergunta.	A minha dificuldade é ler e escrever. Porque não sei ler e escrever.	→ Tu procuras as respostas e não as perguntas. → Ler? Tu não tens de ficar zangado, talvez um pouco de preguiça. → Mas tu consegues. → Para responderes a pergunta, tens de ler todo o texto. → Procura o significado da palavra, depois vais conseguir responder.
03/05/12	Hoje eu fiz a lição. Hoje o que fiz foi ler.	A minha dificuldade é ler e escrever.	→ Muito bem, melhoraste muito. → Antes de referires o percurso, diz o que aconteceu à embarcação de quantos membros. (manual 1) → Depois sim fazes referências ao Itinerário. → refere também o que já conhecia. (manual 1, 3 e 4)
22/05/12	Hoje eu fiz a lição. Hoje o que fiz foi ler.	Não tinha dificuldades. Muitos parabéns. Estou muito orgulhoso de ti.	

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24/07/12	Hoje eu fiz a lição. Hoje o que fiz foi ler.	Não tinha dificuldades. Muitos parabéns. Estou muito orgulhoso de ti.	→ Podem começar o texto.
28/07/12	Hoje eu fiz a lição. Hoje o que fiz foi ler.	Não tinha dificuldades.	

Resposta Final - Grupo 2

D. João II moveu-se para realizar o seu sonho de viajar à Índia. D. Manuel I era primo e sucessor de D. João II e subiu ao trono, e ordenou o plano do seu primo em 1495. Foi D. Manuel I precisava de ajuda, então nomeou o nobre Vasco da Gama para comandar a armada portuguesa que tentava alcançar a Índia. Foi Vasco da Gama a 8 de julho de 1497 parte de Lisboa para Calcuta, na Índia. Vasco da Gama fez a primeira viagem na Ilha da Bovízia, em Cabo Verde. Depois seguiram para Calcuta, na Índia em maio de 1498. Os portugueses foram inicialmente bem recebidos na Índia. Logo, começaram a surgir conflitos entre os portugueses e o rei da Índia. A viagem de ida e de regresso demorou cerca de dois anos e a 29 de agosto de 1498 partiram de Calcuta para Lisboa. Dos 148 homens que embarcaram, cerca de 50 regressaram, pois muitos morreram devido a doenças provocadas pela falta de alimentos frescos, como o estrébo. A armada portuguesa que saiu de Lisboa era constituída por quatro embarcações: o navio, S. Rafael, S. Gabriel, Bêrnio e a barca de mantimentos. O utensílio da armada já tinha que os portugueses já conheciam os ventos e as correntes marítimas. As características de uma não são: a nau era um navio mais resistente do que a caravela. A nau podia transportar pessoas, mantimentos e carga para longas viagens. A nau tinha velas triangulares e as principais eram quadrangulares.

Apêndice 23 – Elaboração do trabalho do grupo 3

Aluno 9

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	Escolhemos as perguntas	Uma aula divertida	- Agora temos de começar a responder.
11/125	Lemos e escrevemos as nossas respostas	Uma aula que tive que pensar muito	→ Não necessitas de pensar muito para esta resposta mas sim de estar concentrada. → Força que tu consigas → Vou-te dar umas dicas: - Quais foram os primeiros recursos? → Qual foi a cultura que os portugueses introduziram, que exigia muita mão de obra, mas era muito lucrativa. → Em que ano foi introduzida.
3/4	Terminamos de escrever as respostas	Uma aula que tive que procurar as respostas no livro e pensar mais	→ Recursos explorados no Brasil? (manual 4) → A partir de que ano foi introduzida a cana-de-açúcar? (manual 4) → O que foi necessário para trabalhar as plantações? (manual 4) → Podes repetir o nome do Brasil, antes de se chamar Brasil (manual 4)

bom.
Foi produtivo

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/4/18	Li o manual terminei de responder as perguntas	Uma aula que tive que pensar na minha resposta e responder. Muito bem!	→ Não podes apagar as respostas das dicas anteriores. → A tua questão é: "Que recursos se exploraram no Brasil?" e não o que os portugueses traziam. → Podes ajudar aos teus colegas ou a mim. → Tens de reformular a tua pergunta. Não faz sentido. Tu consegues.
24/4/18	Terminei e copiei minha resposta	Uma aula que tive que escrever e pensar. Muito bem!	→ No entanto, não seguiste muito bem as minhas orientações. → Não leste bem os manuais fornecidos. → Fiz uns ajustes na tua resposta para passarem para o texto.
29/4/18	Li todo o manual e escrevemos as respostas finais	Uma aula com muita leitura	Otimo, muito mais bem melhor.

Resposta:

1-3- Os recursos que se exploraram no Brasil, foram, ~~as~~ ^{as primeiras} especiarias como: pimenta, gengibre, canela, tabaco, açúcar, mós-mós-cada, café e outros produtos. A descoberta dos produtos que os portugueses não sabiam que era a cana de açúcar mas, queriam saber o que era. O Brasil antes de ser chamado de Brasil, os portugueses chamavam de Terra Vera Cruz onde encontravam as especiarias.

Os portugueses viram muitas coisas novas, quando chegaram ao Brasil que antigamente se chamava Terra de Vera Cruz. ^{Os primeiros recursos explorados foram, os animais exóticos e o pau-brasil que eram levados para a Europa.} ~~Os portugueses introduziram a cana-de-açúcar, uma cultura~~ e muitas coisas que nunca tinham antes.

~~Os recursos que se exploraram no Brasil, foram, especiarias como: pimenta, gengibre, canela, tabaco, açúcar, mós-mós-cada, café e outros produtos. A descoberta dos produtos que os portugueses não sabiam que era a cana de açúcar mas, queriam saber o que era. O Brasil, os portugueses chamavam de Terra de Vera Cruz onde encontravam as especiarias.~~

⊗ muito lucrativa, mas que exigia muita mão-de-obra. Para responder a essa necessidade, começou-se a trazer africanos (escravos) para trabalharem nas plantações.

Aluno 10

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/3	Escolhi a minha pergunta	Foi divertida, mas o nosso grupo ainda não está muito orientado	-Têm de se orientar, se precisarem de ajuda perguntem-me!
1/4	Escrevi e li a minha resposta	Ainda estou a escrever a minha resposta mas adorei esta aula. Boa	→ Refere quando é que foi que se colonizou o Brasil. → A resposta está bem estruturada, mas podemos melhorá-la muito mais. → No entanto, como já referiste, ainda falta conteúdo. → Força.
3/4	Continuei a minha pergunta e referi o que a professora pediu.	Esta aula foi incrível, tive algumas dificuldades mas foi uma aula criativa. Muito bem. Apesar do grupo ter tido algumas dificuldades, está a ir muito bem.	→ Os portugueses não descobriram o Brasil, eles tinham uma direção e descobriram-se as rotas e foram para as Terras de Vera Cruz agora chamado do Brasil. → O que interessava inicialmente aos portugueses no Brasil? → O que extraíram da floresta? → Havia colonização ou apenas exploração de recursos? → Quando começou a colonização no Brasil? → Como foi dividido o território do Brasil para ser administrado? → Quem recebeu essas terras?

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/4	Acabei a minha resposta e ajudei os meus colegas	Tive dificuldades a procurar algumas respostas, mas adorei.	funcionou bem ou teve problemas. → O que é que o rei dos índios fez para resolver esses problemas? → Quem foi o primeiro governador geral? → Qual era a missão do governador geral?
		Boa, são aulas diferentes.	→ Inicialmente, os portugueses interessavam-se pelo pau-brasil e pelos animais exóticos (manual 4, está assinalado). → A colonização começou em 1534, durante o reinado de D. João III, com a implementação do sistema de capitania (manual 4, está assinalado).
24/4	Melhorei a minha resposta	Tive dificuldades a escrever tudo mas consegui	→ Muito bem! → Segui-te na perfeição as minhas orientações. → Poderá começar o texto.
29/4	Comeci a escrever o texto final	foi divertido e cansativo mas tive de ser assim	Ótimo, muito bem, não se faz sem trabalho.

Barágra

Fazeremos um Cartão para resumir e colamos fotografar e fazer um um CouesPort.

Resposta da pergunta 2:

R: Os portugueses chegaram a 22 de Abril de 1500, a terra de Vera Cruz, mais tarde chamada Brasil. Pedro Álvares Cabral enviou um navio a Portugal a dar a notícia da descoberta do Brasil ao rei D. Manuel.

Em 1519, o português bruno de Magalhães, que provou que a Terra é esférica. As suas duas viagens de S. João e ao fim de três meses descobriu uma estreita passagem que ligava o oceano Atlântico ao Pacífico e que ficou conhecida pelo nome de "estrito de Magalhães".

✓ Numa primeira fase, a sua exploração não despertou interesse à Coroa portuguesa. A colonização iniciou-se apenas em 1534, no reinado de D. João III.

Os portugueses chegaram a 22 de Abril de 1500, a terra de Vera Cruz, agora conhecida como Brasil. Pedro Álvares Cabral enviou um navio a Portugal a dar a notícia da descoberta do Brasil ao rei D. Manuel.

✓ Numa primeira fase, a sua exploração não despertou interesse à Coroa portuguesa. A colonização iniciou-se apenas em 1534, no reinado de D. João III.

Os portugueses inicialmente interessavam-se pelo tabaco, café, a moç-morcada e a cana-de-açúcar. Extraíam da floresta o pau-brasil e os animais exóticos. → foram os primeiros.

✓ A colonização e exploração de recursos. O sistema de capitães, marcados paralelamente ao território e entregues a capitães-donatários. No entanto, este sistema administrativo demonstrou fragilidades.

O primeiro governador geral foi Tomás de Sousa. Um governador geral tem de garantir o povoamento, a segurança e o desenvolvimento do território.
foi nomeado por quem?

Os portugueses chegaram a 22 de Abril de 1500, a Terra de Vera Cruz, agora conhecida como Brasil. Pedro Álvares Cabral enviou um navio a Portugal a dar a notícia da descoberta do Brasil ao rei D. Manuel.

✓ Numa primeira fase, a sua exploração não despertou interesse à Coroa portuguesa. A colonização começou em 1534, durante o reinado de D. João III. Com a implementação do sistema de capitães. O sistema de capitães, marcados paralelamente ao território e entregues a capitães-donatários. Os portugueses inicialmente interessavam-se pelo tabaco, café, moç-morcada e a cana-de-açúcar. Extraíam da floresta o pau-brasil e os animais exóticos foram os primeiros.

✓ A colonização e exploração de recursos. No entanto, o sistema de capitães teve algumas fragilidades, o que levou D. João III a criar,

O primeiro governador geral foi Tomás de Sousa que foi nomeado pelo D. João III. Um governador geral tem de garantir o povoamento, a segurança e o desenvolvimento do território.

⊗ em 1549, o governo geral do Brasil.

Aluno 11

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
23/03/25	escolhemos as perguntas ✓	foi uma aula divertida	+ Agora temos de começar a responder.
11/4/25	lemos e escrevemos as perguntas e respostas	foi uma aula divertida mas tivemos de pensar muito ✓ Muito bom	→ Fazer parágrafos. → Acho que trocas-te um pouco. → Pedro Álvares Cabral chegou primeiro ao Brasil (Terras de Vera Cruz) e depois é que foi para a Índia. → Lê a estrutura melhor a resposta. → Não exites em colocar-me questões.
31/4/25	acabei de responder a pergunta	foi uma aula em que pensamos e fomos procurar informação aos livros ✓ Boa	→ Podes referir quando é que deu início à viagem. → Partiu de onde? (manual 3) → Refere se o Brasil foi descoberto ou não (manual 3) → Depois de chegar ao Brasil, o que aconteceu? (manual 1) → Como decorreu a viagem? (manual 1) → Depois de chegarem à Índia o que aconteceu? (manual 1 & 2) → O que foi criado a partir desta expedição? (manual 1 & 2)

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/4/25	Copiei e acabei de escrever e também ajudei os colegas	Foi uma aula divertida em que li e escrevi muito. Acredito, mas são aulas que vos faz refletir na construção de uma boa resposta.	→ Analisa o que estás a ler nos manuais com "vê"? → A resposta está boa mas pode ficar muito melhor e mais completa
24/4/25	li o manual e o meu texto revisado	foi uma aula divertida em que aprendi mais coisas Muito bom!	→ Fiz alguns ajustes para agora poderem realizar o texto.
28/4/25	lemos os manuais e começamos o texto final	foi uma aula boa em que pensamos muito	Ótimo, quanto mais lerem, melhor.

Resposta:

1- A viagem ^{de Pedro Álvares Cabral} foi parecida ^{com} a de Vasco da Gama. Ambos queriam garantir o domínio português na Índia. ^{Repetido} É parecida com a de Vasco da Gama pois o Pedro Álvares Cabral foi à Índia e quando ia voltar desportou-se e foi dar a uma nova terra que conquistou que atualmente se chama Brasil. Esta viagem.

✓ A viagem de Pedro Álvares Cabral foi parecida com a de Vasco da Gama.

✓ Ambos queriam garantir o domínio português na Índia. A viagem foi semelhante a de Vasco da Gama pois Pedro Álvares Cabral tinha a ideia de ir à Índia.

✓ Mas sem ^{se apanhar} ~~com~~ ^{com} mudou de rota e em vez de ir em direção à Índia foi dar a uma terra que nenhum português conhecia.

✓ Que atualmente se chama Brasil. E foram dar a uma terra que se chama Vera Cruz.

➤ Durante a viagem, a armada afastou-se da rota prevista e navegou mais para sudoeste, o que levou à descoberta do Brasil a 22 de abril de 1500.

A viagem de Pedro Álvares Cabral foi parecida com a de Vasco da Gama. Ambos queriam garantir o domínio português na Índia. Pedro Álvares Cabral saiu de Lisboa a 9 de maio de 1500 com a ideia de ir à Índia. Mas que durante a viagem a armada afastou-se da rota prevista e navegou mais para sudoeste o que levou no dia 22 de abril de 1500 à descoberta do Brasil que antigamente se chamava Terra de Vera Cruz. Mas o Brasil foi uma nova descoberta para os portugueses pois lá viviam pessoas lá.

A viagem de Pedro Álvares Cabral foi parecida com a de Vasco da Gama pois ambos queriam garantir o domínio português na Índia.

Pedro Álvares Cabral saiu de Lisboa a 9 de maio de 1500. O principal objetivo era garantir o domínio português na Índia e estabelecer relações comerciais com os reinos do Oriente. É que durante a viagem a armada afastou-se da rota prevista e navegou mais para sudoeste o que levou no dia 22 de abril de 1500 à descoberta do Brasil que antigamente tinha o nome de Terra de Vera Cruz.

Mas o Brasil foi uma nova descoberta para os portugueses pois lá viviam pessoas.

Depois Pedro Álvares Cabral prosseguiu a sua viagem até à Índia. Chegou a Calcutá a 13 de setembro de 1500. A viagem foi longa e difícil, com tempestades, doenças e algumas rebeliões entre a tripulação. Na Índia conseguiram estabelecer relações e com uma armada de 13 navios e cerca de 1200 homens.

~~trouxeram~~ vieram carregadas de especiarias, como o gengibre, a pimenta, a canela.

A partir desta expedição, foi criada a "Carreira da Índia", ligando Lisboa ao Oriente, tornando Portugal um grande reino comercial.

Aluno 12

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/3	Escolhi as páginas	Uma aula curta e divertida.	- Agora tem de começar a responder.
1/4	Escrevi o texto e fiz algumas correções	Foi uma aula difícil mas com o apoio da professora foi. Boa	✓ → Fernão de Magalhães fez a viagem de serviço de quem? não mostra no mapa. ✓ → Qual era o objetivo dessa viagem? ✓ → Podes referir a constituição da armada. ✓ → Durante a viagem que referes eles enfrentaram algumas adversidades, quais? ✓ → O que aconteceu a Fernão de Magalhães? → O que aconteceu a expedição? não mostra no mapa. → Por isso, é que podes depois referir a circunavegação.
3/4	Acabei e melhorei as respostas.	Acabei a aula mas fiquei com um pouco de dificuldades mas a minha professora ajudou. Muito bom ler o que escrevi. Importante para melhor construíres a tua resposta.	→ Qual era o objetivo da viagem? →

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/4	Hoje escrevi o texto e fiz algumas melhorias.	A aula foi muito divertida mas senti algumas dificuldades. Boa! As dificuldades vão diminuindo. Como vais ao trabalho dar uma resposta completa.	→ Está muito boa, mas podes completar mais. → Analisa nos manuais o que assinala com "V".
24/4	Hoje revisei o texto.	Uma aula com bastante trabalho e no final deu-me a mão (era só uma lição). IH! IH! IH!	→ Muito bem! → Fiz alguns testes. → Podes começar o texto.
26/4	Escrevi o relatório final.	Foi uma aula a ler com um mapa duas vezes e depois a escrever. doce → doce?	Muito bem, quanto mais lerem, melhor.

Segunda 4

A viagem de Circun-navegação foi iniciada em 1519 pelo navegador português Fernão Magalhães, que procurou que a terra é esférica. Fernão Magalhães descobriu uma passagem estreita que ligava o Oceano Atlântico ao Pacífico que ficou conhecida pelo nome de estrito de Magalhães.

Fernão Magalhães trabalhou para o rei de Castela, a armada era composta por cinco navios e 234 tripulantes e ao longo da viagem os navegadores enfrentaram tempestades, fome e conflitos com indígenas (ou ameríndios). Num confronto Fernão Magalhães morreu.

Apenas um navio e 18 sobreviventes regressaram. A expedição teve início apenas em 1534 no reinado de D. João III. Realizou-se através de António de Espinosa.

A viagem de Circun-navegação foi iniciada em 1519 pelo navegador português Fernão Magalhães, que procurou que a terra é esférica. Fernão Magalhães descobriu uma passagem estreita que ligava o Oceano Atlântico ao Pacífico que ficou conhecida pelo nome de estrito de Magalhães.

Fernão Magalhães trabalhou para o rei de Castela, a armada era composta por cinco navios e 234 tripulantes e ao longo da viagem os navegadores enfrentaram tempestades, fome e conflitos com indígenas (ou ameríndios). Num confronto Fernão Magalhães morreu.

Apenas um navio e 18 sobreviventes regressaram.

o era encontrar uma nova rota para as ilhas das especiarias, navegando para ocidente

A viagem de Circun-navegação foi iniciada em 1519 pelo navegador Fernão Magalhães que estava ao serviço de Espanha.

A viagem de Circun-navegação foi iniciada em 1519 pelo navegador português Fernão Magalhães que estava ao serviço de Espanha. O objetivo era encontrar uma nova rota para as ilhas das especiarias, navegando para ocidente. Fernão Magalhães descobriu uma passagem estreita que ligava o Oceano Atlântico ao Pacífico que ficou conhecida pelo nome de estrito de Magalhães.

Fernão Magalhães trabalhou para o rei de Castela. A armada era composta por 5 navios e 234 tripulantes e, ao longo da viagem, os navegadores enfrentaram tempestades, fome e conflitos com indígenas (ou ameríndios). Num confronto Fernão Magalhães morreu.

Apenas um navio e 18 sobreviventes regressaram. A viagem tinha por objetivo a descoberta da Terra, confirmando a existência do Oceano Pacífico e trouxe novos conhecimentos sobre os limites do continente americano.

que estava ao serviço de Espanha

Resposta Final - Grupo 3

A grande viagem de Pedro Álvares Cabral e de
Fernão de Magalhães.

A viagem de Pedro Álvares Cabral foi precedida a de Vasco da Gama, pois ambos queriam garantir o domínio português na Índia.

Pedro Álvares Cabral saiu de Lisboa a 9 de março de 1500, com uma armada de 13 navios e cerca 1200 homens. O principal objetivo era garantir o domínio português e estabelecer relações comerciais melhores do que as de Vasco da Gama.

Só que durante a viagem a armada afastou-se da rota prevista e navegou mais para sudoeste, o que levou no dia 22 de abril de 1500 à descoberta do Brasil que antigamente chamava-se Terra de Vera Cruz.

Nas o Brasil foi uma nova descoberta para os portugueses, pois lá lá viram pessoas.

Depois Pedro Álvares Cabral prosseguiu a sua viagem até à Índia. Chegou a Calcuta a 13 de Setembro de 1500. A viagem foi longa e difícil com tempestades, doenças e algumas revoltas entre a tripulação.

Os portugueses chegaram a 22 de abril de 1500, a Terra de Vera Cruz, agora conhecida como Brasil. Pedro Álvares Cabral enviou um navio a Portugal a dar a notícia da descoberta do Brasil ao rei D. Manuel.

Numa primeira fase, a sua exploração não despertou interesse à Coroa portuguesa, sendo explorado apenas a extração de pau-Brasil e animais exóticos. A colonização começou em 1534, durante o reinado de D. João III, com a implementação do sistema de capitanias. O sistema de capitanias, marcado por paralelamente no território e entregue a capitães-donatários. Os portugueses inicialmente interessaram-se pelo tabaco, café, miz-muscada e a cana-de-açúcar. Extraíram da floresta o pau-Brasil e os animais exóticos foram os primeiros. O sistema de capitanias teve algumas fragilidades, o que levou D. João III a criar em 1549, o governador geral do Brasil. O primeiro governador geral foi Tomás de Sousa que foi nomeado por D. João III. Um governador geral tem de garantir o povoamento, a segurança

e o desenvolvimento do território.

Os portugueses viram muitas coisas novas, quando chegaram ao Brasil. Os primeiros recursos explorados foram os animais exóticos e o pau-Brasil, que eram levados para a Europa.

Apêndice 24 – Elaboração do trabalho do grupo 4

Aluno 13

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03/15	Li os manuais e comecei a procurar a resposta para a pergunta.	?	- Não consigo comentar. Falta o nome, não sei a quem pertence.
11/04/15	copiei a matéria da minha pesquisa para a folha.	Não tive dificuldades.	→ Começaste muito bem. A resposta está a ficar boa, organizada. Muito bem, continua. → Se necessário ajuda os teus colegas.
31/04/15 22/05	possei para palavras miúdas. comecei a fazer a resposta	Não tive	→ Agora vais elaborar uma resposta completa. → Os territórios florestais e marítimos foram organizados como? → Depois do que escrevi na tua folha de resposta é que fazes referência à Madeira e aos Açores. → Como foi feita a divisão de cada uma das ilhas. → Quem recebeu cada uma das capitais? → O que tinham de fazer os capitães - donatários? → Quem foi incentivado mais tarde a poupar algumas filhas dos Açores?

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
?	?	?	→ Afonso não escreveste. → O gestor do tempo tem que avisar 10 minutos antes de terminar a aula para preencherem tudo e organizarem. → Vê/analisa o que eu assinalar nos manuais.
24/04/15 30/05	Terminei a minha resposta	Muito bem	→ Não seguiste as minhas orientações. → Eu até completei o início da tua resposta e não a utilizeste. ☹️ → A tua resposta tem o que peço, mas na nova resposta podes te informar. → Fiz alguns ajustes. → Podem começar o texto.
29/4/15 20/5	comecei a fazer a resposta final		

O arquipélago da Madeira encontra-se no oceano atlântico, a aproximadamente 1000 Km de Portugal continental e a 300 Km do continente africano. É constituído pela ilha da Madeira, pela ilha de Ponta Santa e por dois conjuntos de pequenas ilhas desabitadas, os Desertas e as Selvagens.

Colonização

O arquipélago da Madeira já era conhecido em 1419, mas ainda não tinha sido reclamada a sua posse por nenhuma reino. Era despojado, o que obrigou o infante D. Henrique a organizar a sua colonização a partir de 1425.

Ordenou a divisão dos ilhos em capitânias, entregando a sua gestão aos seus "descobridores" que passaram a ser capitães - donatários.

Estes tinham como direcção promover o povoamento e a exploração dos recursos naturais existentes.

Na Madeira, os primeiros colonos eram, na sua maioria, algarvios e minhotas. Mais tarde, foram para o arquipélago alguns estrangeiros como flamengos, ingleses e genoveses.

Ilhas Flores minhotas

Os arquipélagos da Madeira e das Flores eram organizados administrativamente em capitânias. O infante D. Henrique confiou a administração das capitânias a quem ele queria promover o povoamento e a exploração dos recursos naturais. Os capitães - donatários tinham que promover o povoamento e a exploração dos recursos naturais através da divisão em capitânias, seguindo um modelo semelhante ao utilizado mais tarde no Brasil.

O arquipélago da Madeira tinha clima ameno e solo fértil o que levou o infante D. Henrique a realizar de imediato a sua colonização: isto é, o povoamento e aproveitamento dos recursos naturais.

Infante D. Henrique entregou as ilhas, por parte de cada um dos seus descobridores (capitães) para que os pudessem cultivar e desenvolverem. Formaram-se, assim, as primeiras capitânias.

Resposta:

O arquipélago da Madeira tinha clima ameno e solo fértil, já nos Açores o clima é mais temperado e as chuvas eram frequentes durante todo o ano.

O arquipélago da Madeira e dos Açores foram organizados administrativamente: em capitânias que tinham à frente um capitão - donatário. Infante D. Henrique foi obrigado a organizar a sua colonização a partir de 1425.

Os primeiros colonos que se fixaram nos Açores chamam-se minho, Beirões e Algarves. Mais tarde, por influência da Duquesa D. Isabel de Borgonha, irmã de D. Infante Henrique, fixaram-se, nos ilhos Terceira, Pico, São Jorge e Flores, grande número de colonos flamengos, isto é, da Flandres.

A resposta anterior está muito melhor.

Os arquipélagos da Madeira e dos Açores foram organizados administrativamente através da divisão em capitânias.

O infante D. Henrique confiou a administração aos capitães - donatários, que por sua vez deveriam promover o povoamento e a exploração dos recursos naturais.

No arquipélago da Madeira, tinham a responsabilidade de povoar, cultivar e desenvolver a economia local. Foi dividida em duas capitânias: a parte

occidental ficou para João Gonçalves Zarco e a parte oriental para Tristão Vaz Teixeira.

No arquipélago dos Açores, promover o povoamento e a exploração de recursos naturais. Mais tarde, alguns flamengos foram incentivados a povoar certas ilhas, como a Terceira, Pico, São Jorge e Flores.

Aluno 14

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24/04/23	aprendi um pouco sobre a povoação na Madeira.	Eu senti um pouco de dificuldade em achar a história de povoamento na Madeira.	- Não sei a quem fazer. - Nomes.
07/05/23	aprendi um pouco da povoação na Madeira e alguns detalhes mais na Madeira e sobre os colonos na Madeira.	senti um pouco de dificuldade sobre os colonos na Madeira.	→ O que levaram a D. Henrique? → Refere, quando é que se iniciou o povoamento. → Os primeiros povos, das raças maioritariamente africanos, mas quem foram os seguintes. → Quem é que levou os colonos. → Refere a exploração económica. → Qual foi a principal atividade económica? → Por fim, estrutura melhor uma resposta.
08/05/23	fiz um resumo sobre a povoação na Madeira e os colonos e os climas.	não senti nenhuma dificuldade.	→ O povoamento começou em 1425 sob a organização de quem? → Refere quem foram os colonos que foram habitar na Madeira. → O que levaram para a habitar. → Refere a exploração económica, como: - as culturas - a madeira das florestas - Principal cultivo.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24/04/23	fiz muito trabalho final sobre a povoação na Madeira e a cultura da Madeira, e os primeiros colonos.	Não senti dificuldades. Parabéns	→ Meu querido Guilherme as questões que coloquei atrás é para fazer. → Vá o que assinalei nos manuais com "Vá" → Está boa, falta só completar.
14/05/23	terminei a resposta final.	Não senti dificuldades	→ Resposta muito boa e completa. → Fiz um pequeno acrescento. → Podeu começar o texto.
	terminei a resposta final.	Não senti dificuldades	

O arquipélago da Madeira situa-se no oceano Atlântico, a sudoeste da Europa.

O arquipélago da Madeira encontra-se desabitado. Quando portugueses lá chegaram, o arquipélago...

O clima ameno e a fertilidade da solo levaram a infant D. Henrique.

A chegada de colonos ao arquipélago da Madeira.

Colonos

Cada capitão instalou-se na sua capitania e levou de Portugal colonos.

Homens e mulheres que se quisessem acompanhar para povoa a ilha.

Os primeiros colonos a ir para as ilhas eram quase todos algarrins.

Alguns recursos naturais na ilha da Madeira.

Quando foi descoberta não tinha palmeira de terra que não estivesse cheia de animais enormes.

A Madeira começou a ser povoada em 1425.

Em 1456 foi dada cerca de 300 habitantes e a principal atividade dos colonos era a agricultura.

Li foram introduzidos os cultivos da vinha, cana-de-açúcar e árvores de fruto.

Resposta resumida

O povoamento começou em 1425, depois começaram a introduzir vinha, cana-de-açúcar e árvores e frutos. A vinha da montanha era mais fina e era uma área cultural dos cereais.

Depois começaram com a cultura da cana-de-açúcar e comércio dos produtos da Madeira trouxe ao infante D. Henrique muita riqueza mas não as terras e comércio com a dinastia dos reis de Portugal. D. Henrique podia construir navios e pôde armar frotas para explorar as montanhas.

Os recursos naturais da Madeira.

(Resposta resumida)

madeira e cana-de-açúcar

O arquipélago da Madeira não tinha palmeira de terra, porque quando foi descoberta não tinha palmeira de terra que não estivesse cheia de animais enormes, sendo necessários que quem quisessem saber lá pusesse fogo.

Portanto, assim distinguiram dois tipos climáticos na ilha da Madeira:

A vertente Norte, onde os chãos são frequentes e as temperaturas baixas;

A vertente Sul, onde os chãos são poucos frequentes e as temperaturas mais elevadas.

Resposta: iniciou-se sob a organização de Infante Henrique. O povoamento na Madeira em 1425, começaram a introduzir vinha, cana-de-açúcar, árvores e frutos, a cultura da Madeira em 1425 era os barbanços e os cereais, em seguida a cana-de-açúcar e o infante D. Henrique com a dinastia dos reis de Portugal podia construir navios e pôde armar frotas para explorar as montanhas. Quando a ilha da Madeira não tinha sido descoberta não tinha palmeira de terra que não estivesse cheia de animais enormes, sendo necessários que quem quisessem saber lá pusesse fogo. Com o clima ameno e a fertilidade do solo levaram o infante D. Henrique a realizar imediatamente a sua colonização, isto é, o povoamento e aproveitamento dos recursos naturais. O arquipélago da Madeira foi descoberto em 1419, mas não tinha sido referido a sua povoação por nenhum rei. Em 1456 foi dada cerca de 300 habitantes e a principal atividade dos colonos era a agricultura. Na arquipélago da Madeira, os colonos começaram por aproveitar a Madeira e a riqueza dos seus solos (pouca em abundância). Devido ao clima ameno e à abundância de água, introduziram os cultivos de cereais, da vinha, dos plantas tintureiras e da cana-de-açúcar. Também a madeira das florestas foi utilizada para o abastecimento e construção.

Aluno 15

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	Resquisei e comecei a responder a pergunta.	A um colega meu no grupo que tem algumas dificuldades a não trabalhar	- Pensa bem na tua resposta. - Refere quando se deu início ao povoamento, como foi realizado.
1/04	Relevei a minha resposta	Não tenho dificuldades	→ Refere quem mandou povoar as Açores? → Diz quem foram as primeiras colónias e quais foram as primeiras ilhas a serem habitadas. → Depois podes fazer referência também à exploração económica.
03/04	Fiz uma pequena melhoria e respondi ao que o prof disse	Não tive este muito bom.	Não, exploração económica refere a agricultura e os cultivos. → A criação do gado é qual.
22/04	Ajudei a responder e juntei tudo	Não tive Parabéns	→ Muito bem. → ler bem os manuais. → Ajudar os colegas.
27/04	Ajudei a Iona. Muito bem, zelar pelo bem do grupo. Parabéns 😊	Não tive dificuldades mas notei que ela teve um bocorinho	→ Muito boa resposta. → Fiz somente um pequeno acrescento. → Podem começar o texto.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
	comecei a elaborar a resposta final	nao tive	

1. O arquipélago dos Açores está situado no Oceano Atlântico.
 mais tarde quando começou a ser colonizado (1439), trouxe-lhes várias produtos comerciais como o vinho para suportar as despesas.
2. O arquipélago dos Açores situa-se no Oceano Atlântico.
 Começa a ser povoado em (1439), sob a organização do Infante D. Henrique, foi responsável pela organização da sua colonização ordenando a divisão do arquipélago em capitânias (porções de território).
 Nos primeiros anos desta distribuição de território, o número de habitantes nos Açores era muito reduzido, mas os portugueses eram alguns milhares -> Como?
3. O arquipélago dos Açores está situado no Oceano Atlântico.
 O povoamento dos Açores começou em 1439, sob a organização do Infante D. Henrique, a quem para as ilhas eram quase todos "algarvios", que mais tarde surgiram os "estrangeiros".
 Tal como a Madeira, a ilha dos Açores também foi dividida em capitânias, para que o povo que lá habitava se aproveitasse dos recursos naturais.
 Durante a expansão portuguesa foi atribuído

- um papel importante:
- O comércio
 - O vinho (para suportar as despesas)
 - etc.
 - etc.
- O arquipélago dos Açores está situado no Oceano Atlântico.
- O povoamento dos Açores começou em (1439) sob a organização do Infante D. Henrique.
- Os seus primeiros habitantes as ilhas foram maioritariamente "algarvios", mais tarde surgiram os "estrangeiros", tal como na Madeira.
- Mais tarde o arquipélago foi dividido em capitânias (parte do território dividida por uma ou mais partes) para que o povo se aproveitasse dos recursos naturais durante a expansão foi atribuído um papel importante. Relativamente à exploração económica:
1. O comércio
 2. O vinho
 3. A agricultura foi a principal atividade, destacando-se o cultivo de trigo, urze e a lavoura
 4. E a criação de gado bovino e ovino.
- O comércio era uma troca comercial que faziam do norte a expansão.
 - O vinho servia para suportar as diversas despesas que eles tinham.
 - A agricultura servia como recompensa, o povo plantava e quando acabava os produtos, vendiam e usavam nos reflexos, ou vendiam para os comerciantes.
 - E a criação de gado servia para reproduzir os animais até terem filhos e depois vendiam para ajudar no comércio.
- Os Açores desempenhavam um papel fundamental na expansão marítima, servindo como ponto de abastecimento para as embarcações.

Aluno 16

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	Eu procurei frases.	?	- Começaste muito bem. - Vamos a continuar, tu consegues.
7/04	Eu escrevi frases.	Tenho dificuldades em ver as horas. OK, vou-te ajudar.	→ A resposta está boa, mas falta mencionar os recursos.
7/04	Eu procurei frases e li.	Eu procurei frases mas não a consegui.	→ O que são recursos? → Vais ver primeiro o significado e depois torna-se mais simples.
?	?	?	→ Na Madeira, falta referires que existe bastante peixe. → Nos Açores, refere o tipo de vegetação. → Como eram as terras e o cultivo, que principais cultivos. → Como era o clima. → Refere os recursos de águas:
24/04	O Paulo ajudou-me a procurar frases as respostas.	Nada	→ Jára temos que trabalhar um pouco mais. → acabar a resposta
29/04	Hoje eu fiz um parágrafo com o Guilherme.		→ Depois podem começar o texto.

	O arquipélago da Madeira situa-se no oceano Atlântico, a sudoeste da Europa.
	O clima temperado da ilha da Madeira é um pouco quente e seco e um inverno ameno, o que ajuda na agricultura.
	Chamava-se ilha da Madeira, que quer dizer sembar porque, quando foi descoberta, não tinha palmeiras → significa que não tinha terra sem árvores.
	O arquipélago dos Açores também se encontrava - se desabitado quando os portugueses lá chegaram e o infante D. Henrique dividiu o arquipélago em capitânias.
	O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas, que formam três grandes grupos: o grupo oriental (Santa Maria e S. Miguel), o grupo central (Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial) e o grupo ocidental (São Pedro e São Paulo).
	As ilhas apresentam, de uma maneira geral, costas altas e de difícil acesso.
	O arquipélago dos Açores começou a ser povoado em 1432 e a população também se fixou no litoral e no interior das ilhas, devido ao clima e à vegetação natural, só mais tarde começou a ser ocupado.
	Os principais atividades dos colonos nos Açores era a agricultura e a criação de gado.
	No século XV a agricultura era: cedros, loureiros, faias, robreiros, giestas e felos gigantes.

	^{do Madeira} O arquipélago situa-se no oceano Atlântico e
	tem um relevo muito montanhoso e é de origem vulcânica.
	Tem um clima ameno e bonitas praias.
	Nela há muita uma floresta muito arborizada e chamada "Serra da Ilha" onde existem vários cursos de água (ribeiros). Tem um solo fértil, favorável ao cultivo.
	da zona de água, vista,
	Quando os portugueses chegaram, o Infante D. Henrique dividiu as capitânias para que o seu povo se desfrutasse dos recursos naturais como:
	- cereais
	- vinha
	- cana-de-açúcar
	- e árvores de fruto e riqueza de peixes nas águas
	o que deu origem a grandes lucros e circundantes.
	O arquipélago dos Açores também se situa no grande Atlântico tal como a Madeira tem um relevo montanhoso e é de origem vulcânica.
	Nela encontram-se alguns lagos que ocupam crateras de vulcões extintos.

Resposta Final - Grupo 4

O arquipélago dos Açores e da Madeira situam-se em pleno Oceano Atlântico, a sudoeste da Europa. Ambas têm um relevo montanhoso e são de origem vulcânica.

Os Açores começaram a ser povoado em (1439) sob a direção do Infante D. Henrique, que foi o responsável por dividir este Arquipélago em capitânias para que o povo se aproveitasse dos recursos naturais.

Mais tarde foram encontradas algumas lagoas que ocupam crateras de vulcões extintos onde surgiu a Lenda da Lagoa das Sete Cidades. Voltando à expansão foi atribuído um papel importante relativamente a exploração económica como o:

- Comércio
- A agricultura
- O dinheiro
- E a criação de gado bovino e ovino

Já o Arquipélago da Madeira é constituído pela ilha principal (São Miguel) e por dois conjuntos de pequenas ilhas desabitadas, as Desertas e as Selvagens.

O arquipélago da Madeira chama-se "Madeira" mas quer dizer ilha da lenha, porque

Apêndice 25 – Elaboração do trabalho do grupo 5

Aluno 17

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/3/25	melhoramos as respostas que tinhamos dito no aula anterior	Bom trabalho a investigar	- Escreva frases completas - Desseu texto mais um pouco.
1/4/25	pesquisas mais sobre os africanos	Nenhuma dificuldade a investigar	→ Esta bom, mas quero que construas uma resposta. → Respeito tam bem, para complementar a tua resposta, onde eram guardados os produtos e depois eram transportados e guardados onde.
3/4/25	trabalhamos em grupo para a resposta	Nenhuma dificuldade a investigar. muito bom	→ Agora vais estruturar a tua resposta → Começa por repetir os produtos que os portugueses apreciavam → Depois, o que os portugueses recebiam em troca. → Por fim onde eram armazenados.
22/4/25	consegui dividir o trabalho em 3 partes	Sem dúvidas a concluir. Muito bom. Estou orgulhoso de ti, de todos vocês.	→ Muito bem, resposta impecável. → lê os manuais → ajudar os colegas que faltam acabar.
24/4/25	ajuda os outros	Sem dúvidas	→ Agora sim uma boa resposta. @ → Podem começar o texto

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
29/4	Resposta final	Poucas	

Os africanos deram - nos:

Quero, escravos, "marfim", temperos, presas de elefante

Os portugueses deram - lhes:

Sal, trigo, contas de vidro, latão, objetos de cobre, tecidos coloridos de fraco real, peças de adorno, feitorias?

Quais produtos trocados entre portugueses e africanos?

Os produtos trocados entre os africanos e os portugueses são: o trigo, o sal, tecidos coloridos e outros produtos recebidos pelos africanos, e os portugueses receberam: Quero, Malagueta, presas de elefante e mais.

Entre estes dois povos os portugueses apreciavam o trigo, o sal, vários tecidos coloridos e em troca recebiam: quero, escravos, presas de elefante e malagueta. Estes produtos eram armazenados em armazéns, mas depois transportados para Lisboa, onde eram trocados comercialmente. Os portugueses deram aos africanos: sal, trigo, contas de vidro, objetos de cobre e latão, tecidos coloridos e peças de adorno.

Este repetido.

Aluno 18

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	?	?	
11/4/23	Procurar informações sobre o meu tema.	Ainda nenhuma porque só procurei alguns manuais.	→ Que papel desempenhou o clero? → O que é que D. Manuel I enviou para outros reinos? → Para ensinar o quê? → Os missionários foram responsáveis pelo quê? → Para a tua resposta procura no manual 1, no 2 e no 4.
31/4/23	Procurar o que a fonte diz sobre a estrutura.	Ainda nenhuma. Muito bom. Talvez, convém ler as orientações que dou para estruturar a tua resposta com tudo o que falta.	→ O reino do Congo foi cristianizado e o que fizeram, o que ensinaram? → As perguntas continuam as mesmas das anteriores.
22/4/23	Procurar o que a professora escreveu e terminou a resposta (acho). Só falta ajustar.	Ainda nenhuma. Muito bem!	→ Deí início a uma boa resposta, quero que continues. → Analisa no manual o que assinala com "vz".
24/4/23	Ainda não acabei mas tentei.	Nenhuma.	→ Na tua resposta tens os pontos principais, só que não segues uma cronologia (por ordem de acontecimentos). → Fiz ajustes.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
27/4/23	Procurar imagens para o Power Point e dar ideias para o nosso trabalho.	Ainda nenhuma.	

Aluno 19

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03/2015	Fiz a introdução e a primeira feitoria.	Poucas (1 ou 2).	- Atenção aos parágrafos. - Todos desenvolver muito mais, o que estou fazendo, para que serviam.
01/04/2015	Descobri quem começou com as feitorias em Portugal.	Eu acho que não teve muita importância.	- Onde foram construídas as feitorias? - Para além do comércio, as feitorias serviam para o quê? - Refere o contrato que D. Henrique estabeleceu em Arguim. - Refere também que, para além das feitorias, houve arquipélagos importantes para o tráfico negro (escravos), quais e explicita. - Começa a estruturar toda a resposta.
03/04/2015	Descobri quem começou com as feitorias.	Descobri mais não tenho. Ah! Ah! O fim; não tens de pedir desculpas por isso.	- Falte: - Os armazéns serviam para guardar os produtos que depois tornavam com os africanos. - Refere-te e bem as cidades onde as feitorias foram construídas, mas porque estas e não outras? - Para além do comércio, as feitorias serviam também para quê?

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03/2015	Explicar a um povoado mais armazéns e para as feitorias e feitorias de comércio.	Não entendi que cidade estava a falar.	- As cidades estão bem. - Faltava só uma coisinha que acrescentei. - Vi nos manuais o que assinalei com "V".
26/04/2015	Li os manuais todos.	Tive dúvidas em 3 parágrafos e o último não ajudou-me. Boa! ☺	- Fizeste teste, estás a esperar que pelo menos tivessees completado o que escrevi. - Podem começar o texto.
29/09/2015	Fiz 3 mapas e falta finalizar.	Não lixe.	

As feitorias eram locais de comércio e armazenamento de produtos e com isso fazer trocas comerciais.

As principais feitorias portuguesas em África foram fundadas em 5 cidades que são:

- ★ Arguim [1482]
- ★ São Jorge da Mina [1482]
- ★ Sofala [1505]
- ★ Namíbe [1505]
- ★ Tombosa [1505]

As feitorias foram construídas em locais estratégicos da costa africana.

Para além do comércio as feitorias também se utilizavam para a construção de armazéns designados e guardar as mercadorias.

Além do comércio, as feitorias também serviam para garantir o domínio português sobre o comércio africano, assegurando que apenas os comerciantes autorizados podiam participar.

Por exemplo, o infante D. Henrique estabeleceu um contrato em Arguim que proibia qualquer outro comerciante de negociar com os árabes sem autorização.

Além das feitorias, os arquipélagos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe tornaram-se importantes entrepostos do tráfico negro, funcionando como pontos de passagem de escravos rumo à América.

Aluno 20

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03/25	Trabalhei muito	Desafios, notas dificuldades	- Muito bom, parabeniza, continua. - Pensemos aos parágrafos. - Eles não fazem o aproveitamento dos alíneamentos. Verifique.
1/4/25	Continuei a trabalhar muito, porque chegou a hora	foram dificuldades	→ Como é que eles andavam vestidos? → Onde viviam? → O que diferenciava as várias etnias africanas?
3/6/25	Trabalhei muito	foram dificuldades Muito bom Parabéns.	→ último parágrafo. → Agora estrutura toda a tua resposta, numa resposta única. → Depois deste, quero que ajudes as tuas colegas, lê a minha avaliação das respostas.
20/04/25	Trabalhei muito	foram dificuldades	→ Muitos parabéns. Estou muito orgulhosa de ti. → Escreve uma resposta direitinha, sem te esqueceres de fazer os parágrafos. → Ler os manuais. → Ajuda os colegas que faltam acabar.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
		Não escreveste.	→ Toda a resposta, desde a primeira linha até à última e para aproveitares, esta muito boa, completa. Parabéns! 😊
29/4/25	Trabalhei muito		Podem começar o texto

Como se caracterizavam os povos africanos

Os povos situados a sul do deserto do Saara, os portugueses assistiram os povos de África negra que viviam das atividades agrícolas, dos alimentos, animais, pesca, e faziam alguns minerais como o cobre, que traziam por outros produtos.

Os povos que estavam organizados em reinos, que por vezes tinham um rei, e os reinos eram capturados e feitos escravos. De maioria dos povos africanos praticavam a poligamia, o que significava que um homem tinha várias mulheres.

Apesar de terem muitas características comuns, existem em África povos de diferentes etnias. Cada etnia tinha as suas costumes, língua e até o físico diferente. Distinto.

Elas vestiam-se de tecido colorido e tecido branco.

Os povos africanos foram-se construindo igrejas e fortalezas, em parte estratégicas e criaram-se povoados comerciais onde viviam africanos e alguns portugueses.

Apesar de terem muitas características comuns, existem em África povos de diferentes etnias que tinham as suas costumes, língua e até o físico diferente.

Está em cima

Resposta Final - Grupo 5

Nas terras situadas do Deserto do Saara, os Portugueses assistiram os povos de raça negra que viviam do aproveitamento de alimentos, de animais, da pesca e exploravam alguns minerais como o ouro e cobre. Ene trocavam por outros produtos que eram: o ouro, o marfim, os escravos e temperos, em troca recebiam: o trigo, o sal, vários tecidos coloridos de fraca valor, objetos de cobre e latão e contas de vidro. Estes produtos eram guardados em feitorias, depois transportados para Lisboa, onde eram colocados nas casas de Guiné e de Mina. Além do comércio, as feitorias também serviam para garantir a dominação Portuguesa sobre o comércio africano, assegurando que apenas os comerciantes autorizados podiam participar. Por exemplo, o infante D. Henrique estabeleceu um contrato em Argim que proibia qualquer outro comerciante de negociar com os árabes sem autorização.

Além das feitorias, os arquipélagos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe tornaram-se importantes entrepostos do tráfico negreiro, funcionando como fontes de passagem de escravos rumos à América.

Apêndice 26 – Elaboração do trabalho do grupo 6

Aluno 21

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03		?	→ Não preencheram a folha de opinião as questões. → Foi muito tempo para escreverem os nomes. → Isso cada um é que faz. Vocês são capazes
01/04	Respondeu a minha pergunta		→ Como conseguiram o domínio português no oceano Índico? → Quem foi o primeiro governador? → O que é que foi feito? → Quem foi o seu sucessor? → O que conseguiu? → Estas conquistas levaram a que os portugueses a controlar o quê? → O que fizeram para protegerem as suas rotas comerciais? → Também estavam feitas as fortificações que ajudou no quê e quais o onde foram?
03	Encontrei mais	Encontrei mais OK!	→ Mas como conseguiram o domínio? → Foi através de uma combinação de forças militares e alianças locais e a conquista de portos estratégicos. → Quem foi o primeiro governador? → Francisco de Almeida. → Francisco de Almeida fundou uma →

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/03			uma armazém, permanente de navios e no Índico, para garantir, o quê? → Só depois de veres, o seu oscar Afonso de Albuquerque que reforçou o quê? → E respondes muito bem a esta questão. → E só para dar a ver quem é. → Tudo isto para proteger o quê?
22/04/25	Respondeu a minha pergunta	Encontrei as respostas	→ Meu querido André, a tua resposta está quase boa. Acrescentei uns pontos na tua folha. → Verifica os pontos que assinala nos manuais com "Vé".
24/04	?	?	→ Fêz somente alguns ajustes. → Podem começar o texto.
29/04	Trabalhei como compôzido		

Questão 2

Para garantir o domínio português no Índico, D. Manuel recebeu normas em 1502 - geral ou geral - rei para a Índia com amplas faculdades para que, em seu nome, governasse as terras do Oriente e garantisse junto dos soberanos locais, boas relações de comércio e amizade. De entre as vice-reis da Índia salientam-se Afonso de Albuquerque, Garcia de Albuquerque e João de Albuquerque, cujas ações impulsionaram a expansão portuguesa como Goa (1510), Malaca (1511) e Ormuz (1512). Afastar de Malaca, a estratégica portuguesa continuava até ao Reino do Oriente. O primeiro chegou em Malaca (1512), ao litoral de China (1513), a Canto (1513), a Tã (1513) e a Macau (1513).

A conquista das principais rotas marítimas para a Índia possibilitou aos portugueses a exploração comercial das especiarias e da seda e das rotas asiáticas.

O controle de uma tão grande área geográfica exigiu uma forte organização política e militar. Assim como outras localidades, D. Manuel I nomeou um vice-rei ou governador-geral que o representante nessas terras distantes que garantisse o controle português sobre o comércio.

O primeiro vice-rei da Índia foi D. Francisco de Almeida (1505-1509). Mantendo uma armadilha poderosa permanente de navios armados no Índico para impedir que os muçulmanos se espalhassem.

Seu sucessor foi D. Afonso de Albuquerque (1509-1515). Albuquerque foi o primeiro português no Oriente. Malaca (1512), China (1513), Tã (1513) e Macau (1513).

→ Significa, fazer parágrafo.

Goa (1510) - tornou-se a capital do Império Português na Ásia. Malaca (1511) - Controlava a passagem do Oceano Índico tudo isto fez proteger o quê? *

Para proteger os produtos que transitavam nas rotas comerciais.

* para o Pacífico. E Ormuz (1515) - dominava a entrada do Golfo Pérsico.

→ A conquista destes pontos estratégicos permitiu aos portugueses controlar o comércio marítimo no Índico, tornando-se intermediários diretos no transporte de produtos do Oriente para a Europa.

Aluno 22

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25	Argüei a distribuição da oposição da tributo	mas ?	→ Mas não está nada escrito, de quem faz o quê. Força
1/04	Responde a pergunta 4.	não tem	→ Refere, que Rota é que os portugueses descobriam? → Como foi facilitado o transporte desses produtos. → Como eram as embarcações que faziam o transporte.
22/4	fiz todas as perguntas que a professora deixou	Se senti dificuldade em fazer	→ tinha que não ficar nada. O que aconteceu? Nem aqui para eu te poder ajudar.
			→ Para encontrares, tens de ler. Tu não lês. → A resposta é super fácil. → Vai aos manuais ver o que eu assinalar com "Vé".
24/04	?	?	→ Falta-te fazeres a união da resposta. → Fiz eu essa união colocando mais algum ajuste.
29	foi fazer os entendos	não tem	→ Podem começar o texto.

	<u>Parágrafo 1</u> Que produtos os portugueses traziam da Índia?
	Resposta: Com o fim da guerra portuguesa, a Índia, a capital portuguesa na Índia, de uma grande variedade de Portugal, a maioria dos colonos portugueses, na Índia, dedicava-se ao comércio com os vários reinos da Índia.
	Com o fim da guerra, a Índia tornou-se um principal mercado português, mas era de quem que tinham acesso a Portugal, os produtos eram de comércio da Índia, corrigidos os produtos.
estruturou o parágrafo	alguns deles: ná.
	Portugal: especiarias, catim, prata e ouro (enviados ao por armador).
	O resto: Drogas, especiarias, pedras preciosas, porcelanas, perfumes, sedas e moduras.
	A rota que os portugueses descobriram foi a rota da Índia (Barroca de Índia).
	O comércio dos produtos era, até então, controlado por mercadores com barcos e mar.
	Os portugueses que faziam o transporte são os barcos portugueses, mas rápidos que os camelos.
	Os portugueses faziam o comércio a família entre a Índia e a Europa, transportando produtos como especiarias, pedras preciosas, sedas e porcelanas.
	Os produtos da Índia e a família, desde, no entanto, a Índia e a família.

Aluno 23

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/3	Então a 1/4 de março de 1500	?	→ Mas é trabalho? Força, tu consegues
1/4	Então a 1/4 de março de 1500	?	→ Que missionários eram? → Explica o papel que desempenharam. → Que objetivos tinham? → Qual foi o missionário mais destacado?
3/4	Continui a ação dos missionários	Uma mala de cartas, fôlego, e muita dificuldade. Porque? Tu estiveste todo o tempo na brincadeira	→ O que escreveste está bem, no entanto, não é para apagar o que estava escrito. → Que missionários portugueses foram desempenhar a função de missionários na Ásia? → Quais os objetivos? (manual 2, 4, 5) → Que missionário se destacou? (manual 2, 4, 5) → Os missionários também foram importantes para o quê, tu respondes bem, mas quero uma resposta mais elaborada (manual 2, 5) Tu consegues
22/04	?	?	→ Joana, a tua resposta não está errada, no entanto, muito incompleta. → Responde às questões do dia 3/4
24/04	?	?	→ Então queres joana tens que terminar a resposta. Pede ajuda. → as orientações estão no dia 1/4 e 3/4. → Para começarem o texto.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
29/4	acabei a "ação dos missionários"		

Ação dos missionários

Os missionários contribuíram para a consolidação da nossa nação portuguesa, construindo hospitais, escolas e colégios, com vista a existir uma ligação aos povos locais.

Os missionários que foram de suma importância para a missão dos missionários na Ásia foram os S. Francisco, cisco Xavier. Explica o que é a função do missionário com o objetivo de converter os povos.

Ação dos missionários (jesuítas)

Como o sacerdote Xavier e outros elementos da Companhia de Jesus, foi importante na divulgação dos portugueses no oriente e na cristianização dos povos locais.

Os missionários portugueses foram os principais transmissores de conhecimento e costumes, quer da Europa para a Ásia, quer da Ásia para a Europa.

joana tens acabar a tua resposta -

Aluno 24

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
21/3/25	Apudei o trabalho às questões de trabalho.	Força	→ Tantas a fazer a mesma coisa e não é escrito. → Vamos lá, vocês conseguem
1/3/25	Respondi à minha pergunta e afundei os livros e afundei a cabeça das perguntas.	Eu senti dificuldade em entender a pergunta (mas depois entendi). Boa	→ Bom trabalho → Mas explica como é que eram os povos chineses e japoneses) comparando-os aos africanos. → Refere o que faziam os chineses (por exemplo, como produziam o papel) → Como é que estes povos eram organizados? → Poderiam também referir a nível da religião.
3/4/25	Deixei os meus textos.	Não consegui responder a todas as perguntas. Não é para responder a todas as perguntas, só tens de responder a tua questão.	→ Agora, vai elaborar um resumo muito direitinho. → Por exemplo, faz referência que os povos africanos eram escravizados devido à necessidade de mão-de-obra.
22/4/25	Deixei a minha resposta direitinho.	Fiz muito um trabalho a respeito que o professor deu (mas depois ficou). Boa, parabéns!	→ Deixo que ainda a podes melhorar mais. → Vê o que assinalei com "Vê" nos manuais.
24/05	Melhoria a minha resposta		→ A tua resposta está boa. → Fêz somente uns pequenos ajustes. → Poderia começar o texto.

Data	O que fiz hoje	O meu comentário	Comentário do prof.
29/4/2025	Escrevi a resposta final		

Pergunta 1

As regiões que os portugueses conquistaram na Ásia foram Goa, Malaca, Ceilão, Molucas, o litoral da China, a Índia, o Japão e o Macau. Os povos africanos eram povos de cor de pele, costumes, religiões e formas de vida diferentes, mais desenvolvidos e organizados. Os chineses produziam papel a partir de cascas de árvores e de canas, e usavam um plano de seda. Os japoneses tinham principalmente arroz e bebiam chá quente a que davam o nome de chá.

As regiões que os portugueses conquistaram na Ásia foram Goa, Malaca, Ceilão, Molucas, o litoral da China, a Índia, o Japão e o Macau. Os povos africanos eram povos de cor de pele, costumes, religiões e formas de vida diferentes, mais desenvolvidos e organizados. Os chineses produziam papel a partir de cascas de árvores e de canas, e usavam um plano de seda. Os japoneses tinham principalmente arroz e bebiam chá quente a que davam o nome de chá.

Os portugueses estabeleceram contacto com várias regiões da Ásia, como Goa, Malaca, Ceilão, Molucas, o litoral da China, a Índia, o Japão e o Macau. Os povos africanos eram povos de cor de pele, costumes, religiões e formas de vida diferentes, mais desenvolvidos e organizados. Os chineses produziam papel a partir de cascas de árvores e de canas, e usavam um plano de seda. Os japoneses tinham principalmente arroz e bebiam chá quente a que davam o nome de chá.

Os portugueses estabeleceram contacto com várias regiões da Ásia, como Goa, Malaca, Ceilão, Molucas, o litoral da China, a Índia, o Japão e o Macau. Os povos africanos eram povos de cor de pele, costumes, religiões e formas de vida diferentes, mais desenvolvidos e organizados. Os chineses produziam papel a partir de cascas de árvores e de canas, e usavam um plano de seda. Os japoneses tinham principalmente arroz e bebiam chá quente a que davam o nome de chá.

→ significa parágrafo.

⊗ eram considerados mais desenvolvidos e organizados do que os povos africanos.

⊗ ⊗ Os povos da Índia e do Japão também possuíam tradições sofisticadas e estavam bem organizados economicamente e militarmente.

Além disso, os portugueses testemunharam diferenças religiosas significativas, o que gerou tanto relações amigáveis quanto conflitos, dependendo dos interesses comerciais e da imposição da religião cristã.

Resposta Final - Grupo 6

Os portugueses na Ásia

Os portugueses estabeleceram contacto com várias regiões da Ásia, como Goa, Malaca, Amboina, Molucas, e o litoral da China, Bantão, Timor, Japão e Macau.

Alguns povos africanos eram políacos e havia escravos. Até que os portugueses contactaram moços povos, os chineses e os japoneses, eram considerados mais avançados e organizados do que os povos africanos.

Tinham cor de pele diferente, tinham diferentes costumes, religiões e formas de vida, eram mais desenvolvidos e organizados.

Os chineses produziam papel a partir de cascas de árvores e de canas, escreviam em papéis de seda e tinham o costume de aquecer água morna o que chamavam chá. Os povos da Índia e do Japão também possuíam tradições sofisticadas e estavam bem organizados economicamente e militarmente.

Além disso, os portugueses testemunharam diferenças religiosas significativas, o que gerou relações amistosas e conflitos, dependendo dos interesses comerciais e da imposição da religião cristã.

A descoberta do caminho marítimo para a Índia possibilitou aos portugueses a exploração comercial das especiarias e dos produtos de luxo asiáticos.

O controlo de uma tão grande área geográfica exigiu uma forte organização política e militar assim como, alianças locais e conquista de pontos estratégicos.

Por esse motivo

Apêndice 27 – Elaboração do trabalho do grupo 7

Aluna 25

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/10/20	sublinhei as palavras do texto com a minha tinta	nao consegui achar muitas coisas sobre o meu tema	→ tens sim várias, nos vários manuais. → tens de ler os manuais. → tu consegues. → Peço ajuda.
26/10/20	procurar e escrever palavras sobre o meu tema.	nao tem muitas dificuldades e acho que estou tudo bem.	→ Graças do seu trabalho, muito bom, no entanto. → Porque é que depois decidiram colonizar o Brasil? → Este modelo foi eficaz no Brasil? → Explica porque não foi eficaz? → Entre quem existiam conflitos? → O que foi feito para resolver estes conflitos? → Que funções tinha o governador-geral?
27/10/20	procurar palavras e discutir com os meus colegas sobre os temas	Consegui fazer coisas e não terminei de fazer algumas coisas. Parabéns, bom texto!	→ Porque que é que em 1530 o que Portugal como fez a colonização do Brasil? (manual 4) → Refere-se bem na história em capitania, que os portugueses como os arquibispos atlânticos, mas não correu bem, porque? (manual 5) → O que aconteceu em 1549? (manual 125) → Poderes referir como aconteceu a colonização, e porque?

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/10/20	Conclui o meu trabalho e atreço as coisas	Consegui também a meu trabalho e a falar de todos os manuais. Parabéns	→ Onde está o não coloque, não é necessário → Onde coloquei → acrescenta "Devido aos ataques franceses e aos conflitos entre capitães donatários..." → Refere que poderes tinha o governador-geral.
24/10/20	procurar palavras e discutir com os meus colegas sobre os temas	ainda estou a concluir o trabalho e a falar de todos os manuais. Parabéns	→ Acrescenta o que ainda faltava, apesar de estar escrito, mas tinha de fazer muito espaços. → Poderes começar o texto.
29/10/20	procurar palavras e discutir com os meus colegas sobre os temas	Consegui fazer coisas e não terminei de fazer algumas coisas. Parabéns, bom texto!	→ Poderes referir como aconteceu a colonização, e porque?

Como se processou a colonização do Brasil

1. Inicialmente, os portugueses não tinham grande interesse na exploração e conquista do continente da América. Foi em 1530, no reinado de D. João III, que se iniciou a colonização do Brasil.

2. Para isso, a coroa portuguesa enviou para o Brasil a primeira expedição de colonização.

3. A exploração deste território só começou em 1534, durante o reinado de D. João III, com a chegada de Tomé de Sousa, primeiro governador-geral.

4. Tomé de Sousa foi enviado para o Brasil com a função de defender, administrar e aplicar a justiça em todo o território.

5. Durante muitos anos, os portugueses só se dedicaram ao Brasil para explorar o pau-brasil e vender escravos. O pau-brasil era um produto muito apreciado na Europa, porque dele se obtinha um excelente remédio contra a febre e a malária.

6. Os portugueses, quando chegaram ao Brasil, ficaram maravilhados com a beleza das paisagens, as riquezas e os frutos.

7. Os índios com quem contactaram tinham uma maneira simples e em estreita relação com a natureza. Dedilhavam-se à pesca e à cultura da mandioca. Eram pacíficos e acolhedores e receberam os portugueses com simpatia, permitindo-lhes até que se estabelecessem nas casas.

8. Em 1530, quando o comércio asiático começou a diminuir, D. João III tomou a decisão de colonizar a América do Brasil.

Este modelo de colonização, como já vimos, tinha sido usado na Índia e nos Açores, mas não correu bem no Brasil, porque os capitães donatários não tinham meios para atrair colonos; os índios brasileiros e os primeiros portugueses tinham conflitos constantes.

⇒ Foi em 1549, D. João III, que enviou para o Brasil o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, com a função de defender, administrar e aplicar a justiça em todo o território.

Devido aos ataques franceses e aos conflitos entre capitães donatários, D. João III decidiu criar o Governo-geral. Nomeou Tomé de Sousa como primeiro governador-geral e com a função de defender, administrar e aplicar a justiça em todo o território.

Em 1549, foi criado o Governo-geral do Brasil e Tomé de Sousa foi nomeado como governador-geral, com poderes políticos e militares sobre todos os capitães. Na mesma altura, os portugueses foram a primeira capital do Brasil na cidade de Salvador da Bahia.

Tomé de Sousa levou consigo padres jesuítas para evangelizar os indígenas brasileiros. Além da transmissão dos valores e das técnicas cristãs, os jesuítas ensinaram também a língua portuguesa.

Aluno 26

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
30/03	Escrevi o meu comentário e a minha resposta a uma pergunta.	Senti facilidade.	→ Onde está a resposta? → Não encontrei em lado nenhum.
1/04	Apliquei mais respostas para a minha pergunta.	Senti dificuldade em procurar ideias para a minha resposta. Estava muito distraído.	→ Para onde foram enviados os jesuítas? → Com que objetivo foram enviados os jesuítas? → O que foi ensinado aos indígenas e o que foi transmitido? → O que aconteceu às crianças? → Para além da evangelização, que papel os jesuítas tiveram? → Que podes se destacar?
3/04	Apliquei mais respostas para as perguntas da passada.	Senti dificuldade a procurar. Estive sempre a brincar, não de estar mais atento!	→ Segue as questões que se encontram atrás. Praticamente tudo para a tua pergunta encontra no manual 3 e 5. Bom trabalho!
	Quase a terminar	Senti dificuldade. Sempre a brincar.	→ Tudo o que escreveste está certo, no entanto falta organização. → Começa a tua resposta com "Os jesuítas foram enviados para o Brasil com o objetivo de evangelizar os indígenas..." → Vê o que assinalei nos manuais "vê".

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
24/04	Minha resposta	mas senti dificuldade (será?)	→ Meu querido Gustavo, estás muito distraído e sempre na brincadeira. → Isso reflete-se na tua resposta. → Tem tudo mas não está organizado. → Numeres para ser mais fácil a estrutura da resposta.
	finalização	finalização	

3º →	Qual o papel dos jesuítas?	Os jesuítas alojaram alguns alguns índios nos seus aldeamentos, onde construíram igrejas e escolas para a cristianização, ensinando-lhes a língua portuguesa e transmitindo-lhes a fé cristã.	Respostas corretas.
1º →	Padre António Vieira / jesuíta	Membros da companhia de Jesus. Uma ordem religiosa fundada em 1534. Padre António Vieira era um padre jesuíta. Ação dos jesuítas no Brasil através do ensino.	Respostas corretas.
4º →	Separados das suas famílias, os pequenos índios eram levados para colégios e internatos para aprenderem o catolicismo e outras elementos de cultura europeia.	Um grupo de homens, mulheres e crianças foram levados a força das suas famílias para onde os jesuítas também ensinavam a língua portuguesa.	Respostas corretas.
	Além da evangelização, os jesuítas tiveram um papel social e educativo, alguns, como o Padre António Vieira, destacaram-se na defesa dos indígenas contra a escravização.		Respostas corretas.
2º →	Os jesuítas foram enviados para o Brasil com o objetivo de evangelizar os indígenas, ou seja, converter-lhes ao cristianismo.		Respostas corretas.

Os jesuítas foram enviados para o Brasil com o objetivo de evangelizar os indígenas. Os pequenos índios eram levados para colégios e internatos para aprenderem o catolicismo e outros elementos de cultura europeia. As mulheres, homens e crianças foram levados a força para as suas terras.	
Jesuítas: membros religiosos.	
jesuítas	
Jesuítas membros da companhia de Jesus são uma ordem religiosa fundada em 1534. Os jesuítas foram enviados para o Brasil com o objetivo de evangelizar os indígenas, ou seja, converter-lhes ao cristianismo. Separados das suas famílias, os pequenos índios foram levados para colégios e internatos para aprenderem o catolicismo e outras culturas europeias. Os jesuítas alojaram alguns índios nos seus aldeamentos, onde construíam igrejas e escolas para os cristianizar, ensinando a língua portuguesa.	

Aluno 27

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/3/25	Pesquisei sobre o açúcar e sobre o manual a ler o que tinha a ver com o meu tema.	Não tenho dificuldades a pesquisar.	→ Muito bom, agora é começar a organizar as ideias e escrever.
11/4/25	Passou o que tinha a ver com a folha.	Não tenho dificuldades a pesquisar.	→ Refere quando é que a produção do açúcar começou a desenvolver-se? → Refere o processo de cultivo da cana-de-açúcar? → Quando chegaram os primeiros escravos africanos ao Brasil? → De onde vinham? → O que aconteceu aos escravos?
3/4/25	Continuei a copiar para a folha.	Estou com dificuldades a encontrar mais nos manuais. Basta seguir as minhas orientações, estão por cima e ao lado as questões uma a uma e três respondidas. Fica assim com a resposta completa.	→ Refere o ano a partir do qual começou a desenvolver-se a produção de açúcar. (Manual 1 e 3) → Qual o processo de cultivo da cana-de-açúcar (Manual 4) → Refere sobre a mão-de-obra para trabalhar na cana-de-açúcar.

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
22/4	Copiei para a folha.	Chama facção de açúcar. Está muito bom.	→ Assinala pequenos apontamentos. → Vê nos manuais, onde assinala com a palavra "Vê"
24/4	Acabei de fazer a parte de respostas.	Não consegui ajudar ninguém.	→ Muito bom. → Tens uma resposta muito completa. → Bom começar o texto.
29/4	Depois de chamar a atenção o texto.	Não tive dificuldades.	

Quais as características da produção do açúcar?

Na produção açucareira trabalhavam indígenas capturados, mas, principalmente, africanos escravizados. Os colonos portugueses aumentaram desde logo a exploração do país - Brasil e começaram também a cultivar a cana-de-açúcar no Brasil.

- As características do clima e do solo brasileiro permitiram, mais tarde, o cultivo da cana-de-açúcar, que passou rapidamente a ser o principal produto do comércio.

- A região de açúcar é a local de transformação da cana-de-açúcar em açúcar.

- O senhor de cana-de-açúcar levou plantar de cana-de-açúcar para o Brasil.

- Em 1533 começou a desenvolver-se a produção de açúcar.

- O processo da cana-de-açúcar era para a mão-de-obra para o cultivo e para ser embarcada para a Europa.

Em 1533 começou a desenvolver-se a produção de açúcar, também foi em 1533 que começou a cana-de-açúcar para o Brasil.

» O processo da cana-de-açúcar era para a mão-de-obra para o cultivo e para ser embarcada para a Europa.

» O principal produto do comércio.

O senhor de açúcar é a local de transformação da cana-de-açúcar em açúcar.

Na produção açucareira trabalhavam indígenas capturados, mas, principalmente, africanos escravizados.

» De 1533, a cana-de-açúcar começou a ser vendida na Europa.

Na produção açucareira trabalhavam indígenas capturados, mas, principalmente, africanos escravizados.

Aluno 28

Relatório do trabalho independente			
Data	O que fiz hoje	O meu comentário (por quê?, dificuldades sentidas...)	Comentário do professor (sugestões, orientações...)
25/03	Respondi a uma pergunta	Não tive dificuldades	Muito bom. Fiz a parte da colagem com Deus, ídolos. Fiz a descrição das coisas que faziam coisas e as que não faziam.
1/04	Respondi a uma pergunta. Só a uma pergunta que foi de resposta	Tive um pouco de dificuldade em procurar as manuais. Temos de ler primeiro para depois conseguirmos compreender. Só assim, poderemos responder.	Não loste nada do que escrevi em cima. Faz o que podes em cima.
3/04	Respondi a pergunta de relação com Deus e respondi por falar as minhas outras perguntas	Não tive muitas dificuldades. Muito bom!	Como eram fisicamente? Como andavam vestidos?
22/04	Respondi a duas perguntas	Não tive muitas dificuldades. Parabéns!	No entanto a tua resposta ficou mais pobre. Eu coloquei os vossos nomes nos dossiês e no teu lá onde está assinalado com "V2". Continuação de bom trabalho.
29/04	Respondi a uma pergunta	Não tive muitas dificuldades	Bom trabalho. Podes começar o

Data	O que fiz hoje	O meu comentário	Comentário do prof.
29/04	Começar a fazer o trabalho	Não tive dificuldades	

Como viviam os povos indígenas do Brasil?

Os índios viviam de forma simples, em harmonia com a natureza. Dedicavam-se à caça, à pesca e à cultura da mandioca. Eram pacíficos e acolhedores e recebiam os portugueses com simpatia, permitindo-lhes até que utilizassem as suas próprias casas.

Como os índios brasileiros eram pacíficos, e não se deixavam escravizar, os portugueses começaram a levar escravos africanos para o Brasil. Os primeiros escravos a chegar ao Brasil em 1539 eram provenientes da Guiné.

Vários povos que não têm nenhum conhecimento de Deus nem ídolos, fazem tudo que dizem. Fizemos um altar mais conveniente para os cristãos ouvirem a missa e ao lado dele, tem uma casa onde os irmãos ensinam os meninos.

Os índios viviam de forma simples, em harmonia com a natureza. Dedicavam-se à caça, à pesca e à cultura da mandioca. Eram pacíficos e acolhedores e recebiam os portugueses com simpatia, permitindo-lhes até que utilizassem as suas próprias casas.

Fisicamente, os índios andavam nus, traziam o cabelo de baixo guardado com uma espécie de cabedira de penas de ave amarela, que lhes cobria o torso e as orelhas e alguns pintados de cores.

Os índios viviam de forma simples em harmonia com a natureza. Dedicavam-se à caça, à pesca e à cultura da mandioca.

Eram pacíficos e acolhedores e tratavam os portugueses com simpatia. Vários povos não têm nenhum conhecimento de Deus nem ídolos. Fisicamente, os índios andavam nus, traziam o cabelo de baixo guardado com uma cabedira de penas de ave amarela, que lhes cobria o torso e as orelhas e alguns pintavam-se de cores.

Os índios viviam de forma simples em harmonia com a natureza. Dedicavam-se à caça, à pesca e à cultura da mandioca.

Eram pacíficos e acolhedores e recebiam os portugueses com simpatia, permitindo-lhes até que utilizassem as suas casas. Como os índios brasileiros eram pacíficos, e não se deixavam escravizar, os portugueses começaram a levar escravos africanos para o Brasil em 1539 eram provenientes da Guiné.

Vários povos não têm nenhum conhecimento de Deus nem ídolos, fazem tudo que dizem. Fizemos um altar mais conveniente a construção de uma igreja para os cristãos ouvirem a missa e ao lado dele tem uma casa onde os irmãos ensinam os meninos a ler e a escrever.

Fisicamente, os índios andavam nus, traziam o cabelo de baixo guardado com uma espécie de cabedira de penas de ave amarela, que lhes cobria o torso e as orelhas e alguns pintados de cores. Não possuíam gado, nem criavam animais domésticos, a sua alimentação baseava-se em inhames e frutos.

Resposta Final - Grupo 7

Os povos indígenas do Brasil vivem de forma simples em harmonia com a natureza. Dedica-se a caça, a pesca e ao cultivo da mandioca. Têm pacíficos e acolhedores, recebem os portugueses com simpatia, permitindo-lhes que utilizassem as suas casas. Como os índios brasileiros eram pacíficos, e não se dedicavam a travessias, os portugueses começaram a levar escravos africanos para o Brasil (em 1539). Entretanto, os índios andavam nus, traziam belos de barba feita com uma espécie de cabellaria de penas de cor amarela, que lhes cubria o peito e as orelhas e alguns pintados de cor. Não possuíam gado, nem tinham animais domésticos, a sua alimentação baseia-se em inhame e frutos.

Inicialmente, os portugueses não manifestaram grande interesse na exploração económica e povoamento do interior. Foi em 1530, no Reino de Portugal, que se iniciou a colonização do Brasil. A exploração deste território só começou em 1534, com a descoberta do ouro. Em 1534, entregaram a capitães-donatários, tal como já tinha sido feito nos arquipélagos atlânticos. Estes capitães estavam obrigados a defender, a povoar e a aproveitar os recursos naturais do solo brasileiro. Durante muitos anos, os portugueses só se dedicaram ao Brasil para explorar o pau-brasil e as aves exóticas. O pau-brasil era um produto muito apreciado na Europa, pois dele se obtinha um extrato vermelho-sangue utilizado em tinturas. Os índios, com quem contactavam, tinham de uma maneira simples, em estreita relação com a natureza, permitindo-lhes até que utilizassem as suas casas.

Em 1533 começou a desenvolver-se a produção do açúcar, também neste ano Martim Afonso de Sousa levou a cana-de-açúcar para

o Brasil. O processo da cana-de-açúcar era com a mão de escravos africanos para ser embarcada para a Europa. A cana-de-açúcar começou a ser rapidamente o principal produto da colónia. Na produção açucareira trabalhavam indígenas capturados, mas, principalmente, africanos escravizados. Em 1548, o comércio brasileiro desenvolveu-se, com destaque para o açúcar que era vendido na Europa. A cana-de-açúcar era cultivada devido as condições favoráveis do solo e do clima brasileiro.

Os jesuítas são membros da companhia de Jesus uma ordem religiosa fundada em 1534. Os jesuítas foram enviados para o Brasil com o objetivo de evangelizar os indígenas, ou seja, convertê-los ao cristianismo. Os jesuítas colocaram alguns índios nos seus aldeamentos, onde construíam igrejas e escolas para os cristãos, ensinando-lhes a língua portuguesa e transmitindo-lhes valores e atitudes cristãs.

Apêndice 28 – Questionário Pré - Intervenção

Aluno 1

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Foi importante para a Portugal e para a expansão marítima por ter descoberto a Índia.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral navegou pelo oceano Atlântico e descobriu o Brasil. Vasco da Gama navegou pelo Atlântico e Índico, descobrindo a Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."

A'qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

A cultura chinesa e a comida e especiarias.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

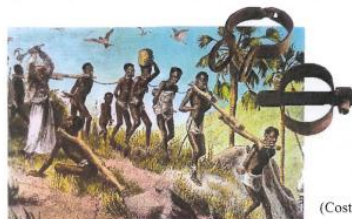
Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Eles viviam escravos e os portugueses obrigaram-nos a trabalhar e a procurar ouro e diamantes.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

O mesmo que na América. Não sei quando.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Procura de minérios, ouro e diamantes.

Bom trabalho! 😊

Aluno 2

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa, é...

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Foi a primeira a Cabo das Tormentas para a Índia.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e le com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

2

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

especiarias

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

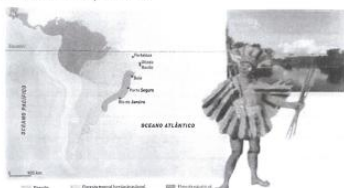
4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

Aluno 3

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e a importância do tratado de Tordesilhas é a divisão entre a área espanhola e a área portuguesa.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 3 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem e o significado foi quando ele descobriu o Cabo da Boa Esperança.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que enquanto eles viajavam para a Índia, Cabral descobriu o Brasil em 1500.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Var de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fêz o colar do capião, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois puz o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio preso que o capião trazia consigo, tornaram-no logo morto e acertaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens [...].” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

Aluno 4

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Na divisão do mundo

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Boa fazenda e cabra dos portugueses para a Índia

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que Vasco da Gama descobriu o Brasil e que o Vasco da Gama descobriu a Índia

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os produtos eram especiarias.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

5

Aluno 5

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi que ele foi o primeiro a estabelecer uma rota marítima entre a Europa e a Índia, o que permitiu a Portugal estabelecer uma rota comercial direta para a Índia, sem a necessidade de passar pelo Canal de Suez.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença entre a viagem de Pedro Álvares Cabral e a de Vasco da Gama é que Cabral descobriu o Brasil, enquanto Gama descobriu a Índia. Além disso, Cabral foi o primeiro a estabelecer uma colônia portuguesa no Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

5

Aluno 6

Inquirito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

foi que dividiu o espaço.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Descoberta da rota e que o Brasil da época que ele queria para construir portos.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é o destino.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

com a armada.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 🍌

5

Aluno 7

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado do tratado de Tordesilhas

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância e o significado da viagem de Vasco da Gama é a descoberta da Índia, o que levou à abertura de novas rotas comerciais e à expansão marítima portuguesa.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazónia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 🍀

5

Aluno 8

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

2

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto “Os chineses vistos por um português”.

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]”.

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

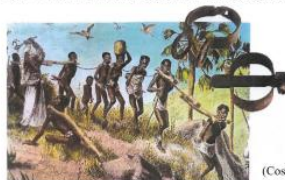
Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 😊

5

Aluno 9

Inquerito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi que ele conseguiu trazer especiarias.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 😊

5

Aluno 10

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Esse tratado foi importante para estabelecer a divisão territorial com castela.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Castrolim



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Foi importante para estabelecer a rota marítima para a Índia.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral foi ao Brasil e Vasco da Gama foi à Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

1

2



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Castrolim



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bem-te-vim! 

5

Aluno 11

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Para expandir os oceanos e descobrir ilhas etc. Com isso fizeram um tratado.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Ele descobriu a Índia e quem descobriu outros países.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral foi junto descobridor do Brasil e Vasco da Gama descobriu a Índia. Vasco da Gama tinha uma viagem mais longa e um objetivo diferente da que Pedro Álvares Cabral.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os produtos eram: Arroz, com muita abundância.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os alimentos como a arroz e outros alimentos
mas a arroz era o alimento principal que os portugueses
administravam.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa
e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a
mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que
havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também
houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo,
tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado
ao viver dos homens. [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da
floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Usavam escravos a procura de diamantes e pedras etc...
E se não fossem aqueles escravos, os escravos
morriam.

4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Eles chegaram em várias barcas grandes e em
muito quantidade quando chegaram lá, acharam um povo
que falava de o índios e os portugueses fizeram
um tratado com eles.

4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

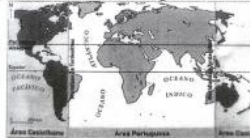
5

Aluno 12

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

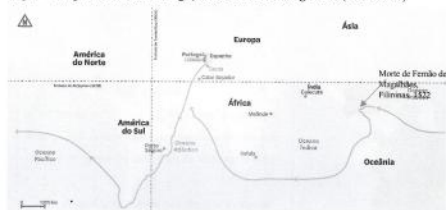
1



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Coimbra

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância era o chegar à Índia

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral foi ao Brasil e depois à Índia. e Vasco da Gama foi só à Índia

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Coimbra

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

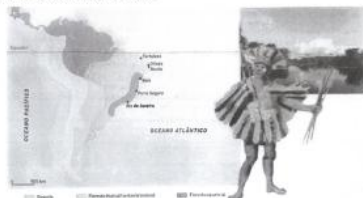
4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também hduvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

1550

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

Aluno 13

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância foi pois, um esse tratado que a expansão marítima foi começada.

2. Observa atentamente o mapa:

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância dessas viagens de Vasco da Gama foi a descoberta de novas terras e novas rotas marítimas no oceano Índico.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Vasco da Gama não parou no Brasil nem em Moçambique, ao contrário de Pedro Álvares Cabral, que parou em Moçambique.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância foi a descoberta de novas terras e rotas.

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses foram dominando pouco a pouco começando em Índia (Goá).

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

No oriente a primeira atividade foi o comércio que obtinha ouro, pedras preciosas, pimenta.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Sem tómbolo! 🤖

5

Aluno 14

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

É importante por representar as nossas terras na área portuguesa, abando das ilhas e continentes que nos podemos conquistar.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colúmbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi importante para a descoberta de uma rota marítima para a Índia onde conseguimos trazer os especiários orientais.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral depois da descoberta da Índia não seguiu para lá, seguiu para Brasil e depois é que foi para lá, este tal como Vasco da Gama que seguiu direto para lá.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem de Fernão Magalhães foi provar que o planeta Terra era redondo e não era plano como muitos pensam.

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colúmbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Dominando a Índia, a África ocidental (filipinas) conseguiram controlar quem e para quem a rota do comércio no oceano Índico.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

O comércio para conseguirem trazer especiarias, produtos de luxo e para vender principalmente as especiarias de ouro nas colónias portuguesas.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

A qualidade dos textos e a quantidade de vezes a sua educação e disciplina

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

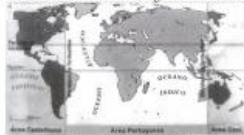
Bom trabalho! 😊

Aluno 15

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas.

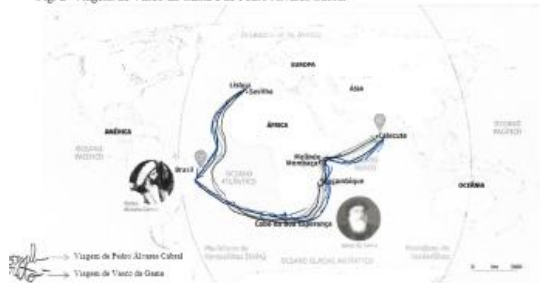


(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

2

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

5

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O tratado de Tordesillas dizia que dividia o mundo em dois, a parte de cima ficava para os ~~es~~ castelhanos e a parte de baixo para os portugueses.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(sula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

a impetunosa da viagem de Vasco da Gama foi chegar até à Índia para obter especiarias.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral foi ao Brasil e depois para a Índia e Vasco da Gama foi direto para a Índia.

- 2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

a importância da viagem de Fernão Magalhães
foi saber que o mundo era redondo e não plano.

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de camas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

À qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Conquistando a Índia

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

- 3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio preto que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

5

Aluno 17

Nome: Luís Mendes Brito

Data: 20 / 3 / 25

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e importância do tratado de Tordesilhas é que não há mais conflitos entre Portugal e o Reino de Castela.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância e o significado da viagem de Vasco da Gama foi que ele descobriu o caminho marítimo para a Índia e trouxe novas especiarias para Portugal.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Que a viagem de Pedro Álvares Cabral é que ele descobriu o caminho marítimo para o Brasil e o Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto “Os chineses vistos por um português”.

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]”.

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Traziam nós, mercadoria, canela, pimenta.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Fui-se que muitos povos dos povos eram escravos e quando faziam alguma coisa de mal eram condenados à morte ou corte de membros

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bem trabalhar! 😊

5

Aluno 18

inquerito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que enquanto Vasco da Gama foi para a Índia, Pedro Álvares Cabral foi para o Brasil. Além disso, Pedro Álvares Cabral trouxe para o Brasil produtos e comércio diferente de Vasco da Gama, pois Vasco da Gama não trouxe para o Brasil e o Pedro Álvares Cabral trouxe.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

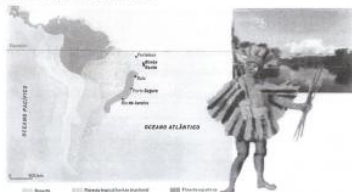
4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel!

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 🍀

5

Aluno 19

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O descobrimento de novas áreas e continentes

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colômbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
Educação

Fig. 3 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi o descobrimento da rota marítima para a Índia, o arquipélago das Azores (Argos) e o arquipélago da Madeira.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral é que o Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, mas descobriu os arquipélagos.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem de Fernão Magalhães foi o descobrimento das ilhas da Índia.

1

2



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colômbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
Educação

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Ofereciam-lhe uma bela bandeja de galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens [...]” (Costa & Marques, 2017).

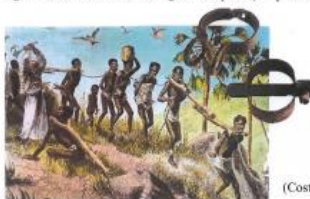
Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 😊

Aluno 20

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Definiu as fronteiras do território colonial português.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(mula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama era ser mais rica em terras e cereais que ajudou a expandir a expansão marítima.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que Vasco da Gama descobriu o Índia e Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães era porque queria dar a volta ao mundo mas acabou por morrer nas Filipinas.

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto “Os chineses vistos por um português”.

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]”.

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A especiarias que traziam era arroz, seda e canas

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 🍀

5

Aluno 21

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado do tratado que repara

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

*A importância é que ele chegou a Índia e
reparou as nossas colónias e esperanças
que não tinham antes no que tempo*

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

*A diferença entre as viagens é que o Vasco
foi como descobridor da Índia e Pedro Álvares Cabral
descobriu o Brasil*

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

*A importância de Fernão Magalhães foi que
quase chegou a Índia por mar*

1

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

traziam de lá, mais especiarias, especiarias

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os povos ~~eram~~ muitos escravos que prendiam com algemas

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bem trabalhado! 🌟

5

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Para conseguir impulsionar a expansão marítima portuguesa.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Para chegar ao Índico.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença foi quando ele tinha ido para o Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

Foi quando ele foi para o norte e descobriu o Brasil.

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto “Os chineses vistos por um português”.

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]”.

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bem trabalhaste!

5

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tornaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho! 🍀

5

Aluno 24

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 3 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância foi para a Índia. Porque foi a primeira viagem muito longa.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que o Pedro Álvares Cabral foi para o Brasil e Vasco da Gama foi para a Índia. Mas ambos foram para a Índia e depois foram para a Europa.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto “Os chineses vistos por um português”.

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

5

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2 - Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que o Pedro Álvares Cabral foi ao Brasil antes de ir ao resto do caminho e o Vasco da Gama foi logo depois disso.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Foi na viagem do Vasco da Gama.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bom trabalho!

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O tratado de Tordesilhas significa a linha a separar Portugal e Espanha das descobertas.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 2- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colmeira



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 3 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância e significado da viagem de Vasco da Gama foi que ele descobriu uma nova rota para a Índia.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

O Pedro Álvares Cabral foi da linha do sul enquanto Vasco da Gama se deslocou de Portugal e da Índia.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colmeira



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental e lê com atenção o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]" (Costa & Marques, 2017).

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]” (Costa & Marques, 2017).

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

4

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em 1500

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Sem trabalho!

5

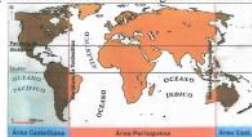
Apêndice 29 – Questionário Pós - Intervenção

Aluno 1

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa foi de não haver mais conflitos entre Portugal e Castela sobre a ocupação de território e permitiu que Portugal continuasse a explorar a América.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Covilhã



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi importante para a expansão marítima e também para o comércio pois houve muitas trocas comerciais.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral na rota para a Índia desviou-se e foi para o Brasil, já Vasco da Gama foi pela costa Africana chegando depois à Índia.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

Na viagem de Fernão Magalhães ele deu a volta na costa Sul Americana e deu a volta ao Mundo provando assim a existência do Oceano Pacífico e que a terra era redonda.

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Covilhã



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o Oceano Índico mantendo armadas nas barcas para proteger as suas rotas e barcas de mantimentos.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Criação de gado, bovino e ovino e a agricultura. Trouxeram anil, seda.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

No contacto com os chineses o que causava admiração nos portugueses era o fabrico do papel através das cascas de árvore e de canas, o chá e os panos de seda.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os portugueses encontravam na América povos indígenas que se vestiam com penas, folhas de árvores e praticavam diversas atividades como a caça.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em setembro de 1500 a colonização do Brasil começou mas a população era pouca e não se deixavam escravizar, por isso os portugueses obrigaram à força os povos Africanos a trabalharem lá.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem dos povos era Africana e Indígena, que ~~foram~~ eram obrigados a trabalhar na agricultura, ~~na~~ procura de minérios ~~na~~ e plantações de cana-de-açúcar.

Bom trabalho! 🍌

5

Aluno 2

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa foi de não haver mais conflitos entre Portugal e Castela sobre a ocupação de territórios e permitiu que Portugal continuasse a explorar a América.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(nula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi importante para a expansão marítima e também para o comércio pois houve muitas trocas comerciais.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral na rota para a Índia desviou-se e foi para o Brasil, já Vasco da Gama foi pela costa Africana chegando depois à Índia.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

Na viagem de Fernão Magalhães ele deu a volta na costa Sul Americana e deu a volta ao Mundo, provando assim a existência do Oceano Pacífico e que a terra era redonda.

1. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o Oceano Índico mantendo armadas nas barcos para proteger as suas rotas e barcos de navios.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Criação de gado, bovina e ovina e a agricultura. Trouxeram canela, chá, seda.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

No contacto com os chineses o que causava admiração nos portugueses era o fabrico do papel através das cascas de árvores e de canas, o chá e os panos de seda.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!
 Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os portugueses encontravam na América povos indígenas que se vestiam com penas, folhas de árvores e praticavam diversas atividades como a caça.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em setembro de 1500 a colonização do Brasil começou mas a população era pouca e não se deixavam escravizar, por isso os portugueses obrigaram à força os povos Africanos a trabalharem lá.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem dos povos era Africana e Indígenas, que ~~foram~~ eram obrigados a trabalhar na agricultura, ~~na~~ procura de minérios ~~na~~ e plantação de cana-de-açúcar.

Sem trabalho! 😞

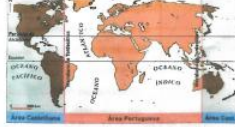
5

Aluno 3

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

?

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama é a primeira a ir para a Índia por mar.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Vasco da Gama descobriu a Índia e o Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

Fernão de Magalhães afirmou que a terra é redonda.

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Dominaram o oceano Índico pela guerra.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade do comércio das especiarias. Canela e pimenta.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os chineses fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o collar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o collar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os índios que habitam a zona mais quente, com várias povoações. Alguns andavam descalços e com apenas uma roupa.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

O rei de Portugal colonizou o Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem da mão de obra escravidão é da África. Os africanos eram usados para trabalhar no campo de açúcar.

Bom trabalho!

at. rugada

5

Aluno 4

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância e o significado do tratado de Tordesilhas era a divisão da América entre os portugueses e os espanhóis e isso é muito importante para os portugueses e os espanhóis pois a América é muito grande e os portugueses e os espanhóis podem explorar a América.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama é que ele conseguiu descobrir a rota para a Índia e descobriu que a Índia não era o plano.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que enquanto Vasco da Gama foi para a Índia, Pedro Álvares Cabral foi para o Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de punos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico com as suas melhores armas e navios.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os portugueses se dedicaram nas explorações e nas vendas.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses admiravam que qual quer pessoa que chegasse a casa de alguém limpo, tem por costume levar uma bandeja galante.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fêz o collar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o collar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os povos encontrados na América eram indígenas, com a pele amarela, construíam casas e usavam flechas e arco. Também usavam roupas de folhas e tinham um sistema de metal que usavam para se defender.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses começaram a colonizar em 1534, quando foram enviados para o Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravidão utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Sem feedback!

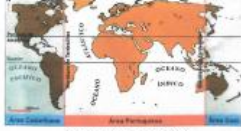
5

Aluno 5

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e importância do tratado de Tordesilhas ~~para~~ era dividir o mundo entre os Portugueses e Castelhanos

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(mã digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que Pedro Álvares
Cabral foi a primeira viagem no que passou na
Índia e Vasco de Gama não.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

1

2

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os produtos que traziam de lá
era o arroz, o açúcar, também
de seda, de canas e de canas e de
água morna a que chamam chá [...]."

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 - Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-lhes que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um peixeiro pando que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acerraram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 - Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os que estão na terra que os portugueses encontraram os ameríndios e não indígenas.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Foi em 1500 e como a grande procura de ouro e pedras preciosas e também minas de todo o que havia.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem da mão de obra escravizada veio da Índia e da África. As atividades que ocupavam os escravos era a cana-de-açúcar.

Bom trabalho! 🌟

5

Aluno 6

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e importância do tratado de Tordesilhas foi que os espanhóis e portugueses dividiram o tratado de alguns para cada um dos dois lados do mundo.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi que ele descobriu a rota da Índia pelo mar e isso fez com que os portugueses fossem para a Índia e trouxessem especiarias como canela, pimenta, muscatel e outros.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença entre a viagem de Pedro Álvares Cabral e Vasco da Gama foi que Cabral descobriu o Brasil e Vasco da Gama descobriu a Índia. Ambos foram para a Índia e trouxessem especiarias e outros produtos para a Europa.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi que ele descobriu que a Terra era redonda e que se podia ir da Europa para a Europa pelo mar.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico a partir da descoberta da Índia por Vasco da Gama e a conquista de Goa por Afonso de Albuquerque.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade que os portugueses se dedicaram no oriente foi a comércio de especiarias e outros produtos. Eles trouxeram para a Europa produtos como canela, pimenta, muscatel e outros.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses ficaram admirados com a cultura chinesa e com a tecnologia chinesa.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a
 mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que
 havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também
 houvesse prata!
 Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo,
 tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado
 ao viver dos homens. [...]"

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os povos portugueses encontraram na América os
 indígenas, caribes, papaias, e algaras, a casa de aficar
 e a lanterna, etc.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses iniciaram a colonização do Brasil
 em 15 de setembro de 1500, com a chegada de Pedro

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil
 era os negros africanos e os índios. E a mão de obra
 a construir pilares para a construção e na casa
 da família para comer.

Bom trabalho! 🍀

5

Aluno 7

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

foi muito importante para garantir a expansão portuguesa do Brasil.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A descoberta da rota para o Índico e a abertura do comércio com o Oriente.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral e de Vasco da Gama, que foi a primeira viagem de exploração para o Índico, com destino a Caleute e depois para o Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem de Fernão Magalhães foi a primeira viagem de circun-navegação da Terra, mostrando que era possível dar a volta pelo lado ocidental.

1



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Coimbra



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico através da descoberta da rota para o Índico e a abertura do comércio.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente foi o comércio de especiarias, como a pimenta, o cravo, a canela, a noz-muscada, etc.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

A grande admiração aos portugueses era a sua tecnologia naval e a sua organização.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-lhes que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]"

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Bem trabalhado! 🍌

5

Aluno 8

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O tratado de Tordesilhas é que separa os territórios em dois portugueses e espanhóis e a importância de que conquistaram índios e Brasil.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância e o significado é que a Vasco da Gama chegou a Índia por mar e isso abriu as portas para as viagens marítimas e a importância é que ele foi o primeiro a chegar às terras orientais.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença das viagens é que o Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil e descobriu o Brasil e a diferença da viagem de Vasco da Gama é que ele foi o primeiro a chegar às terras orientais.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem de Fernão Magalhães é que ele foi o primeiro a completar o primeiro círculo da Terra e a fazer a circun-navegação.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico porque os portugueses e os navegantes se dedicaram para os descobrimentos.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os portugueses se dedicaram no oriente a comércio.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os chineses tinham muita tecnologia e os portugueses ficaram impressionados com a tecnologia e a cultura chinesa.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

os portugueses encontraram na América povos de culturas muito diferentes

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em 1500, quando o navio português descobriu o Brasil, iniciaram a colonização do Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A mão de obra escravizada utilizada no Brasil era de origem africana e ocupava-se das atividades agrícolas e de mineração.

Bom Trabalho! 🌟

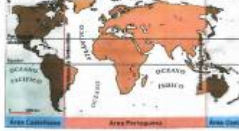
5

Aluno 9

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância é que Portugal ganhou o Brasil e a Índia.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Colúmbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama é em fazer Índia por mar.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

O Vasco da Gama descobriu a Índia e o Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

Fernão de Magalhães provou que a Terra é redonda.



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Colúmbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Dominaram o oceano Índico pela a guerra.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade era a comércio das especiarias: canela e pimenta.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os chineses fazem papel de cascas de árvores e de canas e de panos de seda e no de seda.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Mamel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pendo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os índios se vestiam de uma saia vermelha, com várias penas na cabeça alguns andavam descalços com arcos nas mãos.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

O século XVI colonizaram o Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem da mão de obra é a busca os africanos na África para trabalharem na casa de Açúcar.

Bom trabalho!



5

Aluno 10

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O tratado de Tordesilhas significava ~~que~~ para separar Portugal de Espanha.

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colúmbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
Educação

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi porque os portugueses queriam especiarias da Índia.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral foi que ele ~~seguia~~ criou a rota mas o Vasco da Gama continuou a rota e o Pedro A. C. descobriu a rota e descobriu Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi que ele achou que a Terra era plana mas a Terra é esférica.

2



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Colúmbia



REPÚBLICA
PORTUGUESA
Educação

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico porque estavam a monopolizar depois passaram pela Índia da Índia Espetacular chegaram no outro lado da Índia um potencial.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Eles traziam de lá especiarias como o gengibre e canela etc. ~~que o o o o~~ comércio.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses tinham uma grande admiração por que alimentam-se de arroz e o arroz e fazem papel das cascas das árvores.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os portugueses encontraram na América povos que podiam viver como escravos para Portugal.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

O português chamado Pedro Álvares Cabral chegou a costa do Brasil e depois ele chamou outros portugueses para ir para o Brasil pegar especiarias e escravos.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Os escravos que trouxeram do Brasil de África faziam trabalhos duros e faziam comidas para todos.

Bom Trabalho!

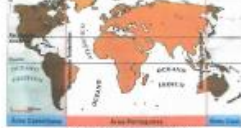
5

Aluno 11

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O tratado de Tordesilhas serviu para dividir o mundo entre Portugal e Espanha. Foi importante para a expansão marítima portuguesa, pois garantiu a Portugal o direito de explorar o Brasil e o resto da América, enquanto a Espanha ficou com o resto do mundo.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi que ele descobriu a rota marítima para a Índia, o que abriu o caminho para o comércio com o Oriente.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que Cabral descobriu o Brasil, enquanto Gama descobriu a Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi que ele foi o primeiro a dar a volta ao mundo, o que provou que o mundo era redondo.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bendeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam ché [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico por mar.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os portugueses dedicaram-se ao comércio de especiarias e produtos do oriente.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses admiravam a cultura chinesa e a sua tecnologia.

3



4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4



- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os portugueses encontraram povos indígenas quando chegaram à América, especificamente ao Brasil.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses iniciaram a colonização do Brasil com o capitão em 1500.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil eram os africanos.

Bom Trabalho! 🍌

5

Aluno 12

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

para dividir os territórios entre Portugal e Espanha.

2. Observa atentamente o mapa:

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância para fazer novas descobertas e conseguir produtos novos para a produção comercial, em seguida para outras viagens entre comércio (comércio).

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença entre Pedro Álvares Cabral é que ele tinha um destino (Índia), mas ele se desviou a rota e acabou descobrindo o Brasil. O Vasco da Gama passou pela Cabo da Boa Esperança e fez uma rota diferente e não se desviou da sua rota.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

Ele deu uma volta ao mundo (passou por todos os Oceanos etc.).

Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Coimbra

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico com barcos armados e preparados para guerra quando chegaram ao Oceano Índico, e barcos de guerra fortemente armados.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os portugueses trouxeram para o principal alimento da Índia, o arroz. Também trouxeram para o principal alimento da Índia, o arroz. Também trouxeram para o principal alimento da Índia, o arroz. Também trouxeram para o principal alimento da Índia, o arroz.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses ficaram admirados com a grande quantidade de produtos de seda que os chineses tinham.

3



4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4



- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Depois de descobrir um novo país (Brasil) que os portugueses descobriram de uma forma acidental. Com povos indígenas que praticavam diversas atividades, e se vestiam com peças de animais (pescado) e praticavam caça de animais para comida e utilizam os seus recursos.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

A colonização começou em 1500, e os portugueses chegaram a povo indígena a trabalhar para os portugueses e alguns para os africanos a trabalhar para os portugueses e os povos africanos tinham alguns no Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Mão de obra humana da América Africana. A atividade deles que se ocupavam era a lavoura de açúcar (plantar).

Bom trabalho! 🌟

5

Aluno 13

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do tratado é a divisão entre o território de Portugal e o português e castelhano.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Por descobrir o Brasil, descobriu que o planeta era redondo. Descobriu o caminho marítimo para a Índia.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é: um descobriu o Brasil e outro descobriu a Índia.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância foi: que descobriu que o planeta era redondo.

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

dominaram porque meteram as suas naus para iniciar invasões.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

traziam especiarias, ouro, cereais e outras coisas.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Por toda a China o principal alimento da terra era o arroz, há muita abundância dele.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os portugueses queriam colonizar os indígenas.
 Para isso, usavam a força, a violência, a guerra, a morte.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em 1534, começaram a colonizar o Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Do comércio, da agricultura.

Bom trabalho! 🌟

5

Aluno 14

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do tratado de Tordesilhas foi a divisão do mundo entre os portugueses e os espanhóis, a linha de 370 léguas, a linha de Tordesilhas, a linha que separa os dois países.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi a descoberta de uma nova rota para a Índia.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença das duas viagens foi que Vasco da Gama descobriu a rota para a Índia e Pedro Álvares Cabral foi ao Brasil.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem de Fernão Magalhães foi a prova de que a Terra é redonda, para todos os lados, e que a Terra é plana e não é esférica.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de cascas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico com a descoberta da rota para a Índia.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente era o comércio.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses admiravam a cultura e a tecnologia dos chineses.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a
 mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que
 havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também
 houvesse prata!
 Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo,
 tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado
 ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Cristóvão Colombo chegou à América, mas como a carta chegou a Cristóvão Colombo da América central.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Iniciaram com a chegada de Pedro Álvares Cabral e Vasco da Gama em 1492, quando chegaram ao Brasil com alguns escravos e passaram a chamar Índia.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem foi para a Índia (portuguesa) faziam os trabalhos com os escravos.

Bom trabalho! 🌟

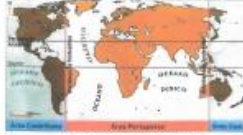
5

Aluno 15

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância foi a partilha dos portugueses com Espanha de forma a dividir por mar o mundo entre o Brasil ou parte da América do Sul.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi a descoberta do caminho marítimo de Portugal à Índia.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Por ser a primeira viagem de descoberta da América do Sul, descoberta feita por este para estabelecer a viagem de Colombo e depois descobriu o Brasil e parte da América do Sul.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi provar que a Terra era redonda e a primeira circum-navegação do globo.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

2

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Encontrando o caminho marítimo para a Índia e fazendo amizade com os orientais os chineses, os hindus e os habitantes da Índia.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade dos portugueses no oriente foi a conquista e a venda de especiarias, principalmente a pimenta e o cravo, que era muito valorizada.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Que os chineses eram muito ricos e não estavam em tantos conflitos quanto os portugueses.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os povos encontrados na América foram povos de índios e alguns muito grandes e outros muito pequenos. Alguns tinham armas de fogo como arqueiros, mas não muito bons.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses dividiram o Brasil em capitães e governadores por uma capitão cada uma das capitais.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Na América tinham alguns escravos africanos e alguns também os índios para construir casas, castelos e casas acasteladas.

Bem-habituado

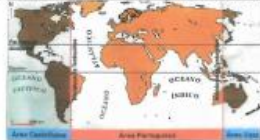
5

Aluno 16

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Com o tratado de Tordesilhas Portugal conquistou a Índia e o Brasil.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

Abriu a rota marítima para a Índia e o comércio de especiarias.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença foi que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil e a rota da Índia pelo Atlântico.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] Fazem papel de cascas de árvore e de cana e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os chineses faziam papel de cascas de árvore e de cana e de panos de seda e no de seda escrevem.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles ficou o colar do capitão, e começou a fazer senos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo ao peito e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

do mar de África, para a exploração
 para a atividade de plantar de açúcar

Bom trabalho! 🍀

Aluno 17

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

(A importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa era dividir o mundo em duas partes a parte a leste era a parte Portuguesa e Portugal só podia conquistar terras nessa área.

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

é importante era chegar à Índia por mar.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

Pedro Álvares Cabral chegou primeiro ao Brasil e depois foi para a Índia, Vasco da Gama foi diretamente para a Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

é importante a viagem de Fernão Magalhães era provar que a terra era redonda e não plana.

1

2

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja golante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico colocando as suas navios e assim conseguiram controlar as rotas comerciais.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Os portugueses queriam especiarias como pimenta, canela, açafrão, papoula e panos de seda.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Qualquer pessoa que chegasse à casa do homem limpo tinha de beber chá.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

(Caras mas muito felizes.) Os portugueses en-
contraram indígenas, andavam nus, com uma idêntica
a um furo na boca e com penas na cabeça. ~~manhês~~

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses começaram a colonizar o Brasil em
1534, trazendo escravos africanos para o Brasil.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A mão de obra na cultura do açúcar.

Bom-habilhadi

5

Aluno 18

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e a importância do tratado de Tordesilhas é para não haver mais conflitos entre Portugal e Espanha, mas os portugueses foram mais rápidos e deram nome a todos os territórios.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(mala digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância e o significado da viagem de Vasco da Gama foi que ele descobriu o caminho marítimo para a Índia, que facilitou o comércio com Portugal.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral é de Vasco da Gama é que Pedro Álvares Cabral desviou-se da rota para a Índia e chegou à Terra de Vera Cruz que agora é conhecida como Brasil e depois foi para a Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães é que Fernão de Magalhães mostrou que a Terra era esférica, e que algumas pessoas negavam.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de cascas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, sem por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico com conflitos.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal que os portugueses dedicaram-se no oriente ao comércio e traziam especiarias e chá.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Que os chineses admiração aos portugueses, foi que faziam papel com cascas de árvore e cascas, porque eles estavam mais avançados do que nós.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer sinais com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-lhes que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio morto que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo ao colo e acaram para a terra, como beiravam ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os portugueses encontraram animais exóticos, pau-brasil, indígenas tabaco, cana-de-açúcar e muitas variedades de especiarias.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses iniciaram a colonização em 1500 e como: em capitulções.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

As atividades que se ocupavam eram, trabalhar nos campos e estudar.

Bom trabalho! 🌟

5

Aluno 19

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa é a divisão do domínio entre Castela e o domínio português.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância e o significado da viagem de Vasco da Gama foi que descobriu a Índia e trouxe para Portugal produtos que ajudavam na economia.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que Cabral descobriu o Brasil e a viagem de Vasco da Gama foi para a Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães é que ele descobriu que a Terra é redonda.

1

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico pelo tratado de Tordesilhas.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade é o comércio, e eram das melhores especiarias e produtos.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles ficou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]

[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Os povos que os portugueses encontraram eram os indígenas.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em 1500 e colonizaram a região o povo indígena.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem das mão de obra escravizada estava nos indígenas.

Sem feedback!

5

Aluno 20

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa foi a forma em que se passou a repartir o mundo entre Portugal e Espanha.

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)

1

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi a forma de provar que o mundo era esférico.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral e Vasco da Gama foi que o Pedro Álvares Cabral não passou o Estreito de Gilballar e Vasco da Gama deu a volta ao mundo.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães?

A importância da viagem foi a completa a viagem de Vasco da Gama.

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 – Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem lampo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Dominaram o oceano Índico por a maioria de portugueses dominarem o oceano Índico por a maioria de portugueses dominarem o oceano Índico.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade dos portugueses no oriente era a exploração das especiarias e os produtos que traziam de lá.

3. 3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um cestçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em 1500

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Foi os indígenas que faziam o trabalho pesado
usados pelas casas de açúcar.

Bom trabalho! 🍌

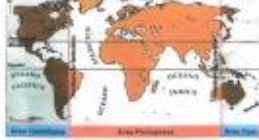
5

Aluno 21

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do Tratado de Tordesilhas foi para definir os territórios de Colúmbia e Portugal.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(mla digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Covilhã



REPÚBLICA
PORTUGUESA
BRASIL

Fig. 4 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

- 2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi grande porque graças a ele os portugueses encontraram a Índia.

- 2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

O Pedro Álvares Cabral encontrou o Brasil e o Vasco da Gama encontrou a Índia.

- 2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi a de ser o primeiro a dar a volta ao mundo.

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Covilhã



REPÚBLICA
PORTUGUESA
BRASIL

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 – Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascos de árvore e de cascas e de penas de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bebida gelada, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

- 3.1 Como é que os portugueses descobriram o oceano Índico?

Os portugueses descobriram o oceano Índico através da descoberta da Índia, após muitas batalhas.

- 3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que tinham de lá?

A principal atividade que os portugueses se dedicaram no oriente foi o comércio de especiarias, mas a principal atividade foi o comércio e as especiarias não foram a coisa.

- 3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algarves de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fizeu o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, temeram-no logo muito e acenaram para a terra, como houvesse ali [...] [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algarves de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Em 1492 que encontraram o povo Brasil.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Em 1500 para fazer minas e para que os portugueses descobrissem o Brasil.

- 4.3 Qual o origem do mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem de mão de obra escrava vem de África. Os portugueses ocupavam-se com a mineração de ouro e a agricultura.

Bom trabalho! 🌟

5

Aluno 22

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

Foi importante para reforçar os limites dos portugueses no mundo, ou seja, até onde eles podiam ir e esse tratado evitava conflitos e guerras.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



— Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem foi que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia, trouxe muitas especiarias que não tinham e por causa disso a viagem ficou mais valiosa.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que Pedro Álvares Cabral quis ir à Índia, mas os navios desviaram-se da rota e foram dar a uma nova terra para os portugueses que se chama Brasil.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi porque os países tinham dúvida de que a Terra é esférica, e Fernão de Magalhães mostrou a viagem de circunavegação da Terra e não queriam dar o crédito ao mundo, é porque a Terra era esférica.



3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no ocidente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento do terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...].
A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam ché [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses não conseguiram conquistar a Índia com alguns conflitos.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade que os portugueses se dedicaram foi o comércio e trouxeram especiarias, ouro...

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

O que causava grande admiração aos portugueses foi que faziam papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um deles ficou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-lhes que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acensaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontram na América?

Eu sei que os americanos usam um pau que são brancos e que também de aborígenes algemas no pescoço.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses iniciaram a colonização a 1546 com capitães.

1546

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A mão de obra do Brasil é ocupavam-se com a agricultura para

Bom trabalho!

5

Aluno 23

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2017)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O tratado de Tordesilhas foi um tratado assinado entre Portugal e Espanha em 1494, que dividiu o mundo entre os dois países. A importância do tratado foi a de garantir a Portugal a posse das terras descobertas e a descobrir no Brasil e na África, e a Espanha a posse das terras descobertas e a descobrir na América do Norte e na Ásia.

2. Observa atentamente o mapa:

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(maia digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Lisboa



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Fig. 4 – Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi a de estabelecer a rota marítima para a Índia, o que permitiu a Portugal a posse das terras descobertas e a descobrir no Brasil e na África, e a Espanha a posse das terras descobertas e a descobrir na América do Norte e na Ásia.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que Pedro Álvares Cabral foi para o Brasil, e Vasco da Gama foi para a Índia.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi a de estabelecer a rota marítima para a Índia, o que permitiu a Portugal a posse das terras descobertas e a descobrir no Brasil e na África, e a Espanha a posse das terras descobertas e a descobrir na América do Norte e na Ásia.

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas
Lisboa



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de cascas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água moeda a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental

(Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico através da sua frota de navios, que explorou as rotas marítimas e descobriu novas terras.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade dos portugueses no oriente era a comércio de especiarias, como o pimenta, o cravo, a canela, etc.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

A grande admiração dos portugueses pelos chineses era a sua cultura, a sua arte, a sua ciência, a sua tecnologia, etc.

3

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fêzo o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!
 Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

A origem da mão de obra é a Casa de casta.

Bom trabalho! 🍀

5

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



O tratado de Madrid de 1763 foi importante pois como tinham muitos territórios dividiram-se tornando Portugal e Castela com dois.

Fig. 3- Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



Fig. 4 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



A importância da Viação de Vasco da Gama foi importante não só para o comércio mas como para a expansão e por decorrência muitos produtos onde foram feitas as algumas trocas comerciais ~~para~~ ^{trazidas por eles}

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama foi que Pedro Álvares Cabral saiu de Lisboa para o ~~Brasil~~ África e chegou ao Brasil e Vasco da Gama saiu de Lisboa para um novo reino ~~em~~ experiente e

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão Magalhães? delegou à Índia

~~a importância~~ magalhães
a viagem de ~~Fernão Magalhães~~ Fernão Magalhães
teve muita importância pois ele deu a volta à
Terra provando que ela é redonda (não plana)



Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

“[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fizemos papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]”

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...].”

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. | Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o ~~o~~ Oceano Índico através de armada com embarcos de guerra e alguns de mantimentos.

5.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade que os portugueses faziam era a criação de gado ovino - a ovelha - e trazerem arroz, chá, sedas entre muitas especiarias e temperos.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

o que causava a grande animação com portugueses era o que os chineses faziam, como o papel de cascos de árvore, camisas de pamonha de seda e etc.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fitou o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse peita!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 - Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

Eu sei que os povos na América eram indígenas e estavam-se com roupas de penas grandes para fazer o corpo, praticavam caça e outras atividades.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Tudo começou em 1500 quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil a procura de uma nova rota para as Índias. Os portugueses começaram a explorar o Brasil e a trazer escravos para trabalhar no Brasil para que eles pudessem fazer o açúcar.

- 4.3 Qual a origem do mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Como os povos indígenas não se deixavam escravizar os africanos foram para o Brasil e lá eles começaram a trabalhar no açúcar e em outras atividades.

Bom Trabalho!

organização

5

Aluno 25

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 - Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

> Tratado de Tordesilhas e o tratado em duas partes. O tratado de Tordesilhas e o tratado de Madrid. O tratado de Tordesilhas foi assinado em 1494 e o tratado de Madrid em 1513. O tratado de Tordesilhas foi assinado em 1494 e o tratado de Madrid em 1513.

2. Observe atentamente o mapa:

Fig. 3 - Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

Fig. 4 - Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



→ Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A viagem de Vasco da Gama foi a primeira viagem de Portugal para a Índia. Foi uma viagem longa e difícil, com muitas dificuldades e perigos.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença foi que Pedro Álvares Cabral foi para o Brasil e Vasco da Gama foi para a Índia. A viagem de Vasco da Gama foi muito longa.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi a primeira viagem de circunavegação do mundo. Foi uma viagem muito longa e difícil.

1



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1 - Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda e no do seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do homem limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 - Mercado oriental (Costa & Marques, 2017)



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 - Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico porque tinham a vantagem de serem os primeiros a chegar lá.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

Eles traziam os produtos especiarias como açafrão, canela, pimenta, etc.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Os portugueses ficaram admirados pelo papel de cascas de árvore e de canas e de panos de seda.

2

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

“Um deles fizeu o colar do capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal, como se lá também houvesse prata!
 Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tomaram-no logo mão e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
 [...] Não há aqui boi, nem vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]”

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algemas de pescoço e pulsos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Os Minicaptos de origem da América do Sul ocupavam
 a mão de obra que trabalhavam em África.

Bom trabalho! 🌟

5

Aluno 26

Inquérito por questionário

1. Observa com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2013)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

O significado e a importância é que para não ter tantos conflitos entre Portugal e Espanha, e então dividiram em 2 territórios.

2. Observa atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(aula digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Câmara



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAR

Fig. 4 – Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2. 1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância foi que ninguém tinha a rota de lá ir, pois acreditavam que tinham montes no caminho no Sul de África.

2. 2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A diferença é que Pedro Álvares Cabral também tinha a Índia mas também tinha o Brasil, e depois é que foi à Índia, e o Vasco da Gama foi apenas para a Índia.

2. 3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância foi que ele deu uma volta ao mundo para provar que a Terra é plana mas mostrou pelo caminho mas Filipinas em 1522.

* Vasco da Gama apenas foi à Índia



Agrupamento de Escolas
Martin de Freitas
Câmara



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAR

3. Observa atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fazem papel de cascas de árvore e de cascas e de panos de seda e no de seda escrevem [...]."
A qualquer pessoa que chegue a casa do honrado limpo, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

3. 1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Dominaram o oceano Índico, com a viagem de Vasco da Gama, e o rei mandou colocar armadas no oceano.

3. 2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A principal atividade foi a expansão do cristianismo, e trouxeram muito especiarias como por exemplo.

3. 3 No contacto com os chineses, o que foi a grande lição para os portugueses?

No contacto com os chineses, uma das coisas que causou grande admiração foi o chá.

4. Lê atentamente o excerto da Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algumas de peçoço e pulso.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Uns deles fião o colar do capitão, e começaram a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-lhes que havia ouro na terra. E também olhava para um castiçal, como se lá também houvesse ouro!"

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o capitão trazia consigo, tocaram-no logo ao colo e acenaram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui beiz, nem voca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa dos principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algumas de peçoço e pulso



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

São indígenas, e ~~eram~~ tinham a pele parda, que avermelhada, tinha um pedaço de metal no nariz inferior, vestiam-se com penas e alguns pintavam-se de cores, e tinham um orelhão de abaloar.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Iniciaram, porque começaram a ter menos comércio na Ásia, e dividiram-se em 15 capitães.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravizada utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

As atividades que ocupavam era a caça a febre e a cultura da mandioca.

Bem trabalhado! 🍌

5

Inquérito por questionário

1. Observe com atenção o mapa:

Fig. 1 – Mapa que representa a divisão do mundo segundo o Tratado de Tordesilhas



(Costa & Marques, 2017)

Qual o significado e importância do tratado de Tordesilhas para a expansão marítima portuguesa?

A importância do tratado de Tordesilhas foi que o Brasil não foi dividido com a Espanha, ficando todo o Brasil sob o domínio português. Isso garantiu a Portugal a exploração e o comércio com o Brasil e o Oceano Pacífico.

2. Observe atentamente o mapa.

Fig. 3 – Viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral



(neta digital, s.d.)



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

Fig. 4 – Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519-1522)



— Viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (Escola Virtual, s.d.)

2.1 Qual a importância e o significado da viagem de Vasco da Gama?

A importância da viagem de Vasco da Gama foi para encontrar rotas para o comércio com o Índico e o Oriente.

2.2 Qual a diferença da viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama?

A viagem de Pedro Álvares Cabral em relação à de Vasco da Gama é que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, enquanto Vasco da Gama descobriu o caminho para o Índico.

2.3 Qual a importância da viagem de Fernão de Magalhães?

A importância da viagem de Fernão de Magalhães foi para provar que o mundo era redondo e para descobrir o caminho para o Índico.



Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

3. Observe atentamente as figuras de Afonso de Albuquerque, a imagem do mercado oriental no oriente e o texto "Os chineses vistos por um português".

Doc. 1- Os Chineses vistos por um português

"[...] Por toda a China o principal alimento da terra é o arroz, há muita abundância dele. [...] E fustes papel de cascas de árvore e de carvão e de panos de seda e no de seda escrevem [...].

A qualquer pessoa que chegue a casa do licenciado, têm por costume oferecerem-lhe uma bandeja galante, uma porcelana com uma água morna a que chamam chá [...]."

Fig. 5 – Mercado oriental



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 4 – Afonso de Albuquerque



(Costa & Marques, 2017)

3.1 Como é que os portugueses dominaram o oceano Índico?

Os portugueses dominaram o oceano Índico com a guerra.

3.2 Qual a principal atividade a que os portugueses se dedicaram no oriente e quais as especiarias e os produtos que traziam de lá?

A atividade principal foi o comércio.

3.3 No contacto com os chineses, o que causava grande admiração aos portugueses?

Admiração foi que eles tinham muita coisa que os portugueses não tinham, como a seda e a porcelana.

3

4. Lê atentamente o texto de Carta de Pero Vaz de Caminha e observa as figuras com o mapa e as imagens representando escravos africanos e algumas de pesca e pulos.

Doc. 2 – Carta a El-Rei D. Manuel

"Um delles fize o solar do capitão, e começou a fazer acção com a rede em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-lhe que havia coisa na terra. E também effez para um costado, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhos um papagaio verde que o capitão tinha comprado, trouxeram logo rede e acerraram para a terra, como houvesse ali [...]
[...] Não há aqui bui, nara vaca [...], nem qualquer outro animal, acostumado ao viver dos homens. [...]"

(Costa & Marques, 2017)

Fig. 6 – Mapa das principais locais de fixação dos portugueses no Brasil (à esquerda) e vista da floresta da Amazônia, no Brasil.



(Costa & Marques, 2017)

Fig. 7 – Escravos africanos e algumas de pesca e pulos



(Costa & Marques, 2017)

4

- 4.1 O que sabes sobre os povos que os portugueses encontraram na América?

O que os povos da América faziam que os portugueses não tinham na América foi que havia muitas pessoas com as palavras indígenas as palavras indígenas com folhas.

- 4.2 Quando e como é que os portugueses iniciaram a colonização do Brasil?

Os portugueses iniciaram a colonização do Brasil em 1548, iniciaram a colonização com os escravos.

- 4.3 Qual a origem da mão de obra escravidão utilizada no Brasil? Em que atividades se ocupava?

Em os escravos = os escravos que foram para trabalhar para os portugueses.

Bom Trabalho!

5

